

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP**

**JESSIKA GAMA RIBEIRO**

**DESAFIOS, QUESTIONAMENTOS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II: SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O GÊNERO CURRÍCULO**

**MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA  
LINGUAGEM**

**SÃO PAULO  
2014**

**JESSIKA GAMA RIBEIRO**

**DESAFIOS, QUESTIONAMENTOS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II: SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O GÊNERO CURRÍCULO**

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem à Comissão Julgadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ângela Brambilla Cavenaghi Themudo Lessa.

## FICHA CATALOGRÁFICA

RIBEIRO, Jessika Gama, 2014-

Desafios, questionamentos e práticas de leitura e escrita no Ensino Fundamental II: sequência didática sobre o gênero currículo / Jessika Gama Ribeiro. – 2014.

131f.; 30cm

Orientador: Ângela Brambilla Cavenaghi Themudo Lessa.

Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, 2014.

1. Sequência Didática. 2. Tipos de perguntas. 3. Sequência argumentativa. 4. Interação. I. Lessa, Ângela Brambilla Cavenaghi Themudo. II. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. III. Desafios, questionamentos e práticas de leitura e escrita no Ensino Fundamental II: sequência didática sobre o gênero currículo.

Autorizo, exclusivamente, para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação por processos fotocopiadores ou eletrônicos.

**JESSIKA GAMA RIBEIRO**

**DESAFIOS, QUESTIONAMENTOS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II: SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O GÊNERO CURRÍCULO**

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem à Comissão Julgadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ângela Brambilla Cavenaghi Themudo Lessa.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Cecília Camargo Magalhães – PUC-SP

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Otília Guimarães Ninin – UNIP-SP

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ângela Brambilla Cavenaghi Themudo Lessa  
(orientadora)

### **Minha gratidão especial...**

*Aos meus pais Humberto e Neuralia, porque me incentivaram a ir além, porque estiveram comigo em todos os momentos e fizeram parte do meu caminhar.*

*Ao Eduardo, companheiro presente em todos os milésimos de segundo, por sua lealdade, por me alegrar nas horas de angústia, por ser minha fortaleza e não me deixar desistir.*

*Ao meu irmão Lucas, por compreender minha ausência e por me ajudar sempre que precisei.*

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora e querida professora, Dr<sup>a</sup> Angela B. C. T. Lessa, por acolher-me desde o primeiro dia em que nos conhecemos, por sua dedicação, leituras cuidadosas, explicações metafóricas, paciência; por apontar caminhos e possibilidades e, sobretudo, por seu incentivo ao acreditar em meu trabalho, apoiando-me com suas palavras sinceras e amáveis.

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Cecília Camargo Magalhães, por ser tão humana, crítico-colaborativa, incentivadora, por me fazer repensar e reconstruir não só minha *práxis*, mas também quem eu sou.

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Otília Guimarães Ninin, pelas indagações que desafiaram meu olhar de pesquisadora, fazendo-me perceber o quanto podemos aprender com nossos “erros” e que eles vão se reconstruindo como novas possibilidades.

A todos os professores do LAEL que fizeram parte desta empreitada, mostraram-me outros mundos por meio das leituras e discussões e colaboraram com meu processo de “ser” pesquisadora.

Às minhas queridas amigas Carla Tesser e Maria Helenice Almeida, sem as quais não poderia ter concretizado este trabalho. A construção de “ZPDs mútuas” no carro a caminho de casa, os encontros na biblioteca para focar teorias e os momentos de “crise” que só nós conseguimos compreender. Obrigada pelo apoio, incentivo e por palavras sinceras. Aprendi muito com vocês!

Aos meus amigos do LAEL, Rogerio Timóteo, Vivi Carrijo, Juliana Munhoz, Valquiria Bento, Alba Alves, Jane Cícero, Adolfo Tanzi, Rubens Lopes e Marcus Vinicius Nascimento, com quem dividi risadas, dúvidas, questionamentos e angústias.

Aos meus queridos alunos participantes desta pesquisa, que fazem parte deste momento tão importante em minha vida acadêmica. Com vocês, me reconstruí como professora e como pessoa.

À equipe gestora, pedagógica e docente da EMEF Professor Carlos Pasquale, que colaborou significativamente para a concretização desta pesquisa.

À Maria Lúcia e à Márcia, funcionárias do LAEL, por serem sempre amáveis e prestativas.

Ao CNPq, pelo apoio financeiro durante a realização desta pesquisa.

*A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.*

*Eduardo Galeano*

## RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é identificar e compreender os modos de provocar transformações nos processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita do gênero currículo em uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental II (EF II) e, como objetivo específico, analisar como se dá a interação por meio de uma sequência didática (SD) sobre o gênero currículo pautada nos conteúdos programáticos de Língua Portuguesa previstos pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Dessa forma, as perguntas que norteiam esta pesquisa são: como a professora-pesquisadora (PP) e os alunos interagem em sala de aula para desenvolver o processo de leitura e de escrita do gênero currículo por meio de uma SD? E a segunda pergunta: que tipos de perguntas e sequências argumentativas foram realizados pelos participantes para desenvolver o processo de leitura e de escrita do gênero currículo? Para lograr os objetivos propostos e responder a estas indagações, esta investigação tem como base teórica a Teoria Sócio-Histórica-Cultural (TSHC), cujo conceito relevante é a concepção de linguagem para a construção do conhecimento por meio das interações sociais (VYGOTSKY, 1934/2007; 1934/2008); o conceito de colaboração crítica proposto por Magalhães (2011). É apresentado também, a proposta de ensino-aprendizagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN-LP) e traz, ainda, a noção genebrina de sequência didática (SD) para a didatização dos gêneros textuais (DOLZ E SCHENEUWLY, 2004). Em termos metodológicos, esta pesquisa pauta-se na Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol), com base em Magalhães (2011); Oliveira e Magalhães (2011) e Ninin (2011; 2013), visando a intervenção no contexto escolar, a compreensão e transformação da práxis por meio do processo reflexivo permeado pela contradição. Em relação à produção de dados, foram gravadas 15 aulas de Língua Portuguesa ministradas pela professora-pesquisadora (PP), em uma turma de 9º ano do EF II. Para análise e discussão dos dados, a referência está na interação com base em Kerbrat-Orecchioni (2006); em Ninin (2013) e os tipos de perguntas; e em Gryner (2000) e a sequência argumentativa. Os resultados da pesquisa apontam que a SD foi fundamental para propiciar atividades significativas e que tivessem sentido para os alunos; além disso, as perguntas, ainda que realizadas somente pela PP, propiciaram sequências argumentativas entre os alunos que, gradativamente foram sendo transformados.

**Palavras-chave:** Sequência didática; Tipos de perguntas; Sequência argumentativa; Interação.

## ABSTRACT

The general objective of this research is to identify and understand the ways of causing changes in the teaching-learning process of reading and writing curriculum gender in a class of 9th Year of Secondary School (EF II) and as a specific objective to analyze how the interaction happens through a didactic sequence (SD) on the guided curriculum gender in the contents of Portuguese Language provided by São Paulo Municipal Education. Thus, the question that guides this research is how the teacher-researcher (PP) and students interact in the classroom to develop the process of reading and writing curriculum genre through a SD? To achieve the proposed objectives and answer these questions, this research is based on Socio-Historical-Cultural Theory (TSHC), the relevant concept is the language design for the construction of knowledge through social interactions (Vygotsky, 1934 / 2007; 1934/2008); the concept of critical collaboration proposed by Magalhães (2011). It is also presented, the teaching-learning proposal of the National Curricular Parameters for Portuguese Language (PCN-LP) and also brings the Genevan notion of didactic sequence (SD) for didactization of genres (DOLZ And SCHENEUWLY, 2004). In terms of methodology, this research agenda on the Critical Research Collaboration (PCCol), based on Magellan (2011); Oliveira and Magalhaes (2011) and Ninin (2011; 2013), aimed at intervention in the school context, understanding and transformation of praxis through the reflective process permeated by contradiction. For the production data were recorded 15 Portuguese classes taught by the teacher-researcher (PP), in a class of 9th grade. For analysis and discussion of the data, the reference is in the interaction based on Kerbrat-Orecchioni (2006); in Ninin (2013) and the types of questions; and Gryner (2000) and the result of argument. The survey results indicate that the SD was essential to provide meaningful activities and that can apply to students; Furthermore, the questions, even if carried out only by PP, propitiated argumentative sequences between students that were gradually being transformed.

**Keywords:** Didactic sequence; Types of questions; Argumentative sequences; Interaction.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Representação triangular da mediação.....	28
Figura 2	Representação triangular da mediação com foco no ensino do gênero currículo e na reconstrução da <i>práxis</i> da PP.....	29
Figura 3	ZPD para o processo de aprendizagem e desenvolvimento do gênero currículo.....	32
Figura 4	ZPD para o processo de reconstrução da <i>práxis</i> da PP.....	32

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Padrões de colaboração.....	37
Quadro 2	Síntese dos gêneros indicados para o ensino de LP no 9º ano do EFII.....	42
Quadro 3	Expectativas de aprendizagem para o ensino de LP no 9º ano do EFII.....	43
Quadro 4	Informações sobre a organização da Unidade Escolar – turmas e níveis.....	55
Quadro 5	Resumo das aulas gravadas.....	62
Quadro 6	Categorias de interação.....	69
Quadro 7	Exemplo de análise - categorias de interação.....	70
Quadro 8	Categorias de perguntas.....	72
Quadro 9	Exemplo de análise dos tipos de perguntas.....	73
Quadro 10	Elementos estruturantes da argumentação.....	75
Quadro 11	Exemplo de análise sequência argumentativa.....	77
Quadro 12	Síntese das categorias de análise.....	78
Quadro 13	Atividades acadêmicas.....	79

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ANRESC</b>	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<b>EF II</b>	Ensino Fundamental II
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IDEB</b>	Índice de desenvolvimento da Educação Básica
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
<b>JEIF</b>	Jornada Especial Integrada para Formação
<b>LA</b>	Linguística Aplicada
<b>LAEL</b>	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem
<b>LP</b>	Língua Portuguesa
<b>NEL</b>	Novos Estudos do Letramento
<b>OCPEA-EF</b>	Orientações Curriculares e Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental
<b>PCCoI</b>	Pesquisa Crítica de Colaboração
<b>PCN</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>PCN-LP</b>	Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa
<b>PME</b>	Pesquisa Mensal do Emprego
<b>PP</b>	Professora-pesquisadora
<b>PUC-SP</b>	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
<b>SD</b>	Sequência didática
<b>TSHC</b>	Teoria Sócio-Histórica-Cultural
<b>UEM</b>	Universidade Estadual de Maringá
<b>UFG</b>	Universidade Federal de Goiás
<b>UFMS</b>	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
<b>UNITAU</b>	Universidade de Taubaté
<b>UNICAMP</b>	Universidade Estadual de Campinas
<b>ZPD</b>	Zona de Desenvolvimento Proximal

## LISTA DE SÍMBOLOS

:: - Prolongamento de vogal ou consoante

// - Mudança brusca de uma palavra para outra

(( )) – Comentário da transcritora

(p. inc.) – Palavra incompreensível

((Hipótese)) – Hipótese do que se ouviu

“ ” – Uso de aspas quando leitura

(+) – Para cada segundo de pausa

(2.5) – Indicação cronometrada para pausas com mais de 1.5s

[ ] – Sobreposições de vozes localizadas

[[ - falas simultâneas

Ay ou A – aluno não identificado

AA: Alguns Alunos

@ - @ - Fala com riso

@@ - Risada

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>24</b>
2.1	Perspectiva Sócio-Histórico-Cultural.....	25
2.1.1	Mediação.....	25
2.1.1	Zona de Desenvolvimento Proximal.....	29
2.1.3	Conceitos Cotidianos e Conceitos Científicos.....	33
2.2	Conceito de Colaboração Crítica.....	36
2.3	Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa.....	39
2.3.1	Orientações e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental.....	40
2.4	Sequência Didática na Perspectiva Genebrina.....	44
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>50</b>
3.1	Paradigma Crítico.....	51
3.2	Pesquisa Crítica de Colaboração.....	51
3.3	Contexto de Pesquisa.....	55
3.3.1	A Escola.....	55
3.3.2	A Sala de Aula.....	56
3.3.3	Os Participantes da Pesquisa.....	56
3.3.4	A Turma.....	61
3.3.5	Os Instrumentos e Procedimentos para a Produção de Dados	61
3.4	Organização da Sequência Didática.....	63
3.5	Procedimentos de Análise.....	65
3.5.1	Categorias de Interação.....	66
3.5.1.1	Alternância dos Turnos.....	67
3.5.1.2	Relação Interpessoal.....	68
3.5.2	Tipos de Perguntas.....	71
3.5.3	Sequência Argumentativa.....	74
3.6	Credibilidade da Pesquisa.....	78
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>81</b>
4.1	Apresentação da Situação e Produção Inicial.....	82
4.1.1	Conclusões Iniciais.....	89

4.2	Desenvolvimento dos Módulos da SD.....	90
4.2.1	Conclusões Parciais.....	104
4.3	Desenvolvimento da Produção Final.....	105
4.3.1	Conclusão da Análise.....	108
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>110</b>
5.1	Algumas Conclusões.....	111
5.2	Limitações, Perspectivas e Planos Futuros.....	112
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>114</b>
	<b>ANEXO 1.....</b>	<b>118</b>
	<b>ANEXO 2.....</b>	<b>120</b>

# 1 INTRODUÇÃO

*Na verdade, porém, os chamados marginalizados, que são os oprimidos, jamais estiveram fora de. Sempre estiveram dentro de. Dentro da estrutura que os transforma em “seres para outro”. Sua solução, pois, não está em “integrar-se”, em “incorporar-se” à estrutura que os oprime, mas em transformá-la para que possam fazer-se “seres para si”.*

(PAULO FREIRE, 2011, p.84-85)

Considero pertinente, nestas palavras iniciais, justificar a escolha de tal epígrafe, já que minha investigação consiste na tentativa de repensar e contrapor a realidade do *ser menos* para *ser mais*, em repensar na educação como problematizadora e que tenha como essência o diálogo. Diálogo, porque é na palavra com o outro que se constrói a *práxis*, a ação-reflexão como forma de transformar e transformar-se.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é identificar e compreender os modos de provocar transformações nos processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita do gênero currículo em uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental II (EF II); e, como objetivo específico, analisar como se dá a interação por meio de uma sequência didática (SD) sobre o gênero currículo pautada nos conteúdos programáticos de Língua Portuguesa previstos pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

Considerando a historicidade de todos os alunos envolvidos nesta pesquisa, o processo de exclusão pelo qual passaram (e ainda passam) e suas dificuldades com a leitura e com a escrita, Arroyo (2002, p.270), explica que

o mais grave na relação entre escola e a formação da classe trabalhadora no Brasil é que se fez tudo para que o trabalhador não fosse educado, não dominasse a língua, não conhecesse a sua história, não tivesse a seu alcance instrumentos para elaborar e explicitar o seu saber, sua ciência e sua consciência.

Em tal cenário, a palavra exclusão passa a substituir a palavra cidadania. Há, aí, uma evidente contradição, haja vista que muitos jovens e crianças buscam

recuperar, dentro dos muros da escola, a humanidade que lhes foi roubada. É nesse espaço que deveríamos ser mais humanos, críticos e reflexivos; entretanto, é fato que há uma mascarada democratização do ensino, pois, ainda que a grande massa tenha acesso ao ambiente escolar em todos os níveis, não há qualidade, o que pode ser evidenciado pelos crescentes números de evasão, repetência, atraso e baixo rendimento.

Desse modo, a escola “educa” os alunos das classes menos favorecidas para serem apenas trabalhadores; os educa para a fragmentação e alienação do conhecimento sem relação com a vida.

Nesse sentido, o processo de exclusão, mencionado anteriormente, pode ser evidenciado pelos dados da pesquisa Mensal de Emprego (PME / IBGE), referentes ao período que vai de 1984 a 1997. Esses dados mostram que as taxas de reprovação concentram-se nas séries mais avançadas do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos), e estão ligadas à evasão e exclusão escolar (LEON e MENEZES-FILHO *apud* ROJO, 2009). Portanto, a instituição escolar constitui-se historicamente como uma das formas de materialização da divisão de classes, assim como o saber teórico encontra-se divorciado da *práxis* (KUENZER, 2002).

Frigoto (2001) comenta que os fatores responsáveis por repetência, evasão, atraso e fraco rendimento estão relacionados com as características da família, ou seja, a educação dos pais, seu *status* ocupacional e sua renda; desse modo, o fator socioeconômico é determinante para o rendimento escolar. Segundo o referido autor, o que é determinante passa a ser determinado.

A intenção não é concordar com o óbvio, conforme explicitado no parágrafo anterior, mas refletir e criticar a concepção dominante de classes, cujo foco é manter e preservar a consciência no senso comum, pois um nível elementar de leitura e de escrita tornam-se necessários para a funcionalidade das empresas produtivas, para o sustento do consumo e do imediatismo. O prolongamento desqualificado da escolaridade constitui-se de um mecanismo de gestão do Estado intervencionista que viabiliza a manutenção e o desenvolvimento das relações sociais de produção capitalista.

Assim, ao compreender que o papel da escola e da função docente é contrapor-se à política neoliberal, surgiram inquietações e conflitos que me levaram a questionar minhas ações e as dos alunos em sala de aula, para compreender se,

de fato, essas atitudes contribuíam ou não para o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Leciono Língua Portuguesa na rede pública desde 2010 e sempre me afligiu a necessidade de trabalhar com alunos com dificuldades de leitura e escrita que ainda estavam em um nível muito rudimentar das capacidades previstas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), já que o esperado é que, no EF II, os alunos já tenham aprendido a escrever alfabeticamente e já realizem atividades de leitura e de escrita com maior independência; que sejam autônomos não só em relação ao uso das estratégias de leitura, mas também aos papéis que precisam assumir ao produzir um texto.

Por esse motivo, ao trabalhar com uma turma de 9º ano do período noturno, formada por 14 alunos, sendo a maioria deles repetentes e imersos em questões sociais e emocionais como a violência, advindas da comunidade e dos lares onde residem, percebi que eles não viam sentido na escola, possuíam uma baixa autoestima que os levava à indisciplina e, ao mesmo tempo, a um sentimento de impotência diante de suas condições, pois sabiam que somente os alunos considerados “ruins” estudavam ali.

Os educandos sentiam-se desesperançosos, acreditavam ser inúteis, não tinham desejos, tampouco almejavam sonhos, o que era impactante para o ato de aprender. Ao notar essa “nuvem” de desesperanças, de sentimentos de menos valia, também me sentia uma profissional não capacitada para enfrentar o desafio tão grande de superar *déficits* de aprendizagem e problemas de indisciplina.

A fim de que o ambiente escolar possa ser um espaço para a superação do medo, da ansiedade e da desesperança, Vygotsky (1934/2007) atribui importância a um trabalho educativo que esteja em interação com as necessidades e desejos dos alunos, ao invés de um ensino conteudista, baseado no autoritarismo do professor, no cumprimento do tempo, no bom rendimento para avaliações externas e não no protagonismo dos alunos.

Essa realidade e minhas reflexões (ainda prematuras) levaram-me ao meio acadêmico como uma possibilidade de investigar um problema que tanto me inquietava. Então, ingressei no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) com a intenção de buscar possibilidades de respostas para os seguintes questionamentos:

- I) **Como a professora-pesquisadora e os alunos interagem em sala de aula para desenvolver o processo de leitura e de escrita do gênero currículo, por meio de uma sequência didática?**
  
- II) **Que tipos de perguntas e sequências argumentativas foram realizados pelos participantes para desenvolver o processo de leitura e de escrita do gênero currículo?**

Assim, com o intuito de respondê-las, elaborei uma SD que tem como foco o gênero currículo e também faz parte dos conteúdos programáticos previstos para a referida série. Ela foi preparada e desenvolvida com a turma por dois motivos: o primeiro, porque esse assunto era pertinente para os alunos, haja vista que a turma tinha interesse em procurar emprego ou estagiar por meio do Programa Jovem Aprendiz<sup>1</sup>; o segundo, porque a escola municipal onde trabalho não havia recebido material de apoio e aprendizagem para todos os alunos, motivo este que me fez elaborar ou buscar outros materiais didáticos.

A meu ver, esta pesquisa insere-se na Linguística Aplicada (LA). Compreendendo, como Pennycook (2006), que todo conhecimento é político e, como Bakhtin (1929/2009), que todo signo é ideológico, a LA precisa dialogar com teorias que têm levado a uma profunda reconsideração dos modos de produzir conhecimento em ciências sociais (MOITA LOPES, 2006). Desse modo, tomo a liberdade de adentrar-me ainda mais na LA e insiro esta investigação na Linguística Aplicada Crítica, pois, segundo Pennycook (2006), o termo *crítico* está no sentido de desenvolver a distância crítica e a objetividade; ser relevante socialmente; seguir a tradição neomarxista; e ser problematizadora, tendo em vista todo o processo de reflexão e ação-reflexão que esteve (e ainda está) em contínua transformação durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Como embasamento teórico, este trabalho centra-se na TSHC (VYGOTSKY, 1934/2007; 1934/2008) que considera a interação entre os indivíduos como fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, pois é através das relações

---

<sup>1</sup> É considerado jovem aprendiz aquele contratado diretamente pelo empregador ou por intermédio de entidades sem fins lucrativos; que tenha entre 14 e 24 anos; esteja matriculado e frequentando a escola, caso não tenha concluído o Ensino Fundamental; e esteja inscrito em curso ou programa de aprendizagem desenvolvido por instituições de aprendizagem. Disponível em: <<http://meuprimeiroemprego.wordpress.com/jovem-aprendiz/>> Acesso em: 19 jun. 2014.

realizadas na coletividade que o indivíduo interioriza formas de funcionamento psicológicas que são constituídas e/ou reconstituídas culturalmente.

Para discutir a questão da colaboração crítica, o trabalho busca apoio em Magalhães (2011), Oliveira e Magalhães (2011), Ninin (2013), que explicam a importância das relações, em sala de aula, serem crítico-colaborativas, visando à compreensão da *práxis* e à transformação de todos os sujeitos envolvidos.

Tendo em vista discutir os usos da leitura e da escrita como práticas sociais, utilizei como base para desenvolver os processos de leitura e escrita a SD que, segundo Dolz e Schneuwly (2004), é um modelo didático de gênero, considerando sua legitimidade e saberes teóricos, sua pertinência, a finalidade e as capacidades dos alunos que se quer desenvolver. Nessa perspectiva, parte-se de um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito, com o intuito de ajudar os alunos a dominarem um gênero de texto, permitindo-lhes, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.

Com base no que mencionei anteriormente, fiz um levantamento de pesquisas de mestrado e doutorado com foco no trabalho com gêneros textuais sob o prisma da sequência didática, voltadas para alunos com dificuldades de leitura e escrita.

Encontrei, em Adami (2009), em sua dissertação de mestrado desenvolvida na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a análise dos modelos de letramento autônomo e ideológico, pautada no trabalho de Street e subjacentes ao Projeto de Recuperação Paralela de uma escola da rede estadual de ensino situada na periferia da cidade de Sumaré, em São Paulo. Essa pesquisa também é voltada para alunos que apresentam dificuldades de leitura e escrita e possuem níveis muito rudimentares de alfabetismos. Para atingir os objetivos propostos nos documentos oficiais que regem a Recuperação Paralela, o material utilizado pela pesquisadora para colaborar com a aprendizagem dos alunos foi elaborado pelos assistentes técnico-pedagógicos da Diretoria de Ensino à qual a escola pertence, e utilizado por todas as unidades escolares da rede.

Magalhães (1990), em sua tese de doutorado desenvolvida no Instituto Politécnico e Universidade Estadual de Virgínia, nos Estados Unidos, trabalhou com uma turma de reforço de uma escola americana com foco no desenvolvimento da

leitura e da escrita, ressaltando os aspectos cognitivos e afetivos como determinantes para a aprendizagem.

Justino (2010), em artigo publicado pela revista *Poíesis Pedagógica*, da Universidade Federal de Goiás (UFG) investigou o processo de alfabetização de alunos do Ensino Fundamental II em grupos de reforço escolar, com base no método fônico. Focalizando cinco sujeitos, percebeu que tal método mostrou-se eficaz, já que ao longo de um ano letivo os alunos haviam aprendido a ler e a escrever.

Oliveira (2011) fez doutorado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e estudou o processo de ensino-aprendizagem de alunos com dificuldades de leitura e escrita, considerando as estratégias de avaliação e intervenção formativa. A pesquisadora trabalhou, durante onze meses, com cinco alunos do Ensino Fundamental I e, nesse percurso, tentou criar estratégias que levassem os educandos a refletir sobre suas dificuldades, bem como suas capacidades para aprender.

Em relação ao ensino do gênero currículo, Cardoso (2009) propôs uma SD do gênero anúncio de emprego e *curriculum vitae* nas aulas de língua inglesa, para alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual, situada na cidade de Taubaté, São Paulo. Seu objetivo era analisar de que forma se deu a aprendizagem dos alunos por meio da SD.

Borghi e Calvo (2009) desenvolveram sua pesquisa sobre o processo de construção de uma SD do gênero *curriculum vitae* com alunos do 4º ano do curso de Letras Português-Inglês da Universidade Estadual de Maringá (UEM), com o intuito de investigar a responsividade dos alunos em relação ao trabalho com o gênero discursivo em questão.

Não é pretendido, aqui, esgotar essa temática, mas um exame de pesquisas anteriores a esta demonstrou que todas, de alguma forma, preocupam-se com o desenvolvimento de alunos que possuem dificuldades de leitura e escrita. Contudo, Adami (2009), Magalhães (1990), Justino (2010) e Oliveira (2011) focaram suas pesquisas em grupos de recuperação paralela e nenhuma mostrou como poderia ser realizado um trabalho que envolvesse todos os alunos, de forma crítico-colaborativa, numa sala heterogênea, com a presença de alunos com dificuldades ou não. Cardoso (2009), por sua vez, explorou o ensino do gênero currículo por meio de

uma SD, assim como um dos objetivos propostos nesta pesquisa, no entanto, seu foco estava no ensino de língua inglesa. Por último, Borghi e Calvo (2009) também trabalharam com o ensino do gênero currículo em língua inglesa com vistas à formação dos profissionais da área de Letras.

Com base nas leituras de dissertações, teses e artigos que precederam esta pesquisa, pude concluir que nenhuma trabalhou com o ensino de língua materna para alunos com dificuldades de leitura e escrita no EFII mediado por uma SD com foco no gênero currículo. Além disso, após a produção do gênero, os alunos tiveram a oportunidade de usá-lo em práticas sociais “reais”, pois se cadastraram como jovem aprendiz em diferentes sites de empresas, com a intenção de conseguir um estágio remunerado, ou entregaram o currículo impresso nos locais onde tinham interesse em trabalhar.

Assim, para melhor compreensão deste trabalho, ele está organizado em quatro grandes seções: Fundamentação Teórica; Metodologia; Análise e Discussão dos Dados; e Considerações Finais.

Na seção *Fundamentação Teórica*, pretendo apontar os principais conceitos da TSHC, que, de certa forma, são o “norte” desta pesquisa. Destacam-se os conceitos que envolvem a linguagem e a construção do pensamento em zonas de desenvolvimento proximal (ZPDs), o desenvolvimento de conceitos científicos como forma de expansão dos saberes (VYGOTSKY, 1934/2007; 1934/2008). Apresento o conceito de Colaboração Crítica com base em Magalhães (2011) Oliveira e Magalhães (2011) e Ninin (2013), enfocando a reorganização do processo de ensino-aprendizagem, por meio de conflitos, tensões e padrões de colaboração, além de trazer o conceito de colaboração sob a perspectiva de Fullan e Hargreaves (2000).

Comento, ainda, sobre as proposições dos PCN de Língua Portuguesa e as expectativas de aprendizagem propostas pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo para a série que fez parte desta pesquisa.

Por último, trago o conceito de SD na concepção genebrina de Dolz e Scheneuwly (2004), que a explicam como a didatização de um gênero a ser ensinado com base na produção inicial, no desenvolvimento de módulos de acordo com as necessidades de aprendizagem dos alunos e na produção final.

Na seção *Metodologia*, utilizo como aporte teórico e metodológico o paradigma crítico, tendo por base Kincheloe e McLaren (2006), que o entendem como uma teoria preocupada com as injustiças sociais, visando à transformação dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Retomo Magalhães (2011), Oliveira e Magalhães (2011) e Ninin (2011; 2013) no tocante à PCCol, já que este conceito me auxiliou na compreensão das relações existentes entre professor-aluno e aluno-aluno e na reconstrução de minha *práxis* por meio do processo reflexivo crítico permeado por conflitos. Em seguida, descrevo o contexto de pesquisa e os sujeitos que dela participaram; faço a descrição da SD desenvolvida com os alunos e também aponto as categorias de análise que colaboraram para a análise e discussão dos dados.

Na seção *Análise e Discussão dos Dados*, apresento a análise dos dados pautados em Kerbrat-Orecchioni (2006) e a interação; em Ninin (2013) e os tipos de perguntas, e em Gryner (2000) e a sequência argumentativa, com vistas a analisar de que forma elas foram desenvolvidas em sala de aula e se impulsionaram o processo de desenvolvimento da aprendizagem ou não.

Por fim, na seção *Considerações Finais*, discuto algumas considerações sobre todo o processo de ensino-aprendizagem pelo qual passei para escrever esta dissertação, o que aprendi na ação-reflexão e reorganização de minha prática docente, além de reconsiderar reflexões para uma futura pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*Estudar alguma coisa historicamente significa estudá-la no processo de mudança: esse é o requisito básico do método dialético. Numa pesquisa, abranger o processo de desenvolvimento de determinada coisa, em todas as suas fases e mudanças – do nascimento à morte – significa, fundamentalmente, descobrir sua natureza, sua essência, uma vez que “é somente em movimento que um corpo mostra o que é”.*

*(VYGOTSKY, 1934/2007, p.68)*

Justifico o uso de tal epigrafe com o argumento de que, nas relações sociais, é necessário compreender o porquê de nos constituirmos de uma forma e não de outra, o que nos leva a agir de uma maneira e não de outra e, sobretudo, a repensar quem somos e quem poderíamos vir a ser.

Considerando o objetivo geral desta pesquisa, que visa identificar e compreender os modos de provocar transformações nos processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita do gênero currículo em uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental II (EF II) e, como objetivo específico, analisar como se dá a interação por meio de uma sequência didática (SD) sobre o gênero currículo pautada nos conteúdos programáticos de Língua Portuguesa previstos pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, apresento, nesta seção, a base teórica que fundamenta este trabalho.

Em primeiro lugar, trago a perspectiva sócio-histórico-cultural de Vygotsky (1934/2007; 1934/2008) e alguns de seus seguidores (DANIELS, 2011; NEWMAN e HOLZMAN, 2002), apontando seus principais conceitos - mediação e ZPD -, e a construção de conceitos científicos e cotidianos.

Num segundo momento, apresentarei o conceito de colaboração crítica com base em Magalhães (2011), Oliveira e Magalhães (2011), Ninin (2011; 2013) e Fullan e Hargreaves (2000).

Em seguida, destaco o que diz os PCN sobre o ensino de Língua Portuguesa e as expectativas de aprendizagem referentes à série focal desta pesquisa. Por

último, disorro sobre a temática da SD, cujo conceito está em Dolz e Schneuwly (2004).

## **2.1 Perspectiva Sócio-Histórico-Cultural**

Os estudos de Vygotsky foram influenciados por Marx e Engels (2006), teóricos que enfatizam o papel crítico do trabalho e dos instrumentos na transformação da relação entre os seres humanos e o meio ambiente. Além disso, os estudos vygotksyanos proporcionaram teorias e encaminhamentos metodológicos que podem ser utilizados para compreender os processos de formação da mente humana.

Desse modo, Vygotsky queria desenvolver teorias e métodos que levassem os cientistas a compreender o homem e a maneira como ele é moldado pelos artefatos que medeiam seu engajamento com o mundo, tendo por base três temas centrais (DANIELS, 2011):

- a) Os signos, que funcionam como mediadores dos processos mentais;
- b) O método genético ou desenvolvimental, para compreender os processos mentais;
- c) O desenvolvimento da função psicológica superior, que se dá no nível social.

Com o intuito de aprofundar os conceitos vygotksyanos, passo aos conceitos de mediação e ZPD, e discuto conceitos cotidianos e científicos.

### **2.1.1 Mediação**

Para compreendermos o conceito inicial de mediação proposto por Vygotsky (1934/2007), voltamos às suas discussões: ele ressalta a convergência entre a psicologia animal e a psicologia infantil e explica que tal convergência contribui significativamente para o estudo das bases biológicas do comportamento humano. O que difere o humano do animal é a internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas.

Embora o uso de instrumentos pela criança durante o período pré-verbal seja comparável àqueles dos macacos antropóides, assim que a fala e o uso de signos são incorporados a qualquer ação, esta se transforma e se organiza ao longo de linhas inteiramente novas. Realiza-se, assim, o uso de instrumentos especificamente humano indo além do uso possível de instrumentos, mais limitado, pelos animais superiores (VYGOTSKY, 1934/2007, p.12).

Para Vygotsky (1934/2007), a linguagem surge inicialmente como um meio de comunicação entre a criança e as pessoas em seu ambiente. Depois, quando a fala é convertida em fala interior, é que ela vem organizar o pensamento do indivíduo e torna-se uma função mental interna. Quando a criança está diante de uma determinada situação-problema, ela necessita verbalizar para descrever e analisar a situação e, aos poucos, o caráter de planejamento vai surgindo para a solução do problema. Desse modo, a capacidade das crianças para usar a linguagem como um instrumento para a solução de problemas ocorre ao longo de seu desenvolvimento, no momento em que a fala socializada (que foi previamente utilizada para dirigir-se a um adulto) é internalizada.

Vygotsky (1934/2007) afirma que a fala reorganiza o pensamento, e é por meio dessa reorganização que o indivíduo é capaz de operar com signos. Ao aprofundar tal conceito, Daniels (2011, p.15) explica que *“mediadores (os signos) servem como o meio pelo qual o indivíduo exerce ação sobre fatores sociais, culturais e históricos e sofre a ação destes no curso da contínua atividade humana”*.

Dessa maneira, mesmo em estágios elementares do desenvolvimento, existem dois tipos de memória: a natural e a mediada. A primeira refere-se à impressão não mediada pelas experiências com traços mnemônicos. A segunda se estende para além do biológico, pois sofre influência de estímulos externos ou artificiais.

De acordo com Vygotsky (1934/2007), os estímulos externos, os signos, são um produto das condições específicas do desenvolvimento social. Eles funcionam como um instrumento psicológico análogo. Em sua fase elementar, de memória não mediada ou direta, a criança depende exclusivamente de signos externos. Conforme ela se desenvolve, passa a sofrer mudanças radicais por meio da atividade mediada (por exemplo, a memorização), quando ocorre um processo interno.

Em síntese, a mediação pode ser dividida em externa (explícita) e interna (implícita). Os estímulos externos representam a mediação explícita e os estímulos

internos referem-se à mediação implícita. A primeira pode ser compreendida como uso dos signos na ação humana como recurso de reorganização dessa ação. A segunda pode ser entendida como aquela que envolve o uso de signos – em especial, a linguagem natural, cuja função primária é a comunicação –, que constituem parte de um fluxo preexistente, independente de ação comunicativa que se torna integrada a outras formas de comportamento dirigido por metas, dando ênfase à negociação de significados (DANIELS, 2011).

Daniels (2011, p.18), ao retomar o conceito de mediação explícita e mediação implícita, comenta a posição de Wertsch (2002 *apud* DANIELS, 2011), que traz uma nova nomenclatura para mediação explícita e mediação implícita. Para o primeiro termo, o autor utiliza “mediação semiótica visível”, cuja mediação refere-se a uma categoria específica e tem relação particular com fenômenos físicos. Para o segundo termo, Wertsch utiliza a expressão “mediação semiótica invisível”, a qual pressupõe as práticas sociais do discurso.

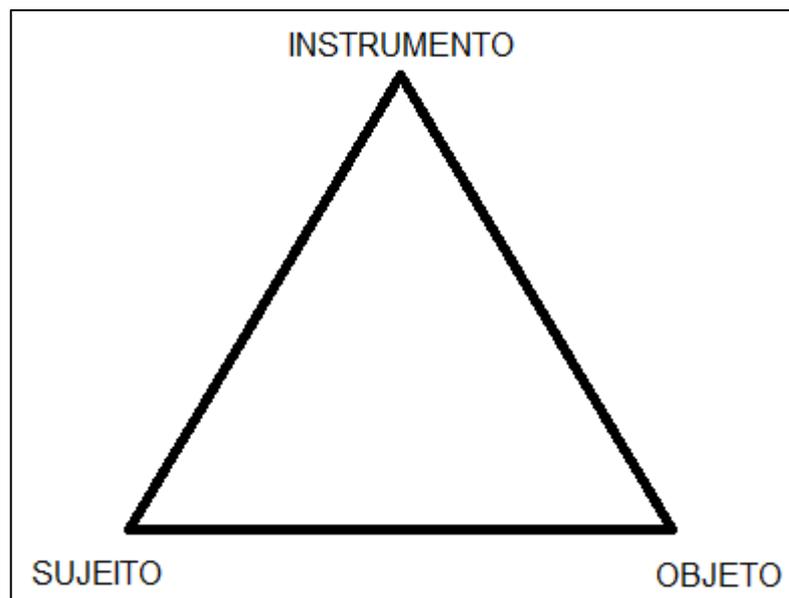
Assim, o processo de internalização é a reconstrução interna de uma operação externa que consiste numa série de transformações. Exemplificando, com base em Vygotsky (1934/2007):

- a) *Uma operação que inicialmente representa uma atividade externa é reconstruída e começa a ocorrer internamente.* Para que haja, de fato, o desenvolvimento dos processos mentais superiores, é fundamental a transformação da atividade que utiliza signos; por exemplo, a criança deseja algo que está fora de seu alcance e, ao pedir ajuda a um adulto apontando para o que deseja, o ato de “pegar” transforma-se no ato de apontar.
- b) *Um processo interpessoal (na relação com os outros) é transformado num processo intrapessoal (no nível individual).* Isso se aplica à memória lógica e à formação de conceitos, ou seja, na relação com um par mais experiente a criança se apropriou da ideia de que, ao apontar para um determinado objeto, o adulto irá pegá-lo.
- c) *A transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento,*

pois seguindo uma espécie de “espiral” as funções tornam-se internas, portanto, um processo mental superior.

Essas operações mais complexas, as chamadas funções psicológicas superiores, são formadas pelas experiências sociais, culturais e históricas, e vão se modificando gradualmente. As funções superiores, portanto, ocorrem ao longo do processo de internalização do conhecimento; representam o domínio de uma nova habilidade como resultado do desenvolvimento do indivíduo partindo das relações sociais no nível interpessoal, para ser internalizado no nível intrapessoal.

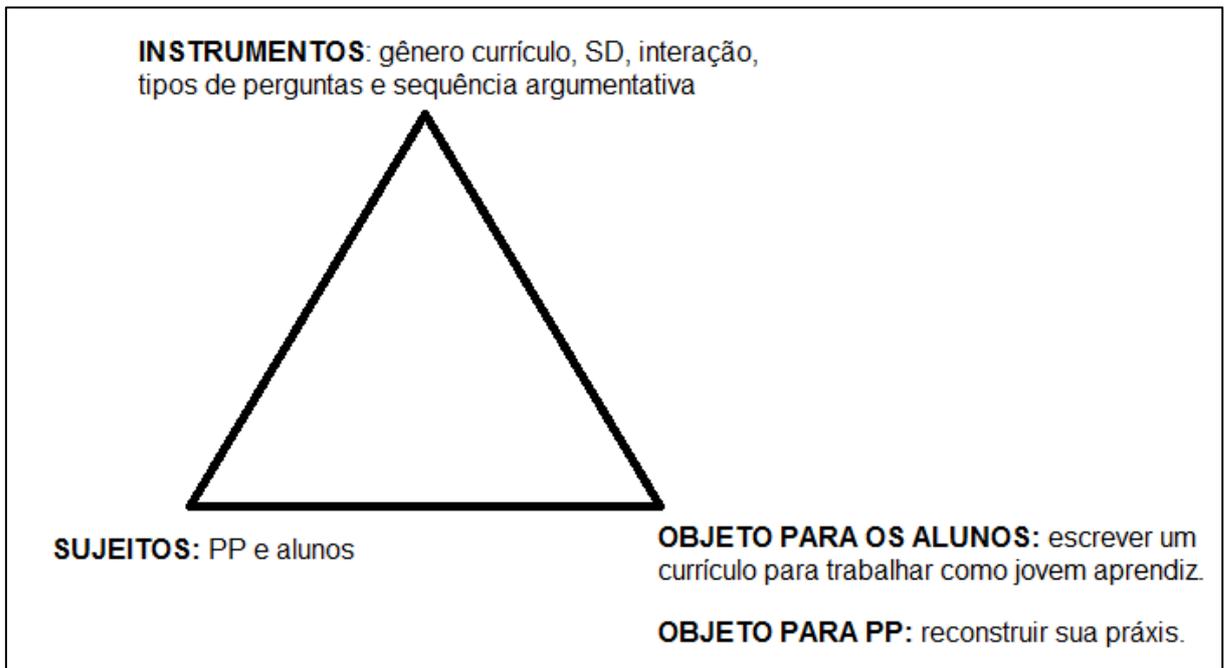
Considero pertinente para esta pesquisa o conceito de mediação como um processo que faz uso de signos por meio de um movimento “espiral”, Assim, Vygotsky (1934/2007) propõe uma representação triangular do que seria a mediação, como podemos ver na figura abaixo:



**Figura 1:** Representação triangular da mediação (Adaptado de VYGOTSKY, 1934/2007)

Relacionando a proposição triangular da mediação de Vygotsky com o presente trabalho, podemos entender que os sujeitos, a professora pesquisadora (PP) e os alunos pretendem alcançar o objeto representado pela produção do gênero currículo para trabalhar como jovem aprendiz, e, para a PP, destaca-se a reconstrução de sua *práxis* mediada por diferentes instrumentos: o gênero textual, a

interação, os tipos de perguntas e a sequência argumentativa. Tal representação pode ser melhor compreendida na figura a seguir:



**Figura 2:** Representação triangular da mediação com foco no ensino do gênero currículo e na reconstrução da *práxis* da PP (Fonte: elaboração da autora)

Para aprofundar essa temática, passo ao próximo tópico, apresentando o conceito de ZPD.

### 2.1.2 Zona de Desenvolvimento Proximal

O desenvolvimento, para Vygotsky (1934/2007), não é uma acumulação lenta de mudanças, mas sim, um processo dialético, cíclico e irregular, que entrelaça fatores externos e internos a processos adaptativos. Aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados e podem ser determinados por dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento proximal (ZPD).

Vygotsky (1934/2007, p.95-7) explica que

(...) o nível de desenvolvimento real, isto é, o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se

estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados. (...) A zona de desenvolvimento proximal (...) é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Em outras palavras, os níveis de desenvolvimento funcionam como uma espiral contínua. O nível real é o que o indivíduo já sabe realizar sozinho; o nível potencial é o que o indivíduo realiza com a ajuda de um par mais experiente. O nível proximal é o “espaço”, o “elo” entre o real e o potencial que ainda está em processo de maturação. Para Vygotsky (1934/2007), o nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a ZPD caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente.

Daniels (2011), ao mencionar o trabalho de Holzman (1999), traz o entendimento de que a ZPD busca promover uma explicação das maneiras como o aprendiz e o que está sendo aprendido são, mutuamente, transformados, já que a ênfase está mais na criação e transformação do que na transmissão:

Para Vygotsky, o desenvolvimento humano era atividade revolucionária – desenvolvimento (mais propriamente desenvolver) é indissociável da criação de ambientes para desenvolvimento. O processo social-cultural-histórico de criar o que ele chamava de Zdp é a atividade revolucionária de pessoas conjuntamente (coletivamente, socialmente) transformando totalidades. Zdp não são ferramentas instrumentais de meios-fins para resultados, mas simultaneamente pré-requisito e produto, ferramenta e resultado (HOLZMAN, 1999, p.100 *apud* DANIELS, 2011, p.42).

Considerando que a aprendizagem conduz os sujeitos ao desenvolvimento, Newman e Holzman (2002) explicam que uma das consequências da aprendizagem que leva ao desenvolvimento por meio da ZPD é que a criança, por exemplo, se torna capaz de se envolver em atividade voluntariamente e com consciência, e não somente de forma espontânea. É a consciência que passa a desempenhar um papel regulador sobre o comportamento (VYGOTSKY, 1934/1996).

Desse modo, Newman e Holzman (2002, p.83) afirmam que a ZPD pode ser compreendida “*como onde/ou como se dá a transformação do plano interpsicológico em intrapsicológico*”. Para os referidos autores, pesquisas de intervenção escolar que utilizam como método a colaboração na aprendizagem entre os sujeitos podem

ter resultados significativos, que, de fato, promovam a aprendizagem-desenvolvimento.

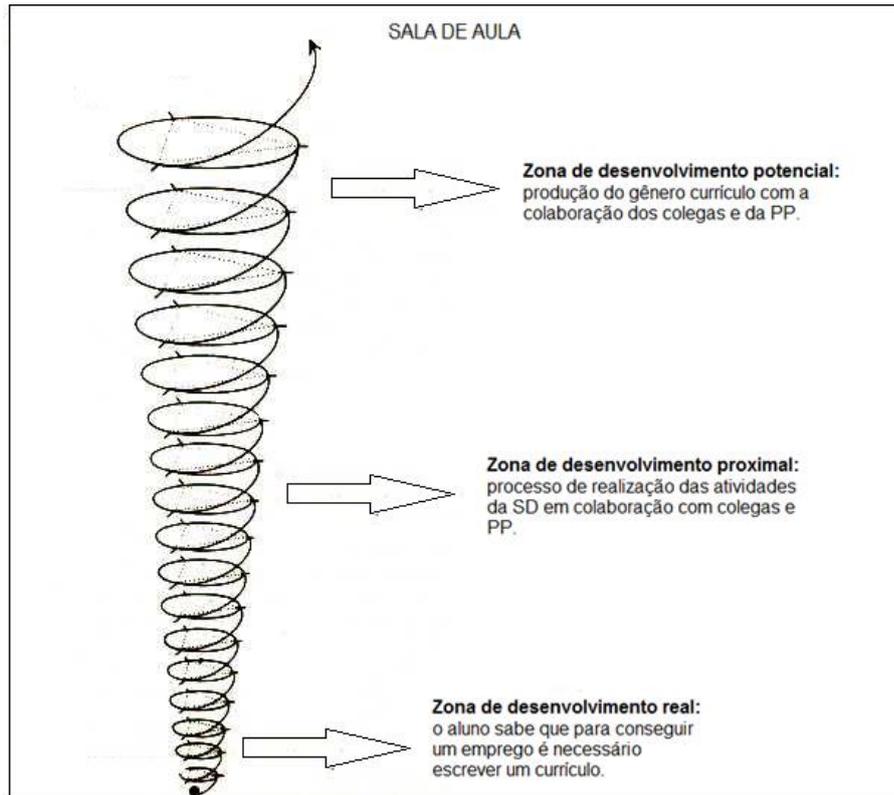
O aprendizado é um processo inteiramente social que enfatiza a dialogicidade e as funções da linguagem num processo de desenvolvimento cognitivo mediado. Desse modo, a ZPD é vista como um princípio para explicar a interação entre indivíduo e sociedade como unidade histórica e cultural, tendo em vista a compreensão:

- a) do processo e não do objeto; a reconstrução do desenvolvimento;
- b) das relações reais entre os estímulos externos e as respostas internas que servem de base para as formas superiores de comportamento humano;
- c) da alteração do caráter automático, mecanizado e fossilizado das formas superiores de comportamento, retornando à sua origem através do experimento.

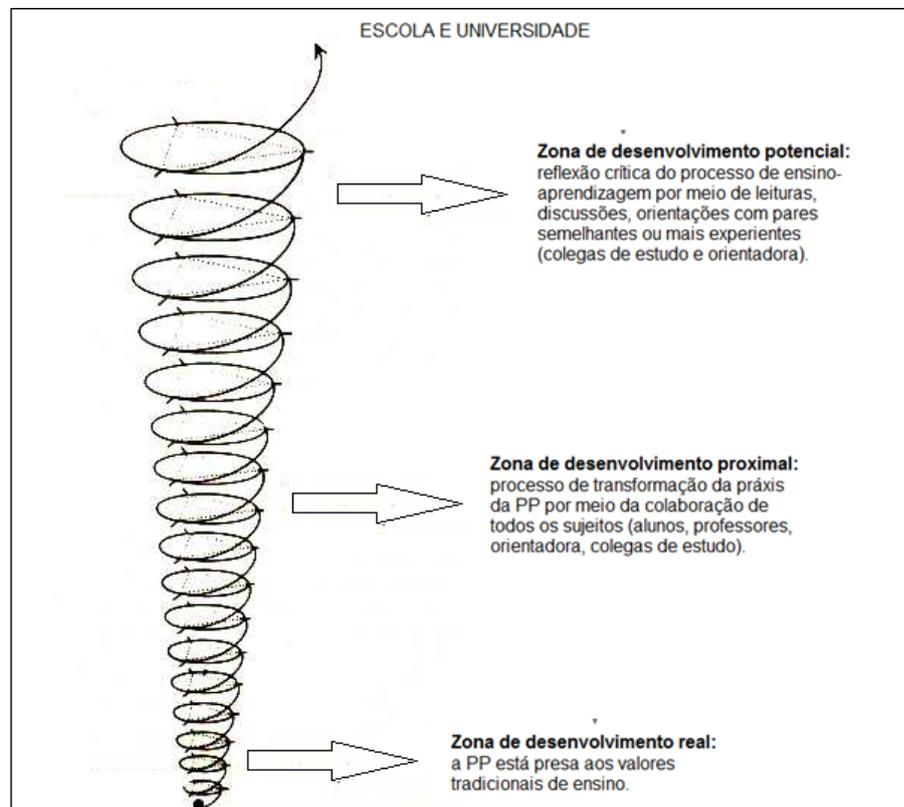
Partindo-se do pressuposto de que, segundo Vygostky (1934/2007), seu interesse estava em compreender de que forma os aprendizes progridem, Newman e Holzman (2002, p.96) afirmam que a ZPD *“não é de modo algum um lugar: é uma atividade, uma unidade histórica, a essencial socialidade dos seres humanos expressa como atividade revolucionária”*.

O conceito de ZPD se faz importante, porque além de colaborar com a análise dos processos internos que vão sendo elaborados e reelaborados tanto pelos alunos, quanto pela PP, considera o ambiente como propiciador de uma série de novos objetos para que o raciocínio dos sujeitos atinja as funções psicológicas superiores.

A seguir, apresento as representações gráficas da ZPD em sala de aula, com o objetivo de produzir o gênero currículo (Figura 3), e da PP, tendo em vista o objetivo de reconstruir sua *práxis* (Figura 4):



**Figura 3:** ZPD para o processo de aprendizagem e desenvolvimento do gênero currículo (Fonte: elaboração da autora)



**Figura 4:** ZPD para o processo de reconstrução da *práxis* da PP (Fonte: elaboração da autora)

Tendo por base as representações gráficas mencionadas anteriormente (Figuras 3 e 4), é possível compreender que é por meio da ZPD que as intervenções colaborativas exercem um papel fundamental, já que podem provocar transformações mútuas nas trocas de experiências entre os sujeitos. É na relação professor-aluno e aluno-aluno que podemos trazer para a zona real o conhecimento que ainda estava “à distância”. A intervenção do professor, portanto, mediada pela linguagem, implica em agir com o outro, gerando conflitos para que sejam resolvidos com novos modos de pensar.

Assim, considerando o indivíduo sócio-histórico-cultural, tanto o desenvolvimento como a aprendizagem ocorrem na ZPD, na qual a atividade revolucionária de criar significados que transformam a totalidade humana foi gradualmente sendo transformada – e não somente as totalidades, mas também o objeto – em sala de aula por meio dos objetivos tanto da PP quanto dos alunos, que era produzir um currículo para trabalhar como jovem aprendiz.

Para aprofundar a noção de ZPD, passo ao próximo item com o intuito de discutir os conceitos cotidianos e os conceitos científicos.

### **2.1.3 Conceitos Cotidianos e Conceitos Científicos**

No desenvolvimento humano, as relações entre pensamento e linguagem mediadas pela cultura socializada levam à construção de conceitos. A formação de conceitos começa na fase mais precoce da infância. Para Vygotsky (1934/2008), essa formação é uma atividade complexa, conduzida por signos e palavras.

(...) um conceito é mais do que a soma de certas conexões associativas formadas pela memória, é mais do que um simples hábito mental; é um ato real e complexo de pensamento que não pode ser ensinado por meio de treinamento, só podendo ser realizado quando o próprio desenvolvimento mental da criança já tiver atingido o nível necessário (VYGOTSKY, 1934/2008, p.104).

Conceituar é de extrema importância para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, já que envolve operações intelectuais como memória lógica, abstração, capacidade de comparar e diferenciar. Dessa forma, o ambiente escolar deve propiciar tais operações intelectuais, não por meio de um treinamento

mecânico, mas através do desafio, do estímulo do intelecto para a conquista de estágios mais elevados de raciocínio (REGO, 1995).

Daniels (2011) explica que Vygotsky, ao usar o termo “*conceitos científicos*”, referia-se a:

(...) conceitos introduzidos por um professor na escola; já conceitos espontâneos eram aqueles adquiridos pela criança fora de contextos em que a instrução explícita ocorria. Conceitos científicos foram descritos como aqueles que formam um sistema hierárquico coerente, lógico (DANIELS, 2011, p.29).

Vygotsky (1934/2008) comenta que a apropriação de conceitos não se dá por meio de seu ensino direto, por meio de explicações artificiais ou por repetição, mas sim por meio da construção socialmente elaborada segundo os níveis de desenvolvimento real do sujeito. Ele ainda salienta que um conceito não é uma formação isolada ou imutável, mas sim uma parte ativa do processo individual que está a serviço da comunicação:

A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa, em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte. No entanto, o processo não pode ser reduzido à associação, à atenção, à formação de imagens, à inferência ou às tendências determinantes. Todas são indispensáveis, porém insuficientes sem o uso do signo, ou palavra, como meio pelo qual conduzimos as nossas operações mentais, controlamos o seu curso e as canalizamos em direção à solução do problema que enfrentamos (VYGOTSKY, 1934/2008, p.72-3).

Newman e Holzman (2002) explicam que os conceitos científicos são aprendidos no contexto escolar como parte da sistematização do conhecimento, como por exemplo, por meio de definições verbais explícitas e conscientes. Os conceitos cotidianos ou espontâneos, em geral não são apropriados pela criança de forma consciente.

Cabe ressaltar que, para Vygotsky (1934/1996), a consciência é a posse na qualidade do objeto que regula o comportamento humano. Durante as interações em sala de aula, por exemplo, podemos compreender que ao verbalizar uma definição, o aluno o fez de maneira consciente, desenvolvendo, portanto, um conceito científico.

Assim, Newman e Holzman (2002) afirmam que a relação entre conceitos cotidianos e científicos é dialética, uma vez que ela é instrumento-e-resultado da linguagem, pois redefine um conceito e reorganiza a atividade em que determinado sujeito está engajado.

Em outros termos, os conceitos cotidianos ou espontâneos são baseados no senso comum, na prática social; a criança ainda não tem consciência e tampouco consegue conceituar por meio de palavras. Os conceitos científicos, por sua vez, começam com sua definição verbal e com sua aplicação em operações espontâneas.

Dominar um conceito científico é complexo e envolve a internalização do conceito referente a um objeto, que se torna clara por meio da distinção entre os sentidos e significados<sup>2</sup> que foram construídos e reconstruídos nas interações sociais.

Daniels (2011) comenta que a experiência pedagógica desenvolvida de forma tradicional a qual pressupõe a instrução direta de conceitos científicos é infrutífera, haja vista que o professor cria um obtuso aprendizado de palavras e um verbalismo vazio. Nesse contexto, a criança não aprende o conceito, mas sim a palavra, que é assumida pela criança na memória e não no pensamento que é consciente.

Assim, a definição de conceitos cotidianos e conceitos científicos se faz importante para esta pesquisa no tocante ao processo de aprendizagem que leva ao desenvolvimento, tendo em vista a transformação gradual dos conceitos cotidianos presentes no nível real de desenvolvimento dos alunos, diante daquilo que “já sabem/sabiam” sobre o gênero currículo e foi gradualmente sendo transformado. Contudo, não podemos somente considerar aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, como também da PP, que em seu nível real considerava conceitos cotidianos relacionados ao seu *habitus* profissional, que não permitiam a reflexão-ação de sua *práxis*, mas que também foram se transformando em novos conceitos científicos durante o período em que realizou esta pesquisa.

---

<sup>2</sup> Embora não seja o foco desta pesquisa aprofundar o conceito de sentidos e significados, apresento o conceito segundo Vygotsky (1934/2008, p.182): “O sentido de uma palavra é o agregado de todos os fatos psicológicos que surgem em nossa consciência como um resultado da palavra. O sentido é uma formação dinâmica, fluída e complexa que possui diversas zonas que variam em sua estabilidade. O significado é apenas uma dessas zonas do sentido que a palavra adquire no contexto do discurso. É a mais estável, unificada e precisa dessas zonas. Em contextos diferentes, o sentido de uma palavra muda. Em contraste, o significado é um ponto comparativamente fixo e estável, o qual permanece constante com todas as mudanças do sentido da palavra que estão associadas ao seu uso em vários contextos.

## 2.2 Conceito de Colaboração Crítica

Nesta seção, abordo o conceito de colaboração crítica com base em Fullan e Hargreaves (2000), Magalhães (2011), Oliveira e Magalhães (2011) e Ninin (2011; 2013), pressupondo que é nas interações sociais mediadas pela linguagem, permeadas por conflitos e tensões que ocorre o desenvolvimento crítico do indivíduo.

Segundo Magalhães (2011), é necessário um novo modo de olhar para as ações próprias e as dos outros, além de compreendê-las criticamente, em relação a valores, objetivos, teorias e necessidades dos contextos particulares de ação.

Pautada em Vygotsky, Magalhães (2011) explica que os processos de aprendizagem e desenvolvimento são uma unidade, construções sociais, coletivas e colaborativas em que as ações dos indivíduos são entendidas e discutidas como processos dialéticos e históricos e não como processos individuais e a-históricos. Nesse contexto, a ZPD é o espaço entre “o que os participantes são” e “o que estão em processo de tornar-se”, isto é, uma zona de ação criativa, uma atividade transformadora “prático-crítica”, em que colaboração e criticidade são imprescindíveis à possibilidade de desenvolvimento. O foco está na criação de novos significados em que as mediações sociais são “pré-requisito” (instrumento) e “produto” (desenvolvimento).

É com base na afirmação anterior, que justifico apresentar nesta pesquisa o conceito de colaboração crítica como fundamentação teórica e, ao mesmo tempo, escolha metodológica, já que teoria e prática estão imbricadas e em constante processo de transformação.

Oliveira e Magalhães (2011) afirmam que a colaboração crítica marca o compartilhamento e a negociação de significados na articulação de um processo que conduz a uma transformação permeada pela contradição e pelo conflito.

Ninin (2011), em consonância com Bray (2000), explica que a colaboração crítica é:

(...) um processo que envolve tensão e no qual os envolvidos buscam construir significados a partir de divergências oriundas de suas diferentes experiências de vida (...) os envolvidos em um processo colaborativo podem permanecer juntos por diferentes motivos, assim como podem negociar sua participação, estando sempre em busca de produzir conhecimentos (...) os processos de

tensão envolvidos na colaboração são resultantes da história sociocultural dos sujeitos. Nessa direção, também é possível afirmar que quando os motivos dos sujeitos envolvidos nas atividades tendem a se aproximar é que ocorre o processo de expansão e de transformações (NININ, 2011, p.99).

Desse modo, no processo interacional e de compartilhamento de ideias, mediatizado pela linguagem, é que os sujeitos devem ajudar-se mutuamente para reorganizar e reconstruir os saberes.

Para que, de fato, haja a colaboração crítica entre os sujeitos, Ninin (2013) apresenta padrões de colaboração que, num contexto “ideal” podem surgir nas interações. Segue um quadro-síntese com os padrões de colaboração e suas características.

**Quadro 1:** Padrões de colaboração

<b>Padrão de colaboração</b>	<b>Características</b>
Responsividade	Ouvir o outro, responder ao outro, ter postura ativa, compromisso e envolvimento com o outro.
Deliberação	Propor argumentos e contra-argumentos de modo que cada um defenda os seus pontos de vista e respeite os do outro.
Alteridade	Capacidade de colocar-se no lugar do outro.
Humildade e Cuidado	Deixar de preocupar-se consigo mesmo.
Mutualidade	Ter participação e espaço para pronunciar-se.
Interdependência	Envolvimento dos sujeitos de tal forma que esta dependência seja também em relação ao “pensar” uns nos outros.

Fonte: adaptado de Ninin (2013)

No contexto escolar, os padrões de colaboração estão a serviço dos sujeitos e em prol da expansão dos saberes. No entanto, Fullan e Hargreaves (2000) explicam que existem três problemas em relação à colaboração: a balcanização, o colegiado arquitetado e a colaboração confortável. Esses conceitos (que serão retomados a seguir) estão relacionados com a cultura escolar docente e com a maneira individualista como o professor trabalha.

Para os autores, na balcanização, os sujeitos são separados, competitivos, lutam por suas posições e a comunicação entre eles é insuficiente. Na colaboração correspondente ao colegiado arquitetado, um conjunto de procedimentos burocráticos e a formalização de atividades permeiam os sujeitos, que são controlados e regulados.

Por último, a colaboração confortável, cujo conceito é pertinente para esta pesquisa, enfoca ações imediatistas que não exigem um caráter crítico e reflexivo entre os sujeitos. O grupo não possui caráter de coletividade, tende a reações negativas diante das mudanças. A colaboração é tão confortável que está mais para a cooperação, levando a uma aparente “união” dos sujeitos e à uma falsa congenialidade.

Segundo Fullan e Hargreaves (2000), o ideal seriam as colaborações efetivas, porque

se realizam no mundo das ideias, examinando-se, de maneira crítica, as práticas existentes, buscando-se melhores alternativas e trabalhando-se muito em conjunto para a realização de melhorias e avaliação de sua validade (FULLAN e HARGREAVES, 2000, p.74).

Nesta subseção, aponte os conceitos de colaboração crítica (MAGALHÃES, 2011; OLIVEIRA e MAGALHÃES, 2011; NININ, 2011; 2013), os princípios que a “regem” como fundamentais para esta investigação no tocante à interação em sala de aula e a forma como a dialogicidade é negociada diante do processo de desenvolvimento; ressaltei, ainda, um dos problemas da colaboração, a colaboração confortável (FULLAN e HARGREAVES, 2000), tendo em vista que, não raro, este conceito permeia as relações em sala de aula, cujo caráter acrítico e não reflexivo também é constituinte dos sujeitos sócio-históricos, que estão em processo de desenvolvimento.

Na seção seguinte, apresento o “norte” proposto pelos documentos oficiais, os PCN de Língua Portuguesa, e as expectativas de aprendizagem da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

## 2.3 Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa

O objetivo dos Parâmetros Curriculares Nacionais é servir como referência, respeitando as diversidades regionais, culturais e políticas, além de construir referências comuns ao processo educativo.

Considerando que os objetivos do EF II sejam levar o aluno a compreender a cidadania como uma atividade política e social, a posicionar-se criticamente, a valorizar a pluralidade cultural e a utilizar as diferentes linguagens, o PCN-LP surge para reorganizar o EF II e melhorar a qualidade do ensino, fundamentando-se no desenvolvimento da leitura e da escrita.

De acordo com o documento, o processo de ensino-aprendizagem de LP centra-se na tríade aluno, conhecimento e professor / mediação. Centra-se no aluno no tocante aos saberes que são significativos às suas práticas sociais e, no professor, em relação à sua intervenção em sala de aula, mediada pela linguagem.

Tendo os PCN-LP como referência, cabe ao professor planejar e dirigir atividades didáticas que promovam a reflexão sobre os usos da língua, considerando a diversidade de textos e gêneros que circulam socialmente.

Os conteúdos de LP, portanto, devem organizar-se:

(...) em torno do eixo USO-REFLEXÃO-USO e reintroduzidos nas práticas de escuta de textos orais e de leitura de textos escritos, de produção de textos orais e escritos e de análise linguística, os conteúdos de Língua Portuguesa apresentam estreita relação com os usos efetivos da linguagem socialmente construídos nas múltiplas práticas discursivas. Isso significa que também são conteúdos da área os modos como, por meio da palavra, a sociedade vem construindo suas representações a respeito do mundo (...) (BRASIL, 1998, p.40).

Desse modo, os conteúdos propostos pelos PCN-LP para o EF II, são aqueles considerados como relevantes para a constituição da proficiência discursiva e linguística dos alunos, e que, segundo o referido documento, podem organizar-se em módulos didáticos, ou seja, em sequências de atividades e exercícios que, gradativa e progressivamente, permitam aos alunos se apropriarem das características enunciativas, discursivas e linguísticas<sup>3</sup> dos gêneros estudados.

---

<sup>3</sup> Os aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos serão aprofundados na seção “Sequência didática na perspectiva genebrina”.

Os PCN de LP servem como referência teórica para esta pesquisa quanto às proposições apresentadas em torno do eixo “reflexão-uso-reflexão”, haja vista que, em sala de aula, a PP tentou promover a reflexão crítica junto aos alunos acerca da função social do gênero currículo, explorando também seus recursos linguísticos e discursivos.

Com base nos PCN-LP, apresento a seguir, as expectativas de aprendizagem propostas pela SME-SP, que servem como referência e justificam minha escolha em relação ao trabalho com o gênero currículo.

### **2.3.1 Orientações e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental II**

As Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental (doravante OCPEA-EF) da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP, 2007) têm como objetivo trazer para reflexão o que os alunos precisam aprender, relativamente, em cada uma das áreas do conhecimento, subsidiando as escolas para o processo de seleção e organização dos conteúdos ao longo do Ensino Fundamental.

Segundo esse documento oficial, a organização curricular funciona como uma ferramenta que apoia a prática docente, superando fronteiras e integrando diversos conteúdos em unidades coerentes, que auxiliam na aprendizagem dos alunos. Desse modo, uma aprendizagem significativa pressupõe:

(...) um caráter dinâmico, que exige ações de ensino direcionadas para que os estudantes aprofundem e ampliem os significados elaborados mediante suas participações nas atividades de ensino e de aprendizagem. Nessa concepção, o ensino contempla um conjunto de atividades sistemáticas, cuidadosamente planejadas, em torno das quais conteúdos e métodos articulam-se e onde professor e estudantes compartilham partes cada vez maiores de significados com relação aos conteúdos do currículo escolar. O professor orienta suas ações no sentido de que o estudante participe de tarefas e atividades que o façam se aproximar cada vez mais dos conteúdos que a escola tem para lhe ensinar (SÃO PAULO, 2007, p.20).

De acordo com as OCPEA-EF, a aprendizagem significativa, portanto, se dá por múltiplos caminhos, o que permite usar diversos meios e modos de expressão,

assumindo-se, assim, que cada indivíduo se apropria do conhecimento de maneiras diferentes. A avaliação, nesse contexto, considera o processo de desenvolvimento de tal forma que contribua para conscientização, tanto do aluno quanto do professor, sobre seus avanços e necessidades de aprendizagem.

No contexto desta pesquisa, cabe ressaltar que a avaliação da aprendizagem ocorreu de maneira formativa, considerando o processo de aprendizagem que leva ao desenvolvimento (NEWMAN e HOLZMAN, 2002), tendo como critérios de análise a participação dos alunos e suas produções escritas em classe durante a realização da SD sobre o gênero currículo, avaliação esta proposta de acordo com os documentos oficiais.

Partindo do pressuposto de que a aprendizagem deve ter significado, as expectativas de aprendizagem baseiam-se em alguns critérios como a relevância social e cultural, as habilidades a serem desenvolvidas, a faixa etária e a interdisciplinaridade. Nesse caso, o ensino de LP tem como finalidade levar o aluno a refletir sobre os usos da língua e a reconhecer os diferentes textos que circulam socialmente.

O ensino de LP no EF pressupõe que

Interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva: dizer alguma coisa a alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução. É nas práticas sociais, em situações linguisticamente significativas, que se dá a expansão da capacidade de uso da linguagem e a construção ativa de novas capacidades que possibilitam o domínio cada vez maior de diferentes padrões de fala e de escrita (SÃO PAULO, 2007, p.32).

O foco do ensino de LP no EFII está na concepção dos usos que a constituem e, por esse motivo, se faz necessário trabalhar com os gêneros e as esferas discursivas. Nesse sentido, assim como os PCN-LP, as OCPEA-EF possuem como eixos o uso e a reflexão. O uso da língua relaciona-se ao processo de interlocução (historicidade, contexto de produção, organização discursiva e os processos de significação). A reflexão sobre a língua é relativa à análise do funcionamento em situações de interlocução (estrutura composicional dos gêneros, estrutura dos enunciados, padrões da língua escrita, variação linguística e descrição gramatical das unidades linguísticas).

As expectativas de aprendizagem, no referido documento, estão separadas por série, e, dentro de cada esfera discursiva, estão os gêneros a serem trabalhados em sala de aula pelo professor. O foco desta pesquisa não está em apresentar todos os conteúdos programáticos de todas as séries, mas apenas os conteúdos do 4º ano do ciclo II (9º ano). Segue um quadro-síntese com todos os gêneros indicados para o ensino de LP no 9º ano:

**Quadro 2:** Síntese dos gêneros indicados para o ensino de LP no 9º ano do EFII

<b>Gêneros frequentados em atividades permanentes ou ocasionais</b>	Verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica, biografia; notícia, reportagem, entrevista; crônica, conto, novela; poema, cordel, canção; formulários.
<b>Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento em sequências didáticas ou projetos</b>	Relato histórico, exposição oral; artigo de opinião, comentário; teatro; poema; currículo, entrevista profissional.

Fonte: extraído de OCPEA-EF (SÃO PAULO, 2007, p.80)

Com base no referido documento, foi selecionado para desenvolver a SD com a turma focal o gênero currículo, o qual pressupõe o desenvolvimento das habilidades que são apresentadas no quadro a seguir:

**Quadro 3:** Expectativas de aprendizagem para o ensino de LP no 9º ano do EFII

<b>Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento em sequências didáticas ou projetos</b>		<b>Expectativas de aprendizagem</b>
<b>Modalidade escrita</b>	<b>Esfera da vida pública e profissionalo</b> <b>Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: currículo</b>	<b>Leitura</b>
		<p>P81 Relacionar o currículo ao seu contexto de produção (interlocutores, finalidade, lugar e momento em que se dá a interação) e suporte de circulação original (objetos elaborados especialmente para a escrita, como livros, revistas, papéis administrativos, periódicos, documentos em geral).</p> <p>P82 Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios.</p> <p>P83 Recuperar informações explícitas.</p> <p>P84 Estabelecer a relação entre o título ou subtítulos e o corpo do texto.</p> <p>P85 Comparar currículos quanto ao tratamento temático ou estilístico.</p> <p>P86 Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes da diagramação, de recursos gráfico-visuais (tipo, tamanho ou estilo da fonte).</p>
		<b>Produção escrita</b>
		<p>P87 Planejar o currículo: reunir informações pessoais presentes e passadas (documentos, escolaridade, experiências, cursos) e colocar em ordem cronológica.</p> <p>P88 Produzir currículo a partir de modelo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, estruturando-o de maneira a garantir a relevância das partes em relação ao tema e aos propósitos do texto e a continuidade temática.</p> <p>P89 Revisar e editar o texto focalizando os aspectos estudados na análise e reflexão sobre a língua e a linguagem.</p>
		<b>Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem</b>
		<p>P90 Identificar possíveis elementos constitutivos da organização interna do currículo: identificação (nome, endereço, telefones, fax, e-mail.), formação (escolaridade), experiência.</p>

		P91 Examinar em textos o uso da justaposição de enunciados.
		P92 Examinar em textos o uso de numerais na orientação da subdivisão do tema ou na enumeração de propriedades.
		P93 Examinar em textos o uso de recursos gráficos no currículo.

Fonte: adaptado de São Paulo (2007, p.85)

Desse modo, como PP, justifico a escolha de trabalhar com o gênero currículo pautada nas OCPEA-EF e nos critérios de relevância social, cultural e de habilidades a serem desenvolvidas assim como foi proposto pelo referido documento. A relevância social e cultural, nesta pesquisa, está na necessidade de aprendizagem dos alunos que, à época, tinham interesse em trabalhar como jovem aprendiz. Para lograr esse objetivo, a SD foi fundamental no desenvolvimento das habilidades requeridas para o gênero em questão.

Com base nos documentos oficiais, passo à próxima seção, apresentando a perspectiva genebrina sobre a didatização dos gêneros do discurso e, especificamente, justificando minha escolha em trabalhar com o gênero currículo.

## 2.4 Sequência Didática na Perspectiva Genebrina

Nesta seção, apresento o conceito de sequência didática (SD) pautado em Dolz e Schneuwly (2004) sobre o ensino de gêneros textuais no ambiente escolar. Faz-se necessário salientar que o objetivo desta pesquisa não é analisar a SD, mas sim o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos por meio dela.

Por isso a relevância em apresentar a perspectiva genebrina para o ensino do gênero no tocante ao modo como os dados serão analisados, haja vista que seguimos os mesmos moldes de uma SD: apresentação da situação e produção inicial, módulos e produção final, aprofundados mais adiante.

Pautando-se em Bakhtin, Schneuwly (2004) explica que os gêneros do discurso podem ser compreendidos, em termos vygotksyanos,, como instrumentos, já que representam esquemas de utilização para o sujeito, sendo o material simbólico da situação comunicativa. E é esse instrumento, o gênero textual, o lugar privilegiado da transformação dos comportamentos. Por isso, a relevância em apresentar o conceito de gênero textual segundo Bakhtin (1979/2011):

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1979/2011, p.261-2).

Embora não seja o foco desta pesquisa abordar a Teoria da Atividade<sup>4</sup>, para Schneuwly (2004, p.21), na perspectiva do socioconstrutivismo social, a atividade é concebida como tripolar: a ação é mediada por objetos específicos, socialmente elaborados, frutos das experiências das gerações precedentes, através dos quais se transmitem e se alargam as experiências possíveis.

Segundo Schneuwly (2004), a tripolaridade dos gêneros refere-se à mediação do instrumento, constituída por duas faces: o artefato material e os esquemas de utilização. A primeira face, o artefato material, é o produto material externo ao sujeito, cujas operações tornam possíveis os fins para os quais o instrumento é destinado. A segunda face, os esquemas de utilização do sujeito, corresponde ao modo como o indivíduo articula as possibilidades de ação do objeto. Em outros termos:

(...) O instrumento, para se tornar mediador, para se tornar transformador da atividade, precisa ser apropriado pelo sujeito; ele não é eficaz senão à medida que se constroem, por parte do sujeito, os esquemas de sua utilização. Esses esquemas de utilização são plurifuncionais: por meio deles, o instrumento faz ver o mundo de uma certa maneira e permite conhecimentos particulares do mundo (o machado e a dureza da madeira, para tomarmos o exemplo leontieviano) (SCHNEUWLY, 2004, p.22).

---

<sup>4</sup> Daniels (2008/2011, p.167), em consonância com Engeström (1987 *apud* DANIELS, 2011, p.167), explica que a atividade é uma formação coletiva, sistêmica que possui uma estrutura mediadora complexa. Um sistema de atividade produz ações e é realizado por meio de ações. Entretanto, a atividade não é redutível a ações. As ações são relativamente efêmeras e possuem um começo e um fim temporalmente nítidos. Os sistemas de atividade evoluem sobre períodos extensos de tempo sócio-histórico, frequentemente assumindo a forma de instituições e organizações.

Desse modo, a escolha do gênero se faz em função da definição dos parâmetros da situação que guiam a ação.

Transpondo a concepção de gêneros do discurso para o contexto escolar, Dolz e Schneuwly (2004) explicam que é o currículo que explicita o projeto educativo, os planos de ação e os conteúdos a serem ensinados, definidos em função das capacidades dos alunos e das experiências a eles necessárias.

No entanto, definir o que será ensinado não é uma tarefa simples, haja vista que a complexidade da organização temporal – a progressão – é o que dificulta o estabelecimento dos objetivos entre os diferentes ciclos e séries, além das sequências de atividades que o professor poderá desenvolver para fazer os alunos avançarem.

Considerando que o desenvolvimento se dá por meio das interações sociais mediadas pela linguagem, a colaboração entre os indivíduos é o fator determinante das transformações.

Dolz e Schneuwly (2004, p.39) afirmam que, para o interacionismo social, “*a consciência de si e a construção das funções superiores são estreitamente dependentes da história de relações do indivíduo com sua sociedade e da utilização da linguagem*”. Para que de fato haja a construção de saberes, o processo de ensino-aprendizagem deve ser intencional.

Tal intencionalidade está no ensino sistemático que pode ser validado por uma sequência didática organizada para melhorar a apropriação de determinada prática de linguagem. Segundo Dolz e Schneuwly (2004), as SD:

(...) instauram uma primeira relação entre um projeto de apropriação de uma prática de linguagem e os instrumentos que facilitam essa apropriação. Desse ponto de vista, elas buscam confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p.43).

(...)

Uma “sequência didática” é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p.82).

Desse modo, os autores comentam que há três fatores determinantes para a apropriação do gênero: as práticas de linguagem (aquisições acumuladas pelos grupos sociais no curso da história, que representam o reflexo da interação social);

as estratégias de ensino (intervenções no meio escolar que favorecem o desenvolvimento dos alunos); e as capacidades de linguagem (aptidões requeridas do indivíduo para produzir um gênero numa determinada situação de interação, subdivididas em três níveis: o enunciativo, o discursivo e o linguístico discursivo).

Bronckart (2006), inserido no quadro teórico do interacionismo sociodiscursivo, explica que, ao produzirmos um texto, deve-se levar em consideração:

- a) Capacidade enunciativa: representa o contexto de produção, a situação de comunicação na qual o texto foi produzido, considerando o espaço físico e social, o momento de enunciação, um enunciador, um enunciatário e o objetivo da interação.
- b) Capacidade discursiva: refere-se à organização textual que implica a escolha do discurso e do tipo textual (sequência narrativa, descritiva, injuntiva, argumentativa ou dialogal).
- c) Capacidade linguístico-discursiva: envolve a coesão e a coerência textual, modalizações, etc.

Nesse sentido, a definição dos objetivos de uma SD está a serviço das capacidades de ação e das dificuldades dos alunos, já que é por meio das capacidades de linguagem que se torna possível compreender as maneiras como se dá a materialização e organização da linguagem e a função social dos textos.

Considerando essas questões, ao utilizar a SD como um dos instrumentos de mediação da aprendizagem nesta pesquisa, os alunos puderam desenvolver: no nível enunciativo, a compreensão do contexto de produção do gênero currículo, sua função comunicativa, seu enunciador e enunciatário; no nível discursivo, a observação da organização textual “relatar” no gênero currículo; e, por último, no nível linguístico, os aspectos linguísticos do currículo, como por exemplo, uso de verbos no infinitivo impessoal, adjetivos, enumeração de informações obedecendo determinada cronologia, e sinonímia.

Para DOLZ e SCHNEUWLY (2004), a organização de uma sequência didática que permita a transformação gradual das capacidades de linguagem dos alunos supõe:

- adaptar a escolha de gêneros e de situações de comunicação às capacidades de linguagem apresentadas pelos alunos;

- antecipar as transformações possíveis e as etapas que poderiam ser transpostas;
- simplificar a complexidade da tarefa, em função dos elementos que excedem as capacidades iniciais das crianças;
- esclarecer com os alunos os objetivos limitados visados e o itinerário a percorrer para atingi-los;
- dar tempo suficiente para permitir as aprendizagens;
- ordenar as intervenções de maneira a permitir as transformações;
- escolher os momentos de colaboração com os outros alunos para facilitar as transformações;
- avaliar as transformações produzidas (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p.46).

Os autores genebrinos propõem, como instrumento para construir a progressão ao longo da escolaridade, o agrupamento dos gêneros, de forma que, correspondam às finalidades e necessidades de linguagem, reportem-se às distinções tipológicas<sup>5</sup> e sejam relativamente homogêneos em relação às capacidades de linguagem.

No contexto escolar, portanto, o gênero textual é utilizado como um meio de articular as práticas sociais e os objetos escolares à SD.

[...] tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p.83).

O trabalho com gêneros do discurso, didatizados em uma sequência, apresentam um esquema: apresentação da situação, produção inicial, módulos de desenvolvimento e a produção final.

A apresentação da situação expõe os alunos àquilo que será, de fato, realizado na produção final. Em outras palavras, corresponde à apresentação do gênero a ser abordado, dos destinatários, de como será sua produção e dos conteúdos a serem trabalhados.

A produção inicial tem caráter diagnóstico e revela, tanto para os alunos como para o professor, as representações que cada um tem em relação ao gênero. Serve para circunscrever as capacidades que os alunos já possuem, suas necessidades de aprendizagem em direção ao desenvolvimento de suas potencialidades.

---

<sup>5</sup> Os aspectos tipológicos são: narrar, relatar, argumentar, expor e instruir.

Os módulos são as atividades propostas pelo professor de acordo com as necessidades e os problemas que aparecerão na primeira produção, estabelecendo os instrumentos necessários para superá-los, com um movimento do conteúdo desde o simples para o mais complexo.

Por último, a produção final dá ao aluno a possibilidade de colocar em prática a produção do gênero que aprendeu. Essa produção final permite ao professor realizar uma avaliação do processo de desenvolvimento do aprendiz.

Nesta seção abordei o conceito de SD sob a perspectiva de Dolz e Schneuwly (2004) que a concebem como uma virada discursiva no tocante ao enfoque que é dado aos textos, compreendendo que o gênero, enquanto instrumento, propicia a leitura e a escrita (além dos gêneros orais) num enquadramento contextual e social.

Essa concepção se faz importante para esta pesquisa porque foi a base teórica a partir da qual me guiei para preparar a SD sobre o gênero currículo, voltada para as necessidades de aprendizagem dos alunos que fizeram parte desta pesquisa. Cabe ressaltar, ainda, que a SD não foi desenvolvida previamente para ser seguida à risca, mas foi elaborada durante todo o processo de ensino-aprendizagem, com vistas aos interesses didáticos que orientaram minha prática, dando espaço para criar e reorganizar ações, valores, etc. Julgo pertinente apontar os conceitos relacionados à SD, pois além de servirem como apoio para sua elaboração em relação ao ensino do gênero currículo, também utilizei o esquema proposto pelos autores para analisar como se deu a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos durante a produção de dados, como veremos mais detalhadamente na seção de discussão dos dados.

Nesta seção, discuti a TSHC como base teórica desta pesquisa; também apresentei o conceito de colaboração crítica como fundamental para compreender as ações em sala de aula e possíveis caminhos para reconstruí-las. Em seguida, trouxe as proposições dos PCN-LP e das OCPEA-EF, documentos que servem como referência para os procedimentos didáticos e a escolha dos conteúdos a serem trabalhados na escola. Por último, apresentei a perspectiva genebrina sobre a SD, base para a elaboração da SD utilizada neste trabalho, e a sequência de organização para a análise e discussão dos dados. Apresento, na seção seguinte, a fundamentação teórico-metodológica desta pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

*Emancipação Crítica. Aqueles que buscam a emancipação tentam ganhar o poder de controlar suas próprias vidas em solidariedade com uma comunidade voltada para a justiça. Aqui, a pesquisa crítica tenta expor as forças que impedem os indivíduos e os grupos de influenciarem as decisões que afetam crucialmente suas vidas.*

*(KINCHELOE e MCLAREN, 2006, p.283)*

Início a seção metodológica com esta citação, pois considero estas palavras como o principal objetivo de minha profissão: ser docente. Não há como desvincular o ser professor do pensar crítico, já que as ações de quem ensina devem ir em direção ao controle de suas próprias ações e em busca da transformação social.

Considerando que o objetivo geral desta pesquisa é identificar e compreender os modos de provocar transformações nos processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita do gênero currículo em uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental II (EF II); e, como objetivo específico, analisar como se dá a interação por meio de uma sequência didática (SD) sobre o gênero currículo, pautada nos conteúdos programáticos de Língua Portuguesa previstos pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, apresento, nesta seção, a fundamentação teórico-metodológica que norteou esta pesquisa.

Para tanto, trago uma breve discussão acerca do paradigma de pesquisa crítico (Kincheloe e McLaren, 2006) e, por meio desse aporte teórico, situo este trabalho na Pesquisa Crítica de Colaboração - PCCol (MAGALHÃES, 2007; 2011). Em seguida, apresento o contexto de pesquisa, a descrição dos participantes e os procedimentos para a produção e coleta de dados. Depois, como categorias de análise, trago a perspectiva da análise da conversação, com base em Kerbrat-Orecchioni (2006); os tipos de perguntas, a partir das discussões de Ninin (2013), e a sequência argumentativa, pautada em Gryner (2000). Por último, exponho a credibilidade desta pesquisa, por meio da descrição de comunicações orais, participações em congressos e publicação de artigos durante o período de estudos do mestrado.

### 3.1 Paradigma Crítico

As raízes da pesquisa crítica estão na Alemanha e, cerca de 70 anos após seu surgimento, aquela ainda preserva sua destreza em contrapor o capitalismo e romper com o *status quo*. Kincheloe e McLaren (2006) compreendem que a teoria crítica é um método de libertar o trabalho acadêmico e científico de certas formas de poder, já que tal paradigma possui caráter transgressor, ao abrir espaço para contestações e discordâncias.

Com as mudanças sociais e tecnológicas ocorridas nos últimos tempos, surgiram novos meios para se produzir informação e se ter acesso a ela, o que desencadeou questionamentos sobre novas formas de pesquisar e de analisar a construção dos indivíduos. Kincheloe e McLaren (2006) apontam que uma teoria social crítica preocupa-se com as questões relacionadas ao poder e à justiça e com os modos pelos quais a economia, os assuntos que envolvem a raça, a classe e o gênero, as ideologias, os discursos, a educação, a religião e outras instituições sociais e culturais interagem para construir um sistema social. Partindo dessa afirmação, considero pertinente relacioná-la ao objetivo geral desta investigação, compreender as relações em sala de aula e transformar os processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita em uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental II.

A pesquisa crítica, em conclusão, visa a um esforço transformativo para desconstruir as injustiças sociais e atingir maiores graus de autonomia na atividade humana.

Em consonância com o paradigma crítico, discuto, a seguir, a Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) como fundamento teórico-metodológico para esta pesquisa.

### 3.2 Pesquisa Crítica de Colaboração

Antes de justificar a escolha metodológica desta pesquisa, a PCCol, julgo pertinente abordar o conceito de método na perspectiva vygotskyana, haja vista que a TSHC foi a base para meu trabalho, para transformação da *práxis*, e que não há colaboração crítica sem a compreensão dos processos de desenvolvimento.

Considerando o fato de que o método, para Vygotsky (1934/2007), visa compreender e analisar o processo de desenvolvimento e não o produto, em uma pesquisa é necessário abranger o processo de desenvolvimento em todas as suas fases e mudanças, descobrir sua natureza e sua essência.

Magalhães (2011) comenta que é necessário, na PCCol, um novo modo de olhar para ações próprias e de outros, além de compreendê-las criticamente, em relação a valores, objetivos, teorias e necessidades dos contextos particulares de ação. Esse novo olhar exige que

A procura de um método torne-se um dos problemas mais importantes de todo empreendimento para a compreensão das formas caracteristicamente humanas de atividade psicológica. Nesse caso, o método é, ao mesmo tempo, pré-requisito e produto, o instrumento e o resultado do estudo (VYGOTSKY, 1934/2007, p.69).

Na tentativa de reorganizar minha *práxis*, o conceito de instrumento-e-resultado apontado por Newman e Holzman (2002) é fundamental para compreender a PCCol, simultaneamente, como pré-requisito e produto, o instrumento e o resultado do estudo. A partir dessa visão, o método é, ao mesmo tempo, pré-requisito e produto, uma vez que o próprio método já é a produção de um conhecimento e, se organizado para esse fim, reorganiza o conhecimento, promove a emancipação, e colabora para a construção da consciência, entendida, vygotksyanamente, como aquilo que é próprio do ser humano, construída pela interação do sujeito com o objeto por meio dos artefatos culturais.

Desse modo, a abordagem de análise vygotksyana compreende três princípios que consideram:

- 1º a análise dos processos e não dos objetos, orientada para a reflexão sobre cada estágio de desenvolvimento e, progressivamente, sobre a reconstrução do conhecimento;
- 2º a explicação como forma de entender as relações dinâmico-causais e subjacentes a um determinado problema, em busca da essência dos fenômenos psicológicos;
- 3º a desconstrução do comportamento “fossilizado”, de forma que o pesquisador seja forçado a transformar seu caráter mecânico, retornando à sua origem psicológica elementar para reconstruir seu nível psicológico superior.

Compreender e analisar o processo de desenvolvimento, ao contrário de ser um resultado pronto e acabado, facilita a reorganização da *práxis* e faz com que a metodologia deste trabalho se pautar na pesquisa crítica de colaboração (PCCol), cujo foco é a intervenção na prática escolar, atribuindo aos participantes, antes vistos como objetos de pesquisa, um papel ativo de construtores de conhecimento (MAGALHÃES, 2007). De acordo com a mesma autora, a pesquisa colaborativa pode ser definida como um método intervencionista que visa à compreensão e à transformação da *práxis* por meio do processo reflexivo permeado por conflitos e inquietações.

John-Steiner e Moran (2003) explicam que a colaboração é um campo social produtivo que apresenta um significado social para seus participantes. É por meio da colaboração que se pode compartilhar a criação e a descoberta de dois ou mais indivíduos com habilidades de interação que se complementam em direção a uma compreensão coletiva, a qual ninguém poderia ter descoberto ou aprendido sem a presença e a colaboração um do outro. Para as autoras, a colaboração é um processo transformador para os participantes, pois cria ZPDs e compartilhamentos que, a longo prazo, abrem espaço para a confiança, a negociação e conexões voluntárias.

O que se pretende nesta pesquisa é frisar a colaboração crítica como processo de transformação de minha *práxis* como professora-pesquisadora e da reconstrução de todos os sujeitos envolvidos nela. E mesmo com o término desta pesquisa, a colaboração crítica continuará se construindo num processo contínuo.

Magalhães (2011) salienta que a pesquisa crítica de colaboração exige um olhar reflexivo, modos questionadores de pensar e agir, já que colaboração e contradição são centrais para a organização dos processos responsáveis pela constituição dos indivíduos e pelas escolhas de ação-discurso.

A PCCol, como opção teórico-metodológica, possibilita ao pesquisador a conscientização da prática, favorecendo uma possível transformação de condutas, atitudes, valores e sentimentos de uma totalidade. No entanto, a transformação da prática é uma tarefa complexa, com percalços, obstáculos e resistências, advindos dos sentidos que foram se constituindo nos sujeitos, sócio-historicamente, e que permeiam as ações do professor e do contexto escolar.

Esta pesquisa, pauta-se, portanto, na tentativa de um agir profissional dialógico, criativo e ético, pois, como professora-pesquisadora, tentei agir de maneira crítica e colaborativa e me reorganizar como um pensador-ator reflexivo, considerando as contradições estabelecidas na atividade educativa e as questões sócio-histórica-culturais responsáveis por originá-las e por motivar as necessidades a serem supridas para com elas operar modificações no contexto de minhas ações. Não somente a reconstrução de minha *práxis* estava em jogo, mas também o propósito de levar os aprendizes a novos modos de agir dentro e fora dos muros da escola.

Magalhães (2011) explica que a colaboração crítica é um contínuo movimento de percepção e ação-reflexão, direcionado por um projeto histórico e político em seus momentos de conscientização ou de ação e que supõe uma prática voltada à capacitação do profissional, num processo indissociável de reflexão e ação para transformação da realidade escolar.

Considerando a colaboração crítica como um movimento contínuo de ação-reflexão, durante o desenvolvimento desta pesquisa realizei duas vezes a produção/coleta de dados. A primeira produção/coleta de dados ocorreu em outro contexto de pesquisa, com outros participantes que pertenciam a um grupo de reforço de LP. O objetivo inicial era trabalhar com uma SD sobre o gênero autobiografia com alunos do 6º ano do EFII de uma escola pública da rede estadual. No entanto, ao analisar os dados percebi não ser possível, por meio deles, responder minhas perguntas de pesquisa, fato este gerador de grandes conflitos e que me fizeram refletir sobre uma nova coleta de dados em outro contexto de pesquisa.

Por esse motivo, na ação-reflexão, refiz a coleta de dados e passei a analisá-los sempre ao término de cada aula, com o intuito de reconstruir minha *práxis* e proporcionar mais interação entre os participantes, de forma que os levasse à apropriação do objeto, ou seja, o aprendizado de como se escreve um currículo.

Definida a metodologia teórico-prática, instrumento-e-resultado que é a PCCol, passo adiante, apresentando a descrição do contexto de pesquisa.

### 3.3 Contexto de Pesquisa

Apresento, nesta seção, o local, a sala de aula, os sujeitos e os instrumentos para a produção e coleta dos dados.

#### 3.3.1 A Escola

A pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Municipal de ensino onde a professora-pesquisadora leciona aulas de Língua Portuguesa para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. A instituição está situada na periferia da cidade de São Paulo, mais precisamente no bairro do Itaim Paulista, e entrou em funcionamento no ano de 1970.

A escola oferece, no período matutino, o Ensino Fundamental I e II; no período vespertino, apenas turmas do Ensino Fundamental I; e, no período noturno, aulas para Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Ensino Fundamental II (alunos do 9º Ano que possuem idade permitida para estudar à noite). Segundo informações do grupo gestor da unidade escolar, há aproximadamente 1886 alunos matriculados na instituição, distribuídos em 54 turmas. Apresento a seguir, um quadro que sintetiza esses dados, oferecido pela unidade escolar:

**Quadro 4:** Informações sobre a organização da Unidade Escolar – turmas e níveis

Período Matutino		Período Vespertino		Período Noturno		
Série	Número de turmas	Série	Número de turmas		Série	Número de turmas
1º Ano	-	1º Ano	4	EJA Modular	1ª Etapa	2
2º Ano	-	2º Ano	4		2ª Etapa	2
3º Ano	-	3º Ano	4		3ª Etapa	3
4º Ano	1	4º Ano	3		4ª Etapa	5
5º Ano	1	5º Ano	3	EJA Regular	4º Etapa	2
6º Ano	2	6º Ano	-		9º Ano	3
7º Ano	5	7º Ano	-			
8º Ano	5	8º Ano	-			
9º Ano	5	9º Ano	-			

Fonte: elaboração da autora

O grupo gestor é composto por uma diretora, duas assistentes de direção e três coordenadores pedagógicos. A escola possui 112 professores, todos docentes concursados e efetivos. Em relação ao quadro de funcionários, há cinco trabalhando na secretaria, outros cinco são inspetores e três são agentes de apoio (vigias que cuidam da segurança da escola).

Em seu espaço físico, a escola conta com dezoito salas de aula, uma sala de leitura, uma quadra de esportes, um auditório multimídia, uma praça, uma rádio, dois laboratórios de informática, um laboratório de ciências, um *playground*, um pátio, uma sala para os professores, uma sala para reuniões de JEIF<sup>6</sup>, uma sala para os coordenadores e quatro banheiros (dois para uso dos alunos e dois para uso dos funcionários).

### **3.3.2 A Sala de Aula**

O espaço físico da sala de aula conta com trinta e cinco carteiras, uma mesa para o professor e duas lousas: um quadro negro e um quadro azul que serve como armário para guardar um equipamento de multimídia. A sala também possui um computador instalado na mesa do professor. Contudo, estes equipamentos não são utilizados pelos professores ou pelos alunos. Essa sala também é usada por outras turmas nos períodos manhã e tarde. A mesa do professor fica no canto esquerdo da sala, próxima à janela, e as carteiras dos alunos ficam dispostas em cinco fileiras.

### **3.3.3 Os Participantes da Pesquisa**

Para a coleta de dados, selecionei uma turma de 9<sup>o</sup> Ano para a qual leciono Língua Portuguesa desde o início de 2014. Os alunos possuem idades entre catorze e dezessete anos. A turma foi formada tanto por alunos que possuem idade suficiente para frequentar o período noturno<sup>7</sup> quanto por aqueles que já foram reprovados em anos anteriores.

---

<sup>6</sup> JEIF – jornada especial integrada para formação.

<sup>7</sup> Art. 5<sup>o</sup> da RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE JUNHO DE 2010.

Nessa turma, estão matriculados dezoito alunos apesar de apenas catorze frequentarem as aulas regularmente. Utilizei como critério para seleção da turma o fato de lecionar Língua Portuguesa a esses alunos e também por me sentir instigada em repensar no *como* trabalhar com essa turma que apresenta dificuldades de leitura e escrita e demonstra ser indisciplinada.

Apresento, a seguir, a descrição do perfil de cada um dos participantes com base em um questionário<sup>8</sup> respondido por eles. Para preservar a identidade dos sujeitos, atribui a eles nomes fictícios..

**Cristiano** nasceu no dia 21 de agosto de 1998, na cidade de São Paulo. Considera-se branco e não possui religião. Mora em uma casa com os pais, dois irmãos mais velhos, uma cunhada e uma sobrinha. Ele não sabe dizer o grau de escolaridade de seus pais. Informou que seu pai é chapeiro e trabalha em uma padaria e que sua mãe é dona de casa. Cristiano raramente lê livros, jornais e revistas, e nunca consulta a internet. Já sofreu discriminação por causa de sua aparência física e por causa de sua moradia. Já foi reprovado no 5º e no 9º ano, por notas e por faltas.

**Carlos** nasceu em 18 de novembro de 1999, em São Paulo. Ele se considera da cor parda e é evangélico. Mora com os pais e dois irmãos em um apartamento. Seu pai trabalha com entregas e possui o Ensino Fundamental II completo; sua mãe trabalha como atendente de *telemarketing* e possui o Ensino Médio completo. Carlos costuma ler com frequência sites e matérias na internet; às vezes lê revistas e consulta dicionários ou enciclopédias e quase nunca lê jornais ou livros de ficção. Ele disse que já sofreu discriminação por sua aparência física. O aluno já foi reprovado no 9º ano, por não ter notas e por não frequentar a escola regularmente.

**Danilo** nasceu no dia 01 de janeiro de 1999, na cidade de São Paulo. Considera-se da cor parda e é evangélico. Mora com a mãe e o padrasto em uma casa de alvenaria. Sua mãe trabalha como fiscal analista e possui o Ensino Superior completo. Não tem informações sobre seu pai. Danilo não tem o hábito de ler; apenas acessa a internet. Nunca sofreu qualquer tipo de discriminação. Já foi reprovado no 9º ano, por notas e por não frequentar a escola regularmente.

**Guto** nasceu em 31 de julho de 1999, na cidade de São Paulo. Ele se considera pardo e pertence à religião católica. Mora com os pais e uma irmã mais

---

<sup>8</sup> Vide anexo 1.

nova em uma casa de alvenaria. Seu pai é segurança e possui o Ensino Médio completo; sua mãe é professora e possui pós-graduação. Guto sempre consulta sites e matérias de internet; às vezes lê jornais, livros de ficção e dicionários, e quase nunca lê revistas. O aluno mencionou que já sofreu discriminação por sua cor e por causa da sua aparência física. Já foi reprovado no 9º ano, por não realizar as atividades e, conseqüentemente, por não alcançar notas suficientes para aprovação.

**João** nasceu no dia 09 de fevereiro de 1998, na cidade de São Paulo. Considera-se da cor parda e não possui religião. Mora com os pais e uma irmã mais nova em uma casa de alvenaria. Seu pai é serralheiro e possui o Ensino Fundamental II completo; sua mãe é faxineira e também possui o Ensino Fundamental II completo. O aluno sempre lê sites na internet, às vezes lê revistas e quase nunca lê jornais, livros de ficção ou dicionários. Relatou já ter sofrido discriminação por causa de sua idade. Já foi reprovado no 9º ano duas vezes; a primeira vez, porque estava trabalhando e não conseguiu conciliar a escola com o trabalho; a segunda, por notas e faltas.

**Juliana** nasceu no dia 30 de julho de 1999, em São Paulo. Ela se considera da cor parda e não tem religião. Atualmente mora com a mãe e a avó em uma casa de alvenaria. Seu pai é farmacêutico e possui o Ensino Superior completo; sua mãe gerencia um restaurante e também possui o Ensino Superior completo; ela é formada em Pedagogia. Juliana comentou que sempre lê livros de ficção ou de poesia e às vezes lê jornais, revistas e sites da internet. Já sofreu discriminação por ser atea e disse nunca ter sido reprovada na escola.

**Kauê** nasceu no dia 27 de fevereiro de 1998, em São Paulo. Considera-se branco e pertence à religião católica. Mora em uma casa de alvenaria com os pais e dois irmãos. Seu pai estudou até a 4ª série e possui um bar; sua mãe possui o Ensino Médio completo e trabalha em um hospital, mas Kauê não soube dizer exatamente o que ela faz. Às vezes, Kauê lê jornais e revistas ou consulta a internet. Comentou que já sofreu discriminação por causa de suas condições socioeconômicas, por causa de sua moradia e também por causa de sua aparência física. Kauê já foi reprovado no 5º e no 9º ano, por notas e por não frequentar a escola regularmente.

**Laura** nasceu em 22 de maio de 1998, em São Paulo. Ela se considera da cor parda e pertence à religião católica. Atualmente mora com seus pais, dois irmãos

e um sobrinho em uma casa de alvenaria. Seu pai é aposentado e possui o Ensino Médio incompleto; sua mãe é costureira e estudou até a 4ª série do Ensino Fundamental I. A aluna costuma ler com frequência sites e matérias na internet; às vezes lê livros de ficção e revistas e quase nunca consulta dicionários e jornais. Ela disse que já sofreu discriminação por sua aparência física e por sua religião. Já foi reprovada no 9º ano, por não frequentar a escola regularmente.

**Luciana** nasceu em 21 de agosto de 1999, em São Paulo. Ela se considera da cor branca e é evangélica. Atualmente, mora com a mãe, os avós e uma irmã mais nova em um cômodo alugado. Luciana não possui informações sobre seu pai. Sua mãe trabalha como diarista e estudou até a 4ª série do Ensino Fundamental II. A aluna mencionou que sempre lê jornais e revistas, às vezes lê livros de ficção e quase nunca acessa a internet. Mencionou também que já sofreu discriminação por sua condição socioeconômica e por causa de sua religião. Já sofreu reprovação na escola, no 5º ano, por faltas.

**Fernando** nasceu em 14 de maio de 1999, em Ilhéus, na Bahia. Considera-se da cor parda e não possui religião. Mora com seus pais e uma irmã mais nova em uma casa de alvenaria. Seu pai trabalha como chapeiro e está cursando o Ensino Fundamental I na mesma escola que Fernando. Sua mãe é diarista e nunca estudou. Ele nunca lê jornais, mas às vezes lê revistas, livros de ficção e sites da internet. Fernando relatou que nunca sofreu nenhum tipo de discriminação. Já foi reprovado no 6º ano, por notas e por não frequentar a escola regularmente.

**Mario** nasceu em 11 de setembro de 1998, em São Paulo. Ele se considera negro e pertence à religião evangélica. Mora com os pais e um irmão em uma casa de alvenaria. Seu pai trabalha como encarregado e nunca estudou; sua mãe trabalha como faxineira e possui o Ensino Médio incompleto. Mario apontou que já sofreu discriminação racial. Não tem o hábito de ler e já foi reprovado no 9º ano, por notas.

**Pedro** nasceu em 29 de abril de 1999, em São Paulo. Ele se considera da cor parda e pertence à religião católica. Mora em uma casa de alvenaria com a mãe, o padrasto e os irmãos. Ele não tem informações sobre seu pai; comentou que seu padrasto possui um bar e que sua mãe é proprietária de uma perfumaria. Pedro, às vezes, lê revistas, livros de ficção ou consulta a internet, mas quase nunca lê jornais.

O aluno comentou que já sofreu discriminação por causa de sua idade. Já foi reprovado no 5º ano, porque não frequentava a escola regularmente.

**Plínio** nasceu em 10 de março de 1999, em São Paulo. Considera-se da cor parda e é evangélico. Atualmente, mora com os pais e mais dois irmãos em uma casa de alvenaria. Seu pai é caminhoneiro e possui o Ensino Fundamental II completo; sua mãe trabalha somente em casa e nunca estudou. Plínio sempre lê sites e matérias da internet; às vezes lê livros de ficção ou consulta dicionários e enciclopédias e nunca lê jornais. O aluno relatou que nunca sofreu nenhum tipo de discriminação. Já foi reprovado no 9º ano, por não frequentar a escola regularmente.

**Rogério** nasceu no dia 30 de janeiro de 2000, em São Paulo. Considera-se da cor branca e não possui religião. O aluno mora com os pais e duas irmãs em uma casa própria de alvenaria. Seu pai possui o Ensino Fundamental I completo e é comerciante. Sua mãe possui o Ensino Fundamental II completo e trabalha como auxiliar de limpeza em um supermercado. Rogério comentou que não costuma ler; apenas acessa a internet.

**Vinicius** nasceu em 25 de abril de 2000, em São Paulo. Considera-se da cor parda e é católico. Ele mora com os pais e dois irmãos em uma casa de alvenaria. Seu pai trabalha como cinegrafista em uma emissora de TV e possui o Ensino Médio completo. Sua mãe é dona de casa e possui o Ensino Fundamental II completo. Vinicius comentou que sempre acessa a internet e que às vezes lê jornais, revistas e livros de ficção. Ele nunca sofreu nenhum tipo de discriminação e nunca foi reprovado na escola.

**Jéssika Gama Ribeiro** é a professora-pesquisadora. Nasceu em São Paulo, no dia 13 de maio de 1988. Em 2009, concluiu a graduação em Letras Português-Espanhol na PUC-SP e atualmente faz curso de pós-graduação *stricto sensu* na área de Linguística Aplicada. É professora efetiva na escola municipal onde a pesquisa foi realizada.

Apresento, na próxima seção, a descrição da turma.

### **3.3.4 A Turma**

Embora tenha feito a descrição de cada participante da pesquisa, considero pertinente descrever a turma em sua totalidade. Ela pertence ao período noturno e é formada por alunos que já foram reprovados em anos anteriores ou que possuem idade suficiente para estudar à noite. Ainda que não seja uma turma de recuperação paralela, é notável que muitos alunos possuem dificuldades de leitura e escrita e, por esse motivo, sentem-se inferiorizados.

A turma, de um modo geral, é indisciplinada. São alunos agressivos com os professores e entre eles próprios; frequentemente falam palavrões e fazem brincadeiras que envolvem a agressão física. Têm problemas para respeitar regras e só ficam “tranquilos” quando copiam textos da lousa.

Apresento, na próxima seção, os procedimentos para a produção de dados.

### **3.3.5 Os Instrumentos e Procedimentos para a Produção de Dados**

Antes de iniciar a produção de dados, conversei com os pais durante a reunião bimestral, explicando sobre os objetivos desta pesquisa e a possibilidade de gravar as aulas. Houve o consentimento de todos os pais, quando da devolução das cartas assinadas, autorizando a gravação em áudio e vídeo das aulas, desde que os nomes de seus filhos fossem omitidos, para a preservação da identidade deles.

Desse modo, a produção dos dados foi realizada durante as aulas de Língua Portuguesa, ministradas pela professora-pesquisadora. Foram gravadas quinze aulas de quarenta e cinco minutos, com uma câmera de vídeo apoiada em um tripé, alocada no canto esquerdo da sala, próximo à lousa, em uma posição que filmava os participantes de maneira frontal.

Apresento, a seguir, um quadro-resumo das aulas gravadas, com as respectivas datas, o objetivo de cada aula e o resumo do que foi desenvolvido.

**Quadro 5:** Resumo das aulas gravadas

	<b>Data</b>	<b>Objetivo / Conteúdo da aula</b>
AULA 1	21/05/2014	Apresentar conhecimentos prévios acerca do gênero currículo e elaborar a produção inicial.
AULA 2	29/05/2014	Assistir à gravação da aula anterior com o intuito de observar as ações e o comportamento de cada aluno.
AULAS 3 e 4	03/06/2014	Retomar as regras propostas pelo grupo; reconhecer diferentes textos que tratam das experiências profissionais, especificamente, as características do gênero currículo.
AULA 5	06/06/2014	Analisar o contexto de produção do gênero currículo e compreender cada seção que o compõe.
AULA 6	15/07/2014	Analisar o nível discursivo no gênero currículo; reorganizar suas seções.
AULA 7	30/07/2014	Escrever o objetivo de um currículo; compreender a função dos verbos no modo infinitivo impessoal.
AULA 8	05/08/2014	Retomar como se escreve o objetivo de um currículo; compreender a função dos verbos no modo infinitivo impessoal.
AULA 9	12/08/2014	Retomar como se escreve o objetivo de um currículo; escrever um rascunho do currículo. Analisar a formação acadêmica de um currículo.
AULA 10 e 11	13/08/2014	Assistir ao vídeo do programa <i>Jornal Hoje</i> , que ensina como estruturar um currículo. Escrever a experiência profissional de seu próprio currículo.
AULA 12	14/08/2014	Corrigir as atividades da aula anterior. Escrever as seções “atividades extracurriculares” e “qualificações profissionais”; compreender a função dos adjetivos.
AULA 13	18/08/2014	Produzir um currículo no programa <i>Word</i> .
AULAS 14 e 15	19/08/2014	Concluir a escrita do gênero currículo. Enviar um <i>email</i> .

Fonte: elaboração da autora

Cabe ressaltar que não utilizei a aula 2 para análise dos dados porque seu objetivo era levar os alunos a compreenderem que suas ações em relação ao comportamento não favoreciam o desenvolvimento.

Exponho, a seguir, a descrição da SD elaborada pela PP e desenvolvida em sala de aula com a turma focal desta pesquisa.

### **3.4 Organização da Sequência Didática**

A SD<sup>9</sup> desenvolvida em sala de aula com os alunos teve como foco produzir um currículo e cadastrar-se no Programa Jovem Aprendiz. Para lograr tal objetivo, a SD foi organizada em oito partes. Cada seção possui atividades com objetivos diferentes a serem alcançados progressivamente em cada aula. A seguir, apresento a descrição de cada seção e seus objetivos.

**SEÇÃO DE ATIVIDADES 1:** A seção possui duas atividades e uma pesquisa para ser realizada em casa; tem como objetivo diagnosticar o que o aluno já sabe sobre o gênero currículo relacionando-o com outros textos que também descrevem dados pessoais, estudos e experiências profissionais. Nesse caso, os gêneros selecionados foram uma biodata, uma autobiografia e um currículo. Na atividade 1, situada no nível enunciativo, os alunos deveriam ler os três textos propostos e observar seu contexto de produção. Em seguida, no nível discursivo, responder sobre as diferenças e semelhanças entre os diferentes gêneros. Na atividade 2, o aluno precisava classificar cada texto com seu nome específico, relacionando uma coluna com a outra. Por último, os alunos deveriam fazer uma pesquisa na internet e trazer, para a aula seguinte, diferentes currículos.

**SEÇÃO DE ATIVIDADES 2:** A seção possui uma atividade e tem como objetivo explorar o nível enunciativo dos currículos trazidos pelos alunos. A atividade possui uma tabela com perguntas sobre o contexto de produção, que deveria ser preenchida pelo aluno com informações sobre os objetivos de se escrever um currículo; por que e para quem escrevemos um currículo; onde podemos encontrar textos como o currículo e qual seria seu assunto.

---

<sup>9</sup> Vide anexo número 2.

**SEÇÃO DE ATIVIDADES 3:** A seção possui cinco atividades e tem como objetivo explorar o nível discursivo do gênero currículo. Na primeira atividade, os alunos deveriam observar, nos currículos que trouxeram, o tamanho das letras e o porquê de serem grafadas em tamanhos diferentes. Na segunda atividade, os alunos deveriam observar os dados pessoais mais relevantes a serem colocados no currículo e qual seria a importância desses dados para o leitor. Na terceira atividade, os alunos deveriam observar como o currículo é dividido, quais as seções que o compõem e se em todos os currículos as seções são nomeadas igualmente. Na atividade seguinte, os alunos precisavam reorganizar um currículo e, por último, justificar a ordem em que coloram os dados desse currículo.

**SEÇÃO DE ATIVIDADES 4:** A seção possui três atividades. Tem como objetivo compreender como se escreve o objetivo de um currículo e buscar sinônimos para o verbo “trabalhar”. Na primeira atividade dessa seção, situada no nível linguístico-discursivo, os alunos deveriam preencher um quadro com a área de interesse do candidato e, em seguida, o verbo correspondente à seção “objetivo”. Na segunda atividade, ainda nível linguístico-discursivo, os alunos deveriam compreender que para escrever objetivos podemos utilizar os verbos no infinitivo impessoal. Por último, os alunos deveriam buscar palavras sinônimas no dicionário, para evitar, ao escreverem seus currículos, repetições com o verbo “trabalhar”. Ao final, cada aluno deveria escrever uma primeira versão das seções “dados pessoais” e “objetivo” de seu próprio currículo.

**SEÇÃO DE ATIVIDADES 5:** A seção possui apenas uma atividade e tem como objetivo compreender como se escreve a seção “formação acadêmica” do currículo. Situada no nível linguístico discursivo, pretende-se com esta atividade, levar o aluno a observar a seleção lexical do candidato, indicativa da conclusão dos estudos, e trazer, por meio de seu conhecimento prévio, possíveis escolhas lexicais que indicassem que o candidato ainda não concluiu os estudos. No final da aula, cada aluno deveria escrever a seção “formação acadêmica” de seu próprio currículo.

**SEÇÃO DE ATIVIDADES 6:** A seção possui quatro atividades e tem como objetivo compreender como se escreve a experiência profissional de um currículo. A primeira

atividade situa-se no nível discursivo e leva o aluno a observar, nos currículos, a ordem em que aparecem as informações (do trabalho mais recente para o mais antigo ou do trabalho mais antigo para o mais recente). Nas atividades seguintes, os alunos deveriam localizar informações no texto para responder à atividade.

**SEÇÃO DE ATIVIDADES 7:** A seção possui quatro atividades e tem como objetivo compreender como se escreve a seção “extracurricular”. A primeira atividade relaciona-se aos conhecimentos prévios dos alunos acerca da palavra “extracurricular”. Na segunda atividade, os alunos deveriam eleger uma, dentre três opções, que considerassem adequada para colocar na seção “atividades extracurriculares” e, em seguida, justificar o porquê de sua escolha em detrimento das demais possibilidades de resposta. Por último, o aluno deveria preencher a seção “atividades extracurriculares”, depois de localizar informações lidas na atividade anterior e, por fim, escrever a primeira versão da seção “atividades extracurriculares” de seu próprio currículo.

**SEÇÃO DE ATIVIDADES 8:** A seção possui quatro atividades e tem como objetivo compreender como se escreve as qualificações pessoais de um currículo por meio de adjetivos. No nível enunciativo, a primeira questão leva os alunos a refletirem sobre a finalidade de escrever as qualificações profissionais de um candidato. Na atividade seguinte, situada no nível linguístico-discursivo, os alunos deveriam apontar, por meio da análise de um currículo, as características do candidato. Em seguida, a tarefa consistia na leitura de diferentes “qualificações profissionais”, cujo objetivo era que o aluno selecionasse a opção mais adequada para colocar em um currículo. Por último, o aluno deveria selecionar alguns adjetivos para escrever a qualificação profissional de seu próprio currículo.

### **3.5 Procedimentos de Análise**

O objetivo desta seção é apresentar as categorias de análise dos dados, escolhidas com base na fundamentação teórica exposta em seções anteriores e nas teorias linguísticas discutidas ao longo desta pesquisa. Para responder às perguntas

que a orientam, me apoio nas categorias de interação propostas por Kerbrat-Orecchioni (2006), nos tipos de perguntas, conforme Ninin (2013), e na sequência argumentativa, de acordo com Gryner (2000). Retomo, a seguir, as perguntas norteadoras para, em seguida, apresentar as categorias:

- I) Como a professora-pesquisadora e os alunos interagem em sala de aula para desenvolver o processo de leitura e de escrita do gênero currículo, por meio de uma sequência didática?
- II) Que tipos de perguntas e sequências argumentativas foram realizados pelos participantes para desenvolver o processo de leitura e de escrita do gênero currículo?

### **3.5.1 Categorias de Interação**

Utilizo como fundamentação teórica de análise as categorias de interação pautadas em Kerbrat-Orecchioni (2006, p.15), que explica que o objetivo da análise conversacional é

(...) explicitar essas regras que sustentam o funcionamento das trocas comunicativas de todos os gêneros; ou em outros termos, decifrar a partitura invisível que orienta (...) o comportamento daqueles que se encontram engajados nessa atividade polifônica complexa que é a condução de uma conversação.

Kerbrat-Orecchioni (2006) parte da ideia de que o discurso é uma construção coletiva e que a interação envolve o engajamento mútuo dos falantes. Desse modo, todas as práticas comunicativas são condutas ordenadas que obedecem regras, como se fosse um sistema de direitos e deveres. Apresento, a seguir, os conceitos que desenvolvem toda prática comunicativa e que constituem as categorias de análise nesta pesquisa: alternância dos turnos e relação interpessoal.

### 3.5.1.1 Alternância dos Turnos

A alternância dos turnos de fala equivale ao diálogo alternado entre os interlocutores. Numa interação fundamentada pelo princípio de alternância, a função locutória deve ser ocupada sucessivamente por diferentes atores, de forma que haja um equilíbrio relativo na duração dos turnos.

Há a regulação de alternância: mecanismos que permitem ao locutor ceder seu turno ao interlocutor. Muitas vezes, os turnos são concedidos por uma pessoa designada para essa função, que ocupa, de alguma forma, a função de distribuidor oficial dos turnos; isso ocorre principalmente nas interações em sala de aula, nas quais o professor tem papel de distribuidor e organizador das falas. Ou, as mudanças de turno podem ser negociadas pelos próprios participantes, de tal modo que quando o locutor termina seu turno, passa a palavra ao interlocutor, sem que haja a “intervenção” de um moderador.

Por esse motivo, a conversação presume posses de turnos estabelecidas por negociações interacionais (a fala alternada dos interlocutores), que podem ser pacíficas, conflituosas, agressivas ou polidas.

As negociações de turnos subdividem-se em explícitas e implícitas. Nas negociações explícitas, o locutor utiliza enunciados metacomunicativos para apossar-se do turno. Nas negociações implícitas, um dos falantes se abstém em proveito do outro e utiliza estratégias para se destacar, como sobreposição de vozes, repetições de segmentos ou aumento da intensidade vocal.

Para Kerbrat-Orecchioni (2006), as “falhas” dos sistemas de turnos são inevitáveis e frequentes e podem ser atribuídas a um fracasso voluntário, quando as regras de alternância podem provocar sua negligência ou uma violação deliberada, quando os parceiros em presença não estão dispostos a se submeter aos sinais de que o locutor concluiu sua fala e, por isso, se mantêm em silêncio.

A autora apresenta algumas disfunções da negociação e me deterei nas seguintes:

- a) GAP – silêncio prolongado em decorrência dos sucessores que não têm o desejo de assegurar o encadeamento requerido;
- b) Interrupção – quando o falante 2 “corta” ou “toma” a palavra do falante 1. No entanto, nem todas as interrupções são ofensivas; ao contrário, elas podem

ser cooperadoras, marcando um engajamento intenso na troca comunicativa, ou valor positivo de auxílio mútuo;

- c) Sobreposição – ocorre quando o falante 2 se põe a falar no momento em que o falante 1 ainda está falando, ou seja, é uma investida simultânea de sucessores.

A interação não ocorre somente dentro de um princípio sucessivo de alternância, pois existem alguns princípios de coerência interna em uma conversação que apresentam um encadeamento sintático, semântico e pragmático. Além disso, considerando as relações em sala de aula, há níveis de hierarquia, como as relações interpessoais horizontal e vertical, descritas a seguir.

### **3.5.1.2 Relação Interpessoal**

No funcionamento das interações verbais, além dos diferentes constituintes do texto conversacional, há também o viés da troca verbal entre os próprios interactantes, que se constitui em dois tipos de distância: a relação horizontal e a relação vertical.

O eixo horizontal refere-se aos limites de familiaridade ou intimidade. Dentro do eixo horizontal, a interação se desenrola por meio de sujeitos que possuem certos laços socioafetivos, considerados como dados externos ou contextuais. Os signos trocados por essas pessoas durante a interação (verbais ou não verbais) são considerados os dados internos, e o comportamento delas é determinado pelo tipo de interação e pelo contexto. Em termos linguísticos, os marcadores verbais como, por exemplo, os pronomes de tratamento, o nível de linguagem quanto à formalidade ou à informalidade são constitutivos da relação horizontal.

O eixo vertical, por sua vez, estabelece relações de poder ou de hierarquia, já que os sujeitos em interação possuem papéis predeterminados e não estão numa relação de igualdade. As relações desiguais que dependem do contexto e repousam sobre fatores como idade, sexo, estatuto e papel interacional. Nessa relação, os marcadores verbais também são os pronomes de tratamento, a quantidade e

qualidade dos turnos de fala, a sobreposição de vozes e o papel do distribuidor dos atos de fala.

Cabe ressaltar que, não raro, nas interações em sala de aula os termos linguísticos que marcam o eixo horizontal acabam funcionando como modalizadores, passando a impressão de uma relação de proximidade, quando, na verdade, permanecem as relações no eixo vertical.

Dessa maneira, entendo que as regras de negociação, a alternância dos turnos e as relações pessoais são essenciais para compreender as condutas dos sujeitos durante a interação em sala de aula, já que é por meio da análise das conversações entre os participantes que pude compreender de que forma os papéis foram negociados, compartilhados e/ou transformados.

Para concluir, apresento, a seguir, um quadro-síntese com as categorias de interação:

**Quadro 6:** Categorias de interação

<b>Categorias de Interação</b>	<b>Categorias Linguísticas</b>
<b>NEGOCIAÇÃO</b>	Alternância de turnos (pacíficas ou conflituosas) Sobreposição de vozes Interrupções
<b>RELAÇÃO INTERPESSOAL</b>	Eixo horizontal (pronome na primeira pessoa do plural, verbo ir no presente do indicativo) Eixo vertical (pronome na primeira pessoa do singular, verbos que transmitem a ideia de imperativo)

Fonte: elaboração da autora

Com base nas categorias de interação propostas por Kerbrat-Orecchioni (2006), exponho, a seguir, um excerto com trechos em negrito, para exemplificar a análise:

**Quadro 7:** Exemplo de análise - categorias de interação

Este exemplo de interação ocorreu durante a primeira aula, cujo objetivo era levantar os conhecimentos prévios dos sujeitos sobre a esfera do trabalho e compartilhar experiências entre os alunos que já haviam trabalhado.

**Exemplo 1 – Aula 1**

- (32) PP: E o Kauê? O Kauê eu sei que no ano passado ele falou para mim que trabalhava. Esse ano Kauê cê continua trabalhando?
- (33) Kauê: anram
- (34) PP: que q cê faz?
- [...]
- (49) PP: **[Pera aí, gente.**
- (50) Carlos: **[açougueiro**
- (51) PP: **[pera aí, pera aí**
- (52) Mario: ó, açougueiro, lava rápido, metalúrgica
- (53) Guto: **[padeiro**
- (54) PP: vamo, ouvir o K falar?
- (55) Kauê: não os cara sabem mais que eu aqui, pode falar.
- (56) PP: vai lá K.

Ao perguntar para Kauê sobre sua experiência profissional, a PP não pôde ouvir sua resposta, pois o demais participantes sobrepuseram suas vozes à voz dele e responderam em seu lugar. A PP tentou intervir, interrompendo o turno dos alunos, mas estes continuaram a intrusão no turno de Kauê, trazendo para a interação certa incoerência e uma relação horizontal entre os alunos e vertical na relação dos alunos diante da PP. De acordo com Kerbrat-Orecchioni (2006), podemos dizer que a relação é horizontal porque o nível de intimidade entre os sujeitos permitiu que “brincassem” com a profissão do aluno. A relação também é vertical no tocante à tomada de turnos e à disputa pelo poder de voz, que só é restabelecida por meio da representação de papéis que, nesse caso, tem na professora a distribuidora oficial dos turnos, pois é quem determina quem irá falar.

Fonte: elaboração da autora

Assim, a análise da conversação revelará indícios de como a interação está se desenvolvendo, de modo que seja possível analisar, compreender e reconstruir a maneira como os sujeitos interagem em sala de aula. Contudo, esse tipo de categoria não é suficiente para compreender a qualidade das interações. Por essa razão, me deterei também nos tipos de perguntas, apresentados no tópico seguinte.

### 3.5.2 Tipos de Perguntas

Segundo Ninin (2013), as perguntas são feitas para inserir o outro na atividade discursiva, organizando o pensamento, estimulando a reflexão e a reformulação dos modos de pensar. Para Ninin,

Questionar implica oferecer oportunidades para que o outro manifeste seu pensamento, fruto de sua visão de mundo, produto de suas experiências individuais e socioculturais a serem compartilhadas, impulsionando transformações (NININ, 2013, p.26).

Desse modo, as perguntas pressupõem interação entre os participantes, envolvem o agir com o outro para provocar e ser provocado, de tal modo que, sigam em direção ao desenvolvimento cognitivo. A intervenção do professor, nessa perspectiva, deve apoiar a apropriação de conceitos, incitando a articulação de conhecimentos já internalizados com conhecimentos novos. Portanto, as perguntas desenvolvidas pelo professor assumem o papel de instrumento mediador, podendo levar o educando à metacognição e ao pensar crítico.

Anterior à categorização das perguntas, Ninin (2013) explica que há três dimensões em que elas podem ser inseridas; essas dimensões são modos de mediação entre o texto e a prática social. A primeira é a dimensão pragmática: nela as perguntas são confortáveis, estão no nível enunciativo, apenas aproximam a relação entre os interlocutores e organizam o ambiente. Na segunda dimensão, a epistêmica, as perguntas avançam em direção à construção do conhecimento; elas provocam o participante para que ele avance do senso comum para o conhecimento científico. A terceira dimensão, por sua vez, é a argumentativa e nela a progressão vai em direção à expansão dialógica; há construção do conhecimento, reorganização do pensamento e níveis mais elaborados de argumentação.

As perguntas, inseridas nessas dimensões, ocorrem em

[...] eventos discursivos, articuladas entre si e organizadas a partir dos propósitos comunicacionais da comunidade envolvida [...] categorias são, portanto, modos didatizados de olhar para perguntas e compreender: (1) sua organização discursiva; (2) possibilidades de significar a atividade real realizada pelos sujeitos (NININ, 2013, p 162).

Ninin (2013) propõe uma categorização para as perguntas e as agrupa quanto à *forma*, ao *tipo*, à *natureza*, ao *conteúdo*, à *condução temática* e à *estrutura*. Além disso, cada agrupamento possui tipos de perguntas com características semelhantes.

No entanto, nesta pesquisa, não me detive a todos os agrupamentos propostos por Ninin, mas sim em apenas seis categorias de perguntas que mais apareceram nos dados.

**Quadro 8:** Categorias de perguntas

<b>Tipos de Perguntas (NININ, 2013)</b>	
<b>Sumarização</b>	Síntese que exige a recuperação de ideias relevantes apresentadas e sua organização; retomada do que foi discutido. <b>Exemplo:</b> PP <sub>1</sub> : <i>Então, só pra retomar, a gente tava trabalhando com gênero currículo, pra que que serve um currículo? Quem lembra?</i>
<b>Expansão</b>	Expande o raciocínio, cria um espaço dialógico que favorece a inserção de contribuições de outros participantes e, conseqüentemente, seu engajamento na ação discursiva. <b>Exemplo:</b> PP <sub>8</sub> : <i>Pra quem que a pessoa que tá procurando emprego, tá desempregada, que já tem um serviço, ou quer um outro melhor, escreve. Pra quem?</i>
<b>Fraudada</b>	Fecha possibilidades de argumentação e de dialogicidade; o respondente é direcionado a uma resposta preexistente que pode estar implícita na própria pergunta. <b>Exemplo:</b> PP <sub>23</sub> : <i>Email, endereço... Esses são os dados que a gente coloca, <b>mas</b> coisa, assim... Íntimas, precisa colocar?</i>
<b>Negação</b>	O posicionamento já aparece implícito na pergunta. Há uma antecipação do ponto de vista, o que leva o respondente a se guiar pelo que lhe foi perguntado. Geralmente, podem aparecer advérbios de negação. <b>Exemplo:</b> PP <sub>30</sub> : <i>Hã? Então, você <b>não</b> trabalhava?</i>
<b>Retórica</b>	As respostas não são apresentadas. São elaboradas com o propósito de não serem respondidas pelos interlocutores, dado a sua resposta já é de seu conhecimento. Serve como recurso para manter o interlocutor envolvido com o que está sendo dito. <b>Exemplo:</b> PP <sub>27</sub> : <i>Quando cada dupla ou grupo começar a falar, dá pra todo mundo falar ao mesmo tempo?</i>
<b>Conteúdo</b>	Refere-se ao que já está em discussão, a um assunto nuclear e suas respostas são pontuais. <b>Exemplo:</b> PP <sub>300</sub> : <i>Como é o formato dos nomes em um currículo?</i>

Fonte: adaptado de Ninin (2013)

Com base na categoria “tipos de perguntas”, apresento um exemplo de análise:

**Quadro 9:** Exemplo de análise do tipos de perguntas

A PP pergunta aos alunos o que necessário fazer para conseguir um trabalho. Alguns aprendizes comentam que é preciso escrever um currículo e entregar em empresas onde o candidato tem interesse em trabalhar. Então, a PP questiona como se estrutura um currículo e o que é necessário escrever nele.

**Exemplo 2**

PP<sub>176</sub>: **Que que eu tenho que colocar no currículo?**  
 Kauê<sub>177</sub>: Nome.  
 PP<sub>178</sub>: **aqui em cima escreve o nome bem grande?**  
 Carlos<sub>179</sub>: é.  
 PP<sub>180</sub>: **eu ponho só Jéssika?**  
 Kauê<sub>181</sub>: não.  
 PP<sub>182</sub>: **Não// posso por tipo:: Jé?**  
 Kauê<sub>183</sub>: Não.  
 PP<sub>184</sub>: **eu vou colocar só o primeiro nome?**  
 Kauê<sub>185</sub>: Não.  
 Carlos<sub>186</sub>: [o nome inteiro]  
 PP<sub>187</sub>: **[[Não. Vou colocar o nome o quê?]]**  
 Kauê<sub>188</sub>: Inteiro.  
 PP<sub>189</sub>: **[inteiro. Completo, por o nome inteiro (+) Que mais eu coloco no currículo?**  
 Juliana<sub>190</sub>: sua data de nascimento, o estado civil.  
 Cristiano<sub>196</sub>: Data de nascimento  
 PP<sub>199</sub>: Data ((PP está anotando na lousa o que os alunos estão falando))  
 [...]  
 PP<sub>202</sub>: **Que mais?**  
 Vinicius<sub>203</sub>: onde você já trabalhou.

Percebe-se, nesse exemplo, que apenas as perguntas *PP<sub>176</sub>: Que que eu tenho que colocar no currículo?* e *PP<sub>202</sub>: Que mais?* são expansivas e exigem que os interlocutores tragam novas contribuições. Todas as demais perguntas, como por exemplo, *PP<sub>180</sub>: eu ponho só Jéssika?*, *PP<sub>180</sub>: eu ponho só Jéssika?* e *PP<sub>184</sub>: eu vou colocar só o primeiro nome?* são perguntas fechadas que não levam os sujeitos à metacognição ou ao pensar crítico. As negociações dos turnos entre os alunos foram pacíficas, quem interrompeu a fala dos alunos foi a professora-pesquisadora em *PP<sub>187</sub>: [[Não. Vou colocar o nome o quê?]]* e em *PP<sub>189</sub>: [inteiro. Completo, por o nome inteiro, (+) Que mais eu coloco no currículo?*, já que neste caso, a negociação foi implícita e se deu por meio do espelhamento nas respostas dos alunos, para introduzir novas perguntas.

Segundo Ninin (2013), categorizar as perguntas é um modo didatizado de olhar para elas, com o intuito de compreender como se dá sua organização discursiva e as possíveis maneiras de significar a atividade realizada pelos sujeitos. Por esse motivo é que se faz importante analisar as perguntas realizadas pela PP ou pelos alunos, para observar se houve transformação nos modos de perguntar com vistas ao desenvolvimento da leitura e da escrita.

### **3.5.3 Sequência Argumentativa**

Gryner (2000) apresenta um esquema que caracteriza a estrutura argumentativa, tendo por base a intersecção de duas vertentes: a análise da conversação – as interações que fundamentam as sequências discursivas – e a retórica aristotélica, que pretende persuadir o locutor.

Segundo Shiffrin (1981 apud GRYNER, 2000), a sequência argumentativa divide-se em quatro partes: o exórdio (introdução do argumento), a narração (a argumentação propriamente dita), as provas (comprovação por meio de fatos) e a peroração (conclusão). Desse modo, Gryner (2000) aprofunda a temática e apresenta cinco elementos estruturantes da argumentação pautada na descrição de constituintes linguísticos com função argumentativa, como por exemplo, expressões modais, o discurso citado e marcadores como “porque”, “que”, “já que”, “ó/olha”, “então”, “mas”, “aí”, etc.

Dentre os elementos estruturantes da argumentação, Gryner (2000) aponta, como o primeiro deles, a posição, ou seja, a apresentação de um ponto de vista, uma asserção básica sustentada pelo locutor. É, obrigatoriamente, o primeiro item da sequência argumentativa e vem acompanhado por verbos no modo indicativo.

O segundo elemento é a justificação/explicação e é o enunciado em que o locutor explica as causas e razões de sua posição defendida. Geralmente, o enunciado inicia-se com conectores causais como “porque” e “que”, e são recuperáveis pelo contexto.

O terceiro elemento é a sustentação, constituindo o núcleo da argumentação, cuja defesa de argumento pode ser por meio de uma especificação que não é marcada formalmente e pode ser reconhecida por apresentar valor condicional ou

por uma exemplificação facilmente identificável por meio de marcadores linguísticos, como “por exemplo”, “vamos supor”, “você vê”.

O quarto elemento é a conclusão. Encerra o desenvolvimento da argumentação e é nesse momento que o locutor retoma o conteúdo da posição defendida anteriormente, por meio de expressões idênticas ou sinônimas.

Por último, o quinto elemento é a avaliação, momento em que o locutor se coloca frente a uma perspectiva externa à argumentação. Caracteriza-se pela presença de expressões de emoção ou avaliação. No entanto, essa última categoria não será utilizada para a análise dos dados.

Cabe ressaltar que a sequência argumentativa prevê as categorias mencionadas anteriormente, contudo, não obedecem uma ordem específica e nem sempre vão aparecer nas interações. A única categoria que aparece, obrigatoriamente, é a asserção básica, pois é indispensável para a argumentação.

Apresento, no quadro a seguir, um resumo com os elementos estruturantes da argumentação e exemplos extraídos dos dados que subsidiaram esta pesquisa.

**Quadro 10:** Elementos estruturantes da argumentação

Elemento argumentativo	Características linguísticas	Exemplos
<b>Asserção básica:</b> apresentação de um ponto de vista.	Verbos no modo indicativo.	<p><b>Aula 5</b></p> <p>Juliana<sub>24</sub>: Mas em currículo pode colocar foto?</p> <p>PP<sub>25</sub>: O que que vocês acham?</p> <p>Danilo<sub>26</sub>: <b>Eu acho que pode</b>, depende da pessoa</p>
<b>Justificação/explicação:</b> explicação de causas e razões da posição defendida.	Respostas iniciadas com conectores para explicar ou justificar, como por exemplo, “porque”.	<p><b>Aula 6</b></p> <p>PP<sub>12</sub>: <b>Por que que</b> vocês fizeram (o currículo) nessa ordem?</p> <p>Plínio<sub>7</sub>: Ah, <b>porque</b> é uma das formas mais correta de se montar um currículo. Uma das formas, não tô falando que é a forma, é uma das formas.</p>

<p><b>Sustentação:</b> núcleo da argumentação defendido por uma especificação (posição pessoal do locutor) ou exemplificação (posição defendida em fatos concretos).</p>	<p>Uso do tempo condicional ou marcadores como: por exemplo, veja só, olha só, vamos supor, ó, tipo, tipo assim, etc.</p>	<p><b>Aula 1</b> Guto<sub>276</sub>: é que <b>se você tiver</b> uma par de cursos (ESPECIFICAÇÃO)</p> <p><b>Aula 8</b> PP<sub>16</sub>: <b>Suponhamos</b> que eu seja advogada. Aí eu coloco assim como objetivo do meu trabalho, o objetivo do meu currículo “gostaria de trabalhar” (+) (EXEMPLIFICAÇÃO)</p>
<p><b>Conclusão:</b> encerra a argumentação, retomada do conteúdo.</p>	<p>Uso de sinônimos.</p>	<p><b>Aula 10</b> Juliana<sub>5</sub>: Num vai estagiar no jovem aprendiz [Ay: Existe] colocar a área/ PP<sub>12</sub>: Vocês concordam com o que a Juliana tá falando? [...] Vinicius<sub>4</sub>: Concordo, <b>não tem como ele estagiar na área jovem aprendiz.</b></p>
<p><b>Avaliação</b><sup>10</sup>: Asserção que expressa a atitude do locutor por meio de emoções ou avaliações.</p>	<p>Uso de expressões de emoção ou avaliação.</p>	<p>PP<sub>20</sub>: E aí? Quem poderia, então, fechar de vez com um exemplo? Juliana<sub>9</sub>: Não. <b>Eu acho que</b> é aprendiz na área administrativa. Vinicius<sub>12</sub>: Aprendiz na área jurídica.</p>

Fonte: adaptado de Gryner (2000)

Apresento, a seguir, um exemplo de análise com base na sequência argumentativa proposta por Gryner (2000):

<sup>10</sup> Cabe ressaltar que, durante a interação, houve momentos em que a sequência argumentativa de conclusão e avaliação apareceram imbricadas no mesmo turno e, por esse motivo, serão juntamente analisadas.

**Quadro 11:** Exemplo de análise sequência argumentativa

Os alunos e a PP discutiam se era necessário colocar a foto do candidato no currículo impresso.

**Exemplo 3**

Juliana<sub>24</sub>: **Mas em currículo pode colocar foto?**  
 PP<sub>25</sub>: O que que vocês acham?  
 Danilo<sub>26</sub>: **Eu acho que pode, depende da pessoa** ((Hipótese))  
 Laura<sub>27</sub>: eu acho que não.  
 PP<sub>30</sub>: Então, a Juliana perguntou se pode colocar foto no currículo? O que que vocês acham?  
 (...)  
 Plínio<sub>34</sub>: Eu acho que pode.  
 PP<sub>36</sub>: Por que você acha que pode? (+) Pera aí que eu já volto aqui.  
 Plínio<sub>37</sub>: **Ah, porque:: a foto pode ajudar um pouco, né, assim:: depende do jeito que a pessoa tira a foto, a pessoa** (inc.) ((02:04))

Podemos observar, nesse excerto, que a pergunta aberta de Juliana, em Juliana<sub>24</sub>, **mas em currículo pode colocar foto?**, abre a discussão entre os alunos com pontos de vista divergentes. Danilo, em Danilo<sub>26</sub> **eu acho que pode, depende da pessoa**, apresenta uma asserção básica que, segundo Gryner (2000), expõe seu ponto de vista, marcado por verbos no presente do indicativo.

Em seguida, a interação entre os sujeitos desencadeia outras perguntas com o intuito de aprofundar o tema e chegar a uma conclusão, quando o aluno Plínio, em Plínio<sub>37</sub> **ah, porque:: a foto pode ajudar um pouco, né, assim:: depende do jeito que a pessoa tira a foto, a pessoa**, apresenta uma justificção iniciada com o uso do “porque”, tentando explicar sua posição favorável sobre colocar uma foto no currículo.

Em síntese, as categorias da sequência argumentativa são relevantes para esta pesquisa no tocante ao processo de desenvolvimento, em que a mediação se deu por meio das perguntas feitas entre os sujeitos e os argumentos levantados por eles, desencadeando um movimento cíclico durante a interação.

Para concluir, apresento, a seguir, um quadro-resumo com os objetivos e as perguntas desta pesquisa, bem como as categorias de análise em relação às categorias de interpretação.

**Quadro 12: Síntese das categorias de análise**

<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivo Específico</b>	<b>Perguntas de Pesquisa</b>	<b>Categorias de Análise</b>	<b>Categorias de Interpretação</b>
Identificar e compreender os modos de provocar transformações nos processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita do gênero currículo em uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental II (EF II).	Analisar como se dá a interação por meio de uma sequência didática (SD) sobre o gênero currículo pautada nos conteúdos programáticos de Língua Portuguesa previstos pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.	I) como a professora-pesquisadora (PP) e os alunos interagem em sala de aula para desenvolver o processo de leitura e de escrita do gênero currículo por meio de uma SD?	Interação (negociação de turno; relações interpessoais)	Mediação, Orientações curriculares, PCN.
		II) que tipos de perguntas e sequência argumentativa foram realizados pelos participantes para desenvolver o processo de leitura e de escrita do gênero currículo?	Tipos de perguntas  Sequência argumentativa	Mediação, ZPD, conceitos cotidianos e conceitos científicos, colaboração crítica

Fonte: elaboração da autora.

A seção seguinte apresenta a credibilidade desta pesquisa.

### **3.6 Credibilidade da Pesquisa**

A credibilidade desta pesquisa foi sendo construída ao longo de todo o desenvolvimento do mestrado, por meio de reflexões com colegas, grupos de estudo, apresentação de seminários, bem como por meio das orientações com minha professora.

Durante este período, também participei de atividades acadêmicas como congressos, palestras, simpósios, apresentações de pôsteres, todos listados no quadro abaixo:

**Quadro 13:** Atividades acadêmicas

<b>Evento</b>	<b>Tipo de Apresentação</b>	<b>Título do Trabalho</b>	<b>Local</b>	<b>Data</b>
Discussões em seminários de orientação	Seminários	Títulos provisórios	PUC-SP	2013 / 2014
Bilinglatam - Simpósio Internacional sobre Bilinguismo e Educação Bilíngue na América Latina	Comunicação oral	Retos e indagaciones: prácticas de literacidad en secuencias didácticas para la enseñanza fundamental del ciclo II	Universidad de Playa Ancha, Valparaíso - Chile	out/2013
6º SIAC - Fórum Ação Cidadã	Pôster	Desafios e questionamentos: práticas de letramentos em sequências didáticas no Ensino Fundamental II	PUC-SP	nov/2013
Fórum LACE: Hiperconectando escolas ao redor do mundo: Multiletramentos e Multimodalidade na escola	Pôster	Critical Collaborative Research and intervention in school context	PUC-SP	mai/2014
19º Congresso de Leitura do Brasil	Comunicação oral	Perfil e Facebook: inserção dos multiletramentos no Ensino Fundamental II	UNICAMP	jul/2014
V Congresso Latino-Americano de formação de professores de línguas	Comunicação oral	Pesquisa Crítica de Colaboração: o processo de reflexão crítica do professor no contexto escolar	Universidade Federal de Goiânia	out/2014
III ISCAR Brasil	Pôster	Arquitetura escolar: sentidos-e-significados da sala de leitura sob o olhar do educando	FEDUC	nov/2014

Fonte: elaboração da autora

Nesta seção, apresentei a fundamentação teórico-metodológica, a PCCol, cujo foco está na ação-reflexão e transformação da *práxis*, já que a PCCol, ao

mesmo tempo em que é instrumento, também é resultado e produção de conhecimento. Apontei, ainda, a descrição do contexto da pesquisa: o local, os participantes e as atividades que compõem a SD. Por último, apresentei as teoria que embasam as categorias de análise, neste caso, a análise da conversação, com base em Kerbrat-Orecchioni (2006); os tipos de perguntas, segundo Ninin (2013); e a sequência argumentativa, pautada em Grynier (2000). A seção seguinte apresena discussão dos dados.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

*(É a) vida que se vive.*

*(MARX e ENGELS, 1845-46/2006, p.26)*

Início esta seção com a citação de Marx e Engels porque, de fato, os dados se “autorrevelam”, mostrando os percalços enfrentados cotidianamente no contexto escolar e enfatizando que o desenvolvimento e a colaboração crítica são processos permeados por contradições com base nos modos como nos constituímos socialmente. Assim, apresento, nesta seção, a análise e discussão dos dados, pautada em Gryner (2000), Kerbrat-Orecchini (2006) e Ninin (2013).

Para isso, primeiramente, retomo as perguntas de pesquisa:

- I) Como a professora-pesquisadora e os alunos interagem em sala de aula para desenvolver o processo de leitura e de escrita do gênero currículo por meio de uma sequência didática?
- II) Que tipos de perguntas e sequência argumentativa foram realizados pelos participantes para desenvolver o processo de leitura e de escrita do gênero currículo?

Com o intuito de respondê-las, organizei esta seção em três partes, seguindo a mesma sequência da SD, para compreender o processo de desenvolvimento dos participantes. Cabe ressaltar que não pretendo respondê-las separadamente, pois, ainda que sejam perguntas de um mesmo nível, elas estão intrinsecamente ligadas e se sobrepõem durante a interação.

Assim, a primeira parte da análise consiste em compreender como se deu a interação durante o momento da apresentação do problema e da produção inicial.

Em um segundo momento, também analiso a interação e apresento o desenvolvimento dos módulos da SD, cujos conteúdos envolvem a análise e a escrita de cada seção do gênero currículo. Por último, analiso e discuto as aulas que antecederam o desenvolvimento da produção final.

#### 4.1 Apresentação da Situação e Produção Inicial

Esta seção tem como objetivo analisar a interação entre os participantes para chegar à produção inicial do gênero currículo. Desse modo, o intuito da primeira aula era apresentar para a turma como seria desenvolvido o trabalho com o gênero proposto, para que depois cada aluno produzisse seu próprio currículo para trabalhar no Programa Jovem Aprendiz. Antes de solicitar a produção inicial, a PP expõe os objetivos da aula, como podemos observar no exemplo abaixo:

##### Excerto 1 – Aula 1

PP<sub>20</sub>: então, o objetivo da aula de hoje é a gente tentar construir um currículo, **como que a gente pode fazer um currículo? Para que que serve um currículo?** Antes da gente começar, né, propriamente dito, **queria saber se alguém aqui na sala já trabalha ou já trabalhou?**

Ao explicar o que seria desenvolvido durante a aula, a PP tenta situar os interlocutores, expondo os objetivos da aula daquele dia, para que pudessem interagir diante das propostas que lhes eram apresentadas. Nesse excerto, a PP faz perguntas retóricas que não exigem a resposta dos interlocutores (NININ, 2013), como por exemplo, em **“como que a gente pode fazer um currículo? Para que que serve um currículo?”**, já que elas foram feitas apenas para introduzir o assunto. Além disso, ao perguntar sobre as experiências profissionais dos alunos, em **“queria saber se alguém aqui na sala já trabalha ou já trabalhou?”**, a PP tenta levantar os conhecimentos prévios deles na tentativa de aprofundar o assunto e saber qual contato os alunos têm ou já tiveram com a esfera do trabalho.

De acordo com o que propõem Dolz e Schneuwly (2004), a apresentação da situação expõe os alunos àquilo que será realizado na produção final, considerando a explicação do gênero a ser abordado, os destinatários, sua produção e os conteúdos a serem trabalhados, e, para isso, a PP, por meio de suas perguntas, tenta retomar os conhecimentos dos alunos que estão no nível real, em direção ao desenvolvimento de novas potencialidades.

No excerto a seguir, momento em que a PP e os alunos compartilham seus sentidos e significados em relação ao mundo do trabalho, a PP pergunta para a turma sobre as experiências profissionais de cada um. É nesse momento que a aluna Juliana comenta sobre seu trabalho:

**Excerto 2 – Aula 1**

PP<sub>103</sub>: Quem mais trabalha?

Juliana<sub>104</sub>: eu

PP<sub>105</sub>: Já trabalhou, Juliana?

Juliana<sub>106</sub>: eu tô fazendo estágio.

PP<sub>107</sub>: Você tá fazendo estágio?

Juliana<sub>108</sub>: no Bradesco

[...]

PP<sub>113</sub>: Como jovem aprendiz?

Juliana<sub>114</sub>: Sim.

PP<sub>115</sub>: **que que cê tá fazendo?**

Juliana<sub>116</sub>: Na verdade : : no escritório

[...]

Juliana<sub>135</sub>: quase nada, só o que eles pedem, mas...

PP<sub>136</sub>: **[tipo o quê?**

Juliana<sub>137</sub>: tipo::

[...]

Juliana<sub>139</sub>: alguma coisa pra pesquisar ou pra escrever  
(alunos falam entre eles pedindo silêncio))

PP<sub>141</sub>: **E o que que você teve que fazer pra trabalhar lá?**

Juliana<sub>142</sub>: **tive que ser registrada, fazer: // me inscrever primeiro, tive que fazer entrevista depois : :**

É possível notar que a PP, nos trechos PP<sub>115</sub> “**que que cê tá fazendo?**” e PP<sub>141</sub> “**E o que que você teve que fazer pra trabalhar lá?**”, faz perguntas do tipo expansão que, segundo Ninin (2013) têm o intuito de aprofundar o assunto e abrir espaço para que a aluna mostre sua experiência e traga suas contribuições.

Em PP<sub>136</sub>, a professora faz uma interrupção na fala da aluna que, na perspectiva de Kerbrat-Orecchioni (2006), pode ser considerada cooperadora já que marca certo engajamento para que o tema seja aprofundado por meio da pergunta “**tipo o quê?**”, uma vez que o pronome interrogativo “que” desencadeia uma justificção da aluna Juliana<sub>142</sub> – “**tive que ser registrada, fazer: // me inscrever primeiro, tive que fazer entrevista depois**” –, considerando que sua resposta foi recuperada pelo contexto (GRYNER, 2000), ao explicar o que ela teve que fazer para conseguir um emprego.

De acordo com Vygotsky (1934/2007), aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados e são determinados pelos níveis de desenvolvimento real e proximal. Considerando que o nível real é o que Juliana já conhece, por meio de sua historicidade e suas vivências anteriores, o nível de desenvolvimento proximal é o espaço mediado pelas interações em sala de aula, que levarão Juliana (mas não

somente ela) a aprofundar seus conhecimentos sobre o gênero currículo e a compartilhá-los com os demais colegas da turma.

Desse modo, no decorrer da primeira aula, a PP e os alunos discutiram sobre suas experiências em relação ao mundo do trabalho. Em seguida, a professora fez, com a turma, um levantamento dos elementos que compunham o gênero currículo e foi anotando na lousa o que eles falavam. Após anotar os comentários dos alunos, a PP pergunta se alguém gostaria de acrescentar mais alguma informação, como podemos ver no excerto a seguir:

### Excerto 3 – Aula 1

PP<sub>257</sub>: **Tem mais alguma coisa?**

(...)

Guto<sub>265</sub>: **tem que colocar quanto você quer ganhar.**

Carlos<sub>266</sub>: [não, você é louco?]

PP<sub>267</sub>: **E aí?** Guto falou uma coisa (+) ó, Mário, presta atenção... Guto falou assim tem que colocar quanto você quer ganhar. A Juliana falou o quê?

Juliana<sub>268</sub>: **Você não pode falar isso.**

PP<sub>269</sub>: **Por quê?**

(...)

Guto<sub>276</sub>: **é que se você tiver uma par de cursos ((p. inc.)) das escolas, aí você vai querer ganhar 200 real?**

(...)

Juliana<sub>282</sub>: **você não pode pedir um valor, você vai trabalhar no negócio e ainda vai exigir?**

(...)

PP<sub>284</sub>: **Mas e aí?**

Juliana<sub>285</sub>: A **maioria das vezes** você considera as propostas e você já sabe mais ou menos quanto você vai ganhar, **então**, você não pode decidir o que quer ganhar.

(...)

PP<sub>302</sub>: E você, Guto. **O que que você acha agora?**

(...)

Guto<sub>305</sub>: **Eu já vi isso, já.**

PP<sub>306</sub>: **Mas e aí? Você colocaria, num colocaria?**

Guto<sub>307</sub>: Depende.

PP<sub>308</sub>: Por quê?

Guto<sub>309</sub>: Ah! Se eu tivesse uma par de estudos.

A pergunta do tipo expansão (NININ, 2013) feita pela PP, “**tem mais alguma coisa?**”, desencadeia uma série de outras perguntas que levam os alunos a repensar em novos pontos de vista. A asserção básica (GRYNER, 2000) apresentada por Guto, no turno 265 “**tem que colocar quanto você quer ganhar**”, ressalta um novo ponto de vista, mas sem nenhum aprofundamento. Guto só irá

justificar sua asserção no turno Guto<sub>305</sub>, ao afirmar que já viu em algum lugar que o candidato deve expor sua pretensão salarial.

No turno seguinte, em PP<sub>267</sub>, **“e aí? Guto falou assim tem que colocar quanto você quer ganhar”**, a pergunta da PP, pautada no espelhamento da resposta do aluno, sugere um novo aprofundamento, solicitando que os alunos argumentem e tragam novos pontos de vista.

Desse modo, a aluna Juliana, em Juliana<sub>268</sub>, **“você não pode falar isso”**, apresenta uma asserção básica contrária à de Guto, cujo aprofundamento virá por meio da pergunta do tipo expansão da PP (Por quê?). Tanto o aluno Guto, quanto a aluna Juliana, tentam apresentar uma justificação com base na pergunta de aprofundamento da PP. Em Guto<sub>276</sub>, **“é que se você tiver uma par de cursos das escolas”**, podemos perceber, por meio da expressão “é que”, que o aluno tenta argumentar a importância de colocar, no currículo, a pretensão salarial, principalmente se o candidato possuir uma boa formação acadêmica. Além disso, com base em Gryner (2000), o uso da expressão “se você tiver” expressa uma condição, o que demonstra uma especificação por parte do aluno. Por fim, Guto conclui seu argumento por meio de uma pergunta retórica, **“aí você vai querer ganhar 200 real?”**, na qual utiliza um valor salarial muito baixo, demonstrando certa indignação e ironia com o fato de não expor a pretensão salarial.

A aluna Juliana também faz uma pergunta retórica para sustentar seu argumento, em Juliana<sub>282</sub>: **“você não pode pedir um valor, você vai trabalhar no negócio e ainda vai exigir?”**, demonstrando novamente posição contrária à do aluno Guto.

Em seguida, PP faz uma pergunta para aprofundar os argumentos dos alunos e Juliana responde, em Juliana<sub>285</sub>: **“a maioria das vezes você considera as propostas e você já sabe mais ou menos quanto você vai ganhar, então, você não pode decidir o que quer ganhar”**; ela traz uma locução, **“a maioria das vezes”**, na qual está implícita uma especificação (GRYNER, 2000) para sustentar seu argumento. A aluna inicia a conclusão desse argumento por meio do marcador discursivo “então”, justificando que o candidato não pode escolher seu próprio salário. Outro aspecto pertinente a ser analisado está no uso do advérbio de tempo “já” e do verbo “saber”, pois indicam sentidos e significados, e o conhecimento de mundo que Juliana tem em relação ao salário correspondente a cada emprego.

Podemos perceber, nessa interação, um momento em que emerge a colaboração crítica entre os participantes, já que construções sociais e coletivas foram levantadas e discutidas pela turma sobre os sentidos e significados que cada um atribui a respeito do salário de um candidato. Para Magalhães (2011), a colaboração crítica é uma zona de ação criativa prática e crítica, fundamental para o desenvolvimento, inclusive para a “passagem” de um conceito cotidiano para um conceito científico.

Segundo Vygotsky (1934/2008), um conceito cotidiano baseia-se no senso comum, pois o sujeito ainda não tem consciência da conceituação por meio da palavra que, nesse caso, refere-se à pretensão salarial e à formação acadêmica, seções presentes no gênero currículo, mas que, no decorrer da SD, foram retomadas e analisadas pelos alunos junto com a PP para aprofundamento e transformação em conceitos científicos.

Em seguida, a professora solicitou a produção inicial dos alunos, para realizar uma sondagem a respeito de seus conhecimentos prévios, como podemos observar no excerto a seguir:

#### **Excerto 4 – Aula 1**

- PP<sub>379</sub>: Bom, vamos fazer o seguinte então, vamos... como produção inicial, **eu quero** ver mais ou menos como é que vocês estão escrevendo, talvez a Juliana já sabe como fazer o dela.
- Ay: eu sei como é que faz.
- PP<sub>381</sub>: mas em uma folha de caderno, **eu queria** que vocês tentassem estruturar como seria o currículo de vocês. É necessário ter todas essas informações que estão aqui e em que ordem elas devem aparecer? Então, eu gostaria que vocês me entregassem esse primeiro currículo, eu vou corrigir, vou falar para vocês o que tem que arrumar, o que tem que melhorar (...)
- (...)
- Carlos<sub>389</sub>: **mas não sei nem começar.**
- PP<sub>390</sub>: Então, **eu quero** que você tente mais ou menos fazer do jeito que você acha que é um currículo. E aí na próxima aula **a gente** vai analisar alguns pra ver como é que se faz e tal. Ok?

Podemos observar, nesse excerto, uma relação de poder por parte da professora, evidenciada pelo uso do verbo querer ao instruir os alunos sobre a tarefa que deveriam realizar. Segundo Kerbrat-Orecchioni (2006), nas interações verbais a troca entre os interactantes se constitui em dois tipos de distância: a relação

horizontal e a relação vertical. A primeira refere-se aos limites de familiaridade ou intimidade entre os sujeitos; a segunda, ao poder e à hierarquia estabelecidos entre os sujeitos.

Nos turnos PP<sub>379</sub> e PP<sub>390</sub>, quando a professora faz uso do pronome pessoal “eu” e do verbo “querer” no presente do indicativo, demonstra tal relação de poder, inclusive ao solicitar uma atividade escrita para ser entregue a ela, que, na visão dos alunos, possui um caráter avaliativo carregado de sentidos negativos, como podemos observar pela resposta do aluno Carlos, em “**mas não sei nem começar**”.

A professora tenta modalizar suas instruções por meio da locução pronominal “a gente”, presente no turno PP<sub>390</sub>, explicando aos alunos que na aula seguinte todos iriam compreender como é que se escreve, de fato, um currículo. Para Kerbrat-Orecchioni (2006), o uso de pronomes de tratamento com a função de incluir e “responsabilizar” o coletivo nas ações, informalizam o nível de linguagem na tentativa de restabelecer uma relação menos hierárquica.

Durante muitos momentos de interação, as relações interpessoais envolviam as questões de poder e as negociações de turnos foram permeadas por conflitos, como podemos observar no excerto a seguir, quando o aluno Guto levanta uma questão sobre o preenchimento da seção “experiências profissionais” e o que deve ser feito se determinado candidato ainda não tem experiência:

#### **Excerto 5 – Aula 1**

Guto<sub>309</sub>: **Professora, no lugar onde tem local de trabalho vou colocar... não?**

PP<sub>310</sub>: Então, o que pessoal, o Guto fez uma **[fala simultânea incompreensível]**

pergunta importante Carlos, Mario, Kauê. Gente **[[falas simultâneas incompreensíveis]]** Calma, oh, quanta conversa aqui, Carlos, vamos só responder a pergunta do Guto. **Pergunta de novo pro grupo, Guto.**

Guto<sub>312</sub>: **não, ali no local de trabalho ((p. inc.)) eu coloquei não.**

PP<sub>313</sub>: e aí, **que que a gente coloca?**

**[[((fala simultânea incompreensível))**

Juliana<sub>314</sub>: **((inaudível))**

PP<sub>315</sub>: Ouviu?

Ay<sub>316</sub>: O quê?

Ay<sub>317</sub>: local de **((falas simultâneas incompreensíveis))**

PP<sub>318</sub>: Vamos ouvir o que a Juliana falou.

Juliana<sub>319</sub>: Você... **é pra colocar que não tem experiência.**

Cristiano<sub>320</sub>: Fala mais alto, fazendo favor.

Juliana<sub>321</sub>: **é pra você colocar que você não tem experiência.**

O questionamento do aluno Guto, em Guto<sub>309</sub>, **“professora, no lugar onde tem local de trabalho vou colocar... não?”**, foi feito para confirmar que ele não possui experiência profissional e por isso escreverá “não” nessa seção. A professora lança a pergunta para o grupo, na tentativa de abrir espaço para a dialogicidade; contudo, nota-se ao longo de todo o excerto muitas falas simultâneas ou turnos inaudíveis, o que, segundo Kerbrat-Orecchioni (2006), pode ser considerado uma negociação de turnos agressiva entre os sujeitos, evidenciada pela sobreposição de vozes, que não permite estabelecer uma relação horizontal.

Em seguida, Guto apresenta novamente sua asserção básica (GRYNER, 2000), ao afirmar, em Guto<sub>312</sub>: **“não, ali no local de trabalho eu coloquei não”**. Após a apresentação do ponto de vista de Guto, a PP lança a pergunta do tipo expansão (NININ, 2013) para a turma, em PP<sub>313</sub>, **“e aí, que que a gente coloca?”**, momento em que a aluna Juliana também apresenta uma asserção básica, em Juliana<sub>319</sub>: **“é pra colocar que não tem experiência”**.

Nos excertos 3 e 4, analisados anteriormente, podemos perceber ações muito comuns em sala de aula: a relação hierárquica entre professor e aluno e as negociações de turnos entre os sujeitos, que são conflituosas. Desse modo, tendo por base a TSHC (VYGOTSKY, 2007; 2008), nota-se que as relações no ambiente escolar se constituem dessa forma e não de outra, por levarem em consideração a historicidade de cada sujeito. Além disso, o discurso escolar é permeado por relações de poder e de punição, o que poderia justificar os modos como as relações são estabelecidas em sala de aula.

De acordo com Fullan e Hargreaves (2000), podemos considerar que a interação entre os sujeitos ainda está em um nível confortável, pois ainda enfoca ações imediatistas, que não são críticas e tampouco reflexivas, mas que, por se tratar ainda da primeira aula, estão em processo de transformação.

Ao concluir essa aula, a PP, ao rever sua gravação na tentativa de reorganizar sua *práxis* e as relações em sala de aula, baseia-se no conceito de instrumento-e-resultado (VYGOTSKY, 1934/2007), em busca de reorganizar o conhecimento, promover a emancipação e colaborar para a tomada de consciência.

#### 4.1.1 Conclusões Iniciais

Podemos perceber, na análise da situação inicial, que, na interação entre os sujeitos, as trocas de turnos são conflituosas, o que leva a PP a estabelecer uma relação verticalizada em relação aos alunos, tendo o papel de distribuidora oficial dos turnos, justamente como forma de controlar o comportamento indisciplinar dos alunos e tentar manter a interação com vistas à aprendizagem do gênero currículo (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006).

Em relação ao desenvolvimento das perguntas, podemos notar que somente a PP é quem faz perguntas e que, em sua maioria, são perguntas do tipo retórica e do tipo expansão (NININ, 2013). As perguntas retóricas “desautorizam” a participação e o compartilhamento de ideias entre os sujeitos; já as perguntas do tipo expansão buscam um aprofundamento das respostas dos alunos.

Os turnos em que aparecem a sequência argumentativa (GRYNER, 2000), foram realizados somente pelos alunos que apresentaram mais asserções básicas do que os outros exemplos de sequências argumentativas. Somente a aluna Juliana, que já trabalhava, expôs uma justificação com base em suas experiências pessoais.

Por último, cabe ressaltar que essa foi a discussão inicial sobre o gênero currículo e que, nesse momento da interação, tanto os alunos quanto a professora estavam presos a valores tradicionais de ensino; não estavam habituados a uma aula dialogada e com compartilhamento de ideias. No entanto, muitos momentos da interação demonstram que a PP tentou intervir de maneira que fosse possível criar ZPDs, partindo dos conhecimentos presentes na zona real dos alunos (como também a reconstrução da práxis da PP) com o intuito de repensar em novos significados (VYGOTSKY, 1934/2007).

Assim, para reconstruir uma relação mais horizontal e trocas de turnos mais pacíficas entre os sujeitos (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006), a PP sugere, na aula seguinte, o estabelecimento de regras para melhor organizar a turma, garantir a participação de todos e lograr os objetivos propostos, como é possível ver na próxima seção “o desenvolvimento dos módulos da SD”.

## 4.2 Desenvolvimento dos Módulos da SD

Após assistir à gravação da primeira aula, percebi a necessidade de estabelecer um contrato didático com a turma para que conseguíssemos alcançar nosso objetivo, que era o de produzir um currículo. Para isso, levei para a aula seguinte o vídeo da primeira aula, para que os alunos pudessem se autoavaliar quanto aos modos de agir e também conscientizar-se de que o comportamento da turma comprometia negativamente o desenvolvimento das atividades. O excerto a seguir é um exemplo de um momento em que o grupo discutia sobre suas próprias ações:

### Excerto 6 – Aulas 2 e 3

PP <sub>45</sub> :	O Kauê perguntou quando é que finalmente a gente vai fazer esse <b>bendito</b> currículo. <b>Não dá pra fazer o currículo se todos, não... Se todo mundo continuar com esse tipo de atitude. Nós assistimos ao vídeo da aula anterior e o que que a gente percebeu?</b>
Kauê <sub>9</sub> :	muita brincadeira
PP <sub>46</sub> :	muita brincadeira
Kauê <sub>10</sub> :	<b>todo mundo conversando com... junto</b>
PP <sub>47</sub> :	Muita conversa, todo mundo conversando ao mesmo tempo e hoje já mudou alguma coisa?
AA:	Não.
PP <sub>48</sub> :	Não.
[...]	
PP <sub>51</sub> :	então, vamos voltar um pouco... Vamos estabelecer de novo aquelas nossas regras [...] Então, vamos colocar... qual vai ser a nossa primeira e mais importante regra?
Kauê <sub>11</sub> :	<b>Levantar a mão pra falar</b>

Nota-se nesse excerto que a interação entre os sujeitos, de acordo com Kerbrat-Orecchioni (2006), se deu de forma sucessiva; no entanto, as trocas de turnos só ocorreram de forma alternada, porque anteriormente a PP já havia comentado sobre a necessidade de estabelecer regras por causa das trocas de turnos frequentemente conflituosas entre os alunos. Desse modo, em PP<sub>45</sub>, ao utilizar a palavra “bendito”, a professora atribui outros sentidos ao seu significado (VYGOTSKY, 1934/2008), pois ironiza a situação e traz a ideia de oposição ao significado de “bendito”, passando a impressão de que a produção textual seria um fardo. Tal comentário deve-se ao fato de que as interações ainda eram agressivas entre os participantes.

Ainda no mesmo turno, a professora apresenta uma pergunta a respeito das ações dos alunos em sala de aula, e Kauê, em Kauê<sub>10</sub> “**todo mundo conversando com... junto**”, demonstra ter consciência de que todos, falando ao mesmo tempo, comprometem a aula. Em seguida, em Kauê<sub>11</sub>, “**levantar a mão pra falar**”, o aluno sugere uma asserção básica (GRYNER, 2000), uma vez que essa é uma possível alternativa para organizar os turnos a fim de que todos tenham o direito de falar e de serem ouvidos.

No decorrer da aula, os alunos apontaram as regras a serem seguidas pela turma, como por exemplo, não jogar lixo no chão, não “tacar”<sup>11</sup> giz nos outros, evitar falar palavrões, usar o celular somente com a autorização do professor ou depois de terminar a lição, entre outras. No excerto seguinte, a turma discutia a regra sobre a entrega de trabalhos com atraso, quando o aluno Danilo tenta fazer um comentário como uma possível solução para o problema:

**Excerto 7 – Aulas 2 e 3**

PP<sub>93</sub>: Mas aí também não dá pra pessoa entregar uma semana depois, **vocês concordam?**  
 ((todos opinam ao mesmo tempo))  
 PP<sub>94</sub>: **Pera aí, ó, tem três falando ao mesmo tempo.**  
 Luciana<sub>1</sub>: **Ó, ele ((referindo-se ao aluno Danilo)) levantou a mão.**  
 PP<sub>95</sub>: vai lá, Danilo. Levantou a mão.  
 Danilo<sub>14</sub>: Um dia depois a nota fica:: abaixo de 8, não sei.

Nesse exemplo, nota-se mais uma vez, e, de acordo com o comentário da transcrição, que os alunos se interrompem e falam um durante o turno do outro. No entanto, a PP, enquanto distribuidora oficial dos turnos (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006), ao fazer uma pergunta aberta do tipo negação (NININ, 2013), cuja resposta já está implícita na própria pergunta por meio do advérbio de negação, é quem fomenta a discordância de opiniões entre os alunos, interrogando-os sobre concordarem ou não com o que ela disse.

Em seguida, o turno PP<sub>94</sub>, “**Pera aí, ó, tem três falando ao mesmo tempo**”, leva o aluno Danilo a lembrar-se da regra de levantar a mão para falar e, ainda recebe o auxílio da aluna Luciana, em Luciana<sub>1</sub>, “**ó ele levantou a mão**”, em que apresenta uma sustentação ao fazer uso do marcador discursivo “ó” como exemplificador (GRYNER, 2000), baseado no fato concreto de que Danilo obedece à

<sup>11</sup> Utilizei as mesmas palavras utilizadas pelos alunos.

regra proposta. Desse modo, assim que as regras foram estabelecidas pelo grupo, a maior dificuldade, tanto para os alunos como para a professora, foi reorganizar as ações quanto ao respeito em ouvir o outro e pronunciar-se.

Como pudemos observar nos exemplos analisados anteriormente, o processo de apropriação de regras, no qual ainda está implícita a colaboração confortável que enfoca ações imediatistas, não exige um caráter crítico e reflexivo entre os sujeitos (FULLAN e HARGREAVES, 2000). Percebe-se aí que a interação está caminhando em direção ao princípio de humildade e cuidado, que pressupõe a preocupação com o outro, representada pela aluna Luciana, ao sinalizar que seu colega de turma respeitou a regra; além disso, se faz presente a mutualidade que, segundo Ninin (2013), abre espaço para a participação e para pronunciar-se, já que durante a interação deve-se seguir a regra não só para tomar o turno para falar, mas também para assumir o papel de ouvinte.

O excerto analisado a seguir, extraído da aula 4, retrata o momento em que a PP e os alunos começaram a interagir, de fato, com assuntos relacionados à SD sobre o gênero currículo, explorando seu nível enunciativo:

#### **Excerto 8 – Aula 4**

PP<sub>230</sub>: [...] **“Qual é o objetivo de alguém quando ele escreve o currículo?”**  
 Juliana<sub>231</sub>: Procurar emprego.  
 Plínio<sub>232</sub>: Arrumar uma profissão.  
 [...]  
 Laura<sub>234</sub>: Ser contratado e empregado.  
 PP<sub>235</sub>: Tudo isso que vocês falaram está certo, né? **E “quem escreve o currículo?”** ((aluna Juliana levanta a mão)) (+) Fala, Juliana.  
 Juliana<sub>236</sub>: **“Pessoas que estão procurando emprego?”**  
 [...]  
 PP<sub>244</sub>: [...] **Quem mais respondeu diferente?**  
 Plínio<sub>245</sub>: Pessoas que querem trabalhar.  
 PP<sub>246</sub>: Pessoas que querem trabalhar, isso mesmo. **É: “quem lê o currículo?”** Fala, Laura.  
 ((aluna Laura levanta a mão))  
 Laura<sub>247</sub>: Chefe, gerente, dono e contratado.  
 PP<sub>248</sub>: Muito bem.  
 [...]  
 Luciana<sub>250</sub>: **a pessoa que escreve?**  
 PP<sub>251</sub>: **Lembrando que o próprio contratado lê o seu currículo pra quê?**  
 Danilo<sub>252</sub>: **Pra ver se tá certo** [Laura: Pra ver se tá certo.  
 [...]  
 PP<sub>255</sub>: Pra ver se tá certo. Conferir as informações, né? (+) **E onde podemos encontrar o texto, né, o gênero currículo?**

Laura <sub>258</sub> :	Internet, amigos, familiares, lan house, empresas, computadores. [...]
PP <sub>261</sub> :	E:: <b>“do que fala o currículo?”</b> ((aluna Juliana levanta a mão)) Diga, Juliana.
Juliana <sub>262</sub> :	<b>Seu histórico profissional, escolaridade.</b>
Laura <sub>263</sub> :	Eu coloquei <b>“fala sobre experiências profissionais”</b> .

Nesse fragmento, a interação entre os participantes possui coerência interna, pois, segundo Kerbrat-Orecchioni (2006), há certo encadeamento sintático, semântico e pragmático no assunto discutido entre os sujeitos. Além disso, os comentários da transcrição mostram que os alunos se apropriaram da regra “levantar a mão para falar”, e esta ação passa a ser a representação de negociações de turnos explícitas para tomar posse da fala.

Durante a interação, a maioria das perguntas realizadas pela PP são do tipo expansão (NININ, 2013), e, de alguma forma, levam os alunos a refletirem sobre o contexto social em que um currículo é produzido. Tal reflexão pode ser evidenciada pelas próprias perguntas apresentadas por alguns alunos, como, por exemplo, a resposta da aluna Juliana em forma de pergunta retórica, em Juliana<sub>236</sub> **“pessoas que estão procurando emprego?”**, ou em Luciana<sub>250</sub>, **“a pessoa que escreve?”**. As respostas da professora também são feitas em forma de perguntas, desencadeando o aprofundamento da discussão por meio das reflexões apresentadas tanto pela aluna Luciana como pelo aluno Danilo, por meio de uma asserção básica (GRYNER, 2000), em Danilo<sub>252</sub>, **“pra ver se tá certo”**, a respeito da ideia de que quem escreve um currículo precisa lê-lo para conferir se o que escreveu está adequado.

Podemos perceber, nesse momento de interação, que os alunos também passaram a realizar perguntas em sala de aula, ainda que perguntas retóricas, para confirmar suas asserções. Elas são exploradas pela PP para aprofundar os tópicos discutidos.

Daniels (2011), ao discutir Newman (2002), explica que a ZPD é a negociação entre o parceiro mais avançado e o aprendiz; neste caso, o par mais experiente pode ser considerado a PP, justamente quando utiliza suas perguntas como instrumento para mediar a interação e o desenvolvimento. No entanto, podemos perceber, nesse exemplo, que não é somente a professora, haja vista que as alunas

Juliana e Luciana, ainda que tenham feito perguntas apenas retóricas, também utilizam o artefato “perguntar” como recurso para mediar a aprendizagem.

No exemplo que veremos a seguir, PP e alunos discutiam a respeito de uma atividade que consistia em colocar as seções do currículo em ordem. Após concluírem a atividade, cada grupo deveria expor a ordem utilizada para organizar os elementos do currículo bem como justificá-la:

**Excerto 9 – Aula 6**

PP <sub>1</sub> [...]	Aí, só para justificar e concluir (+) <b>por que vocês fizeram nessa ordem?</b>
Plínio <sub>7</sub> :	Ah, <b>porque é uma das formas mais corretas de se montar um currículo. Uma das formas, não tô falando que é a forma, é uma das formas.</b>

Percebe-se, nesse excerto, que a pergunta do tipo expansão (NININ, 2013), feita pela professora, em PP<sub>1</sub>, “**por que vocês fizeram nessa ordem**”, solicita uma justificção por parte do aluno Plínio, em Plínio<sub>7</sub> “**porque é uma das formas mais corretas de se montar um currículo**”. O aluno inicia sua resposta com conectivo explicativo “porque”, justificando a causa que o levou a organizar o currículo de uma maneira e não de outra. Além disso, Plínio sustenta seu argumento abrindo outras possibilidades de resposta, ao dizer que essa não é a única maneira de escrever um currículo.

Ninin (2013) afirma que os padrões de colaboração estão a serviço dos sujeitos e da expansão dos saberes. Desse modo, um dos princípios no qual esse momento de interação se enquadra é a deliberação, já que Plínio propõe um argumento e o defende, justificando seu ponto de vista, além de abrir espaço dialógico entre os demais participantes, ao dizer que não há uma resposta única, mas que existem outras possibilidades de argumentação.

A seguir, apresento uma análise do momento final da aula 6, em que a professora retoma os objetivos iniciais da aula com o intuito de discutir com a turma se eles foram alcançados ou não:

**Excerto 10 – Aula 6**

- PP<sub>77</sub>: Falei o que que a gente ia fazer, qual era nosso objetivo, que a gente pretendia alcançar. **Isso aqui, retomar os objetivos do currículo, a gente fez?**
- Guto<sub>7</sub>: **hã-hã.**
- PP<sub>78</sub>: **A gente retomou pra que servia um currículo?**  
((alunos concordam))
- PP<sub>79</sub>: **Nós fizemos isso aqui? E isso aqui?** ((apontando para o que está escrito na lousa)) [Guto<sub>8</sub>: Sim] a gente tá colocando um currículo em ordem, **a gente já alcançou?**
- Ay: **Sim.**
- Pedro<sub>12</sub>: **Estamos alcançando.**

Ao retomar os objetivos no final da aula, como forma de “checar” se os alunos se apropriaram dos conceitos, a PP faz perguntas fechadas (NININ, 2013), que não promovem a reflexão sobre o que foi discutido com os alunos. Isso pode ser percebido, por exemplo, quando o aluno Guto, em Guto<sub>7</sub>, “hã-hã”, utiliza esse marcador discursivo apenas para sinalizar que está presente na situação de interação, garantindo uma relação de polidez (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006).

Para Ninin (2013), a colaboração crítica envolve a tensão para que os envolvidos possam construir novos significados a partir de divergências advindas de suas experiências de vida. Na interação entre os alunos e a professora, surge o princípio de responsividade (NININ, 2013) no tocante ao ato de ouvir e responder ao outro, como pode ser evidenciado pelas perguntas fechadas da professora e pelas respostas de “sim” ou “não” apresentadas pelos alunos. No entanto, a responsividade se restringe apenas em ouvir e responder, pois não há envolvimento discursivo durante a interação, justamente porque as perguntas realizadas pela professora não desencadearam a reflexão crítica.

Com o intuito de promover momentos de discussão em que fosse possível construir a reflexão crítica e obter maior participação dos sujeitos, a PP sugere uma avaliação oral formativa, que consiste na observação dos alunos e o quanto eles participam da aula trazendo novos argumentos que contribuam para a aprendizagem. No excerto a seguir, a professora questiona os alunos sobre esse novo contrato didático estabelecido com a turma:

**Excerto 11 – Aula 7**

PP<sub>2</sub>: Ah, e uma coisa importante que eu comentei com vocês, que que era mesmo? [...]

PP<sub>3</sub>: Sobre as discussões, **quem lembra?**  
[...]

Luciana<sub>1</sub>: **la valer nota.**  
[...]

Carlos<sub>6</sub>: **Se discutir vai rolar é: discussão** [Pedro: **Confusão**] ae:: ae **você dá nota.**

Nota-se, nesse excerto, a relação vertical (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006) deliberadamente estabelecida pela PP, diante dos papéis assumidos por ela e pelos alunos. Isso se constata quando PP pergunta à turma sobre uma nova regra que não foi negociada entre todos. Por meio da asserção apresentada por Luciana, de que as discussões valem nota, o aluno Carlos, em Carlos<sub>6</sub>, apresenta uma sustentação iniciada pelo uso do pronome “se”, ao dizer “**Se discutir vai rolar é: discussão**”, que indica uma condição (GRYNER, 2000). Em seguida, Pedro sobrepõe o turno de Carlos e conclui a sequência argumentativa utilizando o substantivo “confusão” como sinônimo de discussão.

Considerando a TSHC (VYGOTSKY, 1934/2007; 1934/2008) como fundamental para compreender a maneira como cada indivíduo se constitui, podemos perceber que os alunos atribuem sentidos a partir de significados restritivos ao que seria “discutir”, nesse contexto, já que para os aprendizes, que pertencem a contextos de vulnerabilidade social e violência, discutir é o mesmo que brigar.

Na visão da professora, o ato de discutir envolve a construção de ZPD em que serão compartilhados conhecimentos. No entanto, ela também está envolta por valores impostos pela escola, de que tudo que é desenvolvido em sala de aula deve valer uma nota, e utiliza esse artifício para intimidar o grupo e levá-los a uma participação mais ativa durante as aulas.

No excerto a seguir, a PP iniciava a correção de um exercício com os alunos; no entanto, interrompe a correção coletiva para explicar o conceito de verbos no modo infinitivo:

**Excerto 12 – Aula 8**

- PP<sub>17</sub>: [...] Esse verbo aqui ele tá conjugado? [AA: Não] Não. **Como que eu sei que ele não tá/ o que que seria/ o que que é “tá conjugado”? Quem sabe?**
- [...]
- Cristiano<sub>5</sub>: Porque tá definido ali, professora.
- PP<sub>20</sub>: O que apareceu aqui?
- Guto<sub>3</sub>: A pessoa.
- [...]
- PP<sub>22</sub>: Isso! apareceu a pessoa. **Então, aqui, ó (+) Ó, esse tá conjugado?** ((A PP aponta para outro verbo que está escrito na lousa)).
- Guto<sub>4</sub>: Não [[Carlos<sub>13</sub>: esse? Tá]] **Não. Porque num tá parecendo a pessoa.**
- [...]
- PP<sub>24</sub>: Num aparece a pessoa. **Então, quando termina assim, ó, com ar [Carlos<sub>14</sub>: er] com er: [AA: ir::] ou com ir, por exemplo, sair: não tá conjugado. Esse verbo aqui a gente fala que ele tá no infinitivo. Que que é infinitivo?**
- Marcos<sub>5</sub>: O que é infinitivo?
- PP<sub>25</sub>: **É o jeito que a gente procura onde? No dicionário. Num é assim? [Guto<sub>5</sub>: É] Então, olha só, que que o/ que que eu posso entender disso aqui? Se o verbo pra escrever o objetivo do currículo tem que terminar desse jeito aqui, significa que os objetivos que estão aqui todos estão corretos?**
- AA: Não.
- PP<sub>26</sub>: Não, então vamos corrigir juntos pra gente ver o que que tá certo e o que que não tá. Então, vamo lá. Cada um fala a resposta do primeiro [...]

Podemos notar, nesse excerto, a sobreposição de vozes ocorrida na interação entre os sujeitos, marcando um engajamento discursivo (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006). A PP, ao fazer perguntas do tipo expansão, fechadas, de conteúdo e retóricas (NININ, 2013), tenta aprofundar a definição do que seria um verbo no infinitivo. Guto, em Guto<sub>4</sub>, ao responder à pergunta da professora sobre como diferenciar um verbo que não está conjugado, apresenta uma justificção: **“porque num tá parecendo a pessoa”**, evidenciada pelo uso da conjunção “porque” (GRYNER, 2000).

Em seguida, a PP faz uma síntese a respeito do que é um verbo no infinitivo e dá a resposta aos alunos, como em PP<sub>24</sub> **“então, quando termina assim, ó, com, com er: ou com ir, por exemplo, sair: não tá conjugado. Esse verbo aqui a gente fala que ele tá no infinitivo”**.

Com base nesse excerto, podemos observar que houve uma tentativa por parte da professora de construir um conceito científico. No entanto, Vygotsky

(1934/2008) comenta que a apropriação de conceitos não se dá por meio de seu ensino direto, por meio de explicações artificiais ou por repetição, assim como ocorreu durante a aula, já que a professora insistiu em explicar o que seria um verbo no modo infinitivo.

A construção de um conceito é, segundo Vygotsky (1934/2008), socialmente elaborada segundo os níveis de desenvolvimento real do sujeito. Ele ainda salienta que um conceito não é uma formação isolada ou imutável, mas sim uma parte ativa do processo individual, e que está a serviço da comunicação. Ao contrário do que nos diz Vygotsky (1934/2008), a formação do conceito científico “verbo no modo infinitivo” não foi construída, mas sim ensinada pela PP de forma direta, sem levar em conta o significado social que aquilo pudesse ter para os alunos.

No excerto a seguir, produzido na aula seguinte, a PP solicita que os alunos escrevam um rascunho da seção do currículo que estão estudando:

#### **Excerto 13 – Aula 9**

PP<sub>26</sub>: [...] Que que vocês vão fazer agora numa folha de caderno? Cada um, individualmente, vai começar a preparar um rascunho do currículo.  
**Então, vai colocar nome, aliás, o que que a gente tem que colocar mesmo?**

AA: Nome.  
 Carlos<sub>13</sub>: Nome.  
 Cristiano<sub>7</sub>: Dados pessoais.  
 PP<sub>27</sub>: Dados pessoais. O que que tem nos **[[Cristiano: Objetivo]]** dados pessoais?

Vinicius<sub>4</sub>: solteiro **[Cristiano: é: nacionalidade]**  
 PP<sub>28</sub>: Solteiro, telefone **[Fernando: estado civil]** estado civil:  
 Carlos<sub>14</sub>: Trabalhar, trabalho.

Podemos observar, nesse excerto, que, em PP<sub>26</sub>, a professora instrui os alunos sobre o que deverão fazer em relação à produção de texto e, no final do turno, começa a dar a resposta: “**então, vai colocar nome**”. No entanto, ainda no mesmo turno, a PP utiliza o advérbio “aliás” para introduzir uma retificação: “**aliás, o que que a gente tem que colocar mesmo?**”, com o intuito de reformular sua pergunta e permitir que os alunos retomem conceitos que já foram vistos anteriormente, para construir novos sentidos e significados. Além disso, durante esse momento de interação, as vozes dos alunos se sobrepuseram de forma cooperadora (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006), contribuindo para a aprendizagem uns dos outros.

De acordo com Magalhães e Oliveira (2011), a colaboração crítica marca o compartilhamento e a negociação de significados na articulação de um processo que conduz a uma transformação, que, neste caso, pode ser representada pela aprendizagem do gênero currículo. Também podemos compreender que a PP teve humildade e cuidado (NININ, 2013), um dos princípios da colaboração crítica, ao mudar intencionalmente sua pergunta e dar voz aos alunos, para que eles tivessem mútua participação e espaço para pronunciar suas ideias.

No excerto a seguir, a PP e os alunos discutem sobre a seção “experiências profissionais”, quando um aluno pergunta o que se deve escrever nessa seção, caso o candidato nunca tenha trabalhado:

**Excerto 14 – Aula 10**

PP <sub>4</sub> :	Pode colocar no currículo “nunca fui empregado”?
AA:	Não.
Vnincius <sub>1</sub> :	<b>Se você colocar que tem 14 anos, eles já vão saber que você nunca trabalhou, eu acho.</b>
PP <sub>5</sub> :	Vocês concordam com o Vinicius?
(...)	
Guto <sub>1</sub> :	Só colocar primeiro emprego.
(...)	
Carlos <sub>2</sub> :	Ela tem 14 anos e trabalhou ((referindo-se à aluna Juliana)).
PP <sub>7</sub> :	<b>Mas antes dela ter 14 anos, aliás, antes dela ter arranjado o primeiro emprego, ela nunca tinha trabalhado. E aí? O que o Vinicius falou faz sentido?</b>
Carlos <sub>3</sub> :	Faz, mas eu não concordo com ele [Guto <sub>2</sub> : (inc.) ((14'21))

Podemos perceber, nesse excerto, que a alternância de turnos entre os sujeitos ocorreu de forma pacífica (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006) e que a pergunta inicial da PP desencadeou a sustentação apresentada por Vinicius<sub>1</sub>, “**se você colocar que tem 14 anos, eles já vão saber que você nunca trabalhou, eu acho**”, na qual o aluno utiliza o pronome “se” como um indicador condicional, especificando sua posição pessoal, também evidenciada no final do turno, quando o aluno diz “eu acho” (GRYNER, 2000).

Em seguida, a PP tenta aprofundar a discussão, perguntando se todos concordam ou não com a sustentação de Vinicius; além disso, outros alunos trazem asserções básicas a respeito do assunto. No entanto, a PP apresenta novamente uma pergunta, em PP<sub>7</sub>: “**e aí? O que o Vinicius falou faz sentido?**”, precedida do comentário: “**mas antes dela ter 14 anos, aliás, antes dela ter arranjado o**

**primeiro emprego, ela nunca tinha trabalhado**”, transformando-a em uma pergunta fraudada (NININ, 2013), já que direciona o aluno a uma resposta preexistente, como podemos perceber pela resposta de Carlos, em Carlos<sub>3</sub>: **“faz, mas eu não concordo com ele”**.

De acordo com a proposta de Dolz e Schneuwly (2004) sobre a didatização dos gêneros, podemos perceber que, durante o desenvolvimento dos módulos da SD, a PP trabalhou com cada seção do gênero currículo, analisando cada uma delas com base nas capacidades de linguagem (enunciativa, discursiva e linguístico-discursiva).

Desse modo, tendo o PCN-LP como referência, cabe ao professor planejar e orientar atividades didáticas que promovam a reflexão sobre os usos da língua, considerando a diversidade de textos e gêneros que circulam socialmente, assim como foi desenvolvido em cada análise de seção do currículo.

No excerto a seguir, veremos um momento da aula em que os alunos e a PP assistiram a uma reportagem sobre a escrita de um currículo para quem está à procura do primeiro emprego. Um determinado trecho do vídeo comentava sobre a necessidade ou não de expor a pretensão salarial, assunto este que já havia sido discutido anteriormente e gerado polêmica entre os alunos:

#### **Excerto 15 – Aulas 10 e 11**

PP<sub>1</sub>: Vocês perceberam que apareceram várias coisas, quando eu assisti ao vídeo, eu fiquei lembrando de várias discussões que a gente levantou aqui na sala. Como, por exemplo, a pretensão salarial, **lembra, Guto? E agora? Colocar ou não colocar?**

(...)

Guto<sub>1</sub>: **Colocar só quando pedir.**

PP<sub>3</sub>: Só se pedir. Só que no currículo eles não vão pedir. (...)

Na transcrição acima, é possível perceber que, na aula 10, a questão sobre a pretensão salarial foi discutida novamente e teve um “desfecho” para o aluno Guto. Em PP<sub>1</sub>, **“E agora? Colocar ou não colocar?”**, a professora faz uma pergunta fechada (NININ, 2013) para saber se o aluno Guto mudou sua opinião. Em seguida, Guto apresenta uma conclusão (GRYNER, 2000), em Guto<sub>1</sub>, ao responder: **“colocar só quando pedir”**. Seu turno é a retomada, por meio da sinonímia, do que foi explicado no vídeo a respeito da pretensão salarial, o que demonstra ter se

apropriado do conceito, pois agora, Guto considera que só será necessário colocar a pretensão salarial caso a empresa ou o empregador solicite.

Com base em Wertsch (2002 *apud* DANIELS, 2011), podemos compreender que o vídeo que tratava da reportagem sobre o primeiro emprego serviu como mediação semiótica visível, pois refere-se a uma categoria particular de fenômenos físicos. Contudo, para que houvesse internalização e interação entre os sujeitos, as perguntas desenvolvidas durante a aula e a sequência argumentativa, enquanto mediações semióticas invisíveis, levaram Guto a se apropriar de um novo conceito científico (VYGOTSKY, 1934/2008), uma vez que permitiu ao aluno comparar e diferenciar informações que passaram a ter, para ele, novos sentidos e significados.

No excerto a seguir, veremos que a PP introduz o tema da aula seguinte - a seção do currículo “qualificações profissionais” –, e, nesse momento, a aluna Juliana faz um comentário para aprofundar a explicação da PP:

#### **Excerto 16 – Aulas 10 e 11**

PP<sub>12</sub>: (...) Aí nesse vídeo não falou, mas existe uma outra opção que eu vou ensinar pra vocês amanhã. Que é colocar as qualificações profissionais. Que é você sim trazer os seus adjetivos, os seus atributos, mas não, por exemplo, sou bonzinho, sou bonito e inteligente. Mas de um outro jeito pra mostrar que você é capaz de trabalhar naquela empresa ou não.

Juliana<sub>1</sub>: **Tipo: você vai colocar o que você sabe fazer, mas relacionado aquilo que você vai fazer dentro da empresa.**

Nesse exemplo, após a introdução da professora, na troca de turnos Juliana expõe uma sustentação (GRYNER, 2000), por meio de exemplificação iniciada pelo marcador discursivo “tipo”, que tem a função de apresentar exemplos baseados em fatos concretos. Podemos perceber isso no final de seu turno: “**mas relacionado aquilo que você vai fazer dentro da empresa**”.

Assim, ao compreender o conceito de colaboração crítica proposto por Magalhães e Oliveira (2011), pode-se dizer que nesse momento de interação houve o compartilhamento e a negociação de significados em relação à sustentação da aluna Juliana, já que tal articulação mediatizada pela linguagem leva os sujeitos a ajudarem-se mutuamente na reorganização e reconstrução dos saberes.

No próximo exemplo, a PP pretendia iniciar a correção das atividades com a turma; contudo, antes de começar, pergunta aos alunos se eles sabem o que é “extracurricular”:

**Excerto 17 – Aula 12**

PP<sub>1</sub>: Pessoal, queria antes da gente corrigir propriamente dito (...) **O que que vocês entendem com a palavra extracurricular? Que que ela significa?**

Ay: Outras coisas.

PP<sub>2</sub>: Outras coisas o quê? (+) Por exemplo.

Plínio<sub>1</sub>: **Cursos/**

PP<sub>3</sub>: Não ouvi, Plínio. Fala bem alto.

Plínio<sub>2</sub>: **Curso que você já terminou. Atividades realizadas fora da escola que você já fez.**

Inicialmente, em PP<sub>1</sub>, “**O que que vocês entendem com a palavra extracurricular? Que que ela significa?**”, PP apresenta uma pergunta de conteúdo (NININ, 2013) porque refere-se a algo que já está em discussão, exigindo do alunos uma resposta pontual. O aluno Plínio, ao aprofundar sua resposta, apresenta ponto de vista por meio de uma asserção básica (GRYNER, 2000).

Daniels (2011) explica que o desenvolvimento de um conceito científico pode ser introduzido por um professor na escola, formando um sistema hierárquico coerente e lógico. Desse modo, como consequência, o comportamento do sujeito passa a ser consciente e não de forma espontânea (VYGOTSKY, 1934/1996).

Segundo Newman e Holzman (2002), um conceito científico se dá, por exemplo, por meio de definições verbais explícitas, assim como o fez o aluno Plínio, ao responder à pergunta da PP com a definição da palavra extracurricular, tendo por base sentidos por ele atribuídos e significados socialmente construídos.

Podemos perceber também uma nova maneira de agir por parte da PP, haja vista que anteriormente ela tentou ensinar o conceito de “infinitivo” de forma direta e artificial, como mencionado no excerto 12. A PP não deu a resposta do que seria uma atividade extracurricular, mas sim tentou aprofundar o conceito por meio da interação mediada via perguntas.

O próximo excerto refere-se aos comentários da PP sobre os objetivos iniciais da aula. As atividades do dia estavam para se encerrar e a PP retoma novamente os objetivos daquele dia, escritos na lousa:

**Excerto 18 – Aula 12**

PP<sub>1</sub>: Ah, gente, péra aí, péra aí (+) ó, **hoje deu pra vistar o caderno e fazer a correção? [AA: Deu] Deu. A gente entendeu que que é extracurricular? [AA: Sim]**

[...]

PP<sub>2</sub>: **A gente explorou como é que se escreve qualificação profissional?**

AA: Sim.

[...]

PP<sub>3</sub>: [...] Só pra concluir aqui ó (+) **Quem poderia explicar/ Quem poderia explicar o que que é uma atividade extracurricular?**

Guto<sub>1</sub>: **É um curso que você fez ou tá fazendo e coloca lá no currículo.**

PP<sub>4</sub>: **Quem poderia explicar o que é qualificação profissional?**

Guto<sub>2</sub>: **É a sua: é o seu objetivo e no que você é bom.**

Nesse excerto, a PP retoma os objetivos da aula, em PP<sub>1</sub>: “**hoje deu pra vistar o caderno e fazer a correção? [AA: Deu] Deu. A gente entendeu que que é extracurricular? [AA: Sim]**”, e em PP<sub>2</sub>: “**a gente explorou como é que se escreve qualificação profissional?**”, por meio de perguntas fechadas, cujas respostas pressupõem apenas “sim ou não”. No entanto, podemos notar uma mudança por parte da PP ao fazer a pergunta seguinte, em PP<sub>3</sub>: “**quem poderia explicar/ Quem poderia explicar o que que é uma atividade extracurricular?**”, e em PP<sub>4</sub>: “**quem poderia explicar o que é qualificação profissional?**”, uma vez que passam de perguntas fechadas para perguntas de sumarização, exigindo dos alunos a recuperação de ideias discutidas anteriormente (NININ, 2013).

Tal mudança reflete significativamente na sequência argumentativa de Guto, que responde por meio de asserções básicas (GRYNER, 2000), como em Guto<sub>1</sub>: “**é um curso que você fez ou tá fazendo e coloca lá no currículo**”, e em Guto<sub>2</sub>: “**É a sua: é o seu objetivo e no que você é bom**”, apresentando seu ponto de vista a respeito do que foi desenvolvido em aula.

Dessa maneira, Vygotsky (1934/1996) explica que a consciência é a posse na qualidade do objeto que regula o comportamento humano. Assim, ao verbalizar uma definição, Guto o faz de maneira consciente, desenvolvendo um conceito científico, reorganizando a atividade em que o aluno está engajado. Do mesmo modo, a PP também passou a reorganizar sua ação, ao transitar de perguntas meramente fechadas para perguntas que levassem o aluno a repensar no que havia aprendido durante a aula ou não.

#### 4.2.1 Conclusões Parciais

É possível notar, por meio da análise do desenvolvimento dos módulos da SD, que houve uma mudança significativa na interação entre a PP e os alunos. Anterior à discussão das regras, o grupo discutia com turnos mais agressivos e sem estabelecer uma coerência interna em relação ao que era debatido. Além disso, cabe ressaltar que tanto os alunos quanto a PP não estavam habituados a discutir e interagir dessa maneira em sala de aula, por isso, o processo de aprendizagem passou por momentos conflituosos em que ora as trocas de turnos eram pacíficas, cooperadoras, ora eram agressivas e competitivas (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006). Contudo, nota-se que a PP ainda manteve uma relação verticalizada com a turma e também seu papel de distribuidora oficial de turnos na manutenção da interação (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006).

Percebe-se que as perguntas exerceram um papel fundamental na interação, pois elas foram o instrumento mediador que proporcionou a reflexão entre os alunos e a PP. A maioria das perguntas (NININ, 2013) foi do tipo expansão, com o intuito de aprofundar as discussões; em alguns momentos, a PP também realizou perguntas de conteúdo, exigindo que o aluno apresentasse definições verbais e assim construísse conceitos científicos. Ao finalizar as aulas, pode-se perceber uma mudança no modo de agir da PP, haja vista que deixou de fazer perguntas fechadas e passou a fazer perguntas de sumarização, abrindo espaço para que os alunos retomassem o que foi aprendido em sala de aula.

Considerando a importância das perguntas como o fio condutor da interação caminhando para o desenvolvimento, os alunos passaram a participar mais das aulas, apresentando diferentes partes da sequência argumentativa (GRYNER, 2000). Ao responder as perguntas da PP, os alunos apresentavam asserções básicas em relação ao seu ponto de vista inicial sobre determinados conceitos, aprofundando-os também por meio das perguntas. Ao serem questionados, com pronomes interrogativos do tipo “por que” ou “que” os alunos traziam justificações e tentavam explicar determinados conceitos. De um modo geral, os alunos passaram pelas diferentes partes da sequência argumentativa, exceto a última, a avaliação.

Pautando-se em Vygotsky e na TSHC (1934/1996; 1934/2007; 1934/2008), podemos notar que, aos poucos, tanto a PP quanto os alunos foram reconstruindo

os modos como interagiam em sala de aula. Para os alunos, a criação de ZPDs proporcionou-lhes avanços em relação aos conceitos reais, orientando a construção de novos conceitos. Para a PP, reconstruir sua *práxis* foi fundamental para repensar em novas possibilidades de ensino-aprendizagem. Para concluir, passarei à análise do desenvolvimento da produção final.

### 4.3 Desenvolvimento da Produção Final

A produção final foi desenvolvida na sala de informática, uma vez que os alunos deveriam produzir um currículo digitalizado e acessar a internet para enviá-lo ou para se cadastrar nos sites de empresas como Jovem Aprendiz. No momento da aula, apresentado a seguir, a PP explicava aos alunos o que deveriam escrever em cada seção do currículo:

#### Excerto 19 – Aula 13

- PP<sub>7</sub>: Como estagiário ou como jovem aprendiz, então esse é o objetivo de vocês. A escolaridade todo mundo tá cursando. Então, vocês vão colocar qual é a série, a escola e a cidade, tá? Depois, experiência profissional, acho que só o Vinicius, Kauê e a Juliana que têm, né, experiência profissional, o restante nunca trabalhou. Então, vocês, exceto os três, os demais num vão colocar nada. Agora Kauê, Vinicius e Juliana vão colocar o que eles já fizeram, tá? E a data, tudo direitinho. Depois aqui nas qualificações aqueles adjetivos de vocês. Lembrando que (+) quais são os adjetivos que não valem?
- [...]
- Vinicius<sub>5</sub>: Rápido, bonito. [[Guto<sub>2</sub>: Rápido, bonito, gostoso.
- [...]
- PP<sub>11</sub>: [...] **Quem pode dar exemplo de adjetivos que sirvam pra colocar?**
- Vinicius<sub>8</sub>: Comunicativo.
- PP<sub>12</sub>: Que mais? (+) **Que mais de características que a gente pode usar?** Dinâmico (+)(+) e eu posso falar assim “eu sou dinâmico, eu sou” [Ay: Não] “legal”/ como é que eu coloco?
- Vinicius<sub>9</sub>: **Profissional dinâmico, comunicativo, se relaciona bem com as pessoas, tem facilidade pra falar em público/**
- PP<sub>13</sub>: Isso Vinicius! Ó, lembra que eu coloquei aqui ó terceira pessoal, tá? Como o Vinicius fez [...]

Nesse fragmento, a sobreposição nas trocas de turnos é estabelecida de forma cooperativa; as interrupções ajudam a manter a coerência interna da interação

(KERBRAT-ORECCHIONI, 2006). Nos turnos PP<sub>11</sub>, “**quem pode dar exemplo de adjetivos que sirvam pra colocar?**” e PP<sub>12</sub>, “**que mais de características que a gente pode usar?**”, a PP faz perguntas para aprofundar a discussão: a primeira, do tipo sumarização (NININ, 2013), com o intuito de recuperar informações discutidas em aulas anteriores; a segunda, do tipo expansão (NININ, 2013), iniciada com o pronome interrogativo “que”, solicitando uma argumentação mais específica do aluno Vinicius.

Em seguida, o aluno Vinicius, em Vinicius<sub>9</sub>: “**profissional dinâmico, comunicativo, se relaciona bem com as pessoas, tem facilidade pra falar em público**”, apresenta uma argumentação que pode ser compreendida como conclusão (GRYNER, 2000), pois encerra o desenvolvimento da argumentação, retomando um conteúdo que já foi discutido anteriormente.

Segundo Vygotsky (1934/2007), o processo de internalização é decorrente das relações interpessoais e, aos poucos tornam-se intrapessoais. Nesse caso, pode-se dizer que Vinicius, em parceria com os demais colegas e com a PP, tendo as perguntas de sumarização e expansão como a linguagem mediadora, demonstrou ter se apropriado, gradualmente, de como poderá escrever suas qualificações profissionais no currículo. Além disso, é possível perceber que Vinicius tem consciência do conceito científico “adjetivo”, já que ao ser perguntado sobre os atributos de um profissional ele soube definir exatamente quais seriam eles e como poderiam ser escritos na referida seção do currículo.

Na aula seguinte, para dar continuidade à produção dos currículos, a PP se dirige a cada grupo de alunos em trabalho no computador, com o intuito de auxiliá-los na produção de seus currículos, quando percebe que nenhum aluno do grupo sabia trabalhar com a formatação de arquivos em Word. Nesse momento, a PP chama a atenção de todos os alunos para visualizem a televisão (onde pode ser mostrado uma das telas do computador) e utiliza uma das produções próprios alunos para ensiná-los como deve ser a formatação do documento:

#### **Excerto 20 – Aulas 14 e 15**

PP<sub>3</sub>: [...] Ó, olhando assim. Vou fazer de conta que vou imprimir ó.

Vinicius<sub>2</sub>: **Ah, não, num dá, não. Fica bagunçado.**

PP<sub>4</sub>: Num fica tudo muito misturado? [Vinicius<sub>3</sub>: É] **Então, o que que aqui no currículo eu posso mexer pra separar uma informação da outra?**

Ay:	Aumentar a letra do currículo.
PP <sub>5</sub> :	Mas aumenta a letra de tudo? [AA: Não] <b>Do que que eu aumento?</b>
Vinicius <sub>3</sub> :	<b>Do objetivo, dos tópicos mais importantes.</b>
PP <sub>6</sub> :	[...] Então, é isso que vocês vão fazer agora quem já terminou, vão organizando o currículo pra deixar as informações visivelmente mais organizadas.

Nesse exemplo, a PP faz um comentário de que irá visualizar a impressão com a intenção de mostrar aos alunos a maneira como o currículo do aluno Plínio está formatado.

Em seguida, ao visualizar como ficaria o currículo impresso, o aluno Vinicius, em Vinicius<sub>2</sub>, **“Ah, não, num dá, não. Fica bagunçado”**, apresenta uma avaliação que, segundo Gryner (2000) é carregada de expressões de emoção, como podemos perceber na primeira parte do turno: “Ah, não, num dá, não”. Logo em seguida, apresenta juízo de valor a respeito da formatação do currículo, ao dizer que “fica bagunçado”.

Para dar curso à interação, a PP faz perguntas de expansão, em PP<sub>4</sub>: **“então, o que que aqui no currículo eu posso mexer pra separar uma informação da outra?”**, e em PP<sub>5</sub>: **“do que que eu aumento?”**, apresentando uma pergunta do tipo conteúdo, retomando algo que já está em discussão e que exige uma resposta pontual (NININ, 2013). O aluno Vinicius, em Vinicius<sub>3</sub>: **“do objetivo, dos tópicos mais importantes”**, apresenta uma conclusão, retomando, com suas palavras, o que já foi discutido anteriormente.

Com base nas OCPEA-EF, o processo de ensino-aprendizagem deve contemplar um conjunto de atividades sistemáticas e planejadas, uma vez que a PP e os alunos compartilharam diferentes significados com relação aos conteúdos desenvolvidos. Assim como o PCN, as OCPEA-EF também possuem como eixo o uso e a reflexão; o uso refere-se aos diferentes modos como os alunos poderão utilizar o linguajar constituinte do gênero currículo e em diversos contextos, considerando que passaram por um processo de reflexão da língua.

Desse modo, com base nas OCPEA-EF, para que os alunos se apropriassem de como o gênero currículo deve ser escrito, algumas habilidades tiveram que ser desenvolvidas, como: compreensão do contexto de produção, relação entre conhecimentos prévios e a proposta de atividade, recuperação de informações, comparação de currículos, planejamento da escrita do currículo ao escrever cada

seção que o compõe, análise da organização interna do gênero e dos recursos gráficos do currículo, como discutido nesse último excerto.

A seção seguinte apresenta a conclusão da análise.

#### **4.3.1 Conclusão da Análise**

Nesta última etapa, de desenvolvimento da produção final, foi possível notar que a interação entre os sujeitos foi mais pacífica, cooperativa, mas a PP ainda continuou como distribuidora oficial dos turnos (KERBRAT-ORECCHINI, 2006).

Em relação aos tipos de perguntas, a PP foi quem apresentou a maior parte dos turnos interrogativos dos tipos expansão, sumarização e conteúdo (NININ, 2013), com o intuito de aprofundar as discussões e retomar assuntos anteriormente discutidos.

Os alunos, por sua vez, em especial o aluno Vinicius, passaram a apresentar elementos da sequência argumentativa como a conclusão e a avaliação (GRYNER, 2000). Suas conclusões encerraram a argumentação por meio de sinônimos, o que demonstra que o aluno se apropriou de conceitos científicos (VYGOTSKY, 1934/2007) discutidos durante as aulas. Vinicius também apresentou uma avaliação, explicitando seu ponto de vista por meio de expressões de emoção.

A SD, como instrumento, foi fundamental para propiciar momentos de interação entre os sujeitos em sala de aula, o que antes não era desenvolvido com a turma. Trabalhar com cada seção do currículo permitiu refletir com o grupo, corroborando o que é proposto pelos documentos oficiais sobre os usos da língua e as possibilidades de escrita do gênero currículo. Além disso, ainda que os alunos estivessem habituados a utilizar o computador (apenas para redes sociais, por exemplo), notou-se, com base nos dois últimos excertos, a necessidade de um trabalho mais efetivo sobre os variados recursos midiáticos, uma vez que a turma não sabia utilizar as ferramentas elementares do word ou enviar e-mails.

Cabe levar em consideração a maneira como cada sujeito se constitui sócio-histórico-culturalmente (VYGOTSKY, 1934/2007; 1934/2008), compreendendo como isso afeta significativamente os valores que apresentam em relação à escola e ao mundo do trabalho. No entanto, vale destacar: que isso não seja determinante para

que cada um se mantenha do que jeito que sempre esteve, mas sim que o ambiente escolar propicie momentos de tensão e conflito para que a “aprendizagem-leve-ao-desenvolvimento”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*De tudo ficaram três coisas...  
A certeza de que estamos começando...  
A certeza de que é preciso continuar...  
A certeza de que podemos ser interrompidos  
antes de terminar...  
Façamos da interrupção um caminho novo...  
Da queda, um passo de dança...  
Do medo, uma escada...  
Do sonho, uma ponte...  
Da procura, um encontro!*

*(FERNANDO SABINO, 2005)*

Início esta seção com a epígrafe de Sabino, porque ela sintetiza todo o processo de ensino-aprendizagem pelo qual passei para reconstruir minha *práxis* e também colaborar com a aprendizagem de meus alunos. É fato que, ao concluir esta dissertação, estou apenas começando a vida acadêmica para me reconstruir não somente no âmbito profissional, mas também como indivíduo sócio-histórico-cultural.

Por se tratar de um novo começo, tenho certeza de que preciso dar continuidade à pesquisa científica como forma de encontrar, não as certezas, mas sim as possibilidades. Por último, ser interrompida por conflitos e tensões é meu maior desejo, uma vez que são eles que permitirão que saia da zona de conforto em direção à “zpd”.

O processo de escrever uma dissertação é permeado por interrupções, quedas, medos, sonhos e procuras. As interrupções fazem parte das idas e vindas da aprendizagem; as quedas representam os erros que são reparados com novos passos e novas escolhas, sejam elas teóricas, metodológicas, ou simplesmente escolhas pessoais; o medo, ao menos para mim, está em cumprir prazos, dar conta das leituras, dos trabalhos, enfim... que servirão de escada para alcançar nosso objeto. O sonho, ao final de uma dissertação, é a concretização dos planos; a procura é a incansável e incessante busca de encontros que, na verdade, nunca serão encontros, mas sim possibilidades, mais incertezas, dúvidas e questionamentos. Afinal, tudo isso é cíclico, já que nossa única certeza é a de que estamos começando.

Nessa perspectiva, as conclusões aqui apresentadas não são únicas e acabadas ou se encerram em si mesmas. Mas estão aí, para serem contestadas e aprofundadas. Assim, apresento, os objetivos desta investigação com o intuito de situar o leitor: o geral – identificar e compreender os modos de provocar transformações nos processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita do gênero currículo em uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental II (EF II); e o específico – analisar como se dá a interação por meio de uma sequência didática (SD) sobre o gênero currículo pautada nos conteúdos programáticos de Língua Portuguesa previstos pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

Desse modo, organizo esta seção final em duas partes: na primeira, trago minhas conclusões em relação às perguntas de pesquisa; na segunda, exponho as perspectivas, limitações e planos futuros que emergiram no curso desta pesquisa.

## **5.1 Algumas Conclusões**

Para identificar e compreender como a professora-pesquisadora (PP) e os alunos interagem em sala de aula para desenvolver o processo de leitura e de escrita do gênero currículo por meio de uma SD, foi necessário olhar com objetividade para dentro da sala de aula e repensar no “como” nossas ações e comportamentos tão presos a valores culturais tradicionais poderiam ser transformados.

Pude perceber que, apesar de tentar me aproximar dos alunos, ainda mantinha uma relação autoritária e vertical, pois, como professora, queria manter o controle da situação em sala de aula. Os alunos, por sua vez, também não estavam acostumados a ter voz (não que agora já a tenham!) no ambiente escolar, mas, aos poucos, foram construindo novos significados do que seria participar da aula, agora praticamente toda dialogada e não apenas expositiva como antes.

Ao desenvolver uma pesquisa, a impressão que tenho é que, por um lado, nos fechamos num mundo e, por outro, a vida continua lá fora. E enquanto a vida continuava lá fora, mesmo depois de já ter concluído a coleta de dados com a turma focal, nós continuamos desenvolvendo as aulas como se ainda estivéssemos sendo gravados: sentados em roda, discutindo sobre as atividades, respeitando algumas

regras, sem fazer tantas cópias da lousa... Sobretudo, me senti muito mais “cobrada” pelos alunos para que avançássemos mais. Vale destacar: depois de elaborados os currículos, os alunos Guto e Rogério conseguiram um estágio.

Desse modo, ao analisar os tipos de perguntas e de que forma as sequências argumentativas foram sendo construídas para desenvolver o processo de leitura e de escrita do currículo, pude perceber o quanto a linguagem possui um papel fundamental na mediação da aprendizagem. Vygotsky (1934/1996) comenta que a tomada de consciência regula o comportamento e, de fato, por diversas vezes políciiei meu pensamento para não dar explicações diretas e sem reflexão, mas sim responder a perguntas por meio de novas perguntas de aprofundamento e retomar um conceito aprendido para depois avançar.

## **5.2 Limitações, Perspectivas e Planos Futuros**

Como já mencionei anteriormente, meu interesse pelo meio acadêmico surgiu quando iniciei minha prática docente e me defrontei com uma realidade com a qual não estava preparada para lidar: a realidade excludente da escola.

Minhas impressões anteriores a esta pesquisa levavam-me a crer que um curso de pós-graduação terminaria com todas as minhas dúvidas e inquietações, pois nele receberia respostas prontas e acabadas. Contudo, ao longo destes quatro semestres, percebi que a ação de investigar é um ato contínuo que pressupõe reflexão e criticidade para reconstruir um novo “eu”. E, mais do que isso, percebeique a transformação e o aprendizado são processos lentos, permeados por contradições.

Assim que ingressei no mestrado, ao mesmo tempo em que me sentia amparada teoricamente por tantas leituras, também não tinha tanta clareza sobre como adequá-las ao meu contexto de pesquisa: as relações em sala de aula. No entanto, aos poucos fui me apropriando dos conceitos e relacionando cada um deles com a “vida que se vive”.

Ao iniciar este percurso acadêmico, fiquei entusiasmada com a teoria vygotskyana e a PCCol, mas ainda numa perspectiva idealizada. Hoje, percebo que

é por meio da *práxis* que se torna possível refletir e criticar nossas ações, e é assim que buscamos alternativas para (re)agir intencionalmente.

Algo interessante ocorrido durante este período de curso foi o fato de que no primeiro ano, ainda com as ideias prematuras, produzi e coletei dados junto a um grupo de alunos que apresentavam dificuldades de leitura e escrita. Organizei um grupo de estudos no contraturno em que estes alunos estudavam, com o intuito de trabalhar com dificuldades de leitura e escrita. Entretanto, quando me deparei com os dados, notei que eles não respondiam minhas perguntas de pesquisa ou não eram os resultados que eu esperava. Afinal, tinha em mente que todo resultado deveria ser positivo, como se tudo estivesse saído como o planejado.

Questionava-me: como as relações entre os participantes poderiam ser colaborativas se o próprio grupo de alunos era novamente excluído ao terem aulas diferenciadas dos demais companheiros de sala? Além disso, deparei-me com a figura de uma professora que não era aquele que eu queria ser. Isso provocou em mim tamanha inquietação, que fui buscar, na produção de novos dados, respostas “adequadas” às minhas perguntas. Para isso, produzi e coletei dados com outra turma, cujos alunos também tinham dificuldades de leitura e escrita, porém, desta vez, gravei as aulas com todos os alunos, no horário regular de aula, pois acreditava que assim os resultados sairiam como o esperado.

Passei a compreender que não é a produção de novos dados que dará respostas perfeitas, mas que a tentativa de mudar relações, atitudes e discursos por meio da reflexão crítica é que fazem a diferença: entender o processo.

Ressalto, mais uma vez, que não encontrei respostas, mas sim possibilidades, por isso a escola necessita de mais pesquisas de intervenção e de caráter colaborativo-crítico, com vistas a superar o *status quo* de crianças e adolescentes que possuem problemas e dificuldades com relação à leitura e à escrita.

Desse modo, concluo esta seção parafraseando as palavras de Eduardo Galeano que foram mencionadas na primeira epígrafe desta pesquisa: “a utopia está no horizonte e se afasta para que não deixemos de caminhar”; e é para isso que ela serve, pois nos orienta e nos leva a refletir sobre nossas ações e em como reorganizá-las nesse processo contínuo que é o aprender.

## REFERÊNCIAS

- ADAMI, J.R. Projeto de Recuperação Paralela: concepções de letramento subjacentes. **Dissertação** (Mestrado em Estudos da Linguagem). UNICAMP. Campinas, SP: 2009.
- ARROYO. M. Educação em tempos de exclusão *In*: FRIGOTTO, G.; GENTILI, P. (orgs.) **A cidadania negada**: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez, 2002. p.270-9.
- BAKHTIN, M. (1979) **Estética da Criação Verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: WMF; Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. (Volochínov). (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: Problemas Fundamentais na Ciência da Linguagem. 13ª ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BORGHI, C.I.B.; CALVO, L.C.S. Gêneros discursivos e sequências didáticas na formação docente inicial de língua estrangeira. *In*: **Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**: o ensino em foco. 5: 2009 ago. 11-14. Caxias do Sul, RS: Educs. p.171-2.
- BRONCKART, J.P. **Atividade de Linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2006.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARDOSO, M. G. R. S. Ensino e aprendizagem de inglês a partir dos gêneros anúncio de emprego e *curriculum vitae*: percepções dos alunos e transformações na aprendizagem. **Dissertação**. (Mestrado em Linguística Aplicada). UNITAU. Taubaté, SP: 2009.
- DANIELS, H. **Vygotsky e a pesquisa**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Trad. e Org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**: um reexame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. São Paulo: Cortez, 2001.

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. Escolas Totais. *In*: **A escola como organização aprendente**: buscando uma educação de qualidade. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. p. 55-81.

GRYNER, H. A sequência argumentativa: estrutura e funções. **Revista de Estudos Linguísticos Veredas**, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, p. 97-112, 2000.

JUSTINO, M.I. de S.V. Utilização da abordagem fônica para sanar dificuldades de alfabetização no ciclo II do Ensino Fundamental. **Póiesis Pedagógica**. São Paulo, Vol. 8, N. 2, ago./dez. 2010. p.92-108.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Análise da conversação**: princípios e métodos. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KINCHELOE, J.; MCLAREN, P. Repensando a teoria crítica e a pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2ª ed. Trad. Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006. p.281-313.

KUENZER, A.Z. Exclusão Includente e Inclusão Excludente. *In*: LOMBARDI, J.C. ; SANFELICE, J.L.; SAVIANI, D. (orgs.) **Capitalismo, Trabalho e Educação**. Campinas: HISTEDBR, 2002.

MAGALHÃES, M.C.C. A Study of teacher-researcher collaboration on reading instruction for Chapter One students. **Doctoral Dissertation**, Virginia Polytechnic Institute and State University, VA, USA, 1990.

MAGALHÃES, M.C.C. A pesquisa colaborativa em Linguística Aplicada. *In*: MAGALHÃES, M.C.C.; FIDALGO, S.S.; SHIMOURA, A.S. (org.) **Pesquisa Crítica de Colaboração**: um percurso na formação docente. São Paulo: Ductor, 2007. p.148-57.

MAGALHÃES, M.C.C. Pesquisa Crítica de Colaboração: escolhas epistemo-metodológicas na organização e condução de pesquisas de intervenção no contexto escolar. *In*: MAGALHÃES, M.C.C.; FIDALGO, S.S. (orgs.) **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.p.13-39.

MARX, K.; ENGELS, F. **Ideologia Alemã**. Trad. Luis Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MOITA LOPES, L. P. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. *In*: Moita Lopes, L. P. (org.) **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.13-44.

NEWMAN, F.; HOLZMAN, L. **Lev Vygotsky**: cientista revolucionário. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Loyola, 2002.

NININ, M.O.G. Pesquisa e formação na perspectiva crítico-colaborativa. *In*: MAGALHÃES, M.C.C.; FIDALGO, S.S. (orgs.) **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.p.95-118.

NININ, M.O.G. **Da pergunta como ato monológico avaliativo à pergunta como espaço para a expansão dialógica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

OLIVEIRA, M.I.M.G. As dimensões subjetivas contidas no processo de aprendizagem da leitura e da escrita de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem escolar. **Tese**. (Doutorado em Educação). UFMS. Campo Grande, MS: 2011.

OLIVEIRA, W.de.; MAGALHÃES, M.C.C. A colaboração crítica como uma categoria de análise da atividade docente. *In*: MAGALHÃES, M.C.C.; FIDALGO, S.S. (orgs.) **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.p.65-76.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. *In*: MOITA LOPES, L.P. (org.) **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.66-84.

REGO, T.C. **Vygotsky**: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SABINO, F. III – O Escolhido. *In*: \_\_\_\_\_. *O Encontro Marcado*. 79ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SÃO PAULO (Município). **Orientações Curriculares e Proposição das Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental do ciclo II: Língua Portuguesa.** São Paulo: SME/DOT, 2007.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. *In*: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros Orais e Escritos na Escola.** Trad. e Org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p.19-33.

VYGOTSKY, L.S. (1934) **Teoria e Método em Psicologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L.S. (1934) **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L.S. (1934) **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

**ANEXO 1****QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL**

1) Nome completo: \_\_\_\_\_

2) Data de nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

3) Local de nascimento: \_\_\_\_\_

4) Você se considera:

a) branco

b) pardo

c) preto

d) amarelo

e) indígena

5) Qual é a sua religião?

(A) Católica.

(B) Protestante ou Evangélica.

(C) Espírita.

(D) Umbanda ou Candomblé.

(E) Outra.

(F) Sem religião

6) Onde e como você mora atualmente?

(A) Em casa ou apartamento, com minha família.

(B) Em casa ou apartamento, sozinho(a).

(C) Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a).

(D) Em habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensionato, república etc.

(E) Outra situação.

7) Quem mora com você? \_\_\_\_\_

8) Quantas pessoas moram em sua casa? (Contando com seus pais, irmãos ou outras pessoas que moram em uma mesma casa).

Total de pessoas: \_\_\_\_\_

9) Até quando seu pai estudou?

(A) Não estudou.

(B) Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário).

(C) Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio).

(D) Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto.

(E) Ensino médio completo.

(F) Ensino superior incompleto.

(G) Ensino superior completo.

(H) Pós-graduação.

(I) Não sei.

10) Até quando sua mãe estudou?

(A) Não estudou.

(B) Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental.

(C) Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental.

(D) Ensino médio incompleto.

(E) Ensino médio completo.

(F) Ensino superior incompleto.

(G) Ensino superior completo.

(H) Pós-graduação.

(I) Não sei.

11) Em que o seu pai trabalha? \_\_\_\_\_

12) Em que sua mãe trabalha? \_\_\_\_\_

13) Com que frequência você lê:

		SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA
1	Jornais	(A)	(B)	(C)
2	Revistas	(A)	(B)	(C)
3	Livros de ficção (romances, contos, poesias etc.).	(A)	(B)	(C)
4	Dicionários, enciclopédias e manuais.	(A)	(B)	(C)
5	Sites e matérias na Internet.	(A)	(B)	(C)

14) Você já sofreu algum tipo de discriminação?

1	Discriminação econômica	SIM	NÃO
2	Discriminação étnica, racial ou de cor	SIM	NÃO
3	Discriminação de gênero (por ser mulher ou por ser homem)	SIM	NÃO
4	Por causa de sua religião	SIM	NÃO
5	Por causa do local de seu nascimento (em outra cidade, no interior, em outra região, no exterior etc.)	SIM	NÃO
6	Por causa da sua idade	SIM	NÃO
7	Por causa de sua aparência física (gordo/a, magro/a, alto/ a, baixo/a etc.)	SIM	NÃO
8	Por causa do lugar de sua moradia	SIM	NÃO

15) Você já repetiu alguma série?

Sim ( ) Qual: \_\_\_\_\_

Não ( )

Por quê?

## ANEXO 2

## ATIVIDADE 1 – RECONHECENDO DIFERENTES TEXTOS

## 1) Leia os três textos abaixo:

## Texto 1

## Perfil A

(nome completo, por extenso)  
 Graduou-se em Desenho Industrial, com habilitação em Programação Visual, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no ano de 1997. A partir de 1998, trabalhou em seu próprio escritório de design gráfico, Traços do Ofício. Desde 2002, atua como designer na Coordenação de Marketing do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tem interesse pela memória gráfica desta Instituição, em particular, e pela história do design gráfico brasileiro, em geral.

## Texto 2

Sou filho de árabe com loira e deu macaco na cabeça. E eu não tenho 56 anos. Eu tenho 18 anos. Com 38 de experiência. E eu era um menino asmático que ficava lendo Proust e ouvindo programa de terror no rádio.

Em 69 entrei pra Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Mas eu matava aula com o namorado da Wanderléa pra ir assistir o programa de rádio do Erasmo Carlos. E aí eu desisti. Senhor Juiz, Pare Agora! E aí eu fui pra swinging London, usava calça boca de sino, cabelo comprido e assisti ao show dos Rolling Stones no Hyde Park. E alguns bicos pra BBC.

Voltei. Auge do tropicalismo. Frequentava as Dunas da Gal em Ipanema. Passei dois anos batendo palma pro pôr-do-sol e assistindo o show da Gal toda noite. E depois diz que hippie não faz nada. O Cazuza tentava se enturmar mas como ele era muito menino a gente não dava a menor bola. Foram os Anos Baianos. E todo Carnaval a gente ia pra Bahia atrás do Caetano.

Aí em 87 entrei pra Folha e escrevo colunas desde então. Que eu chamo de telejornal humorístico. Onde abordo os três temas que mais deliciam os brasileiros: sexo, política e futebol.

:: mais fotos  
 :: volta

Texto 3

**JOSÉ SILVA**  
Rua A, apt 302.  
Rio de Janeiro, RJ 22777-77-  
cel: (21) 9999-9999  
[jose.silva@hotmail.com](mailto:jose.silva@hotmail.com)

---

**OBJETIVO**  
Trabalhar na área de informática no desenvolvimento de projetos relacionados à software

---

**EDUCAÇÃO**

**Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro**  
Engenheiro Eletrônico, formado em 2003.

- Ênfase em telecomunicações
- PhD em sistemas de comunicação

**Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1999**  
Mestre em Design Gráfico

---

**EXPERIENCIA PROFISSIONAL**

<b>Petrobrás</b>	2003 /atual
Engenheiro de assuntos especiais. Trabalho com assuntos especiais de caráter futurístico e aleatório.	
<b>Telefônica Celular</b>	2001/2003
Estagiário em redes celulares. Experiência em controle de gastos telefônicos com aparelhos celulares.	

---

**CERTIFICAÇÕES E CURSOS**

- Experiência avançada em informática. Pacote Office e ambiente Windows XP.
- Certificação Microsoft em redes de computadores.
- Fluente em inglês e francês.

- a) O que esses textos possuem em comum?  
 b) O que esses textos possuem de diferente?  
 c) Qual destes textos é um currículo?  
 d) Por que você acha que o texto que você escolheu é um currículo?

**2) Relacione a coluna da direita com a coluna da esquerda, procurando classificar os textos lidos:**

- |                   |             |
|-------------------|-------------|
| ( ) Currículo     | (1) Texto 1 |
| ( ) Biodata       | (2) Texto 2 |
| ( ) Autobiografia | (3) Texto 3 |

Pesquise na internet modelos de currículos que você considera adequados para conseguir um emprego.



### ATIVIDADE 2 – LENDO CURRÍCULOS

3) Em duplas, após ler e discutir os currículos que cada aluno trouxe, preencha o quadro abaixo:

CURRÍCULO	
Qual é o objetivo de alguém quando escreve um currículo?	
Quem escreve um currículo?	
Quem lê um currículo?	
Onde podemos encontrar o texto currículo?	
Do que fala um currículo?	

### ATIVIDADE 3 – EXPLORANDO A ESTRUTURA DE UM CURRÍCULO

4) Você deve ter observado que todo currículo começa pelo nome do candidato. Releia os currículos e responda: como é o formato dos nomes em um currículo? Por quê?

5) Além do nome, aparecem outras informações pessoais do candidato? Se sim, quais são elas e qual é a sua importância para o leitor do currículo?

6) Quantas partes possui um currículo? Que partes são essas? Que outros nomes essas partes possuem?

7) Um determinado candidato teve problemas com seu arquivo e agora precisa de ajuda para arrumar seu currículo. Ajude o rapaz a reescrevê-lo de forma correta. Se preferir, você pode recortar e reestruturá-lo em seu caderno.

7) Depois de reorganizar o currículo, responda: existe uma ordem para escrever cada item do currículo? Por quê?

**RESUMO PROFISSIONAL**

Sólida experiência na área de redes corporativas, com atuação em empresas de grande porte e destaque no mercado há mais de cinco anos. Capacidade de liderança (coordenação de equipe de engenheiros por dois anos), habilidade de negociação e visão estratégica. Dois anos de experiência internacional nos Estados Unidos e especialização no sistema operacional Windows 2000.

**INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

Experiência em Windows NT/2000, Novell Netware, redes de voz sobre IP/LAN switching/ADSL/ISDN/ ATM/frame e relay.

Solteiro, brasileiro, 27 anos  
Tel. residencial: (11) 5555-0000  
Celular: (11) 9999-0000

Rua James Watt, 111 - Vila Olímpia  
CEP 01000-000 - São Paulo - SP  
E-mail: joaoferreira@servidor.com

**IDIOMAS**

Fluência em inglês (nível avançado para leitura, conversação e escrita).  
Dois anos de residência no exterior (Nova York/NY - Estados Unidos - 1998/2000), em intercâmbio. Curso de inglês para estrangeiros na Universidade de Columbia, no mesmo período mencionado acima.

# João Ferreira de Camargo

---

**FORMAÇÃO ACADÊMICA**

- Cisco Certified Internetwork Expert (CCIE), conclusão em 2001.
- Treinamento e certificação CNA Novell Netware e MCSE Windows 2000 pela Impacta Tecnologia, conclusão em 2000.
- Pós-graduado em Engenharia de Sistemas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 1996/1998.
- Graduado em Engenharia da Computação pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), 1992/1996.

**OBJETIVO**

Atuar na implementação, manutenção e suporte de redes de alta velocidade.

**EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**

- **Desde 1999 - TELEFÔNICA**  
Cargo: Gerente de engenharia. Coordenação de equipe técnica de trinta pessoas, na implementação de redes de voz e dados para grandes clientes. Atuação em controle de tráfego, segurança, manutenção, LAN e WAN switching e redes de alta velocidade (Speedy/ADSL).
- **1997/1999 - ALCATEL**  
Cargo: Administrador de redes sr. Participação na equipe que desenvolveu os projetos de cabeamento e integração de redes de diversos clientes, de médio e grande porte, no setor financeiro e de energia elétrica.
- **1996/1997 - BANCO AMERICAN CCFG**  
Cargo: Administrador de rede jr. Colaboração no projeto e implementação da rede corporativa do banco. Atuação em integração de sistemas e dados.

**ATIVIDADE 4 – EXPLORANDO O OBJETIVO DO CURRÍCULO**

**8) Alguns currículos apresentam um objetivo. Procure nos currículos lidos anteriormente como esses objetivos estão escritos e complete a tabela abaixo com as áreas e os verbos:**

Por exemplo: Atuar no setor de Recursos Humanos

ÁREA	VERBOS
Recursos Humanos	Atuar

**9) Agora você vai ler alguns objetivos de currículos. Assinale aqueles que você acha adequados para colocar no currículo e justifique.**

a) OBJETIVO: Eu gostaria de trabalhar como assistente administrativo. ( )

---

b) OBJETIVO: O meu objetivo é ser assistente administrativo. ( )

---

c) OBJETIVO: Trabalhar como assistente administrativo. ( )

---

d) OBJETIVO: Exercer a função de assistente administrativo. ( )

---

**10) Escreva objetivos diferentes para os candidatos abaixo. Se necessário, busque no dicionário palavras novas que possam substituir o verbo *trabalhar*.**

a) costureira

b) operador de caixa

c) vendedor

d) jovem aprendiz

e) estagiário

f) advogado

ATIVIDADE 5 – EXPLORANDO A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURRÍCULO

11) Observe, nos currículos abaixo, o item “Formação” ou “Escolaridade” e responda:

# Joana Ferreira da Silva

R: Barão de Mauá, 1205 - Jardim do Emprego - São João da Boa Vista - SP  
 Fones: (19) 3633-3333 - 9888-8888 E-mail: joanafsilva@exemplo.com.br  
 Brasileira, casada, 30 anos

**OBJETIVO** Trabalhar como Costureira

## ESCOLARIDADE

Ensino Médio Completo - ano de conclusão 2001  
 Escola Estadual Mario Covas

## EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

2007 - 2009 Assistente de Costura - Gomes Indústria Têxtil

2005 – 2006 Auxiliar de Vendas - Rio Fashion Ltda

1996 – 2004 Auxiliar de Costura - Zig Zag Moda Feminina

## CURSOS

Costura básica	SENAI	150h	2010
Atendimento nota 10	SINDCOST	56h	2010
Empreendedorismo	Prefeitura	100h	2008

## INFORMÁTICA

Windows XP	BB Net	40h	2010
Office	BB Net	104h	2010

## IDIOMAS

Inglês	Nível intermediário	Inglês School	2004
--------	---------------------	---------------	------

## Adilson Gonzaga da Silva

### ➤ *DADOS PESSOAIS:*

Sexo: Masculino Estado Civil: Casado Data de Nascimento: 15/06/1966  
Endereço: Rua: Sergipe, nº 217 - Jd. Progresso - Bebedouro-SP  
RG: 18.694.746  
CPF: 076.220.058-86  
Tel: 8123-8051

### ➤ *FORMAÇÃO ESCOLAR :*

2º Grau Completo  
Cidade: Bebedouro-SP

### ➤ *CURSOS PROFISSIONALIZANTES:*

- Empretec Elaborado pela ONU  
Empreendedor  
Período: 24/06/2000 à 02/07/2000
- Williams Informatica  
(Windows 3.1, Word For Windows 6.0, Excel 5.0)  
Período: 20/05/1996 à 19/07/1996
- SEBRAE  
Curso de Empreendedor – Orientação para o Crédito  
Período: 03/04/2000 à 06/04/2000
- SEBRAE  
Curso de Fluxo de Caixa – Como Administrar  
Período: 17/07/2000 à 20/07/2000

**João da Silva Mendes Brasil**

Brasileiro, casado, 30 anos  
 Rua: Jardim Monte Carlo, 345, Centro, Bagé-RS  
 Telefone: (53) 5556-4499 Celular: (53) 99998888  
 E-mail: [João@yahoo.com.br](mailto:João@yahoo.com.br)

**Resumo das Qualificações**

Oito anos de experiência na área de marketing em lojas de calçados, criando inovações em estratégias de marcas, para melhorar as vendas, no relacionamento com agências de publicidade para definição de campanhas....

Espanhol: Fluente.  
 Inglês: Fluente

**Formação Acadêmica**

Superior Completo - Bacharel em Ciências Contábeis - Universidade URCAMP - Bagé- Rs - Turma 2008

**Experiência Profissional**

Casas Bahia desde janeiro de 2009

Cargo: Gerente

**Resultados:** O planejamento para a consolidação de marcas já inseridas no mercado levou a um aumento de 17% nos lucros do setor eletrodomésticos.

**Informações Adicionais**

Intercâmbio cultural na Inglaterra de maio de 2008 a junho de 2009.  
 Disponibilidade para mudança de estado ou país.

a) Qual dos currículos apresenta mais informações no item “formação”? Por quê?

b) Todos os candidatos possuem ensino médio ou ensino superior completo. Entretanto, de que forma poderíamos colocar a formação de uma pessoa que ainda não tenha concluído a escola ou a faculdade?

ATIVIDADE 6 – EXPLORANDO A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- 12) Em que ordem a experiência profissional do currículo 1 está organizada? Por quê?
- 13) Quais informações são importantes para apresentar a experiência profissional de cada candidato?
- 14) Por que, no currículo 3, não aparece a data de saída do emprego?
- 15) Complete o currículo a seguir com as informações que faltam:

<b>FULANO DE TAL DA SILVA</b>	
Brasileiro, solteiro, 26 anos Fones: 7887-7052 / 10*45988 / 3467-1856 Habilitação (carro/moto) A/B – veículo próprio E-mail: <a href="mailto:fulanodetal@hotmail.com">fulanodetal@hotmail.com</a> Rua Figueira N° 187, Bangu – Rio de Janeiro –RJ CEP: 21725-054.	
<b>Objetivo:</b>	
Estagiar na área Jurídica	
<b>Formação:</b>	
Cursando nível superior em Direito Carteira Estagiário OAB Faculdades São José 8° período - Noite	
<b>Experiência Profissional:</b>	
<b>Empresa:</b>	Defensoria Pública
<b>Cargo:</b>	
<b>Funções:</b>	<i>Atendimento de pessoas com direito a justiça gratuita, filtragem e direcionamento de acordo com o caso do assistido, elaboração de petições (com supervisão do Defensor Público).</i>
<b>Período:</b>	
_____	Coimbra & Bueno Advogados
_____	<u>Auxiliar de Cobrança Externa</u>
_____	<i>Negociação de entrega de veículos com saldo devedor, refinanciamento da dívida e pagamento de boletos.</i>
<b>Período:</b>	_____

**ATIVIDADE 7 – EXPLORANDO ATIVIDADES EXTRACURRICULARES**

**16) O que você entende por “extracurricular”?**

**17) Agora você vai ler três possibilidades de escrita do que seria “Atividades Extracurriculares”. Assinale a forma que você considera mais adequada para colocar no currículo.**

Opção 1 ( )

**ATIVIDADES EXTRACURRICULARES**

- Dinâmico; voluntário na igreja.
- Comunicativo e responsável.

Opção 2 ( )

**ATIVIDADES EXTRACURRICULARES**

- Inglês (nível intermediário).
- Curso de Matemática Financeira (30 horas).
- Informática (pacote office).

Opção 3 ( )

**ATIVIDADES EXTRACURRICULARES**

- Fiz inglês e possuo nível intermediário. Depois fiz curso básico de Matemática Financeira com duração de 30 horas.

**18) Qual das opções selecionadas demonstra, de forma objetiva, as atividades realizadas pelo candidato?**

**19) Complete, no currículo abaixo, as atividades extracurriculares com uma das opções que você assinalou.**

**João Roberto Fagundes da Silva**

Data de nascimento: 30/08/1975

Sexo: Masculino

Endereço: Rua Augusta, nº 224, Centro, Bagé – RS

Telefone: (53) 8088-8888

Celular: (53) 8888-8088

e-mail: fagundesjoao@hotmail.com

**OBJETIVO:**

Auditoria, setor financeiro, setor administrativo, vendedor.

**FORMAÇÃO ACADÊMICA:**

Superior Completo – Bacharel em Ciências Contábeis pela URCAMP (2003)

Especialização: Auditoria Contábil pela URCAMP (2005)

**EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:**

- Empresa: Loja Macro Brasil

Cargo: Gerente

Período: 2002 a 2004

- Empresa: Clube Comercial

Cargo: Tesoureiro

Período: 2004 a 2006

- Empresa: Supermercado do povo

Cargo: Fiscal de caixa

Período: 2006 a 2010

**ATIVIDADES EXTRACURRICULARES:****QUALIFICAÇÕES PESSOAIS:**

Em busca de uma oportunidade para atuar no setor administrativo ou financeiro. Facilidade para comunicar-se em público; comprometimento e dinamismo; criatividade na solução de novos desafios; organização no planejamento e execução de tarefas.

**ATIVIDADE 8 – EXPLORANDO AS QUALIFICAÇÕES PESSOAIS**

**20) Observe, no currículo anterior, as qualificações pessoais do candidato. Em sua opinião, para que serve esta seção do currículo?**

**21) Destaque na seção “qualificações pessoais” as palavras que indicam a personalidade profissional do candidato.**

**22) Observe as qualificações abaixo e selecione aquela que esteja mais adequada para colocar em um currículo.**

a) Sou legal, dinâmico, interessante e comunicativo. ( )

b) Sou responsável, pontual e flexível. ( )

c) Como profissional sou comunicativo, dinâmico e organizado com as tarefas a serem executadas. ( )

**23) Observe as palavras do quadro abaixo. Circule algumas palavras que você considera adequadas para descrever o perfil de um candidato, considerando que todo currículo deve ser objetivo.**

SENSÍVEL – DINÂMICO – CRÍTICO – AMÁVEL – RESPEITOSO – INTELIGENTE – ORGANIZADO – CRIATIVO – COMUNICATIVO
---

a) Por que você escolheu estas palavras?

b) Escreva sua qualificação pessoal, com seus atributos e adjetivos em um rascunho, considerando os seguintes critérios:

- Escreva de forma clara e objetiva.

- Utilize a 3ª pessoa do singular.

- Não ultrapasse 3 linhas.

- Utilize adjetivos relacionados com o mundo do trabalho.

**Transcrição – Aula 1**  
**21/05/2014**

- (1) PP: Mario, vamos sentar?
- (2) Mario: não.
- (3) PP: Por favor, Mario. Bom como eu havia comentado com vocês algumas aulas a gente vai// eu vou filmar.
- (4) Mario: você vai fumar?
- (5) PP: fil::mar.
- (6) Mario: Fil::mar
- (7) PP: no intuito... sempre vou ter um ajudante tá Carlos? Sempre é... essas gravações como eu falei não é com o intuito de prejudicar ninguém, de: pegar alguém fazendo // não, não é isso eu quero analisar as situações da sala de aula e eu quero que a gente passe a mudar um pouco essa nossa postura, que a gente consiga colaborar mais (+) uns com os outros, eu sei que é um pouco estranho inicialmente mas daqui a pouco vocês vão esquecer que tão sendo filmados, tá?
- (8) Ay: Big brother
- (9) PP: tipo o big brother. Só não vai poder trocar de roupa aqui (+) nem fazer nada com ninguém, tá, Vinicius? Deixa eu pegar o papel que eu esqueci.
- (10) Ay: professora, isso aí é pra que? Já tá gravando?
- (11) Cristiano: Pra fumar.
- (12) Mario: pra fumar? Tá filmando já?
- (13) PP: Tá filmando (+)(+) ó (+) é:: eu havia comentado//
- (14) Mario: tá gravando nós falando?
- (15) PP: vamo lá, gente.
- (16) Ay: Vamos.
- (17) PP: Eu havia comentado com vocês// aliás com alguns pais na reunião que eu ia trabalhar com vocês agora sobre a es// a gente vai falar um pouquinho sobre a esfera do trabalho então o meu objetivo inicial, Fernando, vamos prestar atenção
- (18) Fernando: tô prestando atenção
- (19) Ay: Ei, Cristiano, presta atenção na aula
- (19) Cristiano: tô prestando, parça.
- (+)(+)(+)(+)
- (20) PP: então, o objetivo da aula de hoje é a gente tentar construir um currículo, como que a gente pode fazer um currículo? Para que que serve um currículo? Antes da gente começar, né, propriamente dito, queria saber se alguém aqui na sala já trabalha ou já trabalhou?
- (21) Ay: não.
- (22) Cristiano: Ae, Kauê.
- (23) Mario: eu já trabalhei.
- (24) PP: Você já trabalhou com que Mario?
- (25) Mario: ajudando meu pai.
- (26) PP: que que seu pai fazia?
- (27) Mario: hã?
- (28) PP: Que que seu pai faz?
- (29) Mario: ficava parado @@
- (30) PP: hã? (+) Então, você não trabalhava?

- (31) Carlos: O Kauê trabalha, então, na metalúrgica.
- (32) PP: E o Kauê? O Kauê eu sei que no ano passado ele falou para mim que trabalhava. (+) Esse ano Kauê cê continua trabalhando?
- (33) Kauê: hã-hã
- (34) PP: que q cê faz?
- (35) Kauê: é:// ah, não dá para explicar.
- (36) PP: Como não dá para explicar?
- (37) Carlos: @ele pega o ferro@
- (38) Kauê [não, furo o ferro.
- (39) PP: Ah, cê trabalha e Mario: metalúrgica?
- (40) Kauê: [metalúrgica.
- (41) PP: Ano passado, não
- (42) Kauê: Não, no ano passado não.
- (43) PP: Num era no lava rápido?
- (44) Kauê: não
- (45) PP: era brincadeira, então?
- (46) Kauê: @@
- (47) Mario: era sim no lava rápido.
- (48) Kauê: Não [[ ((incompreensível))
- (49) PP: [Pera aí, gente.
- (50) Carlos: [açougueiro [[ ((incompreensível))
- (51) PP: [pera aí, pera aí
- (52) Mario: ó, açougueiro, lava rápido (+) metalúrgica
- (53) Guto: [@padeiro@  
@@
- (54) PP: vamo, ouvir o Kauê falar?
- (55) Kauê: não os cara sabem mais que eu aqui, pode falar.
- (56) PP: vá lá Kauê.
- (57) Mario: tá bom, vai.
- (58) Kauê: Não ((p. inc.)) trabalhava no lava rápido. Aí até o meio do ano, daí fui pra metalúrgica ((hipótese))
- (59) PP: e como você fez p trabalhar na metalúrgica?
- (60) Kauê: Não porque::
- (61) PP: [o que você teve que fazer
- (62) Kauê [meu irmão trabalhava lá// tá quase minha família toda, meu primo, falou com o patrão lá...
- (63) PP: E aí cê teve que fazer uma en// participar de uma entrevista, levar um currículo? Nada?
- (64) Kauê: Não.
- (65) PP: Por que que no contexto// por que que no caso do Kauê, ele não teve que levar currículo?
- (66) Carlos: porque todo mundo tá trabalhando lá a família dele.
- (67) Fernando: porque é a família dele
- (68) PP: A família dele o quê?
- (69) Carlos: os irmãos, os amigos [[
- (70) PP: A família dele trabalha lá... então ele teve uma indicação... quem mais aqui já trabalhou? Além do Kauê, o que você já fez, Luciana?
- (71) Luciana: com bolsa de couro.
- (72) PP: você trabalhava em oficina? E você também teve indicação? Você teve que entregar currículo? Como que foi?

- (73) Luciana: Não//
- (74) PP: Pera aí, só um pouquinho. Fernando, vamo ouvir o que ela tá falando, pode ser?
- (75) Fernando: a gente tá gravando essa p\*\*\*\*\*.
- (76) Luciana: minha prima trabalhava lá// trabalha ainda, [PP: e aí ela te...] ela falou que tava precisando, aí eu fui lá e aí eu fiquei lá um tempo.
- (+)
- (77) PP: por isso você estuda à noite?
- (78) Luciana: não.
- [[ ((incompreensível))
- (79) PP: Aí, gente, por favor.
- ((alguém diz algo incompreensível))
- (80) PP: quem mais já trabalhou, que que cê fez Vinicius.
- (81) Vinicius: eu ainda trabalho.
- (82) PP: Que que cê faz?
- (83) Vinicius: trabalho no tribunal de justiça.
- (84) PP: Ah, você é jovem aprendiz...
- (85) Vinicius: hã-hã.
- (86) PP: Eu também fui, na minha época não era jovem aprendiz, ainda não tinha jovem aprendiz mas eu também trabalhei comecei a trabalhar com 16 (+) no tribunal de justiça (+) aí não era com 14 anos era com 16 (+) que que você tem que fazer lá?
- (87) Vinicius: meu irmão começou lá como engraxate, aí eu fui e comecei também.
- (88) PP: você trabalha como?
- (89) Vinicius: engraxate
- (90) PP: engraxate? Mas é daqueles que ficam dentro do tribunal?
- (91) Vinicius: [dentro do tribunal.
- (92) PP: Vocês já viram como é que é?
- (93) Ay: Não.
- (94) PP: Como que é? Explica pra eles.
- (95) Vinicius: vixi, aí é complicado.
- (96) Ay: fala aí.
- (97) PP: Você tem que trabalhar de terno e gravata?
- (98) Vinicius: Oi?
- (99) PP: Tem uns que vão vestidos de terno e gravata.
- (100) Vinicius: é, todos os doutores, eu trabalho de polo.
- (101) PP: olha, engraxate e ele tem que trabalhar de camisa polo. Por que você tem que trabalhar de camisa polo?
- (102) Vinicius: porque lá// ((fala algo para a professora e pede para sair))
- (103) PP: Vai. (+) Quem mais trabalha?
- (104) Juliana: eu
- (105) PP: Já trabalhou, Juliana?
- (106) Juliana: eu to fazendo estágio.
- (107) PP: Você tá fazendo estágio?
- (108) Juliana: no Bradesco
- (109) PP: Fala mais alto.
- (110) Juliana: No bradesco
- (111) PP: Começou agora?
- (112) Juliana: ((balança a cabeça positivamente))

- (113) PP: Como jovem aprendiz?
- (114) Juliana: Sim.
- (115) PP: que que cê tá fazendo?
- (116) Juliana: Na verdade : : no escritório
- (117) PP: Não entendi.
- (118) Juliana: é no escritório não é no banco// eu fico sem fazer nada ((Hipótese))
- (119) Carlos: é difícil trabalhar lá?
- (120) Guto: ah, num faz nada então não é difícil.
- (121) Mario: só fica na cadeira lá e já era.
- (122) PP: ah, mas num é bem assim
- (123) Juliana: [é mais ou menos isso]
- (124) PP: É mais ou menos isso?
- (125) Juliana: @é mais ou menos isso@
- (126) PP: Há quanto tempo você tá trabalhando?
- (127) Juliana: ((inaudível)) ((alunos estão conversando alto e ao mesmo tempo))
- (128) PP: Gente, vamo ouvir o que que a Juliana tá falando? Mario, presta atenção.
- (129) Carlos: ((p. inc.)) tá gravando. @@
- (130) PP: Não, esquece que ele tá lá. Vái, lá, Juliana.
- (131) Juliana: um mês
- (132) PP: tem quanto? Um?
- [[ ((falas incompreensíveis dos alunos))
- (134) PP: e:: você não faz nada?
- (135) Juliana: quase nada, só o que eles pedem, mas
- (136) PP: [tipo o que?
- (137) Juliana: tipo::
- (138) Fernando: [ganhar dinheiro pra fazer nada]
- (139) Juliana: alguma coisa pra pesquisar ou pra escrever
- (140) PP: vamo prestar atenção, Mario?  
((alunos falam entre eles pedindo silêncio))
- (141) PP: E o que que você teve que fazer pra trabalhar lá?
- (142) Juliana: tive que ser registrada, fazer::// me inscrever primeiro, tive que fazer entrevista, pra depois : :
- (143) PP: Você gosta?
- (144) Juliana: Eu gosto.
- (145) PP: gosta do dinheiro, né?
- (146) Juliana: @@
- (147) PP: E você Vinicius?// Ô, gente.
- (148) Vinicius: ((parece não saber o que dizer))
- (149) PP: Que que você teve que fazer para entrar lá? Lembra que você ia comentar o que você fazia e tal.
- (150) Vinicius: ah, o meu irmão ele começou lá assim ((trecho incompreensível)) foi subindo de cargo, aí ele// tava faltando engraxate ele me contratou
- (151) PP: E o seu irmão agora faz o que?
- (152) Vinicius: Agente de segurança da fiscalização.
- (153) PP: Nossa, que nome difícil. Agente de segurança da fiscalização. Mas o que é? Você sabe?

- (154) Vinicius: ((falas simultâneas incompreensíveis))
- (155) PP: Então, no geral (+) pra trabalhar, exceto quando a gente tem uma indicação e tal// ô Mario, Mario (+) ó, de forma alguma eu te desrespeito pra você isso.
- (156) Mario: o quê?
- (157) PP: O quê?
- (158) Mario: tô conversando com Cristiano.
- (159) PP: Mario [hã?] para de brincadeira, Mario.(+) Então no caso do Kauê ele teve uma indicação pra conseguir trabalhar né, Danilo, mas e no caso da Juliana e até mesmo do Vinicius depois se ele quiser passar pra um outro cargo o que que a gente tem que fazer no geral?
- (160) Ay: Estudar
- (161) Ay: Currículo
- (162) PP: estudar, né
- (163) Ay: fazer currículo
- (164) PP: vocês estão fazendo e tem que fazer o quê?
- (165) Ay: um currículo.
- (166) PP: Como que se estrutura um currículo quem sabe?
- (167) Ay: tem que fazer tudo.
- (168) Vinicius: Nome, estado civil.
- (169) PP: Como que a gente faz um currículo?
- (170) Ay: ((fala incompreensível))
- (171) PP: Eu escrevo lá em cima o currículo?
- (172) Cristiano: Não.
- (173) PP: Não.
- (174) Ay: escreve o nome
- (175) PP: [então faz de conta que aqui ó (+) é a minha folha, onde eu vou fazer meu currículo.
- [[ ((falas incompreensíveis dos alunos))
- (176) PP: Que que eu tenho que colocar no currículo?
- (177) Ay: Nome.
- (178) PP: aqui em cima escreveu o nome bem grande:
- (179) Ay: é.
- (180) PP: eu ponho só Jessika?
- (181) Ay: não.
- (182) PP: Não// posso por tipo:: Jé?
- (183) Ay: Não.
- (184) PP: eu vou colocar só o primeiro nome?
- (185) Ay: Não.
- (186) Ay: [o nome inteiro]
- (187) PP: [[Não. Vou colocar o nome o que?]]
- (188) Ay: Inteiro.
- (189) PP: [inteiro. Completo, por o nome inteiro (+) Que mais eu coloco no currículo?
- (190) Carlos: sua data de nascimento.
- (+)
- (191) Guto: o RG
- (192) Ay: é.
- (193) Ay: o Rg não.
- (194) PP: Pera aí, Carlos falou primeiro, o que você falou?

(195) Carlos: num lembro @@  
(196) Cristiano: Data de nascimento  
(197) Ay: ((p. inc.)) data de nascimen::to.  
(198) Vinicius: Data de nascimento  
(199) PP: Data.  
(200) Ay: de nascimento.  
(201) Carlos: @eu falei data de nascimento@  
[[ ((falas simultâneas incompreensíveis))  
(202) PP: Que mais?  
(203) Ay: onde você já trabalhou. ((Hipótese))  
(204) PP: Mas eu já ponho aqui o local onde trabalhou?  
(205) Ay: não não  
(206) PP: ó vou anotar as informações aqui, tá? Mais fácil.  
((alunos conversando ao mesmo tempo))  
(207) PP: local.  
((alunos conversando ao mesmo tempo, enquanto a professora escreve no quadro))  
(208) PP: Local onde trabalhou. Que mais?  
(209) Carlos: é a sua experiência de trabalho, sua experiência.  
(210) PP: Experiência  
(211) Guto: [o certificado que tem]  
(212) PP: Pera aí, gente. Um de cada vez a ((p. inc.)) tinha falado e depois o  
(213) Vinicius. (+) Cursos.  
(214) Carlos: o que você fez na empresa, qual foi o seu//  
(215) PP: [ah, entra aqui né? Na  
experiência//  
(216) Vinicius: a área que você pretende trabalhar.  
(217) PP: área  
((6s de silêncio, enquanto a professora escreve no quadro))  
(218) PP: Alguma coisa mais?  
(219) Cristiano: Professora...  
(220) Carlos: tem mais uma p'a de coisas.  
(221) Vinicius: estado civil.  
(222) Cristiano: Nacionalidade.  
(223) PP: Tem que colocar nacionalidade?  
(224) Carlos: Tem.  
(225) Fernando: Ahhh (+) coloca feminino.  
(226) PP: Estado civil tem que colocar?  
(227) Ay: não  
(228) Ay: Tem  
(229) Carlos: nacionalidade feminina @@  
(230) Fernando: @estado civil feminina@  
(231) Carlos: Nacionalidade é se cê é brasileiro.  
(232) Mario: se cê é negro.  
@@  
(233) PP: Isso é a cor(+) Que mais a gente tem que colocar?  
(234) Kauê: Quantos anos, né, que você tem.  
(235) PP: precisa colocar idade?  
((alunos falam ao mesmo tempo))  
(236) PP: sexo tem que colocar

(237) Luciana: Professora...  
((alunos falam ao mesmo tempo))  
(238) PP: O objetivo. (+)(+) Alguma coisa a mais?  
(239) Vinicius: Escolaridade  
(240) Carlos: escolaridade. O que você propõe para a empresa ((Hipótese))  
((Danilo lança algo ao lixo, cai fora. A professora pensa que foi o Mario e chama atenção. Danilo levanta-se para colocar o lixo no cesto))  
(241) Carlos: Professora tem que falar também o que você quer...  
(242) PP: Danilo, o que você tem que fazer?  
(243) Danilo: ah, pegar.  
(244) Cristiano: então, levanta, mano.  
@@  
(245) Plínio: professora precisa de meio de comunicação.  
(246) PP: Como assim?  
(247) Plínio: telefone, email.  
(248) PP: Ah, é::  
(249) Carlos: gmail.  
(250) PP: Seria na verdade// como que a gente// isso a gente chama de meio de comunicação? Não, a gente chama de que?  
(251) Plínio: Comunicação.  
(+)(+)  
(252) PP: se eu quero passar o meu email, o número do meu telefone, meu whatsapp eu chamo isso de que?  
(253) Fernando: sms  
@@@  
(254) PP: Não, gente.  
(255) Ay: Ah, professora, fala logo ((algo assim, pois falam todos ao mesmo tempo))  
(256) PP: contato  
(257) PP: Tem mais alguma coisa?  
(258) Carlos: Tem.  
(259) Mario: tem um tiro.  
(260) PP: o quê?  
(261) Carlos: eu esqueci, mas tem mais...  
(262) Ay: tem não.  
(263) Carlos: lógico que tem.  
(264) PP: Fala mais alto. (+) Ó//  
(265) Guto: tem que colocar quanto você quer ganhar.  
(266) Carlos: [não você é louco?]  
(267) PP: E aí? Guto falou uma coisa (+) ó, Mario, presta atenção... Guto falou assim tem que colocar quanto você quer ganhar. A Juliana falou o que?  
(268) Juliana: Você não pode falar isso.  
(269) PP: Por quê?  
(270) Carlos: Então eu vou querer ganhar um milhão no bagulho.  
[[ ((alunos falando ao mesmo tempo))  
(271) PP: [Péra aí, gente. Gente.  
[[ ((alunos falando ao mesmo tempo))  
(272) PP: Pessoal. (+)(+) Fernando (+) Fa// Fala, Fernando.  
(273) Fernando: Eu? Falar o que?  
(274) PP: O que que a gente tava falando?

((falas incompreensíveis, alunos rindo entre eles))  
(275) PP: Vai, lá, Guto.  
(276) Guto: é que se você tiver uma p'a de cursos ((p. inc.)) das escolas, aí você vai querer ganhar 200 real?  
(277) Carlos: Vou ganhar 200 real.  
((alunos falam ao mesmo tempo))  
(278) PP: ô, meninos (+) sério, dá pra falar todo mundo de uma vez só?  
(279) Meninos: [[dá]] [[não]]  
(280) PP: Não, não dá. (+)(+) Até dá mas ninguém vai entender nada. (+)(+) né, Fernando?  
((alunos falando entre si))  
(281) PP: ó, vamo ouvir// vamo ouvir o que a Juliana queria falar?  
(282) Juliana: você não pode pedir um valor, você vai trabalhar no negócio e ainda vai exigir?  
(283) Carlos: [[não pode exigir, você tá... exigir salário para você ganhar? Não pode exigir.  
(284) PP: Mas e aí?  
(285) Juliana: A maioria das vezes você considera as propostas e você já sabe mais ou menos quanto você vai ganhar, então, você não pode decidir o que quer ganhar.  
(286) PP: Todo mundo concorda com a Juliana? O que que você acha, Carlos?  
(287) Carlos: O quê?  
(288) PP: Tem que colocar o salário pretendido ou não? Por quê?  
(289) Carlos: Porque você quer trabalhar no negócio e ainda quer especificar quanto você irá ganhar?  
(290) PP: ô, Fernando.  
(291) Fernando: O quê?  
(292) PP: Se você não for colaborar  
(293) Fernando: (((p. inc.)) eu num tô falando nada, professora  
(294) PP: Por favor.  
(295) Fernando: tô falando nada.  
(296) PP: Guarda seu celular.  
(297) Fernando: num tô com celular.  
(298) PP: ou o que você tá aí embaixo.  
(299) Fernando: ((p. inc.)) caderno.  
(300) PP: E aí, Carlos. Você acha então que não deve falar?  
(301) Carlos: eu acho que não.  
(302) PP: e você, Guto. O que que você acha agora?  
(303) Guto: eu já vi, já.  
(304) PP: Que que você acha? Não entendi.  
(305) Guto: eu já vi isso, já.  
(306) PP: Mas e aí? Você colocaria, num colocaria?  
(307) Guto: depende.  
(308) PP: Por quê?  
(309) Guto: Ah se eu tivesse uma par de estudos.  
(310) PP: Você exigiria.  
((alunos falam ao mesmo tempo))  
(311) PP: Péra aí, gente.  
((alunos falam ao mesmo tempo))

(312) PP: [Mas (+) como assim, o quê? Péra aí, gente. Fernando e depois ele vai falar. Como assim ((p. inc.)) os estudos?

(313) Fernando e Carlos: É.

(314) Carlos: Se você já fez faculdade, até vai, mas

(315) Kauê: [Lógico que não.

(316) Carlos: não, se você quer manifestar o ((p. inc.))

(317) Juliana: Mas (+) se uma pessoa sabe ((inaudível)) encontrar naquilo que ela tá fazendo ((o fim da fala é incompreensível))

(318) Plínio: é (+) penso do mesmo jeito que a Juliana falou (Hipótese)  
((falas simultâneas incompreensível))

(319) Carlos: você, qual a sua opinião, professora, fala aí qual é a sua opinião.

(320) PP: sobre o que? Se deve colocar ou não?

(321) Ay: é

(322) PP: não... vamos dizer você. Antes de eu falar minha opinião.

(323) Ay: tem que falar você

(324) Ay: é professora

(325) Ay: sua opinião é mais importante

(326) PP: Danilo, o que que você acha?

(327) Danilo: eu tô quieto.

(328) PP: eu sei que você tá quieto, por isso eu to perguntando para você. O que você acha?

(329) Ay: Nada  
((tosse))

(330) PP: Nada é impossível.

(331) Juliana: O cara que está pegando seu currículo vai ver ((inaudível)) nem entrevistei ainda e já decidiu o salário?

(332) Carlos: é o salário...

(333) PP: olha (+) pelo que eu acho, eu penso o seguinte

(334) Juliana: não que esteja errada mas ((p. inc.))

(335) PP: eu não tenho tanto... eu não tenho tanto esse... suponhamos que eu tenho a idade, que eu tivesse a idade de vocês, que já faz tempo que eu passei da idade de vocês...

(336) Fernando: há 10 mil anos

(337) PP: é, mais ou menos..

(338) Carlos: vixi, é velha, hein?

(339) PP: Então, se eu tivesse(+) procurando meu primeiro emprego (+) eu não colocaria o salário pretendido, né? Não colocaria, e hoje, mesmo sendo formada, estudando, faço pós-graduação e tal// eu não coloco. Sabe por quê? Porque cabe a mim aceitar ou não. Se uma escola particular me chamar pra dar aula e fala pago x por hora aula (+) na hora, ó, sinceramente, não façam isso, tá? Hoje, eu posso até (+) escolher: e tal um trabalho ou outro, não que esteja também sobrando dinheiro, não é isso, mas, por exemplo, se alguém me liga de uma escola particular pra eu dar aula, eu pergunto, qual o valor da aula da hora aula? Dependendo do valor da hora aula, eu nem vou na entrevista (+) não vou. Eu já falo: "olha, desculpa, meu horário tá cheio, eu não posso" (+) mas::, quando a gente não tem experiência, acho que para o primeiro emprego assim, dependendo de como for o que vier é lucro.  
Vou falar uma coisa para vocês, a primeira vez que eu trabalhei, eu trabalhei pela a// primeira vez eu trabalhei num lugar ((incompreensível)) eu sempre trabalhei e tal... trabalhava com meu tio, ajudava ele a vender umas coisas,

enfim... quando eu fui trabalhar pela primeira vez, eu fiz inscrição na FUNDAP... depois eu passo esses sites pra vocês, tem FUNDAP, tem CAA e tal e aí eu fiz inscrição na FUNDAP... Gente, juro, a gente foi na entrevista, tinha que fazer uma redação, depois todo mundo tinha que falar um pouquinho sobre si e tal e suas experiências, o que fazia, e no final da entrevista, Mario, a moça falou: “olha, a vaga pela qual vocês estão aqui e tal é pra trabalhar como estagiário no tribunal de justiça que ficava na praça da Sé...”

(340) Vinicius: eu também

(341) PP: pra trabalhar de segunda a sexta, das 14 às 18, e o salário, na época, isso em 2004, tem 10 anos isso, era 180 reais...

(342) Ay: Nossa

(343) Cristiano: Professora, e você fazia o que lá?

PP: Lá, Cristiano, eu trabalhava como:: ... eu fazia, eu não fazia nada, eu fazia bastante coisa, lá, inicialmente, minha primeira função era a coisa mais idiota do mundo, Fernando. A gente tinha que abrir umas cartas que chegavam, porque eu trabalhava no tribunal no setor de cartório, e eram de cartas precatórias e eram cartas que vinham de outras cidades pra processos que ficavam dentro da cidade... pra processos dentro da Cidade de São Plínio, mais ou menos assim, a grosso modo... e aí eu tinha que abrir aquelas cartas e separar o que era ofício e o que era petição, o que era ofício e o que era petição, eram dois tipos de textos diferentes lá dentro dessa área jurídica, depois, ainda como estagiária eu comecei a trabalhar no atendimento ao público, então vinham os advogados, os estagiários de direito tal e eu tinha que passar o lotamento dos processos, depois a diretora do cartório, pediu para eu ficar no andar de cima que era o andar das audiências e aí, Fernando, que está quase dormindo, eu num fazia quase nada.

(344) Fernando: eu não tô quase dormindo.

(345) PP: eu ficava lá, eu ficava lá fazendo é:: conferindo o horário de quem chegou para a audiência, aí só marcava quem chegou, quem não chegou, aí no horário da audiência, por exemplo, duas horas da tarde, aí quando era mais ou menos, uma duas e quinze a juíza pedia pra chamar as pessoas, as partes que iam participar da audiência e eu só anunciava fulano, fulano, cicrano ir para a sala tal, pronto. Processo número tal ir para a sala tal... era só isso que eu fazia e aí como eu tava no terceiro ano do Ensino Médio, eu trabalhei lá durante um ano, de outubro de 2004 até outubro de 2005... até dezembro de 2005. Eu estudava no cursinho, eu fazia cursinho à noite ((fim da primeira parte do vídeo))

### **((início da segunda parte do vídeo))**

Muito pouco dinheiro, muito pouco mesmo, hoje já não é nada, né? Tanto é que por conta das desistências, eles até aumentaram o salário, depois subi para uns 300 reais. E eu pela experiência, porque realmente, foi meu primeiro emprego, propriamente dito, e que me serviu depois para ter um peso maior para o meu currículo. Era pouco na época? Era pouco. Hoje o jovem aprendiz você sabe é mais que isso, não é, Juliana?

(346) Ay: é...

(347) PP: E assim, eu acho que seria legal, nessa fase que vocês estão não sei se vocês vão concordar comigo, para a gente fazer o currículo e depois cadastrar nessa plataforma do jovem aprendiz, o que que vocês acham?

(348) Guto: O ano passado eu passei, professora, no jovem aprendiz pra ganhar um salário mínimo..

(349) PP: e você não foi?

(350) Guto: passei ((p. inc.))

(351) PP: aí não dava pra fazer .

(352) Guto: não..

(353) PP: Bom, aí a gente pode tentar esse ano, porque na oitava série pode trabalhar. Todo mundo tem interesse em cadastrar os seus currículos no jovem ((falas simultâneas incompreensíveis)) PP: Não, a Juliana, na verdade, será uma colaboradora, então.

(354) Carlos: A Juliana vai ajudar a nós lá...

(355) PP: E o Vinicius tá trabalhando como engraxate, mas ele pode subir de cargo (+)(+) não é? (+) e assim por que que as pessoas trabalham? Para que que a gente

(356) Guto: pra ganhar dinheiro.

(357) Ay: ((fala simultânea incompreensível))

(358) Juliana: pra ganhar experiência ((fala simultânea incompreensível))

(359) PP: mas e a escola?

(360) Vinicius: pra ter responsabilidade.

(361) Ay: responsabilidade.

(362) PP: ter responsabilidade. O que mais?

(363) Ay: dar valor ao dinheiro.

(364) PP: Dar valor ao dinheiro. O que mais?

(365) Ay: @Dar valor ao dinheiro não, dinheiro já tem valor.@

(366) Ay: Uah... Uh @@

(367) PP: Mas que sentido tem dar valor ao dinheiro?

(368) Ay: hã?

(369) PP: Que sentido tem?

(370) Ay: saber gastar.

(371) Ay: Uh... engraçado.

(372) PP: exatamente. ((fala simultânea incompreensível))

(373) Vinicius: Você começa a ver que é duro ganhar dinheiro.

(374) Juliana: isso mesmo.

(375) PP: que é sofrido, que é difícil, isso mesmo. E (++)

(376) Ay:. [dá até dó de gastar o primeiro salário.

(377) PP: Ah, eu não tive dó não.

(378) Ay:@Gastei em um minuto@ ((alunos falam ao mesmo tempo))

(379) PP: Bom, vamos fazer o seguinte então, vamos... como produção inicial, eu que quero ver mais ou menos como é que vocês estão escrevendo, talvez a Juliana já sabe como fazer o dela

(380) Ay: eu sei como é que faz.

(381) PP: mas em uma folha de caderno, eu queria que vocês tentassem me estruturar como seria o currículo de vocês. Se é necessário ter todas essas

informações que estão aqui e que ordem elas devem aparecer? Então, eu gostaria que vocês me entregassem esse primeiro currículo, eu vou corrigir, vou falar para vocês o que tem que arrumar, o que tem que melhorar, aí na próxima aula, se tudo der certo, a gente vai negociar com a professora Nádia, se tem como usar a minha aula, pra fazer o currículo de vocês no laboratório de informática.

(382) Fernando: já tá na última aula, professora?

(383) PP: hoje? Até a última, mas aí

(384) Fernando: essa é a última?

(385) PP: Não. Ainda tem mais uma.

(386) Guto: Tem essa e mais uma, parceiro.

(387) PP: Pode ser?

(388) Ay: Pode.

(389) Carlos: mas não sei nem começar.

(390) PP: Então, eu quero que você tente mais ou menos fazer do jeito que você acha que é um currículo. E aí na próxima aula a gente vai analisar alguns pra ver como é que se faz e tal. Ok?

(391) Ay: Não.

(392) Ay: ô, Juliana.

(393) PP: Enquanto vocês vão fazendo isso, eu vou fazendo a chamada.

((falas simultâneas – alunos))

(394) Ay: você é a ((p. inc.))

(395) Juliana: Yes

(396) Ay: recebe até um salário mínimo?

((fala simultânea – professora e aluno na câmera))

(397) PP: Cristiano, você quer tentar fazer o seu lá?

(398) Cristiano: não não

(399) Juliana: mais.

(400) Carlos: Mais? Tá lá ganhando um salário mínimo?

(401) Juliana: ((inaudível))

(402) Carlos: aí, sim, vou trabalhar lá, mano.

(403) PP: Alguém mais vai entregar, gente, a autorização? (+)(+) Juliana, trouxe?

(404) Juliana: hoje? Trouxe, entreguei,

((Alunos conversando entre eles, enquanto escrevem o currículo)) – 49 segundos.

(405) PP: E, aí, Mario? Vamo trabalhar?

(406) Mario: Não

(407) Ay: trabalhar::

((fala simultânea incompreensível))

(408) PP: oi?(+) Você perdeu o caderno de português?

(409) Mario: não não não.

(+)(+)

(309) Guto: Professora, nos lugar onde não tem local de trabalho vou colocar não.

(410) PP: Então, o que pessoal, o Guto fez uma

[fala simultânea incompreensível]

pergunta importante Kauê, Mario, Carlos.

- (411) PP: Gente [[falas simultâneas incompreensíveis]] Calma, oh, conversa comigo (311) Kauê, vamos só responder a pergunta do Guto. Pergunta de novo pro grupo, Guto.
- (412) Guto: não, ali no local de trabalho ((p. inc.)) eu coloquei não.
- (413) PP: e aí, que que a gente coloca?  
[[((faça simultânea incompreensível))]
- (414) Juliana: ((inaudível))
- (415) PP: Ouviu?
- (416) Ay: O que?
- (417) Ay: local de ((falas simultâneas incompreensíveis))
- (418) PP: Vamos ouvir o que a Juliana falou.
- (419) Juliana: Você... é pra colocar que não tem experiência.
- (420) Cristiano: Fala mais alto, fazendo favor.
- (421) Juliana: é pra você colocar que você não tem experiência.
- (422) Ay: [Que não tem experiência]
- (423) Ay: [vai fazer frio].
- (424) PP: E aí? Todo mundo concorda com a Juliana que tem que colocar que não tem experiência?
- (425) Ay: [[ ((falas simultâneas incompreensíveis))  
(+)(+)
- (426) PP: Fala, Plínio. Ó, Plínio fez uma pergunta.
- (427) Plínio: A experiência coloca não, pois estou a procura do meu primeiro emprego.
- (428) PP: E aí? A gente pode
- (429) A: [fala simultânea incompreensível]
- (430) PP: mas aí a gente pode escrever desse jeito no currículo?
- (431) Juliana: Não. Coloca sem experiência
- (432) Guto: [ é só colocar “não, nunca trabalhou”, já era.]
- (433) Ay: ((falas simultâneas como “hum”, “nada a ver”))
- (434) PP: Ué, mas você não falou que ele tá fazendo um texto? E se ele escrever nunca trabalhou e aí? Continua sendo texto também.
- (435) Ay: Já era.
- (436) Ay: não mas ((fala incompreensível))
- (437) PP: E aí?  
((alunos falam ao mesmo tempo, um reclamando da dificuldade – o Fernando – e outro chamando a professora))
- (438) Carlos: O currículo é para colocar assim ó: nome aí depois coloca seu nome, data, aí depois que coloca a data...
- (439) PP: e, aí? O que que vocês acham? Tem que colocar nome e dois pontos?
- (440) Ay: Não.
- (441) Ay: Não.
- (442) Fernando: Eu coloquei meu nome grande lá em cima.
- (443) Juliana: ((inaudível)) por exemplo ((inaudível))
- (444) Ay: ô, bicha difícil.
- (445) Ay: fala alto, Julliana.
- (446) Ay: fala alto.
- (447) PP: Juliana, fala gritando...

(448) Guto: ela fala com a mão, fazendo assim, ó...

(449) PP: ó, vamos fazer silêncio para ouvir a Juliana. Vai, Guto...  
@@

(450) PP: Vai lá, Juliana.

(451) Juliana: É pra colocar em primeiro lugar o nome bem grande

(452) Fernando: @tá bichando@  
((enquanto Juliana tenta explicar, o Guto a imita no gesto de erguer as mãos, os colegas começam a rir, a professora chama a atenção, mas os alunos continuam a falar ao mesmo tempo e as últimas falas compreensíveis são de um dos alunos, pedindo a Juliana para falar alto e da professora que diz: Fernando.))

(453) Juliana: é pra colocar o nome bem grande, arrumar em grupo como se fosse tópico, daí você vai colocando tipo: local onde você trabalhou ((p. inc.)), experiência nesse período (+) só que o nome bem grande.

(454) Ay: Aee, jovem.

(455) Carlos: ah, como é que é? ((faz um gesto de erguer as mãos e mandar um beijo))

(456) PP: Como que a gente poderia estruturar, então? Vai ser um texto corrido?

(457) Juliana: não.

(458) PP: o que que você acha, Fernando?

(459) Ay: Professora, arrancar essa folha e fazer de novo, professora?

(460) PP: Não, aí no caderno pode fazer com letra de mão mesmo...

(461) Ay: é só você pinchar...

(462) Mario: pinchado.

(463) Fernando: Pinchado::

(464) Mario: pinchado.  
((alunos ficam em silêncio, cada um em seu currículo, com conversas ocasionais entre eles)) – 30s

(465) PP: é Vinicius de que?

(466) Vinicius: Vinicius Ferreira.  
(+)(+)

(467) PP: Vinicius?

(468) Vinicius: Isso.

(469) PP: Só Vinicius Ferreira? Ferreira?

(470) Fernando: @qual foi, nutrido, está colando aí? Tá roubando meus dados@  
@@ Tá roubando meus dados aí, ó?

(471) Vinicius: Só

(472) PP: aí, triste...  
((alunos falam com quem está gravando, gravação mesmo das piadas... eles acham graça disso. A professora vai até um aluno que não está fazendo coisa alguma, depois olha o currículo que os outros estão fazendo e tira algumas dúvidas individuais)) – 65s

(473) PP: então, local onde trabalhou. ((p. inc.)) se você colocar não, vai dar para entender?

(474) Ay: Não, eu não trabalhei.

(475) PP: Então, você coloca. Como você poderia estruturar essa frase melhor? (+)(+) nunca trabalhei, não tenho experiência.

(476) Ay: Sem experiência.

(477) PP: Sem experiência...  
((alunos conversando, o câmera fala com um dos alunos e a professora chama por ele)) **12s**

(478) PP: Cristiano...

(479) Cristiano: Oi... professora, eu tenho que fazer também?

(480) PP: tem.  
((alunos conversando, um deles pede para a professora enviar a gravação por facebook. A professora continua de carteira em carteira olhando o que eles escreveram) – **19s**

(481) PP: Ah, gente, observem se também tem que colocar naquela ordem ((apontando para o que está escrito no quadro)) né? Será que é aquela ordem que a gente tem que colocar?

(482) Mario: @Não, na ordem que eu quero@  
((silêncio, alunos escrevendo, um deles se recusa a fazer)) – **15s**

(483) PP: por que, Mario?

(484) Mario: Não quero.

(485) PP: Por que você não quer fazer?

(486) Mario: Porque não quero.

(487) PP: tá, mas se você num me der uma justificativa...  
((alunos continuam trabalhando em seus currículos, alguns conversam entre si)) – **23s**

(488) Ay: tem que colocar o lugar onde trabalha não, ainda não?

(489) PP: Então, mas aí, o local de trabalho...

(490) Ay: é no final?

(491) PP: Não sei.

(492) Ay: mais ou menos no meio?  
((falas simultâneas incompreensíveis))

(493) PP: ué, veja o que você acha melhor, se você  
((falas simultâneas incompreensíveis))

(494) Juliana: ô, professora, ((p. inc.)) mas de qual cidade ((p. inc.)) tem que colocar entre parênteses?

(495) PP: Sim.

(496) Ay: professora, coloca sexo e dois pontos?

(497) PP: pode ser.

(498) Ay: hein, professora, posso entregar assim? ((aponta para o currículo no caderno))

(499) Ay: e se você quiser colocar masculino só?

(500) PP: faz isso como rascunho depois você passa a limpo.

(501) Ay: e se quiser colocar só masculino?

(502) Ay: mas e se...

(503) PP: ah, põe dois ponto vai ficar melhor. ((essa parte está confusa, pois muitos falavam ao mesmo tempo))  
((professora continua olhando o que os alunos fizeram ou continuam a fazer. Conversa entre os alunos)) – **83s**

(504) PP: Qual é o seu objetivo com esse currículo? Você quer trabalhar como o que? Qual é o seu objetivo de trabalho?

(505) Ay: é a área pretendida, alguma coisa?

(506) PP: por exemplo, a minha área pretendida pode ser (+)(+) área jurídica. Mas o meu objetivo não pode, não é jurídico. Qual é o meu objetivo?

- (507) Ay: o meu é fazer dinheiro e ficar rico.
- (508) PP: Sim esse é o seu objetivo maior, maior de todos.
- (509) Kauê: E se você não tem nada agora, você vai colocar o que, ((p. incompreensível)), se num tem nada que você quer fazer. Você num tá trabalhando na área não ((p. incompreensível))
- (510) PP: ó, o Kauê perguntou uma coisa, Kauê, Cristiano.
- (511) Cristiano: Oi?
- (512) PP: Kauê perguntou aqui uma coisa. Se num tem experiência, você vai colocar como ajudante geral, o que que um ajudante geral faz?
- (513) Guto: Ajuda.
- (514) Ay: Não, não é isso não.
- (515) Juliana: tipo, fazer estágio.
- (516) Ay: trabalha com tudo.
- (517) Guto: Porque se colocar um negócio ali se você nem sabe o que é ((falas simultâneas incompreensíveis))
- (518) PP: Mas, ó, por exemplo... Kauê, ((alunos conversando e rindo, enquanto professora tenta chamar atenção para sua fala)) Kauê, ô Carlos (+)((alunos rindo)) Carlos, ((alunos rindo)) Ah, gente, por favor, né? (+) Ó, o Kauê perguntou assim Mario "Tá, mas eu não tenho experiência nenhuma, vou colocar ajudante geral" aí a Juliana falou: "ah, mas eu posso colocar ob-objetivo estagiar"
- (519) Ay: é... estagiário.
- (520) PP: Mas e aí, Kauê? O que você colocaria?
- (521) Kauê: ((p. incompreensível)) eu coloquei ajudante
- (522) Fernando: [área pretendida]
- (523) PP: Mas o que é melhor para você?
- (524) Carlos: estágio.
- (525) PP: então coloca.
- (526) Carlos: ((fala incompreensível, pois há alunos falando ao mesmo tempo))
- (527) PP: Mas aí estágio entra onde, gente?  
((alunos conversando entre eles))
- (528) PP: Estágio entra (+) na área pretendida, Carlos, presta atenção. Estágio entra na área pretendida ou no objetivo?
- (529) Cristiano: Área pretendida
- (530) Juliana: no objetivo.
- (531) Cristiano: Área pretendida.
- (532) Juliana: no objetivo.
- (533) Cristiano: área pretendida. Objetivo, uh.
- (534) Juliana: No objetivo.
- (535) Cristiano: Num é, mano.
- (536) Juliana: é objetivo, a área pretendida é assim ((inaudível)) estagiário na área de:: administração
- (537) PP: ó, vou dar uma dica(+) todo objetivo tem que começar com verbo. Se a sua área pretendida é, sei lá, área é maior que estágio. Então, por exemplo, você trabalha no Ipam, você tem que tipo de setor?
- (538) J: então, se é na área pretendida você coloca o setor e objetivo ((inaudível))
- (539) PP: qual seria o setor?  
((falas simultâneas incompreensíveis))
- (540) Ay: 1º andar, sétimo o nono ((impreensível))

- (541) PP: setor o que? (+) área área pretendida. É... setor administrativo ou alguma coisa assim. Calma aí, Carlos. O objetivo é estagiar(+)
- (542) Vinicius: Não.
- (543) PP: Por que não?
- (544) Vinicius: Porque eu não quero estagiar.
- (545) PP: você quer o que?
- (546) Vinicius: ((inaudível))
- (547) Ay: [um trabalho fixo]
- (548) PP: não entendi.
- (549) Juliana: ((para o Vinicius)) mas só, mas só que você não tem o (inaudível) você vai começar estagiar...
- (550) Ay: [fala simultânea incompreensível]
- (551) Vinicius: mas eu quero depois começo faculdade – **15:56 do segundo vídeo**
- (552) PP: Sim, mas já vamos fazer um currículo ((falas simultâneas incompreensíveis))
- (553) PP: ô, gente, meninos. Carlos, Kauê, Guto, vamos prestar atenção aqui?
- (554) Carlos: Professora...
- (555) PP: Carlos, já deixo você falar, que ela tava falando, ó. Ela falou assim, repete aí, Juliana.
- (556) Juliana: é pra colocar o objetivo do que você quer fazer naquele momento, ali, e não (+) se você não tem experiência, num pode colocar que você quer ser, por exemplo, é:: [PP: doutor] doutor.
- (557) PP: é que o Vinicius falou que ele queria ser doutor (+)(+) mas pra ser um doutor tem que fazer o que primeiro? ((falas simultâneas incompreensíveis))
- (558) Ay: seis anos de faculdade. É uma escola em dobro.
- (559) PP: A área pretendida é o setor. O objetivo é o que você quer fazer com o seu cargo (+)(+) e o cargo (+) é estagiário. Que que você falou, Carlos? Pode.
- (560) Carlos: eu num falei ainda.
- (561) PP: tô ouvindo você.
- (562) Carlos: depois de sexo.
- (563) PP: o que você pode colocar depois do sexo masculino ou feminino?
- (564) Carlos: nacionalidade?
- (565) Juliana: estado civil.
- (566) PP: estado civil, nacionalidade.
- (567) Ay: colocar o que no estado civil.
- (568) PP: Oi?
- (569) Ay: estado civil colocar o que?
- (570) PP: Você tem, você é o que?
- (571) Ay: o que?
- (572) Cristiano: Paulista.
- (573) Ay: brasileiro.
- (574) Juliana: você é casado?
- (575) PP: solteiro, casado, viúvo.
- (576) Ay: ah, no momento, enrolado. @@
- (577) Juliana: ah, é você vai colocar (+)(+) enrolado.
- (578) PP: Gente, namorando não é(+) é solteiro, tá?
- (579) Fernando: Você namorando é solteiro?
- (580) PP: claro.

(581) Fernando: eita ((incompreensível))  
((alunos falam entre si e professora lê o que um aluno escreveu e pergunta se ele quer mostrar para o pessoal o que ele escreveu))  
(582) Ay: professora, estado civil tem que colocar o que?  
(583) Cristiano: Solteiro.  
(584) PP: Solteiro, você é casado?  
(585) Kauê: Ah, tô enrolado aí.  
(586) PP: então, mas se você tá enrolado, você continua solteiro.  
(587) Ay: e quem tem um filho é o que?  
(588) PP: Solteiro.  
(589) Cristiano: professora, pode casar? De menor?  
(590) PP: Casar?  
(591) Cristiano: é.  
(592) PP: no pa... no civil não. Só se seu pai te der é:: (+)(+) eu num vou lembrar o nome, mas seu pai tem que autorizar.  
(593) Ay: hein, professora, depois vem nacionalidade?  
(594) PP: pode ser.  
((alunos conversam entre si))  
(595) PP: Gente, ó, o Guto levantou uma questão importante (+)(+) posso pedir pra você ler pra turma?  
(596) Plínio: Eu?  
(597) PP: é.  
(598) Guto: qual professora?  
(599) PP: ó, pessoal, o Guto vai ler rapidinho pra turma o que que ele colocou...  
(600) Guto: ae, professora.  
(601) PP: eu cismeiei que você é Guto, Plínio. Não sei porque.  
(602) Guto: aí, cê vai falar: tinha certeza que cê era o Plínio, Guto  
(603) PP: Vai lá, Plínio. Cê pode, ele tava na dúvida se o que ele colocou tá bom  
(+)  
(604) Plínio: “Objetivo: estou a procura de qualquer área, pois busco novas experiências”  
(605) PP: o que que cês acham? Cês acham que esse objetivo ((falas simultâneas confusas))  
(606) PP: Você pode ler... Ele colocou um objetivo, vá lá.  
(607) Guto: quer experiência ((fala incompreensível))  
(608) Plínio: “Estou a procura de qualquer área, pois busco novas experiências”  
(609) PP: quem quer falar?  
(610) Juliana: no primeiro emprego você não pode decidir nada, se você quiser experiência, nem é:: faculdade ((incompreensível)) que você quer fazer qualquer coisa no que tiver precisando porque aí eles vão te contratar.  
(611) PP: todo mundo concorda com que a Juliana, falou?  
(612) Cristiano: concordo.  
((tem uma fala incompreensível do Kauê))  
(613) PP: por que, Kauê?  
(614) Carlos: Porque sim num tem ninguém que tá discordando.  
@@  
(615) PP: então, por quê? Depois o Carlos vai falar.

### 3ª parte do vídeo

(+)(+)(+)

(616) Carlos: ó, depois de nacionalidade eu posso colocar(+) é curso?

(617) PP: Pode ser. (+) coloque o que vocês acham que é. Ainda a gente não solucionou o problema do Plínio.

(618) Ay: E aí, professora.

(619) Carlos: professora, e no curso tem que colocar o que?

(620) PP: o que você fez.

(621) Guto: Você nunca fez curso na sua vida?

(622) Carlos: Não.

(623) Cristiano: Então, não põe.

((alunos conversam entre eles sobre os cursos que eles já fizeram e questionam, na brincadeira, por que o Carlos num fez cursos. Enquanto isso, a professora recolhe os currículos))

(624) PP: Gente, vamo terminando?

(625) Ay: Calma aí.

(626) PP: Na verdade já até bateu o sinal. Agora seria aula de leitura.

((fala simultânea incompreensível))

(627) Carlos: O setor? Setor o que?

(628) PP: tipo a Juliana trabalha no setor: financeiro, bancário, administrativo.

(629) Ay: ela é bancária?

(630) PP: O Vinicius trabalha:: no setor:: jurídico.

(631) Carlos: hein, professora, eu quero por o setor administrativo, colocar assim?

(632) PP: pode ser.

(633) Carlos: setor/ tem que escrever setor...

(634) PP: não coloca área pretendida administração, administrativo.

((silêncio \o/ alguns alunos ainda não terminaram de escrever e a professora espera antes de ir))

((há alunos ainda tirando dúvidas, mas não dá para entender, visto que falam todos ao mesmo tempo)) – 03:38 no vídeo.

((a professora pergunta se o Mario terminou e ele diz que ainda não))

(635) PP: vamos, gente, só falta vocês ((diz enquanto espera quatro dos alunos terminarem))

## Transcrição 2 – Aula 3 e 4

03/06/2014

PP<sub>1</sub>: Pessoal, vamos lá. Mario, entra na/ nosso/ na nossa meia roda, por favor. (+)(+) Mario (+) Pessoal:: Mario, por favor. (+) Só falta você, Mario, todo mundo tá participando. Vamo lá/ Ali ((apontando)) é melhor do que separar.

Ay: Professora...

PP<sub>2</sub>: Vamo lá, Mario.

Mario<sub>1</sub>: não, vou colocar lá/

Ay: Aqui, aqui/

Ay: Vai/

PP<sub>3</sub>: mas aí não cabe carteira, deixa ele/

Ay: aqui só colocar a carteira

Guto<sub>1</sub>: [só colocar a carteira/ já é.

Kauê<sub>1</sub>: já junta assim/ vem cá... vem cá. Não/ junta assim , ó, vem cá.

Ay: Aí ó..

Ay: coloque a carteira aí

Kauê<sub>2</sub>: coloque a carteira agora.

Ay: a cadeira

Ay: [a cadeira]

Ay: a mesa aí, ó...

Ay: aê: aí ó.

PP<sub>4</sub>: Cadê seu material?

Mario<sub>2</sub>: Meu material? Ficou daquele lado ali ((Hipótese)) debaixo da mesa.

Laura<sub>1</sub>: [ô, pessoas, vocês três aí... venham pra cá ((hipótese))]

PP<sub>5</sub>: então, pega.

Mario<sub>3</sub>: Pra quê?

PP<sub>6</sub>: Porque a gente vai usar.

Carlos<sub>1</sub>: Ninguém falou com você:::

Kauê<sub>3</sub>: @Ninguém falou com você@ @@

((falas simultâneas incompreensíveis – de 1min40s à 1min56s))

PP<sub>7</sub>: Pessoal (+) vamo lá (+)(+) Carlos:: Cristiano:: (+)(+) Laura:: (+) Bom, hoje a nossa aula vai ter dois objetivos diferentes (+) O primeiro é pra gente continuar o que a gente não terminou na/ na última aula (+) que a gente começou a assistir os vídeos: / tira o fone, agora tira o fone. (+)(+)

Alunos: ((incompreensível – 2min23s))

PP<sub>8</sub>: que era assistir/ lembra que na última aula nós assistimos os vídeos e ia retomar (+) quais eram as nossas regras?

Ay: hã-hã

PP<sub>9</sub>: então, e a segunda/ e a segunda parte da nossa aula (+) vai ser pra gente trabalhar um pouquinho com currículo e vai ter uma atividade pra casa (+) que vai valer um pontinho aí [Laura<sub>2</sub>: e aquela folhinha lá num vai?/

PP<sub>10</sub>: vou trazer a folhinha

Laura<sub>3</sub>: Não, a que gente tava:: / Faz tempo que eu num venho pra escola

PP<sub>11</sub>: pois é. (+) mas a sua você já me entregou [[[alunos falando ao mesmo tempo]]] (02:52)

Laura<sub>4</sub>: entreguei?

PP<sub>12</sub>: entregou

Laura<sub>5</sub>: ah, tá [Ay: que foi Plínio?]

((alunos rindo))

PP<sub>13</sub>: pra:: autorizar a gravação?

Laura<sub>6</sub>: Não:: [Ay: Professora, essa aí ((inc.)) na mochila/ só fica assim ó] (02:58) eu to falando de uma que a gente tava fazendo na sala de aula e...

Ay: ((fala incompreensível)) (03:02)

PP<sub>14</sub>: [ah, tá, aquela já foi, já acabou

Laura<sub>7</sub>: ah, tá

PP<sub>15</sub>: tá, vamo lá

Kauê<sub>4</sub>: Professora, que dia a você vai manda nosso currículo?

(+)(+)

PP<sub>16</sub>: A gente/ então (+)(+) o Kauê fez uma pergunta (+) repete a pergunta pra sala, Kauê.

Kauê<sub>5</sub>: Ah, esqueci

PP<sub>17</sub>: não, não esqueceu [Kauê<sub>6</sub>: Não:: (+) que dia nós vamos levar/ levar nosso currículo lá?

PP<sub>18</sub>: Então (+) como que a gente pode é:: / então, João, vai se arrumar se ajeitar:: (+)(+) João, agora guarda o celular, tá?

João<sub>1</sub>: Nossa, ((inc.)) (03:32)

(+)(+)

PP<sub>19</sub>: Então, Kauê (+) Kauê fez uma pergunta, que dia que a gente vai mandar o nosso currículo/ Danilo, presta atenção (+)(+) Como que a gente vai poder mandar o currículo (+) se a gente não consegue nem fazer o currículo?

(+)(+)

Ay: Currículo pra que, professora?

PP<sub>20</sub>: Então pra quem faltou/ a Laura está bastante tempo/ ficou de greve/

João<sub>2</sub>: Eu fiquei de greve

Laura<sub>8</sub>: eu não fiquei de greve, os professores ficaram de greve.

PP<sub>21</sub>: Não [AA: ahhhhhhhh] a Laura ficou de greve, (+) o João (+) Pedro

((alunos conversando))

PP<sub>22</sub>: Posso continuar?

Ay: pode

PP<sub>23</sub>: Posso continuar, Mario?

Mario<sub>4</sub>: pode

PP<sub>24</sub>: Então, a gente vai fazer/ a Laura que não/ nem a Laura, nem o João/ que que a gente vai fazer? Que que a gente combinou de fazer? Quem lembra?

Carlos: O quê?

(+)(+)

Guto<sub>2</sub>: Currículo.

Juliana<sub>1</sub>: Currículo

PP<sub>25</sub>: por que que a gente vai fazer um currículo?

Carlos<sub>2</sub>: [ah, para aprender

Guto<sub>3</sub>: [[pra entrar no serviço

Laura<sub>9</sub>: ah, mas eu já tenho/ fiz currículo ((hipótese))

PP<sub>26</sub>: Ótimo:: você vai nos ajudar [[alunos conversando]] ó, um de cada vez (+) a gente vai fazer esse currículo pra colocar onde? (+) Quem lembra?

Kauê: no jovem aprendiz

PP<sub>27</sub>: pra gente se cadastrar nas plataformas do jovem aprendiz

Juliana<sub>2</sub>: Mas ((alunos falando ao mesmo tempo)) – (04:38)

PP<sub>28</sub>: ó, então, Juliana (+) ô, Kauê e Mario (+) Laura (+)

Laura<sub>10</sub>: fala

PP<sub>29</sub>: A Juliana falou: “olha, não precisa mandar o currículo e tal”, mas aí o que que a gente pode fazer com o currículo impresso, João?

Danilo<sub>1</sub>: [guardar

João<sub>3</sub>: levar pras empresas

(+)(+)

Laura<sub>11</sub>: Foi assim que eu fui arrumar ((hipótese) emprego

PP<sub>30</sub>: Ah, cê tá trabalhando?

Laura<sub>12</sub>: ((balanço positivo de cabeça))

PP<sub>31</sub>: Onde cê tá trabalhando?

Laura<sub>13</sub>: ((inaudível)) [[[alunos falam ao mesmo tempo que a Laura]]]

PP<sub>32</sub>: São Miguel?

Laura: ((balanço positivo de cabeça))

PP<sub>33</sub>: qual delas?

Laura<sub>14</sub>: na rua do calçadão (+) daí atravess/ tem o primeiro calçadão, daí atravessa ((inc.)) onde tem o posto policial [PP<sub>34</sub>: [de baixo?] [[Ay: trabalha do que?]]] hã-hã.

Ay: do que você trabalha?

Laura<sub>15</sub>: na loja Scala.

PP<sub>35</sub>: você faz o que, Laura?

Mario<sub>5</sub>: @escala@

@ @

Laura<sub>16</sub>: hã?

PP<sub>36</sub>: Você faz o que?

Laura: Tudo/ fecho pacote: cama elástica ((hipótese)) arruma/ que é tipo atacado a loja, né ((inc.)) [[[alunos falando ao mesmo tempo]]]

PP<sub>37</sub>: Vamo/ pera aí, Kauê ((alunos falando)) – (05:45)

Laura<sub>17</sub>: eu estudo

PP<sub>38</sub>: Vamo ouvir, vamo ouvir a Laura falar.

Ay: onde fica?

Ay: e é onde?

Ay: @na escala@

Laura<sub>18</sub>: Meu Deus, menino

PP<sub>39</sub>: Kauê

Kauê<sub>7</sub>: cê falou que pode ((inc.)) mas ela (05:57)

P<sub>40</sub>: Kauê, deixa ela falar, calma.

((inc.)) (06:00)

Laura<sub>19</sub>: faz tudo. Aí tem aquele/ tipo um balde assim de roupa, né, que joga lá dentro. (+) Aí arrumo os cabides, fecha pacote, tudo aí/ põe as roupas lá.

PP<sub>41</sub>: mas você começou recentemente, no comecinho do ano você não tava.

Laura<sub>20</sub>: Não, eu comecei faz (+)(+) na verdade eu ainda vou começar(+) dia 11 agora/ vou começar porque (+) [[Ay: lh:: [[Ay: na escala]] [PP<sub>42</sub>:você tava só fazendo o que? Atendendo?] Agora eu to fazendo o curso/ tô fazendo esse curso no Senac e vou começar dia 11 lá [Pr<sub>43</sub>: é jovem aprendiz?] é jovem aprendiz.

(+)(+)

Ay: ó, jovem aprendiz.

PP<sub>44</sub>: bom vamo retomar, então, gente (+) O Kauê perguntou quando é que finalmente//

Kauê<sub>8</sub>: ô, aí ô ((aluno chamando atenção dos que conversavam))

PP<sub>45</sub>: O Kauê perguntou quando é que finalmente a gente vai fazer esse bendito currículo. (+) não dá pra fazer o currículo se todos não/ se todo mundo continuar com esse tipo de atitude. (+) Nós assistimos a a/ ao vídeo na aula anterior e o que que a gente percebeu?

(+)(+)

Kauê<sub>9</sub>: muita brincadeira

PP<sub>46</sub>: muita brincadeira:

Kauê<sub>10</sub>: todo mundo conversando com/ junto

PP<sub>47</sub>: Muita conversa, todo mundo conversando ao mesmo tempo (+) e hoje já mudou alguma coisa?

AA: Não [M: Já.

PP<sub>48</sub>: Não.

(+)(+)

Ay: continua a mesma coisa

PP<sub>49</sub>: Continua conversando todo [[Mario: só mudou os lugar]] mundo/ aliás (+) aliás (+) [[Mario<sub>6</sub>: só mudou os lugar]] Nem todo mundo tá conversando ao mesmo tempo.

Kauê<sub>11</sub>: é

Mario<sub>7</sub>: só você tá falando.

(+)(+)

PP<sub>50</sub>: Nem todo mundo

Ay: verdade

(+)(+)

PP<sub>51</sub>: então, vamo um pouco voltar/ (+) (+) Vamo estabelecer de novo aquelas nossas regras (+) Eu procurei hoje pra digitar, ia trazer e tal, mas eu falei “não” (+) melhor a gente fazer junto de novo (+) até porque tinha gente que num tava aqui desde o início do ano (+) Então, vamo colocar (+)(+) qual vai ser a nossa primeira e mais importante regra?

AA: Levantar a mão pra falar

(+)

Juliana<sub>3</sub>: de novo?

Mario<sub>8</sub>: levantar a mão.

PP<sub>52</sub>: Fala Guto/ De novo.

(+) (+)

Carlos<sub>3</sub>: Levantar a mão

PP<sub>53</sub>: Levantar a mão ((escrevendo no quadro))

Carlos<sub>4</sub>: para

(+)(+)

Kauê<sub>12</sub>: falar

(+)(+)

PP<sub>54</sub>: Segunda regra (+)(+)

Laura<sub>21</sub>: “não usar o celular durante a explicação, só depois que acabar a lição com autorização do professor”.

Danilo<sub>2</sub>: [[levanta a mão]]

Ay: fala de novo

((alunos falando ao mesmo tempo)) – (08:12)

Laura<sub>22</sub>: e tem o negócio da punição, num tem?

PP<sub>55</sub>: tem, mas a punição a gente deixa.

Ay: professora, é pra copiar?

Mario<sub>9</sub>: não, é pra deixar de enfeite.

PP<sub>56</sub>: Pode copiar. Ó, na regra antiga/ Carlos, na regra antiga, lembra que vocês tinham estabelecido uma punição pra questão do celular? Que é o professor toma primeiro e devolve no final da aula (+) toma a segunda e devolve no final da aula/

Ay: toma a terceira

PP<sub>57</sub>: toma a terceira, leva só se o pai vir buscar (+) Pode continuar esse mesmo contrato?

Carlos<sub>5</sub>: Não.

Cristiano<sub>1</sub>: Que, professora, a terceira é:: advertência. [Ay: pode] [Carlos<sub>6</sub>: não]

PP<sub>58</sub>: Pode continuar a mesma?

Carlos<sub>7</sub>: Não, não.

PP<sub>59</sub>: Ah, por que não?

Carlos<sub>8</sub>: porque eu não

Kauê<sub>13</sub>: [porque tem ser na sétima.

PP<sub>60</sub>: Não, na sétima não dá.

Kauê<sub>14</sub>: na sexta.

PP<sub>61</sub>: tá, mas justifique porque você não concorda.

Carlos<sub>9</sub>: o quê? Fala aí de novo.

PP<sub>62</sub>: Ué, mas cê num concorda e nem sabe o que é?

Kauê<sub>15</sub>: [pegar o celular duas vezes/ e devolve]

Carlos<sub>10</sub>: não tem que pegar.

Kauê<sub>16</sub>: a terceira (+) você entra na água, se faz bosta ((hipótese))

Carlos<sub>11</sub>: ah, entra nada não.

Mario<sub>10</sub>: (inc.) (09:28)

PP<sub>63</sub>: Por que não?

Carlos<sub>12</sub>: Porque eu não tenho celular @@

PP<sub>64</sub>: Ah, Carlos.

Kauê<sub>17</sub>: tem que pegar na quinta.

PP<sub>65</sub>: Não, na quinta é muita coisa/

Kauê<sub>18</sub>: [Na quarta]

PP<sub>66</sub>: veja bem, ó, só hoje/ João, responda você/ tudo bem a gente não tinha começado a aula propriamente dita/ mas quantas vezes eu chamei sua atenção por causa do celular [Carlos: três] só hoje?

Carlos<sub>13</sub>: terceira.

João<sub>4</sub>: ((sinaliza resposta três))

PP<sub>67</sub>: Duas vezes/

Kauê<sub>19</sub>: e por que não tomou?

PP<sub>58</sub>: Se eu chamar a terceira, aí eu pego.

João<sub>5</sub>: mas foi a terceira

Laura<sub>23</sub>: portanto ela pega

PP<sub>59</sub>: Não, eu não chamei agora.

João<sub>6</sub>: não, antes

Mario<sub>11</sub>: mas é três cada dia [[Laura<sub>24</sub>: não, ela chamou duas vezes]]

PP<sub>60</sub>: Não, duas (+) Enfim, eu só contei duas, se você/ então me dá.

João<sub>7</sub>: não @@

@ @

PP<sub>62</sub>: Qual era a terceira regra? Quem lembra?

Carlos<sub>14</sub>: terceira regra?

PP<sub>63</sub>: é

Carlos<sub>15</sub>: eu nem sei/ [Cristiano<sub>2</sub>: Eu, professora, eu lembro. Fala alguém aí, eu falo pra ela @@

Laura<sub>25</sub>: não anotou, Juliana, sério? ((hipótese))

PP<sub>64</sub>: Ué, mas a gente pode fazer novas, não tem problema, Juliana.

Juliana<sub>4</sub>: não, pera aí (+) não mas eu vou falar

((alunos falando ao mesmo tempo)) (10:35)

PP<sub>65</sub>: então, ó, a gente já tem duas regras.

Ay: Não tacar objetos nos otários.

Ay: Não tacar objetos

Danilo<sub>3</sub>: [não jogar a sujeira no chão]

PP<sub>66</sub>: Péra aí, ó

Danilo<sub>4</sub>: Não jogar a sujei/

PP<sub>67</sub>: qual é a primeira?

Ay: levantar a mão antes de fala.

PP<sub>68</sub>: Vá lá, Carlos.

Carlos<sub>16</sub>: Não tacar objetos nos outros.

(+)(+)

Ay: Não comer na sala de aula também.

PP<sub>69</sub>: você quer falar, Danilo?

Ju<sub>5</sub>: eu ia falar uma

Danilo<sub>5</sub>: “Não pegar as coisas dos outros”

(+)

Kauê<sub>20</sub>: Não pegar::

PP<sub>70</sub>: Mas, ó, pera só um pouquinho

Juliana<sub>6</sub>: Não é assim

PP<sub>71</sub>: Vai lá

Juliana<sub>6</sub>: Falou tudo errado.

((conversas paralelas)) – (11:33)

PP<sub>72</sub>: Fala, Danilo.

Danilo<sub>6</sub>: (inc.) (11:36)

PP<sub>73</sub>: Sim, mas você falou/ A cinco qual era?

Juliana<sub>7</sub>: Ah, ele tá lendo tudo do meu.

Danilo<sub>7</sub>: não, calma aí (+) “Não”/sei lá, professora/ Não falar palavrão.

Cristiano<sub>3</sub>: Não, professora, falar palavrão::

PP<sub>74</sub>: Mas, ó, não falar palavrão, vocês se/ [Cristiano<sub>4</sub>: Não existe isso] vocês se garantem?

AA: Não

Cristiano<sub>5</sub>: Não, não, não. Não existe isso.

Ay: [não, não, não

Cristiano<sub>6</sub>: Falar palavrão é/

@ @

João<sub>8</sub>: @palavrão@ @ @

PP<sub>75</sub>: ô, gente.

((alunos falando ao mesmo tempo))

Cristiano<sub>7</sub>: Não, professora, é uma forma pra encontrar:/ depende da hora, tá ligado?

Kauê<sub>21</sub>: é uma expressão, uma expressão.

PP<sub>76</sub>: Kauê, pessoal/ fala Guto.

Guto: não, não, esqueci.

@ @

Guto<sub>4</sub>: não é que eu ia falar que: não tem como segurar.

PP<sub>77</sub>: Kauê, não tem como se segurar, mas o que a gente pode fazer pra/ ((diálogo Guto e Juliana incompreensível – 12:43)) Mas o que que a gente pode fazer? (+) ao invés da gente colocar não falar palavrão. [Kauê<sub>22</sub>: falar menos.

Mario<sub>12</sub>: Maneirar.

PP<sub>78</sub>: Então, vamo/ como que a gente pode colocar essa frase?

Kauê<sub>23</sub>: Tentar falar menos palavrão.

João<sub>9</sub>: Maneirar no palavrado, pronto.

Carlos<sub>17</sub>: Tentar falar menos palavrão.

Kauê<sub>24</sub>: quem falar mais de cinco palavrão, na sua aula, fala mais sete @@

PP<sub>79</sub>: Sexta regra.

Carlos<sub>18</sub>: Sexta regra.

Juliana<sub>8</sub>: Não jogar (inc.) no chão. (13:16)

Ay: De novo?

((professora escrevendo a regra no quadro))

PP<sub>80</sub>: Sétima

Ay: Não dormir na sala de aula.

João<sub>10</sub>: não dormir na sala de aula.

Kauê<sub>25</sub>: vão dormir, é de noite, filho ((hipótese))

PP<sub>81</sub>: Pessoal

João<sub>11</sub>: Se eu quiser, durmo aqui agora...

Kauê<sub>26</sub>: Então, dorme, então

Guto<sub>5</sub>: então dorme

Juliana<sub>9</sub>: Não pegar (inc.) sem permissão.

Ay: o quê?

Kauê<sub>27</sub>: colocou já

Laura<sub>26</sub>: Não o que?

(+)(+)

Carlos<sub>19</sub>: Pegar na mãe sem permissão.

Mario<sub>13</sub>: Repete.

@ @

Carlos<sub>20</sub>: Não pegar a mãe sem permissão.

Ay: @não pegar a mãe@

Cristiano<sub>8</sub>: Não xingar as mães dos caras, só xingar a mãe do cês.

@ @

((alunos xingando, rindo)) (14:15)

PP<sub>82</sub>: ô, gente, ó lá, vocês mesmos sugerem as regras mas não conseguem respeitá-las.

Mario<sub>14</sub>: Ah, o cara falou (inc.) (14:21)

@ @

PP<sub>83</sub>: Poxa, acho que num é necessário ficar pegando no pé.

Mario<sub>15</sub>: é fica falando da mãe dos outros.

PP<sub>84</sub>: pois é.

Carlos<sub>21</sub>: Foi o Cristiano.

Cristiano<sub>9</sub>: Foi o Cristiano/ vai se f\*\*\*\*, ô.

PP<sub>85</sub>: e aí, que mais a gente pode acrescentar? (+) Plínio, tem alguma sugestão?

Danilo<sub>8</sub>: Não pegar:./

(+)(+)

PP<sub>86</sub>: Laura e Danilo, tem mais alguma sugestão?

Laura<sub>27</sub>: Eu já dei.

Ay: Não usar drogas/

Mario<sub>16</sub>: Não usar drogas durante a aula.

PP<sub>87</sub>: Isso (+) sempre acontece que é obrigatório.

Mario<sub>17</sub>: é (+) não pode usar na escola não.

Ay: Muito louco

Cristiano<sub>10</sub>: Muito louco do bagulho.

PP<sub>88</sub>: mais alguma?

Danilo<sub>9</sub>: pera aí, estou pensando.

PP<sub>89</sub>: Acorda, Danilo, não precisa pensar dormindo.

Danilo<sub>10</sub>: Não, to pensando aqui.

Juliana<sub>10</sub>: hein::

Danilo<sub>11</sub>: Cadê, você não copiou mais não?

Juliana<sub>11</sub>: psiu::

Kauê<sub>28</sub>: (inc.) (15:13)

PP<sub>90</sub>: Pera aí, pera aí, Kauê.

Carlos<sub>22</sub>: Não jogar lixo no chão.

Juliana<sub>12</sub>: “entregar o trabalho no dia que foi estipulado”.

Ay: na data certa

Ay: é na data certa

Ay: Não, mano

Laura<sub>28</sub>: fala mais bonito

João<sub>12</sub>: é não, não pode.

Juliana<sub>13</sub>: pode sim.

Danilo<sub>12</sub>: não

João<sub>13</sub>: não, porque eu sempre falto e aí?

Ay: aí o problema é seu.

PP<sub>91</sub>: então, mas tinha uma punição

João<sub>14</sub>: num vale

Laura<sub>29</sub>: A nota/ a nota não era a mesma, que deu pros outros não ia dar pra você.

((alunos falam ao mesmo tempo)) (15:45)

PP<sub>92</sub>: Então assim/ a gente vai/ Carlos (+)(+) Fala, Danilo.

Danilo<sub>13</sub>: e um dia depois? Assim fica melhor.

Laura<sub>30</sub>: Não é mais fácil dar uma nota:: diferente.

PP<sub>93</sub>: Mas aí também não dá pra pessoa entregar uma semana depois, vocês concordam?

((todos opinam ao mesmo tempo))

PP<sub>94</sub>: Pera aí, ó, tem três falando ao mesmo tempo.

Luciana<sub>1</sub>: Ele ((referindo-se ao aluno Danilo)) levantou a mão

PP<sub>95</sub>: vai lá, Danilo. Levantou a mão.

Danilo<sub>14</sub>: Um dia depois a nota fica:: abaixo de 8, não sei.

PP<sub>96</sub>: de 10 fica valendo 8?

Danilo<sub>15</sub>: é

PP<sub>97</sub>: Fala, Carlos.

Carlos<sub>23</sub>: Não de 10 vale 9, professora. 8 é muito baixo.

(+)(+)

PP<sub>98</sub>: todo mundo concorda com o Cristiano?

Kauê<sub>29</sub>: é, é.

Cristiano<sub>11</sub>: lógico.

PP<sub>99</sub>: Mas e aí se a pessoa atrasar dois dias?

Kauê<sub>30</sub>: Aí coloca zero ((fala mais alto que outros, pois há muitos falando ao mesmo tempo))

PP<sub>100</sub>: Ó, quanta gente falando.

((continuam falando suas opiniões ao mesmo tempo)) (16:28)

PP<sub>101</sub>: Ele levantou primeiro, Juliana, eu vi.

Juliana<sub>14</sub>: Não, tem gente que levantou antes.

PP<sub>102</sub>: eu vi. Vai lá, vai lá.

Danilo<sub>16</sub>: abaixo de cinco.

((alunos protestam ao mesmo tempo)) – (16:39)

PP<sub>103</sub>: Pera aí, pera aí

((continuam falando ao msm tempo))

Ay: vale 8, professora.

Laura<sub>31</sub>: @ sete vírgula cinco@

Ay: oito e meio.

PP<sub>104</sub>: gente, calma aí, ó, ó, qual é a primeira regra?

Ay: vai lá

PP<sub>105</sub>: Vai lá, Carlos.

Kauê<sub>31</sub>: tem que dar nove [Carlos<sub>24</sub>: nove] Nove [João<sub>15</sub>: que nove?] Eu ia falar nove, se entregar/ ó, cê dá só dois dias, se entregar no outro a senhora num (+) num aceita (+) simples.

PP<sub>106</sub>: Então assim

Mario<sub>18</sub>: [se num aceitar, cê vai pra sua casa]

PP<sub>107</sub>: O que cê acha? (+) O que que cê acha, Plínio?

João<sub>16</sub>: ah, não professora.

PP<sub>108</sub>: Deixa ele falar

Ay: ah, num vou falar mais também

Plínio<sub>1</sub>: Se num entregar ((Carlos reclama que não consegue falar))

PP<sub>109</sub>: Mas eu dei a vez e você não respondeu. (+) Num dei, ô, ô Kauê? (+) @Não, eu dei sim, eu dei@ Eu sempre sou assim, ó. @@ Vai lá.

Plínio<sub>2</sub>: se não entregar na data certa ((hipótese)) só não receber mais.

PP<sub>110</sub>: Então, tem que ser/ tem que ser no prazo pronto e acabou?

Carlos<sub>25</sub>: ô, se você trazer atestado ou alguma coisa do ((hipótese)) trabalho.

Cristiano<sub>12</sub>: Não, professora, tem que ser dois dias só e já era.

Kauê<sub>32</sub>: foi o que eu falei. Se entregou no dia 10

Juliana<sub>15</sub>: Professora

PP<sub>111</sub>: pera aí, pera aí

((Juliana fala algo que se perde em meio ao que muitos dizem)) (17:39)

PP<sub>112</sub>: Vai lá, pode falar.

Juliana<sub>16</sub>: engraçado que eles estão falando, mas:./

João<sub>17</sub>: (inc.) cala a boca (17:42)

Guto<sub>6</sub>: ô, filho da p\*\*\*, (inc.)

PP<sub>113</sub>: é a vez dela, João.

((falas ao mesmo tempo))

PP<sub>114</sub>: ó, lá o palavrão, Joãoão.

João<sub>18</sub>: foi mau.

PP<sub>115</sub>: Vai, Juliana.

Juliana<sub>17</sub>: engraçado que eles estão falando, mas não vão trazer e

PP<sub>116</sub>: e vão pedir pra entregar depois.

Cristiano<sub>13</sub>: então

Carlos<sub>26</sub>: e quem não traz, fala quem não traz, eu não sei nada disso  
((hipótese))

PP<sub>117</sub>: Carlos.

Carlos<sub>27</sub>: me tirando.

PP<sub>118</sub>: fala, Kauê.

Kauê<sub>33</sub>: por isso que tem dois dias (+) no dia certo é nove/ dez, no outro é nove e no outro já não pega.

PP<sub>119</sub>: então, até dois dias (+) tá bom?

((muitos opinam ao mesmo tempo)) (18:16)

PP<sub>120</sub>: Mas alguma coisa pra acrescentar? Eram oito, né, antes. (+) [Kauê: filho da p\*\*\*] ô, Kauê, qual é a regra?

João<sub>19</sub>: não xingar a mãe [Laura<sub>32</sub>: Carteiras organizadas

Laura<sub>33</sub>: Carteiras organizadas.

João<sub>20</sub>: Ah, isso tem que ser regra?

PP<sub>121</sub>: Carte/ (+) isso é meio difícil, né?

Ay: O qu?

((alunos falam ao mesmo tempo))

João<sub>21</sub>: Então não põe (+) Se num vai cumprir, nem põe.

(+)

Guto<sub>7</sub>: qual é a regra, professora?

Pedro<sub>1</sub>: Num coloca mesmo não

Ay: e não mexer nas coisas dos professores

(+)(+)

Kauê<sub>34</sub>: Ah, eu não vou copiar isso aí não (+) eu não vou copiar essa.

Carlos<sub>28</sub>: “manter as carteiras organizadas (inc.) (19:10)

PP<sub>122</sub>: mas depende/

Mario<sub>19</sub>: não vou copiar.

Cristiano<sub>14</sub>: depende de quem bagunçar ((hipótese))

PP<sub>123</sub>: Kauê (+) mas depende, porque, por exemplo, a gen/ eu cheguei aqui tava tudo em carteira/ em fileira (+) a gente colocou assim (+) o professor que vier na última aula, não vai querer assim. Aí a gente vai ter que arrumar.

João<sub>22</sub>: [Aí ele põe, ele vai ter que arrumar

Guto<sub>8</sub>: Aí ele arruma, a senhora num arrumou assim (inc.) (19:30)

PP<sub>124</sub>: Mas, ó, sinceramente, sabe o que eu acho mais importante em relação as salas?

Laura<sub>34</sub>: a limpeza

PP<sub>125</sub>: é a limpeza. (+) Gente, pensem na moça da limpeza (+) eu não sei aqui/

((alunos começam a falar ao mesmo tempo))

Carlos<sub>29</sub>: se num tiver lixo no chão, ela num vai trabalhar

PP<sub>126</sub>: Gente, ó o que o Carlos falou, veja se vocês concordam. Vai lá, Carlos.

Carlos<sub>30</sub>: O quê?

PP<sub>127</sub>: repete o que você falou.

Carlos<sub>31</sub>: @no caso do lixo? Tem que tacar lixo, porque se num tivesse lixo, ela não iria trabalhar@

PP<sub>128</sub>: todo mundo concorda/

((alunos falam ao mesmo tempo))

PP<sub>129</sub>: levanta a mão. Carlos (+)

### **((Segundo vídeo))**

PP<sub>130</sub>: repete, Carlos.

Carlos<sub>32</sub>: de novo?

Cristiano<sub>15</sub>: ô, ele repetir sete vezes (inc.) (00:06)

PP<sub>131</sub>: É porque todo mundo tá falando ao mesmo tempo.

Cristiano<sub>16</sub>: @@ eu chutei @@

PP<sub>132</sub>: Cristiano/ Vai lá, Carlos.

Carlos<sub>33</sub>: eu?

PP<sub>133</sub>: é.

Carlos<sub>34</sub>: (+) não, eu vou falar (+) bom (+) o lixo no chão:: (+) tem que tacar/ num tem que tacar, a num ser que cê quer, mas num vale:: (+) porque se num tivesse lixo, num ia trabalhar (+) entendeu?

Kauê<sub>35</sub>: entendeu?

PP<sub>134</sub>: Vocês concordam? Ó, levanta a mão pra falar.

((alunos falam ao mesmo tempo))

PP<sub>135</sub>: todo mundo concorda?

Juliana<sub>18</sub>: Não

PP<sub>136</sub>: pera aí, pera aí, pera aí (+) ó, ele levantou a mão/ ((alunos continuam falando)) O Kauê levantou.

((alunos falam ao mesmo tempo)) (00:53)

Kauê<sub>36</sub>: Plenamente concordar.

PP<sub>137</sub>: Com o Carlos?

Kauê<sub>37</sub>: Com o Carlos.

PP<sub>138</sub>: Por quê?

Guto<sub>9</sub>: porque é.

Kauê<sub>38</sub>: por: tudo que ele falou, porque se num tivesse papel no chão, ela num ia trabalhar.

Laura<sub>35</sub>: (inc.) vai? (01:01)

João<sub>23</sub>: (inc.) sujeira. (01:01)

PP<sub>139</sub>: Kauê, sujeira é inevitável. Vai sujar. Mas é preciso jogar de propósito?

((alunos falam ao mesmo tempo))

Carlos<sub>35</sub>: Foi isso que eu falei. Foi isso que eu falei. Eu num falei pra: jogar o lixo de propósito só quando [[Juliana<sub>19</sub>: Não você falou sim, você falou “tem que tacar mesmo”]]

PP<sub>140</sub>: mas, ó, ali/ tudo bem a Juliana num tava ali, num sei quem tava aqui, mas ali tem bolinha, ali tem/ tem um monte de [[Kauê<sub>39</sub>: cada um fazer a sua parte]]

Carlos<sub>36</sub>: Num foi eu, num vou pegar.

Kauê<sub>40</sub>: Cada um fazer a sua parte.

PP<sub>141</sub>: Cada um fazendo sua parte? ((alunos conversam entre eles)) Pensa assim ((Hipótese)) agora vou passear, não custa nada levanta até o lixo. Ó::, agora vou falar uma coisa/ agora é uma ordem minha (+) Eu quero de novo todo mundo com essas regras porque eu vou vistar.

AA: ah.

PP<sub>142</sub>: Ouviu, Laura?

Laura<sub>36</sub>: O quê? Eu tô fazendo.

PP<sub>143</sub>: Ouvir, Cristiano?

Mario<sub>20</sub>: A mamãe falando, rapaziada.

PP<sub>144</sub>: A mamãe falando nada.

Mario<sub>21</sub>: Oh, não pode (inc.) (02:04)

PP<sub>145</sub>: Quem jogou?

Carlos<sub>37</sub>: Não pode/

PP<sub>146</sub>: Depois eu vou ver.

((alunos rindo))

PP<sub>147</sub>: Enquanto vocês copiam/ ouviu, João?

João<sub>24</sub>: Não pode tirar foto? Eu nem copiei do quadro.

PP<sub>148</sub>: Não.

João<sub>25</sub>: Eu copio em casa.

PP<sub>149</sub>: Não.

Juliana<sub>20</sub>: Professora, professora

João<sub>26</sub>: Eu nem trouxe o caderno.

PP<sub>150</sub>: Eu te dou uma folha.

Juliana<sub>21</sub>: Professora

Laura<sub>37</sub>: Professora (+) tira do/ das carteiras ali e coloca mesas

Juliana<sub>22</sub>: Professora (+) professora

PP<sub>151</sub>: Vamo deixar, pode deixar.

Juliana<sub>23</sub>: O negócio do jovem aprendiz que cê tava falando/ você não se cadastra no site. Normalmente, eles mandam se cadastrar no site da [[[alunos falando ao mesmo tempo)]]] Mano, cala a boca/

PP<sub>152</sub>: ô, Carlos (+) Carlos, ela tá falando uma coisa muito importante.

((alunos rindo))

PP<sub>153</sub>: Posso, Carlos?

Carlos<sub>38</sub>: Pode.

PP<sub>154</sub>: Vamo ouvir o que ela tá falando?

João<sub>27</sub>: Professora, era esse papel aqui, não era?

PP<sub>155</sub>: Depois, cê traz pra mim?

João<sub>28</sub>: Pra quê?

PP<sub>156</sub>: Assinado.

João<sub>29</sub>: Pra quê?

PP<sub>157</sub>: Lê.

João<sub>30</sub>: Eu já li.

PP<sub>158</sub>: Então, pra quê?

João<sub>31</sub>: @ @Num sei (inc.) (03:16)

PP<sub>159</sub>: ó, fala, Juliana.

Ay: Só fala, mano.

Juliana<sub>24</sub>: (inaudível) (03:26)

(+)(+)

Juliana<sub>25</sub>: Normalmente você não se cadastra no::/ no site jovem aprendiz. Você/ eles mandam se cadastrar pelo site, tipo no Bradesco. Cê deixa seu currículo lá (+) aí você tem que esperar/ demora::

Laura<sub>38</sub>: Tem pelo correio, cê:: também coloca seu email, no site de dados ((hipótese)) daí eles vão mandando lá, tipo, as vagas que tem/ mas demora um ano/

PP<sub>160</sub>: Porque eu tinha visto na internet/ (+) eu tinha visto na internet/ se você coloca no jovem aprendiz, automaticamente vão aparecendo as empresas que estão precisando.

Pedro<sub>2</sub>: tem que ser info jovens.

Laura<sub>39</sub>: é/ ou info/ info jovens.

Pedro<sub>3</sub>: tem que ser info jovens.

Laura<sub>39</sub>: É, que passa na televisão no Sábado

Pedro<sub>4</sub>: ah, tô escrevendo, mano. Então, isso aí pode ((Hipótese))

((alunos começam a falar ao mesmo tempo entre eles)) (04:09)

((alunos copiando)) (04:20)

PP<sub>161</sub>: Cristiano (+), copia por favor no seu caderno.

Guto<sub>10</sub>: Copiei faz tempo, professora, já.

PP<sub>162</sub>: Cristiano.

Cristiano<sub>17</sub>: Tô copiando aqui, mano.

PP<sub>163</sub>: Não, Cristiano, num tá.

Cristiano<sub>18</sub>: Tô, professora, (inc.) rapidão. (05:08)

Carlos<sub>39</sub>: Professora, você/ você concorda com o negócio do lixo? Concordou?

PP<sub>164</sub>: Você quer saber minha opinião? (+) Eu acho que assim, sujeira sempre vai ter, mas a gente num tem que jogar só porque vai ter alguém pra limpar.

Mario<sub>22</sub>: lógico que é.

PP<sub>165</sub>: Acho que a gente tem que pensar o seguinte (+) num sei aqui a mãe de quem trabalha como auxiliar de limpeza, mas lá na Eja, onde eu dou aula, a maioria das nossas alunas são auxiliares de limpeza (+) e eu não acho justo/ pensa só/ a mulher tem que limpar o: o serviço o dia inteiro, tem que limpar a casa dela, uma coisa é você limpar uma sujeirinha que caiu no chão, outra coisa é você limpar serviço de gente mal educada, aí é diferente.

Mario<sub>23</sub>: Tem que jogar lixo na sala.

(+)(+)

Carlos<sub>40</sub>: Por isso que eu falei que num é de propósito

Guto<sub>11</sub>: é de propósito/ pegar o lixo e ((faz sinal de jogar no chão))

Carlos<sub>41</sub>: Se eu jogar eu pego.

PP<sub>166</sub>: Não, mas isso num significa que porque eu comi uma bala eu vou colocar ali na janela (+) Você entendeu, Guto? (+) Não é porque eu tô mascando um chiclete que eu vou colocar ali.

Mario<sub>24</sub>: Os moleques joga no teto da escola.

((os meninos ficam conversando entre eles sobre onde já colocaram ou colocariam o chiclete))

((alunos copiam, professora tira foto das regras))

PP<sub>167</sub>: Gente, toda aula agora eu vou trazer uma folhinha de atividades e aí vocês vão/ ou grampeia ou cola/ Cristiano.

Cristiano<sub>19</sub>: Oi.

PP<sub>168</sub>: Ó, eu acho que já é a quarta vez, terceira ou quarta vez que eu tô falando com você.

Cristiano<sub>20</sub>: Fala aí, professora.

Carlos<sub>42</sub>: Vai, Cristiano, você também (inc.) mano (07:46)

Cristiano<sub>21</sub>: O quê?

PP<sub>169</sub>: O quê?

Cristiano<sub>22</sub>: Num sei.

PP<sub>170</sub>: Pra você copiar as regras.

Cristiano<sub>23</sub>: Já vou copiar aqui.

Mario<sub>25</sub>: Já copiei.

(+)

PP<sub>171</sub>: Cristiano.

Cristiano<sub>24</sub>: Tô terminando (inc.) (07:59)

(+)

PP<sub>172</sub>: Cristiano, não vou falar mais. ((entregando as atividades)) Eu sei que é pra colar no caderno, mas coloquem nome (+)(+)(+) Não é para me entregar, mas coloquem nome.

((alunos conversam entre si))

Carlos<sub>43</sub>: ele namorava, tinha namorado ele?

PP<sub>173</sub>: Onde que tá isso?

Kauê<sub>41</sub>: aqui, ó, aqui.

Carlos<sub>44</sub>: "Com o namorado da Vanderleia"

PP<sub>174</sub>: Ele não namorava com ele, que que isso/ que que isso significa?

Kauê<sub>42</sub>: com o namorado da Vanderleia

Carlos<sub>45</sub>: Ah::: pensei que era com o namorado dele.

PP<sub>175</sub>: Cristiano (+) acabei de chamar sua atenção.

Cristiano<sub>25</sub>: Pega aí, professora ((apontando para a folha que caiu no chão))

PP<sub>176</sub>: Como?

Cristiano<sub>26</sub>: Fazendo o favor.

PP<sub>177</sub>: Vamo lá, gente.

João<sub>32</sub>: Calma:

((alguns alunos ainda copiam as regras e outros leem a folha de atividades))  
(10:04)

Kauê<sub>43</sub>: “Objetivo: trabalho na área de” num dá pra entender.

Carlos<sub>46</sub>: “Trabalho: na área de”

PP<sub>178</sub>: Nossa, é verdade, Kauê, num dá pra/

((alunos brincam entre si))

Laura<sub>40</sub>: Saiu o que, professora?

PP<sub>179</sub>: Saiu: borrado.

(+)(+)

PP<sub>180</sub>: Mas dá mais ou menos pra deduzir.

Laura<sub>41</sub>: [Dá pra entender

PP<sub>181</sub>: Tira o fone agora, Pedro. (+) Bom, então, essa atividade um vai ser pra gente reconhecer diferentes textos, que de alguma forma, podem ter mais ou menos a ver com o gênero currículo, que é o que a gente vai estudar, tá? (+) Então, aqui tem o texto um, o texto dois e atrás o texto três. A gente vai ler os três, tá? (+) Quem poderia ler pra mim o texto um?

((vários erguem as mãos e dizem “eu”))

PP<sub>182</sub>: Quem levantou primeiro.

Alunos ao mesmo tempo: Eu::

Carlos<sub>47</sub>: Foi eu que falei/ não eu quero ler o texto dois, melhor mais gran/ (inc.)  
(11:33)

PP<sub>183</sub>: Tá Kauê, então, ó, vamo combinar assim a Juliana lê o um, a Laura o dois [Carlos<sub>48</sub>: Não::] e o Carlos o três.

Carlos<sub>49</sub>: Ah::

PP<sub>184</sub>: Ah, você queria o dois?

Carlos<sub>50</sub>: eu quero ler o dois.

PP<sub>185</sub>: Tá, e a Juliana/ a Laura o três, pode ser?

Laura<sub>42</sub>: Nossa, eu vou ler isso aqui? (+)(+) Num vou conseguir ler isso.

PP<sub>186</sub>: Eu te ajudo. (+) Ou então a gente faz o seguinte/ a gente divide/ a gente ((alunos falando ao mesmo tempo)) Pessoal. Carlos e Laura, como o texto três tá difícil de ler, a gente divide o texto dois. O Carlos lê metade e Laura lê metade. (+) Vai lá, Juliana.

((alunos ainda falam))

PP<sub>187</sub>: Psiu:::: ó, agora é hora de falar?

Ay: Não.

PP<sub>188</sub>: Não.

Mario<sub>26</sub>: @@

Carlos<sub>51</sub>: ô, mano/

PP<sub>189</sub>: Mario, podemos começar?

(+)(+)(+)

Cristiano<sub>27</sub>: Podemos. Quem vai ler aí?

Juliana<sub>26</sub>: pode?

Kauê<sub>44</sub>: Vai, ô.

PP<sub>190</sub>: Vai, Juliana.

Juliana<sub>27</sub>: “Graduou-se” é “Perfil A graduou-se em desenho industrial com habilitação em programação visual pela Universidade Federal do Rio de Janeiro por volta de 1997. A partir de 1998, trabalhou em seu próprio escritório de designer (+) traços do ofício ((hipótese)). Desde 2002, atua como designer na congregação Unemais ((Hipótese)) no instituto brasileiro de Geografia e Estatística. Tem interesse ((Cristiano falam algo incompreensível)) nessa instituição e particular pela história de designer brasileiro em geral”.

(+)

PP<sub>191</sub>: Alguém conhece esse texto ou já viu alguma vez, sabe o que é?

Guto<sub>12</sub>: Conheço o nome é perfil

@ @

PP<sub>192</sub>: Lembra algum outro texto que a gente já leu? (+)(+) De onde eu poderia ter retirado esse texto?

João<sub>33</sub>: da internet

PP<sub>193</sub>: Da internet?

Cristiano<sub>28</sub>: Não.

João<sub>34</sub>: Jornal

Cristiano<sub>29</sub>: Não.

PP<sub>194</sub>: Jornal?

Cristiano<sub>30</sub>: tem que escrever.

PP<sub>195</sub>: Kauê, alguém escreveu, mas eu poderia tirar de onde?

Ay: livro.

PP<sub>196</sub>: De livro?

Cristiano<sub>31</sub>: Não.

PP<sub>197</sub>: E ele parece o que? Parece que é que tipo de texto? (+) Fala alto, Juliana.

Juliana<sub>28</sub>: Currículo.

PP<sub>198</sub>: Um currículo?

Carlos<sub>52</sub>: não, não é não.

PP<sub>199</sub>: Mas é comum um currículo assim?

Pedro<sub>5</sub>: é:: Geografia, né, professora.

Laura: Geografia@ @

PP<sub>200</sub>: Fala, Fernando. (+) é uma biografia?

Cristiano<sub>32</sub>: Não.

PP<sub>201</sub>: Aqui tá contando a vida da pessoa?

Cristiano<sub>33</sub>: Não.

Ay: tá.

PP<sub>202</sub>: Mas/

Juliana<sub>29</sub>: [tá contando o que ela fez

PP<sub>203</sub>: mas em relação a que?

Ay: ao trabalho (+) que ela fez.

PP<sub>204</sub>: ao trabalho. (+) Então, é/ seria uma biografia?

Cristiano<sub>34</sub>: Não.

Carlos<sub>53</sub>: uma auto/

PP<sub>205</sub>: Uma auto?

Cristiano<sub>35</sub>: Não. Que alto.

Carlos<sub>54</sub>: autobiografia.

Cristiano<sub>36</sub>: Alto é muito grande, mano.

PP<sub>206</sub>: Por que autobiografia, Carlos?

Cristiano<sub>37</sub>: mais de uma biografia ((hipótese)) porque é muito pequeno isso daqui.

PP<sub>207</sub>: O que/ que palavras tem aqui que te diz que é uma autobiografia.

Carlos<sub>55</sub>: não, não é (inc.) (14:35)

PP<sub>208</sub>: Vocês ouviram o que a Juliana falou?

Laura<sub>43</sub>: Não.

PP<sub>209</sub>: Se isso aqui fosse uma autobiografia, seria como?

((alunos falam ao mesmo tempo)) (14:41)

PP<sub>210</sub>: Carlos, você ouviu o que ela falou?

Carlos<sub>56</sub>: Não.

PP<sub>211</sub>: Por que você não ouviu o que ela falou?

Kauê<sub>45</sub>: Porque ele tava falando junto com ela.

PP<sub>212</sub>: Então, vamo ouvir o que ela falou, o que ela falou é importante.

Carlos<sub>57</sub>: Se ela falou, ela falou baixo/

PP<sub>213</sub>: Não, você falou junto. Vamo ouvir o que ela falou, pode ser?

Mario<sub>27</sub>: Não.

PP<sub>214</sub>: Para de brincar, Mario, já chega. Chega mesmo.

Mario<sub>28</sub>: num tô brincando com a senhora não.

PP<sub>215</sub>: Num parece. Cê tá brincando com você mesmo, num é comigo não, é com você mesmo, porque quanto mais você brinca, pior pra você, Mario. (+)(+) Por que que aqui não é uma autobiografia?

Cristiano<sub>38</sub>: Professora, assim ó, alto seria, virava a página, tudo pequenininho ((hipótese)) (15:29)

PP<sub>216</sub>: mas é o mesmo auto que o Cristiano tá falando?

Cristiano<sub>39</sub>: Não é rapaziada, tem que concordar comigo. Quando vocês falarem ((hipótese)) concordo com vocês. @@

PP<sub>217</sub>: Não/ é o mesmo auto que o Cristiano tá falando? (+) Carlos levantou primeiro.

Carlos<sub>58</sub>: (inc.) (15:41) deixa ela falar que também é importante.

PP<sub>218</sub>: Fala, Carlos, rapidinho.

Carlos<sub>58</sub>: Que se fosse autobiografia tava/

Mario<sub>29</sub>: é o c\*\*\*\*\*, fala logo.

PP<sub>219</sub>: é sério, Mario, eu já tô começando a perder a paciência com você. Chega. (+)(+) Vai lá, ô, Carlos, fala.

Carlos<sub>59</sub>: ia tá:: onde ela nasceu e os pais dela, família dela toda, onde trabalhou, onde estudou.

PP<sub>220</sub>: E pra ser auto, o que que tem que ser, Juliana? Como é que tem que ser? ((hipótese))

Juliana<sub>30</sub>: Não, professora, é quando falam, tipo, eu no meio/ no lugar do ele (inc.) (16:16)

PP<sub>221</sub>: Por quê? Vou tirar a dúvida agora dos meninos aí/

Ay: do outro grupo.

PP<sub>222</sub>: o que o Carlos falou tá certo, tem que aparecer o nome, a idade, o local de nascimento e tal. Mas o que o Cristiano falou é que ele tá confundindo auto com u e alto com l.

Carlos<sub>60</sub>: Ele tá de graça mesmo, professora, tá de graça.

Cristiano<sub>40</sub>: Tá errada. Porque eu falei/

PP<sub>223</sub>: Tá de graça mesmo, mas qual é a diferença?

Juliana<sub>31</sub>: Alto é de altura.

PP<sub>224</sub>: Alto com l (+) de altura e auto com u?

Juliana<sub>32</sub>: é que cê fala é/ ((Hipótese))

PP<sub>225</sub>: De si mesmo. (+) Danilo, presta atenção.

Cristiano<sub>41</sub>: @@@@

PP<sub>226</sub>: Mas esse texto aqui/ ô:, Cristiano. ((alunos conversando entre eles)) Ô, Kauê, presta atenção, por favor. (+)(+) Ah, gente, é sério. Vou começar a determinar lugar que nem a gente fazia antes. Vou colocar um mapa de sala, vou colocar onde cada um tem que sentar. (+) Kauê lembra.

Kauê<sub>46</sub>: ah, não.

PP<sub>227</sub>: O João/ num era chato?

Kauê<sub>47</sub>: Era horrível.

PP<sub>228</sub>: Então. Mas a gente precisa fazer assim?

Mario<sub>30</sub>: Não.

PP<sub>229</sub>: Não, não precisa. Desde que ((O Pedro fala algo, mas inc.)) vocês colaborem.

Mario<sub>31</sub>: Cala boca.

Pedro<sub>6</sub>: Cala boca você, filho da p\*\*\*.

PP<sub>230</sub>: Ô::: Mario, chega. Mario, cê só interrompe pra falar besteira.

Mario<sub>32</sub>: Ah, eu falei cala a boca, ele xingou minha mãe, sua mãe, fio.

PP<sub>231</sub>: Uai, mas é assim que se/ ele num tem que te xingar mas também não é pra mandar os outros calarem a boca.

Mario<sub>33</sub>: ah, só falei isso daí, mas precisa xingar a mãe dos outros?

PP<sub>232</sub>: Não precisa/

Mario<sub>34</sub>: Vou xingar a mãe dele?

PP<sub>233</sub>: Também não precisa xingar, né, Pedro.

Pedro<sub>7</sub>: nunca conheci uma melhor forma ((hipótese))

Mario<sub>35</sub>: ((resmungos))

PP<sub>234</sub>: Chega:, gente? (+) Chega.

Mario<sub>36</sub>: ((resmungos))

PP<sub>235</sub>: Opa, Mario. (+)(+) Vocês viram como é que começa com a brincadeira e como é que termina?

Cristiano<sub>42</sub>: Vi:

PP<sub>236</sub>: Chega.

Mario<sub>37</sub>: Chega

PP<sub>237</sub>: Chega, Mario. (+)(+)(+) Gente, é impressionante, vocês não querem crescer, não param de brincar.

Ay: Ah, é esse mano, aqui ó.

PP<sub>238</sub>: Sabe não adianta falar, não adianta falar, eu tenho que pedir todo dia a mesma coisa. (+) A gente acabou de falar levanta a mão pra falar, num fala todo mundo ao mesmo tempo, todo mundo fala ao mesmo tempo. Tá falando pra evitar a falar palavrão. Continua falando palavrão.

Cristiano<sub>43</sub>: Ô, professora, isso tem aí?

PP<sub>239</sub>: Pois é, parece que você finge que eu estou falando com as paredes, né, Cristiano?

Cristiano<sub>44</sub>: Mas eu nem vi ali escrito.

PP<sub>240</sub>: Pois é.

Ay: Tentar falar menos.

Cristiano<sub>45</sub>: Mas num dá, se desse falava (+) na moral.

(+)(+)

PP<sub>241</sub>: Chega já, né? (+)(+) Toda aula a mesma coisa. (+)(+) Então, vamo voltar aqui, sem xingamento, sem xingar a mãe de ninguém, sem ter que colocar ninguém pra fora pra resolver lá fora e vocês não são mais crianças. Chega. (+) Acho que já deu. (+) Respeito começa assim, é sem mandar cala a boca, é sem xingar/ xingar a mãe do outro é assim que começa com respeito.

Kauê<sub>48</sub>: O dia que eu mandei meu irmão calar a boca, ele me deu logo um tapa na minha boca.

Ay: é, se mandar eu calar a boca (inc.) (19:51)

PP<sub>242</sub>: Pois é, mas num é pra mandar ninguém calar a boca.

(+)(+)(+)

Ay: fala aí, Cristiano/

PP<sub>243</sub>: Não para, não para, não para de brincar ((incompreensível, por ser final do segundo vídeo))

### **((Terceiro Vídeo))**

PP<sub>244</sub>: E num adianta conversar, né? (+) Ou adianta? (+)(+) Eu acho que o negócio de vocês é chegar aqui e encher a lousa de lição todo dia (+) Num é? Assim, que dá certo. (+) Eu acho que é assim que dá certo. Levar um dia pra assistir um filme, num dá. Porque todo mundo fica no celular ou conversando (+) O negócio é fazer trabalho de gente burra, porque quanto mais a gente copia, mais burra a gente fica. Eu já falei isso pra vocês, várias vezes. Pra mim, gente, é muito mais fácil chegar aqui e encher a lousa de lição (+) Fingir que vocês estão prestando atenção, né, Danilo?

Danilo<sub>17</sub>: Tô ouvindo.

Pr<sub>245</sub>: Então, olha pra mim, né, Joãohny? (+) Né, Joãohny? (+)(+) é muito mais fácil, gente. Isso aqui ó, eu tirei cópia do meu bolso pra eu trazer pra você pra gente não ter que copiar:: (+)(+) pois é eu tirei do meu bolso olha só (+)(+) tirei 12 reais de cópia pra gente não ter que tá copiando lição da lousa e perdendo tempo. Só que aí, pra mim é mais cômodo encher a lousa de lição, deixar vocês só copiando, que todo mundo vai ficar de boca fechada. Num é mais fácil? (+)(+) Gente, acorda. Acorda. Para de brincar. Para de brincar. (+)(+) Vou voltar pro texto, vou tentar de novo trabalhar com vocês (+) sem xingar, sem desrespeitar, falar palavrão, sem um interromper a fala do outro, pode ser? (+)(+) Vamo tentar de alguma forma, colaborativamente, um ajudando o outro, a aprender. (+) Tá? Então, vamo lá/ A gente tinha comentado que esse texto aqui podia ser uma a autobiografia, uma biografia, um currículo, alguém/ quem falou que era um currículo?

(+)(+)(+)

Ay: hã::

PP<sub>246</sub>: Juliana? Por que que cês acham, por que que a Juliana acha que é um currículo? O que que cê acha, Juliana?

Juliana<sub>33</sub>: Não (+)(+)

Kauê<sub>49</sub>: Acho que ela/ que ela pensou assim que na segunda/ na segunda que:: falaram dos trabalhos dela, aí acho que é isso, né?

Juliana<sub>34</sub>: (inaudível)

PP<sub>247</sub>: Será? É que esse aqui também não é o modelo, por isso que não aparece o nome da pessoa, mas deveria aparecer (+) pode ser (+) a gente vai descobrir. (+) Vamo pro texto dois, então, no texto dois, a gente tem dois parágrafos. Lembra que a gente falou que ia dividir? O Carlos lê os dois primeiros e a Laura lê os dois últimos. Pode ser? (+)(+)(+) antes da gente ler, de onde que eu tirei esse texto aqui?

Danilo<sub>18</sub>: Uol.

PP<sub>248</sub>: De onde?

Danilo<sub>19</sub>: Uol.

PP<sub>249</sub>: Uol. E tá onde/ Uol?

Danilo<sub>20</sub>: Na internet.

PP<sub>250</sub>: Na internet. E onde que vocês/ como que vocês perceberam isso?

Danilo<sub>21</sub>: barra aqui ó, barra (hipótese)

Kauê<sub>50</sub>: Tá aqui escrito aqui ó

Vinicius<sub>1</sub>: tem o link.

PP<sub>251</sub>: Tem o link aqui em cima, né? Como é o nome desse lugar onde digita o site?

Danilo<sub>22</sub>: é::

Carlos<sub>61</sub>: www

PP<sub>252</sub>: Barra de endereços, né? Na barra de endereços. Que mais tem aqui que nos indica que foi da internet?

Juliana<sub>35</sub>: Acho que isso aí já tá bom.

PP<sub>253</sub>: Só isso?

Kauê<sub>51</sub>: Tudo, tudo aqui tá valendo. Negócio ((hipótese)) de voltar, de buscar.

PP<sub>254</sub>: Isso (+) buscar, negócio de voltar

Kauê<sub>52</sub>: Bate-papo, email, shop ((Hipótese))

PP<sub>255</sub>: Exatamente, tudo isso indica que foi tirado da internet, perfeito, Kauê.

Juliana<sub>36</sub>: (inc.) (03:29)

PP<sub>256</sub>: Isso: (+) E, ó, o que que são assim esses desenhos que tem aqui em cima? (+) (+) tá vendo? Em cima dos macaquinhos.

Carlos<sub>62</sub>: É (+) cartões, fórum, geografia (inc.) (03:43).

PP<sub>257</sub>: Kauê. Fala, Danilo.

Danilo<sub>23</sub>: Conteúdos/ Separar os conteúdos?

PP<sub>258</sub>: Os conteúdos/ Então aqui que que seria/ se eu vou lá?/ Eu faço o quê?

Danilo<sub>24</sub>: Clico.

PP<sub>259</sub>: Eu clico, então se aqui eu clico (+) qual desses aqui eu cliquei: pra chegar nessa página/

Alguns alunos: Biografia, biografia.

PP<sub>260</sub>: Biografia/ Como vocês sabem que é biografia?

((alunos falam ao mesmo tempo (inc.))) (04:10)

PP<sub>261</sub>: Muito bem. E (+) de quem vai ser essa biografia?

Guto<sub>14</sub>: Do árabe. Do filho do árabe.

PP<sub>262</sub>: Como que é o nome da pessoa?

Guto<sub>15</sub>: José Simão.

PP<sub>263</sub>: José Simão (+) ele (+) é o biografado ou autobiografado/ a gente não sabe (+) então, vai lá. Quem lê os dois primeiros é o Carlos? Ou foi a Laura? É o Carlos. Vai lá, Carlos. (+)(+)

Carlos<sub>63</sub>: Pode ir?

PP<sub>264</sub>: Sim.

Carlos<sub>64</sub>: "Sou filho de árabe com loira e deu macaco na cabeça" o quê?

Juliana<sub>37</sub>: É á/árabe.

PP<sub>265</sub>: Árabe.

Carlos<sub>65</sub>: Eu falei o quê?

Guto<sub>16</sub>: A-rá-be.

Carlos<sub>66</sub>: (inc.) num vou ler mais não

PP<sub>266</sub>: [Muito bem, gente, agora ele já sabe, num precisa:/ vai lá, Carlos.

Cristiano<sub>46</sub>: Num gosta é? Quando eu falo mais (inc.) (05:07)

Carlos<sub>67</sub>: “Eu não tenho 62 anos, eu tenho 18 anos. Com experiência de vida”/ Não/ “com 44 anos de experiência, eu era um menino asmático que ficava lendo” ((hipótese)) professora, que que tá escrito aqui?

PP<sub>267</sub>: Proust ((hipótese))

Carlos<sub>68</sub>: “Proust. E ouvindo programa de terror no rádio. Em 69, entrei para a faculdade de Direito do Largo de São Francisco [PP: é a USP, tá?] Mas eu matava aula com o namorado da Wanderléia pra ir assistir o programa de rádio do Erasmo/ do Erasmo Carlos. E aí eu desisti. Senhor Juiz, Pare Agora! E aí/

PP<sub>268</sub>: Carlos, só um pouquinho (+) que que é esse “senhor juiz, pare agora?”

Carlos<sub>69</sub>: uma música.

PP<sub>269</sub>: Uma música (+) Quem cantava essa música?

Juliana<sub>38</sub>: não sei.

Guto<sub>17</sub>: Erasmo Carlos.

PP<sub>270</sub>: A Vanderléia.

(+)(+) ((alguém diz algo engraçado, pois muito riem)) (05:59)

PP<sub>271</sub>: Vai lá, Carlos. Desculpa.

Carlos<sub>70</sub>: Eu me perdi.

PP<sub>272</sub>: “E aí eu fui”

João<sub>35</sub>: “agora”

Kauê<sub>53</sub>: Você parou aqui, ó ((apontando na folha do Carlos onde ele parou))

Carlos<sub>71</sub>: Tá bom, mano. “E aí/ E aí eu fui para? [PP<sub>273</sub>: swinging London] usava calça boca de sino [Guto e Kauê<sub>54</sub>: @@/ Carlos<sub>72</sub>: Que que foi ((hipótese))/ Guto<sub>18</sub>: @vai, continua@] cabelo comprido e assisti ao show dos Rolling Stone” [Juliana<sub>39</sub>: Rolling Stones] é, Rolling Stones/ “no” Que que isso aqui? [PP<sub>274</sub>: Hyde ParkKauê] e alguns bicos pra BBC.

PP<sub>275</sub>: Que que é BBC?

Ay: Beber beber cair.

@@

PP<sub>276</sub>: Quem sabe? (+)(+) Não tem lá aquela/ aquele canal? Num tem aquele canal dos Estados Unidos?

Ay: Ah.

PP<sub>277</sub>: É a BBC, aquele canal de justiça.

João<sub>36</sub>: @ Beber caiu?@

@@

PP<sub>278</sub>: Vai lá, Laura.

Laura<sub>44</sub>: Voltei. Auge do tropicalismo. Frequentava as Dunas da Gal/ da Gal em Ipanema. Passei dois anos batendo palma pro pôr-do-sol e assistindo o show de Gal/ de Gal toda noite/ [PP<sub>279</sub>: Só um pouquinho/ “de Gal” de Gal Costa. “batendo palmas pro pôr do sol” é porque ele era meio hippie e tal] E depois diz que hippie não faz nada. O Cazuza tentava se enturmar, mas como ele era muito menino a gente não dava a menor bola. Foram os anos baianos. Em todo carnaval a gente ia pra Bahia, atrás do Caetano. Aí em 87, entrei pra folha/ pra folha e escrevo colunas desde então, que eu chamo de tele/ telejornal humorístico. Onde abordo os três/ os três temas que mais deliciam os brasileiros: sexo, políci/ política e futebol.

PP<sub>280</sub>: E esse texto aqui? Você já me disseram que tirei da internet e é alguma coisa contando da vida de alguém (+) é o quê? Que tipo de texto que é esse?

Ay: biografia.

PP<sub>281</sub>: é uma biografia?

Ay: é

Juliana<sub>40</sub>: é uma autobiografia?

PP<sub>282</sub>: Todo mundo concorda? [Ay: é uma autobiografia] Por que que é autobiografia?

Kauê<sub>55</sub>: (inc.) conta da vida da pessoa.

PP<sub>283</sub>: Quem que tá contando aqui?

Kauê<sub>56</sub>: (inc.) (08:13) conta a vida pessoa.

PP<sub>284</sub>: Quem que tá contando aqui?

Laura<sub>45</sub>: Ele.

PP<sub>285</sub>: O próprio José Simão, então quando é ele que conta é o que?

Carlos<sub>73</sub>: o quê?

PP<sub>286</sub>: Quando é ele que conta a gente chama de que?

Quase todos os alunos: Autobiografia.

PP<sub>287</sub>: Autobiografia. (+) Então, o terceiro eu vou tentar ler pra vocês porque saiu desconfigurado.

Kauê<sub>57</sub>: [Eu leio/

PP<sub>288</sub>: Num dá/ (+) Bom, terceiro de cara vocês sabem dizer o que que é (+)

Guto<sub>19</sub>: É Word (inc.) (08:36)

Juliana<sub>40</sub>: Esse é currículo.

PP<sub>289</sub>: Esse é um currículo (+) Ele tá digitado no computador:: em qual programa?

Alguns alunos: Word.

PP<sub>290</sub>: Word (+) Então, “João José Silva, rua A, apartamento 302, Rio de Janeiro (+) Rio de Janeiro, 22777777, celular (+) 2199999999/

João<sub>37</sub>: Será que chama se eu ligar?

(+)

Ay: “João Jose.silva@hotmail.com”

PP<sub>291</sub>: É:: “jose.silva@hotmail.com” (+) Então, qual é o objetivo do José? “Trabalhar na área de informática no desenvolvimento de projetos, relacionados a Software.” Qual que é a educação dele? Qual que é a formação, né? Ele é formado na “Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro:”/ Eu sou formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [Ay: Você?] Ele é “engenheiro eletrônico formado em 2003 (+) com ênfase em telecomunicações e PhD em sistemas de comunicação” ele também estudou

na “Universidade Federal do Rio de Janeiro” em 99 (+) Ele é “mestre em design gráfico” (+) qual que é a experiência profissional do José da Silva? [Ay: Petrobrás] Ele trabalha na Petrobrás: e é o emprego dele atual, ó lá, 2003, “engenheiro de assuntos especiais, trabalha com assuntos especiais de caráter (+) e aleatório”/ alguma coisa é aleatório, não dá pra entender/ Telefonia/ “telefônica celular”. Ele trabalhou de 2001 a 2003, né? Ele foi estagiário em “redes de/ em redes de celulares (+) experiência em controle de grades telefônicas com aparelhos: (+)(+) [Vinicius<sub>2</sub>: Celular] Celulares. Certificações e cursos (+) experiência avançada em informática, pacote Office, em ambien/ em ambiente Windows XP/ Danilo, presta atenção, por favor?

Ay: Danilo

Carlos<sub>74</sub>: fala pra não dormir na sala/

PP<sub>292</sub>: “Certificação Microsoft em redes de computador [Danilo<sub>25</sub>: (inc.)] Fluente em inglês e francês [Danilo<sub>26</sub>: (inc.)] (+)(+) Então, o que que esses textos possuem em comum? (+) Todos falam do que?

Guto<sub>20</sub>: De uma pessoa.

João<sub>38</sub>: Objetivos

PP<sub>293</sub>: Todos falam do que?

Juliana<sub>41</sub>: De uma pessoa.

PP<sub>294</sub>: De uma pessoa. Todo mundo concorda com a Laura e com a Juliana?

Guto<sub>21</sub>: Eu que falei, foi ela não.

PP<sub>295</sub>: Não?

Guto<sub>22</sub>: Não.

Juliana<sub>42</sub>: Não, mas [PP<sub>296</sub>: por quê?] você não precisa [[Guto<sub>23</sub>: Escutou eu falando e repetiu]] falar pra eu saber.

Guto<sub>24</sub>: então você falou, repetiu/

PP<sub>296</sub>: Ah, gente, vai começar (inc.) (11:07) ((alunos falam ao mesmo tempo))

PP<sub>297</sub>: Chega, né? Então (+) todo mundo concorda com eles (+) com elas/ com eles?

Ay: Não::

PP<sub>298</sub>: Quem disse que não?

Guto<sub>25</sub>: Carlos.

Ay: Guto.

PP<sub>299</sub>: Por que, Carlos?

Carlos<sub>75</sub>: Foi o Guto que falou.

Guto<sub>26</sub>: Ih, fui eu não.

PP<sub>300</sub>: Quer falar?

Carlos<sub>76</sub>: Mas foi ele.

@ @

Laura<sub>46</sub>: fala da vida que eles têm que eles tinham.

PP<sub>301</sub>: Os três falam das profissões, falam de alguma forma dele, né? Então, vamos anotar? (+) Quem quiser anotar na frente ou no caderno (+)

Carlos<sub>77</sub>: A senhora tá na A?

Guto<sub>27</sub>: Como é que é que tem que falar?

Carlos<sub>77</sub>: Eu não vi nada. Eu não entendi nada. Não tem em comum entre eles.

PP<sub>302</sub>: Como não? (+) Todos estão falando do quê? [Carlos<sub>78</sub>: Trabalho dele] Eles não são/ Eles não são textos iguais, mas de alguma forma contam o que?

Carlos<sub>79</sub>: Do trabalho.

PP<sub>303</sub>: Não só do trabalho. [Carlos<sub>80</sub>: Sobre a vida] Sobre a vida, sobre alguma coisa da vida de alguém.

Carlos<sub>81</sub>: Sobre alguma experiência que teve.

Kauê<sub>58</sub>: Do trabalho e da vida.

Carlos<sub>82</sub>: A vida é o trabalho.

((15s depois))

PP<sub>304</sub>: Já responderam?

Pedro<sub>8</sub>: Pra que?

Laura<sub>47</sub>: Pera aí, professora, fala de novo.

João<sub>39</sub>: é.

PP<sub>305</sub>: Não (+) vocês que vão falar.

Guto<sub>28</sub>: Vai, professora.

(+)(+)

PP<sub>306</sub>: Você pode responder aqui na frente, Pedro.

Laura<sub>48</sub>: Posso coloca o (inc.) (12:35)

PP<sub>307</sub>: Pode.

((16s depois))

PP<sub>308</sub>: Terminou, Cristiano?

Cristiano<sub>47</sub>: Terminei.

(+)

PP<sub>309</sub>: O desenho ou o exercício?

((Professora vai até o Cristiano para olhar o caderno, enquanto os alunos ficam fazendo os exercícios))

((30s depois))

PP<sub>310</sub>: Então, Guto, o que que você colocou na A?

Guto<sub>29</sub>: Que eles não são iguais, mas falam do trabalho e da vida.

PP<sub>311</sub>: Muito bem, certinho. (+)

Carlos<sub>83</sub>: Pode falar?

PP<sub>312</sub>: Fala.

Carlos<sub>84</sub>: Experiências da vida deles.

PP<sub>313</sub>: Experiência da vida deles (+) que que você colocou o::, Pedro?

Pedro<sub>9</sub>: Nada a declarar. @@

PP<sub>314</sub>: Vitor, e você?

Vinicius<sub>3</sub>: A mesma coisa.

PP<sub>315</sub>: Então, lê pra mim.

Vinicius<sub>4</sub>: Falam sobre a vida social.

PP<sub>316</sub>: Vida social?

AA: Não.

PP<sub>317</sub>: Sobre o que exatamente?

Vinicius<sub>5</sub>: Sei lá.

João<sub>40</sub>: Trabalho.

PP<sub>318</sub>: Vamo (+) depois você mexe no celular.

Vinicius<sub>6</sub>: Eu não tô mexendo no celular.

PP<sub>319</sub>: Então, completa aí.

((12s depois))

PP<sub>320</sub>: Ô, Pedro, do que que cada te/ texto tá falando?

Pedro<sub>10</sub>: Afff.

João<sub>41</sub>: Nada a ver.

PP<sub>321</sub>: Pra você construir sua resposta, pra pensar.

João<sub>42</sub>: Fala num sei lê, num aprendi.

Pedro<sub>11</sub>: Num sei lê, não.

@ @

PP<sub>322</sub>: Sabe sim.

(+)(+)(+)

Guto<sub>30</sub>: Vai, professora, passa pra dois/ a B.

PP<sub>323</sub>: Então, assim, na letra A é porque eles/ de alguma forma todos os textos falam da vida de alguém. Alguma coisa sobre a vida de alguém. B (+) O que que esses textos possuem de diferente?

Laura<sub>49</sub>: A primeira acho que é biografia, num é? (+) A segunda é auto/ auto [PP<sub>324</sub>: Pera aí, Juliana] e a terceira é um currículo, posso falar? ((diz para o João que foi repetindo o que ela dizia enquanto falava))

João<sub>43</sub>: Não.

Laura<sub>50</sub>: A terceira é um currículo [João<sub>44</sub>: não quero]

Carlos: Cala boca (inc.) (15:14)

PP<sub>325</sub>: Vamo ouvir a colega falar? (+) João? (+)(+) Todo mundo concorda com a Laura?

Kauê<sub>59</sub>: Sim.

PP<sub>326</sub>: Por que, Kauê?

Kauê<sub>60</sub>: Porque tudo que ela falou tá certo.

@ @

PP<sub>327</sub>: O que que ela falou?

Kauê<sub>61</sub>: Que a primeira é biografia/ sei lá, autobiografia ((hipótese)) e a última é currículo.

Carlos: E a penúltima é:: autobiografia.

PP<sub>328</sub>: Juliana, fala o que que você tinha levantado a mão?

Juliana<sub>42</sub>: era essa que não/ que era diferente pessoas na forma do texto.

PP<sub>329</sub>: Exatamente, mais ou menos o que todo mundo falou. Então, são textos diferentes, o formato do texto é diferente, né? E são pessoas diferentes/ Aí quem quiser acrescentar que o primeiro/ quem acha que é uma biografia coloca/ que o segundo/ quem acha que é uma autobiografia coloca e o terceiro que é o currículo. Mas já vou adiantar (+) Será que o primeiro é uma biografia?

AA: Não.

(+)(+)(+)

((alunos discutem entre si)) ((46s depois))

PP<sub>330</sub>: Vamo lá, gente, letra C (+) Carlos, presta atenção. (+) Carlos, João, Guto (+) Então, assim na letra B, a gente fechou o seguinte (+) que são textos diferentes, que falam de pessoas diferentes [Guto<sub>31</sub>: e os tipos de texto] e que a formatação de cada texto é diferente, isso mesmo, Guto, o estilo é diferente. (+)(+) Na letra C (+) Conseguiu responder a B, ô, Danilo? (+)(+)

Carlos<sub>85</sub>: Qual desses três é um currículo?

PP<sub>331</sub>: Essa é fácil. Qual é?

Laura<sub>51</sub>: texto três.

PP<sub>332</sub>: Texto Três.

Carlos<sub>86</sub>: texto dois.

PP<sub>333</sub>: E por que que vocês acham que o texto três é um currículo?

Guto<sub>32</sub>: Porque tá escrito aqui ó (+) é um: perfil, é um perfil ((alunos falam ao mesmo tempo))

Carlos<sub>87</sub>: Objetivo.

PP<sub>334</sub>: Mas tá escrito aí currículo?

AA: Não.

((alunos falam ao mesmo tempo))

PP<sub>335</sub>: Pera aê, pera aê. Fala, Laura.

Laura<sub>52</sub>: Pelo formato do texto.

PP<sub>336</sub>: Vai lá, Danilo.

Danilo<sub>27</sub>: Pelos dados dele.

PP<sub>337</sub>: Pelo formato, pelos dados da pessoa, pelo estilo, Kauê?

((alunos escrevem suas respostas, 16s depois))

PP<sub>338</sub>: Podemos? (+)(+)(+) Respondeu, Kauê?

Kauê<sub>62</sub>: Respondi.

PP<sub>339</sub>: A letra D também?

Kauê<sub>63</sub>: D? [Carlos<sub>88</sub>: Por que que você acha que você escolheu é um currículo?

(+)(+)(+)

PP<sub>340</sub>: Respondeu, Pedro?

Pedro<sub>12</sub>: A aula acaba que hora? ((Hipótese))

PP<sub>341</sub>: Dez e quinze. (+)(+)(+) É mais fácil passar e copiar lição da lousa, né?

Pedro<sub>13</sub>: Não... ah.

((15s depois))

PP<sub>342</sub>: Bom/

Laura<sub>53</sub>: ah, já sei o primeiro e o terceiro é biodata.

PP<sub>343</sub>: (inc.) (19:15)

Carlos<sub>89</sub>: Professora, o Mario não sabe a C.

Cristiano<sub>48</sub>: Professora, o que é biodata?

PP<sub>344</sub>: Já vou explicar.

((alunos falando ao mesmo tempo))

PP<sub>345</sub>: O que que aconteceu, Carlos?

Carlos<sub>90</sub>: @Ele me pediu resposta@@@

Kauê<sub>64</sub>: Pediu resposta da C.

PP<sub>346</sub>: Ué, você não pode/ não pode ajudar? Não precisa dar a resposta.

((alunos conversam entre si))

PP<sub>347</sub>: Relacione/ Exercício 2 (+) relacione a coluna da direita/ psiu::::/ ô, gente,

Ay: três e dois.

PP<sub>348</sub>: Relacione a coluna da direita com a da esquerda, João.

João<sub>45</sub>: Que? ((fim do terceiro vídeo))

((quarto vídeo))

PP<sub>349</sub>: texto três (+) biodata ((alunos falando alto)) Gente, calma (inc.) Biodata, texto um. A Laura perguntou o que é biodata [Cr<sub>49</sub>: Eu perguntei, professora] E o Cristiano também/ Então, o que que é uma biodata?

Danilo<sub>28</sub>: Eu não sei também.

((alunos falando ao mesmo tempo))

PP<sub>350</sub>: De acordo com as informações que tem naquele texto, o que que é uma biodata? (+)(+)(+)

Danilo<sub>29</sub>: diz onde ele nasceu, que trabalhou.

PP<sub>351</sub>: Mas diz onde ele nasceu?

Danilo<sub>30</sub>: Não.

PP<sub>352</sub>: Não diz onde ele nasceu.

Laura<sub>54</sub>: Mas fala as datas.

PP<sub>353</sub>: As datas relacionadas ao que?

Ay: ao trabalho.

PP<sub>354</sub>: Ao trabalho (+) então é como se fosse uma biografia da vida do trabalho, tá? E qual é a autobiografia? (+) Ah, Juliana, espera um pouquinho que eu vou pedir um trabalho.

AA: texto dois.

PP<sub>355</sub>: Texto dois (+) Então, como que ficou a ordem? Três, um, dois. Ó, amanhã, presta atenção, meninos. (+)(+) Carlos, presta atenção. (+) Amanhã queria que vocês trouxessem alguns currículos, eu vou dar nota pra essa atividade, tá?

Laura<sub>55</sub>: Mas a gente tem que fazer?

PP<sub>356</sub>: Não, vocês vão procurar na internet.

Guto<sub>33</sub>: Pode ser o meu?

PP<sub>357</sub>: Não, tem que ser um currículo da internet. Eu não quero currículo de vocês nesse momento.

((alunos falam ao mesmo tempo))

PP<sub>358</sub>: Mas o seu hoje ainda não.

((alunos reclamam que já têm um currículo e questionam como encontrar na net))

PP<sub>359</sub>: Ô, gente (+) meninos. Depois, Kauê (+) depois vocês não vão saber o que é pra fazer (+)(+) O João falou “olha, eu posso trazer o meu?” Não, eu que/ nesse primeiro momento eu quero que vocês tragam o currículo de pessoas diferentes (+) é só colocar no Google modelos de currículos.

Mario<sub>38</sub>: Ah, você trazer o da minha mãe, então.

PP<sub>360</sub>: Pode ser. Da irmã ou da mãe pode.

João<sub>46</sub>: E por que não pode ser o meu?

PP<sub>361</sub>: Porque o seu a gente vai analisar e vai fazer depois.

João<sub>47</sub>: Mas eu já sei fazer.

PP<sub>362</sub>: Kauê. Você vai ajudar, a gente pode analisar o seu em outro momento. Vai ser muito mais importante analisar o seu depois do que agora. Então, ó, só pra concluir [Ay: pra amanhã] pra amanhã. Pode trazer impresso ou quem preferir tirar foto do currículo no celular, mas tem que ser assim de um jeito que

dê pra ver o currículo inteiro. Entendeu, Plínio? (+)(+) Porque aí quem trazer, quem trazer, sabe aquele vistinho que eu dou? (+) eu vou anotar quem trouxe e quem não trouxe ((alunos falando ao mesmo tempo)) Kauê, deu pra entender? Todo mundo entendeu? (+)(+) Todo mundo entendeu?

Cristiano<sub>50</sub>: Acho que sim.

### Transcrição 3 – Aula 5

(+)(+)(+)

2 PP: Bom, gente, vocês foram assistir filme hoje?

3 ALUNOS: @hã-hã@

4 Danilo: Você num tava lá agora ((Hipótese))

5 PP: Não, só fui agora pra buscar vocês. Como eu falei a professora iria ficar com essa aula de hoje ((Hipótese)) mas me permitiu ficar com essa aula pra gente poder terminar. Lembra da regra?

6 PEDRO: Que regra?

7 PP: Quem lembra da regra do celular?

8 PEDRO: do celular e do fone.

9 PP: É, do celular e do fone, né?

10 PEDRO: (inc.) ((0.29))

11 PP: Bom, o objetivo de nossa aula de hoje [Pedro: pera aí, pera aí] Vai lá.

(+)(+)(+)

12 PP: O objetivo de nossa aula de hoje é analisar o currículo/ os currículos que vocês trouxeram (+) Então, em duplas, vocês vão analisar os currículos e completar uma tabela que eu já vou explicar o que é. Vocês vão fazer em dupla, tá? Então, eu vou dar o do Fernando/ vai ter que ser um trio, né? (+) Então, aqui do Fernando (+) Façam vocês três, pode ser?

13 AY: tem colar a foto ((Hipótese))

14 PP: Tem cola ((Hipótese)) Esse daqui/ depois vocês vão trocar.

15 PLÍNIO: é minha irmã.

16 PP: São esse dois, você faz com o Plínio, tá?

17 LAURA: sua irmã? Que gata ((Hipótese))

18 PP: Pode ser?

19 LAURA: Sua irmã é bonita. Num é bonita? Não parece a irmã dele.

20 PP: Esse aqui é um pra cada.

21 JULIANA: De quem?

22 LAURA: Dele ali, ó. [23 Plínio: Nossa] não, não ti/ @@ num é bonita, gente?

((Laura e Plínio falam algo ainda sobre a irmã de Plínio, mas incompreensível))

24 JULIANA: Mas em currículo pode colocar foto?

25 PP: O que que vocês acham?

26 DANILO: Eu acho que pode, depende da pessoa ((Hipótese))

27 LAURA: eu acho que não.

28 PP: Vamo parar/

29 JULIANA: (inc.) ((01:38))

30 PP: Então, a Juliana perguntou se pode colocar foto no currículo? O que que vocês acham?

31 LAURA: Minha mesa tá suja.

32 LUCIANA: Pode, por isso eu ponho.

33 PP: Não, é o que eu tô perguntando pra vocês.

34 PLÍNIO: Eu acho que pode.

35 JULIANA: Não.

36 PP: Por que você acha que pode? (+) Pera aí que eu já volto aqui.

37 PLÍNIO: Ah, porque:: a foto pode ajudar um pouco, né, assim:: depende do jeito que a pessoa tira a foto, a pessoa (inc.) ((02:04))

38 PP: E você, Juliana, o que que você acha?

39 JULIANA: Eu acho que não.

40 PP: Fala bem alto, Juliana, você fala baixo demais/

41 JULIANA: Eu acho que não. Eu acho (+) que não.

42 PP: Por quê?

43 PLÍNIO: Por que você acha que não?

44 JULIANA: Porque sei lá. Acho que num tem nada que colocar foto no currículo [PP: E se for:] num é necessário.

45 PP: E vocês já repararam, por exemplo, nessas lojas de surf no shopping?

46 LAURA: Sim.

47 PP: Só tem gatinhas e gatinhos, num é?

48 LAURA: Verdade, tem que ser bonita, bem maquiada, estilosa.

49 PP: Sempre bonita, maquiada e estilosa (+) e aí?

50 LAURA: Eles pedem foto, com certeza.

51 PP: No shopping, eles pedem foto, só que tem/

52 JULIANA: Então, mas depende do emprego.

53 PP: Depende do emprego (+) mas há fotos e fotos. Por exemplo, não tô dizendo que num currículo aqui tá certo ou tá errado, a gente não chegou ainda nesse nível de analisar currículo propriamente dito, mas eu posso, por exemplo, pegar a foto do meu perfil do facebook que eu tô assim (+) [@@] e colocar?

54 ALUNOS: Não.

55 PP: Não.

56 LAURA: Nem com roupa decotada.

57 PP: Nem com roupa decotada. Independente se for para trabalhar no shopping ou se for pra trabalhar em empresa (+) Que que vocês acham? Que tipo de/ como tem que ser a foto?

58 LAURA: Social, uma roupa social, mais social.

59 PP: Seria mais ou menos como se fosse uma foto três por quatro.

60 JULIANA: é, verdade, tipo do RG.

61 PP: É, tipo do RG mesmo.

62 LAURA: @Mas dá um sorrisinho@

63 PP: É que a foto do RG a gente sempre sai feio. Mas aí você pode tirar uma foto, né, do rosto, mas nada de ser do perfil, nada de ser:: piercing, dependendo do Lucianagar e tal [Laura: Verdade] tem gente, tem Lucianagar que não aceita (+)(+) E aí, Pedro?

64 PEDRO: Cansado, professora.

65 JULIANA: Por isso que eu tirei (inc.) ((03:47))

66 PP: Você tinha piercing no nariz?

67 JULIANA: Eu tinha aqui e aqui.

68 PP: Mas no começo do ano?

69 LAURA: mas você tinha no começo do ano?

70 JULIANA: (inc.) ((03:58))

71 PP: Num reparei.

72 JULIANA: Na sobrancelha, eu tinha aqui e [[Pedro: meu (inc.) ((04:03)) ficou a maior merda, hein, mano.

73 PP: Você trouxe? ((aLucianano diz que sim)) Você pode (+) entregar?

74 PEDRO: @Se tiver aqui, se tiver aqui, não sei se tá aqui não@

75 PP: Você tem que terminar de marcar, tá? Tire o fone, Plínio.

76 PEDRO: Num tá tocando nada.

77 PP: Então, o que que vocês vão fazer? Vocês vão analisar esses currículos, depois vocês vão trocar, tá? Cada um, cada um vai olhar um do outro. E vocês vão responder o seguinte/ vocês vão discutir [PEDRO: Eu peguei da internet, professora] num tem problema, era da internet mesmo. “Em duplas, após ler e discutir os currículos que cada aluno trouxe, preencha o quadro abaixo (+) Currículo (+) qual é o objetivo de alguém quando escreve o currículo? Quem escreve o currículo?” [PEDRO: Eu acho que eu fiz errado] “Quem lê o currículo? “Onde podemos encontrar o texto currículo? E do que fala o currículo?”

78 PEDRO: Aqui, professora.

79 PP: Então, vocês vão responder. Cada um vai analisar os três currículos, cada dupla, tá? Então, então, vocês vão responder isso, eu vou dar um tempinho pra vocês responderem, ok? Acho que dá até pra gente dividir mais já.

80 PEDRO: Não, que tanto dividi, professora?

81 PP: Quer ver, eu tenho mais/ põe o nome aqui pra mim, ó, pra eu lembrar de marcar depois (+) no seu.

82 PEDRO: tem que ver se é a minha também, né? ((Hipótese))

83 PP: Alguém já tem uma Elis Regina. Foi o que eu te dei?

84 JULIANA: Não, mas esse/

85 PEDRO: É meu.

86 PP: Mas esse Elis Regina foi o que eu te dei?

87 JULIANA: É.

88 PEDRO: É meu.

89 PP: Pode ficar com esse. Você com esse. Vocês com (+) esse.

90 AY: ((inaudível))

91 PP: Não tem problema, cada dupla vai analisar dois.

((do minuto 05:47 ao 06:03, alunos concentrados em seus currículos))

92 LUCIANA: Ah, professora, num dá pra pensar (inc.) ((06:03))

93 PP: Agora não, Plínio.

94 PEDRO: mas se vou fazer, vai escrever, por que não pode?

95 PP: Não. Agora não, lembra que (inc.) ((06:10)) Essa é uma atividade que você precisa pensar, a de lá não precisa.

96 PEDRO: (inc.) ((06:16))

97 JULIANA: Eu vou pensar, a minha cabeça pensa.

98 PP: Fala alto, Juliana. Fala alto.

99 JULIANA: Eu vou pensar e sozinha.

((do minuto 06:26 ao 07:00 a professora atende algumas duplas e os alunos trabalham em grupo))

100 PP: Que tipo de pessoa escreve um currículo?

(+)(+)(+)

101 LUCIANA: Nós mesmos.

102 PP: Ok, mas/

103 JULIANA: Que tipo de pessoas?

104 PP: Não o tipo, mas/

106 JULIANA: Qualquer um pode fazer.

107 PP: mas, por exemplo, uma pessoa que escreve currículo.

108 PEDRO: Uma pessoa que quer trabalhar, oras.

109 JULIANA: Ah, tá.

110 PLÍNIO: Nossa.

111 JULIANA: Pensei que fosse que tipo, que tipo de pessoa, entendeu?

112 PP: Não, não tipo de:: característica (+)(+) mas a pessoa que vai escrever o currículo ela tem um certo objetivo (+) digamos assim ((Hipótese))

((do minuto 07:28 ao 08:03 os alunos trabalham em seus grupos))

113 PEDRO: Ô, professora, como assim onde podemos encontrar o texto currículo?

114 PP: Onde você encontra um currículo?

115 PEDRO: Ôxe, internet.

116 PP: Onde mais?

117 PEDRO: @banca de jornal@

118 PP: Você acha currículo na banca de jornal?

119 PEDRO: É:: tem.

120 LAURA: Não, não tem.

121 JULIANA: (inc.) ((08:23)) você quem faz o seu currículo.

((do minuto 08:25 ao 08:41 nada para trancrever))

122 DANILO: Quem lê o currículo?

123 PP: Que pessoa vai ler o currículo? [PEDRO: O dono da empresa.] Quando você manda o currículo/

124 DANILO: O dono.

125 PP: O dono, quem mais?

126 DANILO: A administração.

127 PP: É, o setor administrativo:

128 LUCIANA: O chefe:

129 PP: O chefe (+) são todas essas pessoas que vão ler um currículo, num é?

130 DANILO: Tem que colocar todas?

131 PP: Sim.

132 PEDRO: Ôxe, como assim do que que fala um currículo? ((Hipótese))

133 PP: Num entendi, Plínio.

((A Juliana responde ao Plínio, mas apenas entre eles))

((do minuto 09:04 ao 09:47 os alunos trabalham em grupo, enquanto a professora faz chamada))

134 LAURA: Contratado. Contratado também lê seu próprio currículo.

135 PP: Sim, em que momento o contratado vai ler seu próprio currículo?

136 LAURA: Quando ele precisar fazer, manda alguém fazer você vai ler pra se está certo.

137 PP: Exatamente, pra revisar, né?

138 LAURA: Mas eu coloco o quê? Contratado?

139 PP: O contratado lê e quem mais vai ler?

140 LAURA: Não, eu coloquei mais, vou colocar o contratado ((Hipótese))

141 PP: Pode, pode por.

((Alunos trabalhando nos seus trabalhos))

142 PP: Na verdade, currículo a gente só acha na internet?

143 LAURA: Não.

144 PEDRO: nos botecos.

145 PP: Por que no boteco?

146 PEDRO: Sei lá, vai lá ver.

147 PP: Ué, vai lá ver, você que está dizendo que eu encontro no boteco.

148 PEDRO: Ah, você que quer saber.

(+)(+)

149 PP: Porque você falou.

150 LAURA: Em livros também? Ou não?

151 PP: Por quê?

152 PEDRO: Por quê::?

153 LAURA: Porque:: ah, tem gente que vai procurar, né? como exemplo.

154 PP: Mas aí se você vai procurar exemplo, você procura no livro?

155 LAURA: Não.

156 PP: Você procura onde?

157 LUCIANA: Professora, eu num entendi esse daqui, ó?

158 LAURA: Na internet.

159 PP: Na internet.

160 LAURA: É só internet?

161 PP: Onde que a gente encontra?

((A aluna faz com a mão que não sabe – 10:52))

162 PP: Você quer pegar um currículo, que nem eu pedi pra você trazer, onde você foi pegar o currículo?

(+)(+)

163 LUCIANA: Com os colegas.

164 PP: Com os colegas:: onde mais?

165 LUCIANA: Amiga da minha avó.

166 LAURA: com os familiares.

167 PP: Amigos, familiares:: que mais?

168 LUCIANA: Só.

169 LAURA: Prima.

(+)(+)

170 PP: E onde mais? Um Lucianagar importantíssimo você vai achar currículo.

171 Pedro: Lotérica.

172 Laura: Nas empresas?

173 PP: Também. E onde mais?

174 Pedro: Lan House, mano.

(+)(+)

175 PP: Na lan house, inclusive, eles ajudam a fazer currículo.

176 PEDRO: Terminei.

177 LAURA: É, é verdade, fiz o meu na lan.

178 PP: Pronto?

179 PEDRO: eu já terminei.

180 PP: Deixa eu ver o seu.

181 PEDRO: Se estiver errado, eu não vou fazer de novo não.

182 PP: Mas eu não falei nada.

((A Juliana fala algo incompreensível no minuto 11:41))

183 PP: Também.

184 PEDRO: Tá certo?

185 PP: Eu num terminei.

186 PLÍNIO: Professora.

(+)(+)(+)

187 PP: Mas aqui você não me falou onde.

(+)(+)

188 PEDRO: Você é exi/ exi/ fala aí

189 PP: Exigente.

190 PEDRO: É isso aí mesmo.

191 LAURA: Professora, é:: do que fala o currículo? Como assim, professora?

192 PP: Do que que tá falando esse currículo aqui?

193 LAURA: Sobre a pessoa que tá aí/

194 JULIANA: Professora

195 PP: Mas o que da vida dela? Tá falando [LUCIANA: Sobre] quando foi o primeiro beijo dela [LUCIANA: Não, profissão] quantos filhos ela tem? Não (+) tá falando do histórico o que? [LUCIANA: Formação]

196 JULIANA: Profissional.

197 LAURA: Falei isso;

198 JULIANA: ((fala incompreensível no minuto 12:27))

199 PP: Pode colocar outra coisa, porque não tem como postar na internet.

200 PEDRO: Como se escreve lan house?

201 PP: É:: l – a – n

202 LAURA: Posso colocar que fala sobre/

203 PP: house (+) h separado (+) h sem (inc.) ((12:42))

204 PEDRO: Lógico.

205 PP: Sim, na lan house, eles fazem currículo. (+)(+)(+) Mas tem um lugar óbvio que vocês não falaram. E quando [[PEDRO: Em casa]] vocês vão fazer o currículo de vocês?

206 PEDRO: Em casa/

207 PP: Vocês vão fazer onde?

208 PEDRO: Papelaria.

209 JULIANA: No computador?

210 PP: No computador.

211 JULIANA: Eu coloquei na internet/

212 PEDRO: Qual a diferença [[PP: Tem diferença]] você entrar na internet tem que ligar o computador.

213 PP: Não.

214 LAURA: Computador é pra você fazer e outro é pra procurar.

215 PP: Exatamente.

216 PEDRO: É, você está cheia das respostas, né?

(+)(+)(+)

217 PP: Podemos discutir rapidinho?

218 JULIANA: Péra, aí.

219 PP: Pronto, Danilo? (+) Agora não é hora, lembra da regra.

220 PEDRO: ((incompreensível no minuto 13:20))

221 PP: Agora não é hora.

222 PEDRO: Ah, você falou quando num tá pensando pode mexer.

223 PP: Mas o tempo inteiro a gente tá pensando.

((Parece que alguém diz algo, mas não consegui identificar quem e o que diz – minuto 13:27))

224 PP: Depois, primeiro a gente vai corrigir essa parte.

225 LUCIANA: Ah, eu já tô cansada.

226 PP: Eu também. Gente, hoje eu fui para o centro da cidade, imagina?

227 PEDRO: Nossa, hoje eu trabalhei o dia todo, mano.

228 PP: Então, vamos lá, “qual é o objetivo”/ lembrando da regra antes de eu falar/

229 LUCIANA: Levantar a mão.

230 PP: Levantar a mão pra falar, hein?(+)(+) “Qual é o objetivo de alguém quando ele escreve o currículo?”

231 JULIANA: Procurar emprego.

232 PLÍNIO: Arrumar uma profissão.

233 PP: Arrumar uma profissão.

234 LAURA: Ser contratado e emprego.

235 PP: Tudo isso que vocês falaram está certo, né? E “quem escreve o currículo?” (+) Fala, Juliana.

236 JULIANA: “Pessoas que estão procurando emprego”?

237 PP: Fala bem alto.

238 JULIANA: [Alguns alunos: Nossa] Pessoas que estão procurando emprego.

239 PP: Fala, Plínio.

240 PEDRO: Eu, Plínio.

241 PP: Você tá procurando emprego?

242 PEDRO: Não, mas direto eu trabalho ((final incompreensível no minuto 14:19))

243 LAURA: (inc.)

244 PP: Então, você também. Você poderia colocar você aí. Quem mais respondeu diferente?

245 PLÍNIO: Pessoas que querem trabalhar.

246 PP: Pessoas que querem trabalhar, isso mesmo. É: “quem lê o currículo?” Fala, Laura.

247 LAURA: Chefe, gerente, dono e contratado.

248 PP: Muito bem.

249 Pedro: O dono da empresa tá ótimo, ele lendo é o que basta.

250 LUCIANA: a pessoa que escreve?

251 PP: Lembrando que o próprio contratado lê o seu currículo pra quê?

252 DANILO: Pra ver se tá certo [LAURA: Pra ver se tá certo.

253 PP: Num entendi, Danilo.

254 DANILO: Pra ver se tá certo.

255 PP: Pra ver se tá certo. Conferir as informações, né? (+) E onde podemos encontrar o texto, né, o gênero currículo?

256 PEDRO: Na internet.

257 PP: Laura?

258 LAURA: Internet, amigos, familiares, lan house, empresas, computadores.

259 PP: Computador. No Word, né, também e tal.

260 PEDRO: É, escreve ele aí. @Eu pensei escrever Word pad@

261 PP: E:: “do que fala o currículo?” Diga, Juliana.

262 JULIANA: Seu histórico profissional, escolaridade.

263 LAURA: Eu coloquei “fala sobre experiências profissionais”.

264 PLÍNIO: sobre dados ((Hipótese)) profissionais?

265 PP: Isso. E você, Fernando, você colocou o que?

266 FERNANDO: na verdade (inc.)

267 PP: Mas fala o seu.

268 FERNANDO: Falar sobre dados pessoais/ profissionais ((Hipótese))

269 PP: Isso, dados pessoais também, né, por que onde que aparecem os dados pessoais?

270 LAURA: ((Inaudível))

271 PEDRO: Seu RG, CPF.

272 PP: Lá em cima. E/ e uma pergunta (+) o Plínio falou que aparece RG e CPF, nesses currículos que vocês olharam, aparecem RG e CPF?

273 PEDRO: Lógico que não.

274 LAURA: Não.

275 PP: Então, sempre tem RG e CPF?

276 LAURA: Não.

277 PEDRO: Ah, num sei não, você tem que ver o que que os caras pediram.

278 PP: Que que você acha, Juliana?

279 JULIANA: Não, estaria (+) válido se fosse::

280 PEDRO: Ô, esse vídeo não vai ser passado pra nós não.

281 PP: Como assim?

282 PEDRO: Pra nós ver em casa ((Hipótese))

283 PP: Ah, depois se vocês quiserem ver [Pedro: Não] a gente passa.

284 LUCIANA: Eu quero ver.

285 JULIANA: Eu num acho que (+) você só:: Acho que você só dá esses dados assim que são mais (+) importantes, depois que você é contratado.

286 PP: E por que que a gente só pode dar esses dados depois?

287 JULIANA: Porque é muito importante, seu RG, seu CPF são coisas muito pessoais.

288 PP: E se a gente coloca RG e número de CPF que são coisas muito pessoais, o que que pode acontecer?

289 LAURA: Alguém pode perder (inc.) ((16:38))

290 JULIANA: Alguém pode/

291 PLÍNIO: falsificar.

292 PP: Alguém pode falsificar.

293 JULIANA: É, e usar seu nome pra fazer alguma coisa.

294 PP: Exatamente, porque aqui está sua vida, né?

295 JULIANA: É.

296 PP: Aqui tem tudo, tem seu endereço, tem seu telefone, é muito pessoal o currículo (+) né? É muito pessoal. E:: basicamente é isso. Agora a gente vai para a atividade três. Alguém ficou com dúvida?

297 PEDRO: Não.

298 PP: Fácil, num é?

299 PLÍNIO: hã-hã.

300 PP: “Explorando a estrutura de um currículo (+) Você deve ter observado que todo currículo começa pelo nome do candidato. Releia os currículos e responda como é o formato dos nomes em um currículo?”

(+)(+)(+)

301 JULIANA: Grandes.

302 PP: Fala mais alto.

303 JULIANA: Grandes.

304 PP: Por quê?

305 JULIANA: Porque o seu nome tem que estar destacado.

306 PLÍNIO: (inc.) ((17:25))

307 JULIANA: É.

308 PP: Todo mundo concorda com a Juliana? Que que você acha, Luciana?

309 LUCIANA: O que a Juliana falou.

@@

310 PP: Ok, mas por quê?

311 LUCIANA: Porque é mais importante, sei lá.

312 PEDRO: Porque você não tava prestando atenção ((Hipótese))

313 JULIANA: É seu currículo.

314 PP: É o que está mais destacado, né? Vamos fazer juntos? Pode ser? [LUCIANA: (inc.)] Ou vocês preferem responder [JULIANA: Aqui atrás?] pode ser atrás ou no caderno, essa folha é de vocês. Depois, vocês têm que colar, tá? Que hoje num vai dar tempo de eu vistar, mas daí eu vou vistar na semana que vem. (+)(+)(+)

315 PEDRO: Pode seguir.

316 PP: Pode ser junto, então?

317 PEDRO: Pode (+)(+)(+) Começou até a arder o olho, mano.

318 PP: Pronto? Pronto, Fernando? Danilo? Gente, hoje o Danilo num tá dormindo.

319 PLÍNIO: Ele dormiu antes no filme ((Hipótese))

320 PP: Ah, no filme, entendi, explicado.

321 DANILO: E dormi a tarde toda também.

322 PP: E nos outros dias, você não dorme a tarde toda?

323 DANILO: Não.

324 PP: Você faz o que?

325 DANILO: ((algo sobre educação física e um tipo de jogo)) ((18:34))

326 PLÍNIO: @Às vezes@

327 PP: Nossa, educação física, jogando isso/ nossa, dá um cansaço.

328 PEDRO: Ei, quarta-feira é pra tá aqui que hora?

329 PP: Não sei, Plínio. Eu acho que horário normal.

330 PEDRO: Eu só vou vim até a oito ((Hipótese))

331 PP: Eu acho melhor você vir até semana que vem, pelo menos até terça (+)(+) Bom, quatro. “Além do nome, aparecem outras informações pessoais do candidato?”

332 LUCIANA: Sim.

333 PP: Sim.

334 DANILO: Sim, a idade.

335 PP: Aí, agora pergunto, “Se sim, quais são elas?”

336 LUCIANA: Quê, professora?

337 DANILO: A idade.

338 PP: Quais são as informa/ desculpa, Danilo/ quais são as informações pessoais do candidato que aparecem no currículo? Olhem os currículos que vocês tem aí.

((falas simultâneas no minuto 19:18))

339 PP: Vamo devagar.

340 LUCIANA: Levanta a mão.

341 PLÍNIO: Eita. @@

342 PP: Então, ó, ele já tinha começado. Ele começa aqui e você termina

343 PLÍNIO: Calma aí, deixa eu levantar a mão senão ela vai

344 PP: Vai lá, Paulo, então, levanta, Paulo.

((Ele levanta as mãos em movimento exagerado))

345 PP: Hum:: Vai lá.

346 PLÍNIO: Idade, objetivo, finalidade, cursos, é:: (inc.) nosso perfil, cep, a rua, email [[JULIANA: estado civil]]

347 PP: Estado civil.

348 JULIANA: Nacionalidade.

349 PP: Luciana, quer acrescentar mais alguma coisa?

350 LUCIANA: Não, já falou ((Hipótese))

351 LAURA: Telefone da residência.

352 PP: Telefone residencial, né? “E qual é a importância desses dados pro leitor do currículo?” ((Hipótese, fim da primeira parte do vídeo))

## Parte 2

353 JULIANA: É também.

354 PP: Pra entrar em contato (+) que mais?

355 JULIANA: Pra/ é:: (+) ai (+)(+)(+) eu esqueci (+) se você é casada, se você tem filhos/

356 PP: Por que que é importante saber se a pessoa é casada e tem filhos?

357 LAURA: Pela/

358 JULIANA: Não, porque:: é porque de repente se é filho pequeno de repente também se é filho grande porque ele é pequeno quantas horas você vai ficar no trabalho ((Hipótese)) e te respeita e deixar essa criança na creche.

359 LAURA: Quer saber porque se a pessoa tem se bate com o que a empresa está procurando.

360 PP: Também. E às vezes a empresa oferece benefícios, por exemplo/

361 PEDRO: Cesta básica.

362 PP: Cesta básica, que mais?

363 PEDRO: aí negócio lá de transporte.

364 PP: Vale transporte [[PEDRO: refeição]] Mas por exemplo se a pessoa é casada ou tem filho, quais são os benefícios que a empresa pode oferecer?

365 JULIANA: É:: Plano médico.

366 PP: Plano médico, de saúde.

367 DANILO: Vale refeição.

368 PP: Vale refeição.

369 LAURA: ou, então ((hipótese)) plano odontológico.

370 PP: Odontológico, que aí paga pro empregado, né? e pros filhos. E que mais é importante parecer pro leitor? Por que que tem que ter o endereço, por exemplo?

371 JULIANA: Não, porque depende da: vai se é/ é:: um emprego maldito ((Hipótese))

372 PP: Fala alto, Juliana.

373 JULIANA: O emprego/ se o/ o bairro vai ser importante [PEDRO: Alto] porque:: se é muito longe ou muito perto da onde/ porque aí eles dão um (+) vale (+) [PEDRO: transporte] transporte.

374 PP: Vale transporte, muito bem. É importante saber o endereço também. Que mais é importante o leitor saber que aparece aí nos dados pessoais?

375 PLÍNIO: Os cursos, né? Porque aí você pode beneficiar a empresa.

376 PP: Mas os curso aparecem lá em cima, aparecem lá em cima nos dados pessoais?

377 LUCIANA: Formação.

378 PP: Não, aparece onde, Luciana?

379 LUCIANA: Formação.

380 PP: Na formação. É importante também, mas ainda a gente não chegou lá (+)(+) Cinco (+)(+) Essa é fácil.

381 LAURA: Ah, professora, péra aí, deixa a gente/

382 PP: Ah, desculpa, gente.

((Do minuto 02:09 ao 02:36, os alunos fazem as atividades. Danilo pergunta que horas eram e a professora responde, depois o Plínio comenta contente que era sexta-feira))

383 PP: Terminou, Fernando?

((Do minuto 02:40 ao 02:51, alunos em silêncio))

384 LAURA: Coloca formação?

385 PP: Como assim?

386 LAURA: Que falou aqui a formação também, é pra colocar?

387 PP: É uma parte do currículo?

388 LAURA: É.

389 PP: Que que você acha? Diga, Danilo.

390 DANILO: Coloquei assim, ó, o nome e onde mora, o cep, a idade, escolaridade, objetivo, o número e trabalho etc.

391 PP: Depois de objetivo, você falou o que?

392 DANILO: Número.

393 PP: Número?

394 DANILO: É.

395 PP: Ah, número de telefone, mas aparece nessa ordem?

396 DANILO: Não.

397 PP: O número do telefone aparece onde?

398 DANILO: Em terceiro.

399 PP: Mas ele aparece em qual pedacinho do currículo? Veja bem (+) aparece o nome, certo? Embaixo do nome o que que aparece?

400 DANILO: (inc.)

401 PP: Onde mora. Só embaixo do nome. Onde mora.

402 PLÍNIO: CEP.

403 PP: CEP.

404 PLÍNIO: Telefone.

405 PP: Telefone.

406 PLÍNIO: Idade.

407 PP: Idade.

408 FERNANDO: Email.

409 LUCIANA: Data de nascimento.

410 PP: Email, data de nascimento.

412 LUCIANA: Estado Civil.

413 PP: Estado Civil. Essas informações eu chamo de que?

414 FERNANDO: Dados pessoais.

415 PP: De que, Fernando?

416 FERNANDO: Dados pessoais.

417 PP: Dados pessoais. Então, eu tenho o nome e qual é a parte que eu tenho embaixo?

418 DANILO: Dados ((Hipótese))

419 PP: Dados pessoais. Depois qual é a outra parte que eu tenho?

420 LUCIANA: ((inaudível))

421 PP: Como, Luciana?

422 LUCIANA: Formação?

423 PP: Formação. Nem todos tem o objetivo, mas eu posso ter objetivo. Depois eu tenho formação.

424 LUCIANA: Ô, professora, e por que todos os currículos que eu vejo o objetivo fica bem no final?

425 PP: Todos?

426 LUCIANA: Não, alguns que já vi, ele sempre vem embaixo.

427 PP: Por exemplo, ó, vamos ver o que tá aqui. Esse aqui, ele tá no final?

428 LUCIANA: Não.

429 PP: Tá onde?

430 JULIANA: Esses dois estão no começo. O da minha mãe e esse aqui.

431 LUCIANA: Ah, está bem no meio de cima ((Hipótese)) @no meio do começo@

432 PP: Ó, você ouviu o que a Juliana falou?

433 LUCIANA: Não.

434 JULIANA: Esses dois aqui estão no começo, o da minha mãe e desse que a professora me deu ((Hipótese))

435 PP: Ó, olha esse aqui, onde tá o objetivo?

436 LUCIANA: Nossa, eu não acredito.

437 PP: E esse?

438 LUCIANA: ((inaudível))

439 PP: Então, o que será que aconteceu com esse outro? (+)(+) Será que esse currículo tá certo?

440 PLÍNIO: (inc.)

441 LUCIANA: Porque o objetivo aqui tá embaixo, aqui tá em cima, aí tá em cima, lá tá em cima.

442 PP: Então, o que será que isso significa?

443 LUCIANA: (inc.)

444 JULIANA: ((inaudível)) ((05:03))

445 PP: Sim, todo mundo tem ele. Isso é óbvio. A gente ainda não sabe se isso tá certo ou se tá errado. Mas se todos os currículos que a gente viu, o objetivo tá em cima, isso significa o que? (+) Que o objetivo tem que ficar onde?

446 JULIANA: Em cima.

447 PEDRO: Embaixo.

448 JULIANA: Em cima.

(+)(+)

449 PP: Mas o que que é o objetivo? O que é? O que significa objetivo?

450 Laura: Objetivo é o que ela tá em busca?

451 PP: É aquilo que ela quer, aquilo que ela tá em busca. (+)(+) É aquilo que ela tá buscando. Se ela tá buscando alguma coisa/ num tem problema ficar trocado (+)(+) Luciana, se ele tá buscando alguma coisa, que a coisa, assim, mais importante que ela quer, vai ter que ficar em cima ou embaixo?

452 LUCIANA: Ficar em cima.

453 PP: Que que vocês acham?

454 JULIANA: Em cima, ué.

455 PEDRO: Ah, pra mim tanto faz (inc.)

456 LUCIANA: Eu vi/ ô, professora, eu vi no (inc.) ((05:59)) que o objetivo tava no fim do texto assim, enorme.

457 PP: Eu vou trazer outros modelos pra vocês verem também. Porque tem currículos diferentes, com objetivos diferentes e, quando eu digo objetivo, é com funções diferentes, mesmo. E aí o Plínio falou, o que mesmo, Plínio? Agora a pouco (+) Que o que importa é o que?

458 PEDRO: Entregar os currículos.

459 PP: Todo mundo concorda com ele?

460 JULIANA: Não.

461 PP: Porque se o currículo/

462 PEDRO: Não? E você vai trabalhar como?

463 PP: Ok, mas se o currículo estiver errado [JULIANA: num vão aceitar ele] ele vai aceitar? O patrão vai aceitar o currículo?

464 JULIANA: Não.

465 PLÍNIO: Ah, mas no caso do objetivo, ele num é assim tão:: porque o objetivo tá embaixo se é aqui em cima?

466 JULIANA: É, eles vão querer ver o currículo certo, porque:

467 PEDRO: Quero ver, mano.

468 PP: Por quê?

469 LAURA: Não o formato do: currículo.

470 PLÍNIO: Aí a::

471 PP: Mas o currículo eu posso escrever de qualquer jeito? Ele num tem um formato específico?

472 PEDRO: Tem, mas nem todos estão cumprindo/ num chute meu pé.

473 PP: Desculpa (+) Tem, mas nem todos estão cumprindo o que?

474 PEDRO: Ah, de colocar a objetividade do trabalho.

475 PLÍNIO: Mas é um problema se o objetivo trocar assim de lugar?

476 JULIANA: Eu acho que currículo tem um padrão.

477 PP: Tem um padrão. Esse currículo, aqui de vocês, ele tem um padrão. E veja bem/

478 JULIANA: Se você colocar da forma que querem, (inc.) ((07:23))

479 PP: Ó, pensem no seguinte, hoje/ Danilo, você quer falar? [Danilo: ((inaudível)) Hoje eu entrei aqui na sala, arrumei lá a câmera e falei “Ah, vocês foram assistir ao vídeo e tal” e em seguida que que eu falei?

480 DANILO: Não lembro.

481 JULIANA: Sobre (+)

482 PP: Depois do filme. Que que eu falei? Antes do currículo, que que eu falei? Entre o filme e o currículo.

483 PLÍNIO: Boa Noite.

484 PP: Eu já tinha visto vocês.

485 JULIANA: Ah, eu esqueci.

486 PLÍNIO: (inc.) ((08:00))

487 PP: Não, eu falei uma coisa muito importante (+)

488 LUCIANA: Pra arrumar a sala.

489 PP: Que vocês não prestaram atenção.

490 PLÍNIO: Não mesmo.

491 PP: Gente, hoje/

492 PEDRO: Ê, professora, você gosta de me chutar.

493 PP: Foi sem querer/ Falei “gente, hoje, nós vamos fazer num sei o que.

494 DANILO: A filmagem.

495 PP: Além da filmagem.

496 LAURA e LUCIANA: Atividade?

497 PP: Eu falei o que que a gente ia fazer de atividade. [JULIANA: da atividade?] Eu falei que a gente ia discutir sobre o currículo blá blá blá [JULIANA: Nossa, nem tava] Isso que eu falei que a gente ia fazer é o objetivo de nossa aula de hoje. Eu falei no começo ou falei no final?

498 JULIANA: No começo.

499 PP: Então, a partir das próximas aulas, prestem atenção. Quando chegar no final, vou perguntar de novo (+) qual foi o objetivo de nossa aula e eu quero ver se vocês prestaram atenção.

500 ALUNOS: Vish::

501 PP: Valendo ponto positivo na nota.

502 JULIANA: @Eu vou escrever na mão@

503 PEDRO: O quê?

504 PP: Olha, o (inc.) não prestou atenção.

505 PEDRO: Eu tava entretido aqui, fazendo a lição.

@@

506 PP: Bom, é: então a que conclusão a gente chegou? O Objetivo tem que ficar onde?

507 PEDRO: No meio.

508 LAURA: No começo.

509 PP: Fala, Danilo.

510 DANILO: No começo, porque:: o chefe vai ler e vai ver se ele tá precisando ou não.

511 PP: Isso mesmo, se/ se aquele cargo [PEDRO: Hum, esperto] pra que a pessoa se propõe, ele precisa ou não.

512 PLÍNIO: Mas seria a mesma coisa assim no final ((Hipótese))

513 JULIANA: Mas currículo é padrão.

514 PP: Exatamente [PLÍNIO: (inc.)] ((09:28))

515 PP: Como que se escreve uma receita, Paulo? Eu começo com o que? Qual a primeira coisa que aparece lá em cima?

516 PEDRO: Frango assado.

517 PP: Frango assado (+) frango assado (+) depois do frango assado? Tem o que?

518 FERNANDO: Ingredientes ((PP aponta para ele repetir)) Ingredientes.

519 PEDRO: Mentira, batata, batata.

520 PP: Ingredientes. Aí depois do nome ingredientes vem o que?

521 LAURA: Como fazer.

522 PLÍNIO: (inc.)

523 PP: Antes do modo de preparo (+) vem o quê?

524 PEDRO: É uma delícia, tente fazer @@

525 PP: Esse vem por último. Mas, ó, tá escrito ingredientes e embaixo de ingredientes vem escrito o que?

526 PEDRO: Conjunção ((Hipótese))

527 LUCIANA: Os produtos.

528 FERNANDO: As coisas que vai usar lá na receita.

529 PP: Exatamente. As coisas que serão usadas pra fazer na receita.

530 PEDRO: Objetivos/

531 PP: Depois que eu vi lá as quantidades e as coisas que eu vou usar pra fazer minha receita, que que vem?

532 JULIANA: O modo de preparo.

533 PP: O modo de preparo. Depois do modo de preparo que que vem escrito embaixo?

534 JULIANA: O que você deve fazer.

535 PP: A maneira (inc.) como se deve fazer, certo? Tem outra ordem pra fazer a receita?  
[[Pedro: Ah, tem, tem]]

536 PP: Eu posso colocar em cima modo de preparo, frango assado por último e no meio os ingredientes?

537 PLÍNIO: (inc.) ((10:36))

538 PP: Ok, mas a/ da mesma forma, Plínio, da mesma forma que a receita tem uma estrutura o currículo também não tem?

539 LAURA: Sim.

540 JULIANA: Todo mundo só que quando vai escrever um currículo ((Hipótese)) todo mundo escreve assim, então, é como se fosse um padrão. Todo mundo escreve assim.

541 PP: Isso. Então, o currículo tem um padrão e muitas empresas, elas de cara olham se você sabe escrever um currículo ou não [PEDRO: Hora de ir embora] Certo? (+) Ainda não.

542 LUCIANA: Faltam quantos minutos?

543 PP: Bom, a questão A e: “quais são essas partes?” (+)(+) A gente falou dos dados pessoais, que mais?

544 PLÍNIO: Objetivos.

545 PP: Objetivos (+)

546 PLÍNIO: escolaridade.

547 PP: Formação (+)

548 DANILO: Experiência.

549 PP: Experiência/ todos/ todos os currículos escrevem formação?

550 LAURA: É a cinco já?

551 PP: A gente tá na cinco.

552 LUCIANA: Nossa, eu achei que já era a última ((Hipótese))

553 PP: Não, a seis e a sete a gente vai ter que fazer na semana que vem que é bem legal.

554 LUCIANA: Ah, eu num vou vir ((Hipótese)) semana que vem, professora?

555 PP: (inc.) ((11:42))

556 PP: Ó, a cinco vamos repetir “quantas partes possui o currículo?”

557 DANILO: Seis.

558 PEDRO: Cinco.

559 LAURA: Por que cinco?

560 PP: Cada um recebeu currículos diferentes.

561 PEDRO: Por causa de dois.

562 PP: Ó, no currículo da Juliana tem sete, no currículo da Luciana e Laura tem?

563 LAURA: Oito.

564 PP: Oito. No currículo de vocês tem?

565 FERNANDO: Cinco.

566 LAURA: Pode colocar oito.

567 LUCIANA: Oito.

568 DANILO: cinco.

569 PLÍNIO: É muito estranho (+)

570 PP: Ó, um [Danilo: dois] dois, três, quatro, cinco.

(+)(+)

571 PP: Olha só, todos os currículos são iguais?

572 LAURA: Não.

573 PP: Não, eles seguem um determinado padrão, mas nem todos são iguais.

(+)

574 LAURA: É::

575 PP: Vamos ver o que que bate? Então, ó, vamos lá. Paulo, o seu que tem menos, o de vocês aí, fale as partes que tem/ fale a primeira parte que tem no seu currículo.

576 PLÍNIO: ((inaudível))

577 PP: Dados pessoais, no de todo mundo tem dados pessoais? Tem. Segunda parte.

578 PLÍNIO: Objetivos.

579 PP: No de todos tem objetivo?

580 LAURA: Não.

581 JULIANA: Sim.

582 PP: Sim.

583 LAURA: Alguns.

584 PP: Terceiro.

585 PLÍNIO: Escolaridade.

586 PP: No de todo mundo tem escolaridade?

587 FERNANDO: No meu está formação.

588 LAURA: Sim.

589 PP: Formação ou escolaridade é a mesma coisa/ assim né? Mais ou menos a mesma coisa.

590 PLÍNIO: Cursos extracurriculares.

591 PP: Cursos extracurriculares (+) no seu tem, Juliana?

592 LAURA: Cursos técnicos é a mesma coisa?

593 PP: Cursos técnicos? Deixa eu ver como é que tá.

594 PEDRO: Formação de quadrilha.

595 PP: Não, aqui é outra coisa. Poderia ser porque ela colocou informática aí.

596 LAURA: E inglês.

597 PP: E inglês, é extracurricular.

598 PEDRO: Professora, cê gosta de me chutar.

599 PP: Desculpa, Plínio. Vou ficar do lado de cá agora.

600 PEDRO: Ah, obrigado.

601 PLÍNIO: (inc.) ((13:34))

602 PP: Mas assim o conteúdo é o mesmo, então, em todos tem. Que mais tem aí?

603 PLÍNIO: ((inaudível))

604 PP: No de vocês aparece perfil?

605 PEDRO: Não.

606 JULIANA: Como assim?

607 PLÍNIO: depende é o que ela fala sobre ela ((Hipótese)) "sou organizada, discreta e uma pessoa dinâmica [JULIANA: Eu nunca vi isso]

608 PEDRO: Tem uns currículos que tem.

609 JULIANA: Eu nunca vi isso.

610 LUCIANA: Eu já vi.

611 PP: Tem currículo que tem.

612 PLÍNIO: É, porque aí tem gente que já fala já pra:: (inc.) ((14:00))

613 PP: Péra aí, um de cada vez.

614 JULIANA: Acho que isso se coloca, quando você/ você fala quando está na entrevista, que nem a pessoa fala "ah, fale sobre você" e você fala "sou uma pessoa organizada"

615 PP: Depende, nem sempre. Porque, por exemplo, uma pessoa que não tem experiência, ela precisa encher um pouco mais o currículo, pra não ficar uma folha muito em branco. Ela pode colocar suas qualificações.

616 JULIANA: Sei lá.

617 PP: Fala, Laura.

618 Laura: Eu, pelo menos, eu fiz o meu currículo, mas não valeu nada.

619 PP: Como assim?

620 LAURA: Porque ele fica aqui no meio ((Hipótese))

621 JULIANA: (inc.) num tem nada de experiência.

622 LAURA: Na verdade ((falas truncadas incompreensíveis no minuto 14:39)) tudo que tava no currículo eles perguntaram pra mim (+) aí eles nem leram. Eu fiquei com::

623 PP: Foi mais pela entrevista, né? ((Hipótese))

624 LAURA: É.

625 PP: Mas eles devem ter dado uma olhada no seu currículo.

(+)(+)

626 LAURA: Não sei @@

627 PP: Até porque pra seguir o que tava ali [Pedro: (inc.) ((14:56))] bom (+) a última perguntinha "E que outros nomes essas partes possuem?" Então, teve currículo que estava escrito escolaridade e nomos (+)(+)

628 LAURA: Formação.

629 PP: Formação.

639 JULIANA: É, formação.

640 FERNANDO: Experiência.

641 PP: Experiência. E de todo mundo está escrito experiência?

642 LAURA: Sim.

643 JULIANA: Não.

644 PP: O seu está como?

645 JULIANA: ah, está assim (inc.)

646 PP: Histórico profissional (+) Experiência profissional ou só experiências, mas vocês perceberam que a maioria segue um padrão?

647 JULIANA: Sim. ((toca o sino))

648 PP: É seu. Eu só quero os currículos de volta pra gente analisar semana que vem. A folhinha é de vocês, tá?

649 DANILO: Tchau, professora, bom final de semana.

650 PP: Tchau, pra vocês também. Até não faltem.



## Transcrição 4 - aula 6:

### Legenda:

:: - prolongamento de vogal ou consoante  
// - mudança brusca de uma palavra para outra  
( ( ) ) – comentário da transcritora  
(inc.) – palavra incompreensível  
((Hipótese)) – hipótese do que se ouviu  
“ “ – uso de aspas quando leitura  
(+) – para cada segundo de pausa  
(2.5) – indicação cronometrada para pausas com mais de 1.5s  
[ ] – sobreposições de vozes localizadas  
[ - sobreposição de vozes  
[[ - falas simultâneas  
[... ] conversar posteriores ou anteriores  
Ay ou A – aluno não identificado  
AA: AlGutons Alunos  
@ - @ - fala com riso  
@@ - risada  
Pr – professora  
Ju – Juliana  
Cr: Cristiano  
Pedro: Pedro  
P: Plínio  
FERNANDO: Luís Fernando  
LU: Luciana  
L: Leandro  
Danilo: Danilo  
Ro: Rogério  
KAUÊ: Kauê  
Ca: Carlos  
Gl: Glória  
M: Mario

### Vídeo 1 – 1:57 a 2:18

[...]

PP<sub>1</sub>: E aí, eu lembro que na última aula que eu tinha gravado, eu tinha combinado que toda aula agora, ô, Danilo (+) eu ia sempre anotar, Danilo. (+)(+) Que que a gente ia fazer na lousa (+)(+) então hoje a gente vai retomar (+) a gente vai retomar o que aconteceu na última aula e a gente vai colocar um currículo em ordem. [...]

### Vídeo 1 - 4:03 a 6:53

PP<sub>1</sub>: Então, só pra retomar, a gente tava trabalhando com gênero currículo, pra que que serve um currículo? Quem lembra?

AA: Pra arrumar trabalho.

PP<sub>2</sub>: Pra arranjar trabalho. Quem que escreve um currículo?

Carlos<sub>1</sub>: Eu.

Rogério<sub>1</sub>: Computador.

Pedro<sub>1</sub>: @@

PP<sub>3</sub>: Ok, a gente escreve no computador, ele é a ferramenta que a gente usa, mas o computador não vai escrever o currículo sozinho.

Carlos<sub>2</sub>: Professora (+) minha mãos.

PP<sub>4</sub>: Que tipo de pessoa vai escrever:

Guto<sub>1</sub>: Desempregado.

Pedro<sub>2</sub>: Ser humano.

Carlos<sub>2</sub>: Trabalhador.

Guto<sub>2</sub>: Desempregado.

PP<sub>5</sub>: O desempregado.

Kauê<sub>1</sub>: às vezes não, o cara tá empregado, mas quer achar outro serviço.

PP<sub>6</sub>: Também a pessoa pode já estar empregada e está procurando por um outro serviço. Mas algum tipo de pessoa específica procura (+)

Ay: Humano.

Carlos<sub>3</sub>: Padeiro.

Ay: (inc.) ((04:44))

PP<sub>7</sub>: escreve um currículo?

Cristiano<sub>1</sub>: Não.

PP<sub>8</sub>: Não, né? E: [Carlos<sub>4</sub>: Falou que é padeiro/] pra quem que, a pessoa que tá procurando emprego, tá desempregada, que já tem um serviço, mas quer um outro melhor, escreve pra quem?

Carlos<sub>5</sub>: Pro:: dono da empresa.

PP<sub>9</sub>: Pro dono da empresa.

Cristiano<sub>2</sub>: geral.

Ay: Profissão geral ((Hipótese))

PP<sub>10</sub>: E onde/ em quais lugares, seja fisicamente, né, ou não, a gente encontra um currículo?

Pedro<sub>2</sub>: Na lan house.

Carlos<sub>6</sub>: Fala de novo.

Cristiano<sub>3</sub>: Na:: no Google.

Carlos<sub>7</sub>:Fala de novo.

PP<sub>11</sub>: Na lan house. Em que lugares, Carlos, a gente pode [Pedro<sub>3</sub>: perfumaria] encontrar currículo. A gente pode encontrar em uma perfumaria? [Pedro<sub>4</sub>: Imobiliária.

Pedro<sub>5</sub>: Pode. Que eu trabalhava fazia, ué?

PP<sub>12</sub>: Você fazia currículo, trabalhando na perfumaria?

Pedro<sub>6</sub>: É (+) Não, a pessoa vinha, pagava, daí (inc.) ((05:34)) imprimia e dava pra ela, entendeu?

PP<sub>13</sub>: Entendi. Onde mais?

AA: Oh @@

Pedro<sub>7</sub>: Tô falando.

PP<sub>14</sub>: Onde mais?

Guto<sub>3</sub>: Na papelaria.

PP<sub>15</sub>: Na papelaria. Na papelaria dá pra fazer currículo?

Guto<sub>4</sub>: Dá [Pedro<sub>8</sub>: Dá, tranquilo ((Hipótese))

PP<sub>16</sub>: Em casa [Ca<sub>8</sub>: Lan House] Lan House.

Kauê<sub>1</sub>: Casa de amigos.

Ay: Vizinhos.

PP<sub>17</sub>: Ok. E qual é o assunto do currículo?

((falas simultâneas do minuto 05:59 a 06:03))

Juliana<sub>1</sub>: Formação acadêmica.

PP<sub>18</sub>: A formação acadêmica, só isso?

Carlos<sub>9</sub>: Não.

PP<sub>19</sub>: Que mais?

Danilo<sub>1</sub>: Onde trabalhou.

PP<sub>20</sub>: Onde trabalhou ((fala entre os alunos)) E a vida pessoal da pessoa eu coloco no currículo?

Rogério<sub>2</sub>: Só um pouco

Danilo<sub>2</sub>: Não.

Juliana<sub>2</sub>: Só: nome, estado civil:

PP<sub>20</sub>: Fala mais alto, Juliana?

Juliana<sub>3</sub>: Nome, es/

PP<sub>21</sub>: Ah, lá, Mario. Mario, Carlos, Cristiano.

Cr<sub>4</sub>: ôxe::

@ @

Cristiano<sub>5</sub>: Está só os dois aqui falando ((explica-se e começa o que chamo de “piada interna” entre eles, que riem))

PP<sub>22</sub>: Podemos ouvir a colega falar?

Cristiano<sub>6</sub>: Com certeza.

(+)(+)

Juliana<sub>4</sub>: Nome, estado civil, telefone, rua (+)

Carlos<sub>10</sub>: email.

Juliana<sub>5</sub>: Email.

Pedro<sub>8</sub>: Endereço.

PP<sub>23</sub>: Esses são os dados que a gente coloca, mas coisa, assim, intimas, precisa colocar?

Carlos<sub>11</sub>: Não.

PP<sub>24</sub>: Não. Bom, então/

[...]

### **Vídeo 1 – 08:59 a 10:01**

[...]

PP<sub>1</sub>: Aí, gente, sabe qual é o problema daqui? É que vocês, é o seguinte vocês gostam de copiar tudo da lousa. Eu já falei pra vocês que quanto mais a gente

copia coisa da lousa, mais burro a gente fica. Não adianta/ aqui não tem regra que funciona (+) aqui não tem conversa que funciona, não adianta. O negócio aqui é só copiar. O que que funciona aqui? É chegar e encher a lousa de lição porque todo mundo fica quieto, de boca fechada e num dá trabalho.

Carlos<sub>1</sub>: Quem falou isso?

Ay: Quem falou isso?

PP<sub>2</sub>: Eu tô falando isso. Que é disso que vocês gostam. (+)(+) Poxa, quantas aulas a gente já vem discutindo as mesmas coisas? Que não é pra dar calado em ninguém, que num é pra xingar ninguém, que num é pra falar enquanto o outro estiver falando (+)

Juliana<sub>1</sub>: Professora, tá com o meu (inc.) ((09:50))

PP<sub>3</sub>: Tá comigo (+)(+) E aí, dá pra continuar?

Ay: Dá.

PP<sub>4</sub>: Sem confusão?

Ay: Com certeza.

[...]

## **Vídeo 2 – 15:17 a 19:17**

[...]

PP<sub>1</sub>: Pessoal, vamo lá? ((alunos conversando)) Meninos (+) Carlos (+) Carlos:: vamos lá. Pedro, Leandro.

Ay: Professora, olha aqui o meu (+) Olha aqui o meu.

PP<sub>2</sub>: Vamos fazer assim, ó, vou começar por aqui/

Ay: (inc.) ((15:36))

PP<sub>3</sub>: Calma, a gente vai começar agora. Podemos? (+) Bom, vou esperar.

Fernando<sub>1</sub>: Ah, professora.

Luciana<sub>1</sub>: Vai demora muito ((Hipótese))

PP<sub>4</sub>: Quando cada dupla ou grupo começar a falar, dá pra todo mundo ao mesmo tempo?

Mario<sub>1</sub>: Dá.

Fernando<sub>2</sub>: Não, professora. ((Hipótese))

PP<sub>5</sub>: Então, vamos fazer o seguinte (+) enquanto uma pessoa estiver falando, ninguém interrompe. A gente escuta, aí depois no final cada um põe as suas colocações, pode ser?

Carlos<sub>1</sub>: Pode ser [Guto: Pode ser.

PP<sub>6</sub>: Dá pra combinar assim? (+)(+)(+)

Carlos: Pode ser.

PP<sub>7</sub>: Então, vamos começar por aqui? Que os meninos já tinham terminado, tá? Então, vamos lá o que que vocês colocaram primeiro?

Fernando<sub>3</sub>: Nome/

PP<sub>8</sub>: Ó, lá. Já tem gente falando junto. (+)(+) Fala, Carlos.

Carlos<sub>3</sub>: Nome.

PP<sub>9</sub>: Calma aí, eu vou chegar aí. Vamos por cada grupinho que fez, pode ser?

Carlos<sub>4</sub>: Pode.

PP<sub>10</sub>: (inc.) ((16:32)) Vai lá.

Fernando<sub>4</sub>: Nome completo.

PP<sub>11</sub>: Nome (+) depois?

Fernando<sub>5</sub> e Vinicius<sub>1</sub>: Informações adicionais.

PP<sub>12</sub>: Informações, né? Num é formações não.

Vinicius<sub>2</sub>: Informações.

(+)(+)(+)

PP<sub>13</sub>: Informações adicionais. Depois?

Vinicius<sub>3</sub>: Formação acadêmica.

(+)(+)(+)

PP<sub>14</sub>: Vou: meio que dando uma/ tá? Depois de formação acadêmica?

Vinicius<sub>4</sub>: Resumo [PP<sub>15</sub>: ((barulho que pede silêncio))

(+)(+)(+)

PP<sub>16</sub>: Depois do resumo?

Vinicius<sub>5</sub> e Fernando<sub>6</sub>: Idiomas.

(+)(+)(+)

Vinicius<sub>6</sub>: Objetivo.

(+)(+)

PP<sub>17</sub>: Meninos, que que eu tinha pedido pra vocês?

Ay: Meninos não, eu/

(+)(+)(+)

PP<sub>18</sub>: Agora/ pode ser que tenha gente que tenha feito diferente, a gente ainda não disse que isso tá certo, nem que tá errado, Danilo. Por que que vocês fizeram nessa ordem?

Vinicius<sub>7</sub>: Porque a gente viu na (inc.) ((17:48)) antes de te entregar.

PP<sub>19</sub>: Que tava exatamente assim?

Vinicius<sub>8</sub>: ((faz sinal de positivo com a cabeça))

PP<sub>20</sub>: Cristiano.

Ay: Professora, tem mais um.

Guto<sub>1</sub>: Tem esse aqui, ó.

PP<sub>21</sub>: Ah, faltou uma coisa mesmo.

Vinicius<sub>9</sub>: O que?

Luciana<sub>2</sub>: Dados pessoais.

PP<sub>22</sub>: Os dados pessoais, onde vocês colocaram?

Plínio<sub>1</sub>: É porque num tá escrito, professora.

Carlos<sub>5</sub>: Lógico que tá.

Vinicius<sub>10</sub>: Tá aqui, ó, informações adicionais.

Fernando<sub>7</sub>: É.

Ay: Seu burro.

PP<sub>23</sub>: Que que tá aí embaixo de informações adicionais?

Ay: Informações adicionais?

Vinicius<sub>11</sub>: Formação acadêmica.

Ay: Tá experiência (+) Tá/ tá (+) tá escrito assim/

PP<sub>24</sub>: Então, mas os dados/ e aqui, ó, dados pessoais, né, vamo colocar aqui.

Vinicius<sub>12</sub>: Então, aqui, ó, solteiro, brasileiro ((Hipótese))

PP<sub>25</sub>: Vocês acham que os dados pessoais é uma informação adicional ou é uma informação muito importante [Vinicius<sub>13</sub>: Então] pra eu, por exemplo, entrar, então, em contato com o candidato [Ay: É importante] saber onde ele mora, saber a idade dele.

Vinicius<sub>13</sub>: A gente foi pela/ (inc.) ((18:49))

Fernando<sub>8</sub>: Foi tudo junto ((Hipótese))

PP<sub>26</sub>: Péra aí, deixa eu ver se entendi.

Vinicius<sub>14</sub>: A gente viu os dado (inc.) ((18:58))

PP<sub>27</sub>: Vocês não separaram?

Vinicius<sub>15</sub>: Não.

PP<sub>28</sub>: Tá, então, vamos ver se é isso mesmo, tá?

Fernando<sub>9</sub>: ((inaudível))

PP<sub>29</sub>: Num entendi.

Fernando<sub>10</sub>: ((inaudível))

PP<sub>30</sub>: Ah, tem gente falando junto, por favor.

((alunos falam ao mesmo tempo sobre estarem discutindo))

PP<sub>31</sub>: Então, mas agora já não era mais a hora de discutir.

### **Vídeo 3 – 00:00 a 16:37**

PP<sub>1</sub>: Vocês ficaram discutindo outras coisas que não era pra discutir naquele momento. Vocês perderam o tempo de vocês. Aí, só para justificar e concluir (+) por que vocês fizeram nessa ordem?

Vinicius<sub>1</sub>: Porque vimos no currículo lá.

PP<sub>2</sub>: Porque viram no currículo anterior. Tinham as mesmas/ tinham as mesmas coisas na cola de vocês, do mesmo jeitinho?

Vinicius<sub>2</sub>: Quase.

PP<sub>3</sub>: Quase? ((Fernando faz que sim com a cabeça)) Bom, vou pular para a segunda dupla, Luciana e o Plínio.

Plínio<sub>1</sub>: Calma aí.

PP<sub>4</sub>: Qual foi a ordem de vocês?

(+)(+)

Luciana<sub>1</sub>: Nome.

PP<sub>5</sub>: Nome.

Plínio<sub>2</sub>: Dados pessoais.

PP<sub>6</sub>: Dados:

Luciana<sub>2</sub>: Objetivo.

PP<sub>7</sub>: Objetivo:

Plínio<sub>3</sub>: Formação acadêmica.

(+)(+)

Luciana<sub>3</sub>: Idiomas.

PP<sub>8</sub>: Idiomas.

((alunos conversando))

Plínio<sub>4</sub>: Informações adicionais.

PP<sub>9</sub>: Meninos, acho que já é a quarta vez.

Cristiano<sub>1</sub>: Foi não, professora ((Hipótese))

PP<sub>10</sub>: Depois de resumo?

Plínio<sub>5</sub>: Informações adicionais.

(+)(+)

PP<sub>11</sub>: Tem mais alguma coisa faltando?

Plínio<sub>6</sub>: Não.

PP<sub>12</sub>: Por que que vocês fizeram nessa ordem?

Plínio<sub>7</sub>: Ah, porque é uma das formas mais correta de se montar um currículo. Uma das formas, não tô falando que é a forma, é uma das formas.

PP<sub>13</sub>: Todo mundo concorda com o Plínio que poderia ser assim?

Kauê<sub>1</sub>: Não.

PP<sub>14</sub>: Por que, Kauê?

Kauê<sub>2</sub>: Porque o meu não tá assim.

PP<sub>15</sub>: Não tá assim?

Kauê<sub>3</sub>: Não tá assim.

PP<sub>16</sub>: Tem muita diferença?

Kauê<sub>4</sub>: Muita. O objetivo tá em penúltimo.

(+)(+)

PP<sub>17</sub>: Isso é uma coisa discutível e que vocês não prestaram atenção no começo da aula.

Carlos<sub>1</sub>: Por quê?

PP<sub>18</sub>: Vamos chegar lá, num vou dar a resposta agora.

Carlos<sub>2</sub>: (inc.) [Juliana<sub>7</sub>: (inc.) ((01:51))

PP<sub>19</sub>: Num sei (+) vamo lá (+) aí no grupinho do Guto e Juliana. Qual/ qual foi a ordem de vocês?

Juliana<sub>1</sub>: Nome.

PP<sub>20</sub>: Nome.

Carlos<sub>3</sub>: Série.

@ @

Juliana<sub>2</sub>: Dados pessoais (+)(+) Objetivo (+)(+) Resumo profissional (+)(+) Formação Acadêmica (+)(+) Idiomas e informações adicionais.

(+)(+)(+)(+)

PP<sub>21</sub>: Vamo lá. Por que que vocês fizeram nessa ordem?

Juliana<sub>3</sub>: Porque:: como ele disse a forma tá certa ((Hipótese)) mas não é a única.

PP<sub>22</sub>: Queria saber se o/

Juliana<sub>4</sub>: É tipo meio padrão.

PP<sub>23</sub>: Ok. (+) Queria saber do Guto que fez junto, né, que discutiram porque que foi/ porque que vocês decidiram, então, que esse seria o padrão ideal, o mais correto, o mais adequado?

Guto<sub>1</sub>: Porque a Juliana tá certa.

PP<sub>24</sub>: E se a Juliana não estiver certa? Quero ouvir de vocês [Guto<sub>2</sub>: Ele não está errado] ele está pensando ali, ele tá querendo falar alguma coisa.

@ @

((Alunos fazem piada e riem))

PP<sub>25</sub>: Não?

PP<sub>26</sub>: E por que que vocês concordaram com ela que é nessa ordem?

Cristiano<sub>2</sub>: Porque ela burra, né?

Guto<sub>3</sub>: Porque:: é o jeito certo, eu acho também/ tá certo sim.

PP<sub>27</sub>: Por quê?

Guto<sub>4</sub> ((inc.))

PP<sub>28</sub>: Péra aí (+) Num entendi. O Guto/

Guto<sub>5</sub>: Eu já vi um currículo desse jeito.

PP<sub>30</sub>: Entendi (+) Aí aqui era um trio ou era só dupla?

Pedro<sub>1</sub>: É um trio.

PP<sub>31</sub>: Vamo lá, Danilo, Rogério e Pedro. Pedro, agora não, né?

Pedro<sub>2</sub>: Eu tava vendo que horas era.

PP<sub>32</sub>: Nossa, você demora bastante tempo pra ver a hora.

Pedro<sub>3</sub>: É que eu tenho que entrar em configurações.

Kauê<sub>5</sub>: Vai procurar no Google (+) ele tem que procurar no Google.

((alunos conversando entre si))

Pedro<sub>4</sub>: Vai, vai, explica aí, mano.

PP<sub>34</sub>: Rogério, quer falar?

Rogério<sub>1</sub>: Não, ele vai falar, professora.

Danilo<sub>1</sub>: É o nome:

PP<sub>35</sub>: Nome.

Rogério<sub>2</sub>: Resumo profissional, dado, calma aí/

PP<sub>36</sub>: Péra aí, fala devagar.

Rogério<sub>3</sub>: Não, é nome, dado.

PP<sub>37</sub>: Nome.

(+)(+)

Pedro<sub>5</sub>: Deixa que eu falo, deixa que eu falo.

PP<sub>38</sub>: Dados.

Pedro<sub>6</sub>: Resumo profissional (+)(+) idiomas (+)(+) informações adicionais (+)(+) formação acadêmica (+)(+) e objetivo.

(+)(+)(+)

PP<sub>39</sub>: Depois aqui, último/ ah, perdão, por que vocês colocaram nessa ordem?

Pedro<sub>7</sub>: Vai aí, Danilo, fala o que eu te expliquei lá.

Carlos<sub>4</sub>: Danilo só copiou.

Rogério<sub>4</sub>: Ah, professora, eu fiz esse currículo e acho que tá certo, pronto.  
((Hipótese))

PP<sub>40</sub>: Desculpa, Rogério, eu num entendi o que que você falou.

Rogério<sub>5</sub>: Não, deixa quieto.

Guto<sub>6</sub>: É que ele está certo, entendeu, mano.

Danilo<sub>2</sub>: Porque está certo. Começa no:

Rogério<sub>6</sub>: Ó, eu fiz o currículo assim, eu acho que tá certo.

Carlos<sub>5</sub>: Você já trabalhou?

Rogério<sub>7</sub>: Não.

Pedro<sub>8</sub>: Ele já trabalhou lá no Rexona.

((alunos começam a rir disso))

PP<sub>41</sub>: Vamo lá. Último grupo (+) quem vai falar a ordem?

Carlos<sub>6</sub>: Eu.

PP<sub>42</sub>: Então, vai lá.

Carlos<sub>7</sub>: Posso falar?

PP<sub>43</sub>: Pode.

Carlos<sub>8</sub>: Nome (+) dados pessoais (+) Objetivo/

Cristiano<sub>3</sub>: Não, tio, não::

Kauê<sub>6</sub>: Objetivo é em último.

Carlos<sub>9</sub>: Cala boca, que eu tô falando do meu jeito.

PP<sub>44</sub>: Objetivo, vocês deci/ não, péra aí/

Cristiano<sub>4</sub>: Ô, professora, só ele, então, só ele.

PP<sub>45</sub>: Não. Que que o grupo colocou?

Carlos<sub>10</sub>: Eu coloquei o objetivo aí.

Kauê<sub>7</sub>: Ah, ele a::: independente.

PP<sub>46</sub>: Então, vamos colocar o seu, se o deles tá diferente a gente faz outro, pode ser?

Carlos<sub>11</sub>: Beleza.

Kauê<sub>8</sub>: Pode ser.

PP<sub>47</sub>: Então, vai lá, Carlos.

Carlos<sub>12</sub>: É: resumo (+)(+) formação acadêmica (+)(+) Idiomas [Pedro<sub>9</sub>: Formação do que?

Carlos<sub>13</sub>: Academia/

Kauê<sub>9</sub>: Você colocou igual o::: (inc.) ((06:09))

Carlos<sub>14</sub>: e informações adicionais.

(+)(+)

PP<sub>48</sub>: Aí, o grupo do Cristiano pra cá. Cristiano, Kauê e Mario. Quem vai falar?

Kauê<sub>10</sub>: Nome (+)(+) Dados [Carlos<sub>15</sub>: Nome é final, seu burro] Cala a boca, otário. [Carlos<sub>16</sub>: @nome é no final@] Formação acadêmica (+) Idiomas (+) Informações adicionais e objetivo.

PP<sub>49</sub>: Péra aí, péra aí (+) Formação acadêmica, idiomas:

Cristiano<sub>5</sub>: Informações adicionais.

Pedro<sub>10</sub>: Formação de quadrilha.

@ @

Kauê<sub>11</sub>: Objetivo.

Cristiano<sub>6</sub>: Vai um artigo isso daí?

Pedro<sub>11</sub>: Hã?

Cristiano<sub>7</sub>: Vai um artigo disso daí?

Kauê<sub>12</sub>: Resumo profissional.

PP<sub>50</sub>: Glória?

Glades<sub>1</sub>: Nome (+) Dados pessoais (+)

PP<sub>51</sub>: Gente, eu não tô conseguindo ouvir a colega falar. Por que lembra do combinado? Eu continuo falando com você e vocês continuam/

Mario: Vocês não (+) Carlos. É o Carlos.

PP<sub>52</sub>: Podemos?

Carlos<sub>17</sub>: Ele perguntou um negócio pra mim aqui.

PP<sub>53</sub>: Então, mas agora não é hora.

((alunos continuam conversando))

PP<sub>54</sub>: Posso continuar ouvindo a colega?

Carlos<sub>18</sub>: Pode.

PP<sub>55</sub>: Desculpa, Glades. Dados.

Glades<sub>2</sub>: Formação Acadêmica (+)(+) Idioma (+)(+) Objetivo (+)(+) Informações adicionais (+)(+) E resumo profissional(+)(+)

PP<sub>56</sub>: Todo mundo falou, né? Bom (+)(+) ainda não. A gente vai colar por último. Depois de discutir tudo. Bom todos os grupos concordaram que o nome vem primeiro [Ay: Sim] Certo? Então, isso aqui tá certo, o nome tem que vir primeiro. Como que eu vou saber quem é o candidato?

Ay: É em todos, professora?

Pr<sub>57</sub>: Não. Em todos não precisa, né? Só que assim (+) uma coisa que o Plínio falou que é importante/ Plínio, a Juliana teve algumas outras pessoas falaram. Lógico, o currículo ele tem um/ ele tem um certo modelo, um certo padrão. Mas dependendo do seu objetivo, eu posso mudar um pouquinho.

Carlos<sub>19</sub>: Pode.

PP<sub>58</sub>: Posso, só que tem coisas também que não pra ser muito absurdas, que num dá pra mudar tudo também.

Carlos<sub>20</sub>: É.

PP<sub>59</sub>: Então aqui, por exemplo, não que nos livros esteja incorreto, mas depois do nome, o que que eu [Vinicius<sub>3</sub>: Os dados pessoais.] tenho que colocar? Os dados pessoais. Então, em seguida, vem os dados. É porque vocês devem ter confundido na hora de cortar.

Vinicius<sub>4</sub>: Então, foi isso.

PP<sub>60</sub>: Tá? Então, primeiro vem os dados pessoais/ isso independente do resto da ordem do currículo. O nome, Cristiano (+)(+) O nome e os dados pessoais e, pelo que vocês viram em todos os outros currículos, sempre vem nessa mesma ordem, né?

Cristiano<sub>8</sub>: É.

PP<sub>61</sub>: Certo? Aí depois? Aqui a gente já começa a ter outras opções de currículo que podem ser diferente.

Cristiano<sub>9</sub>: Deixa o meu primeiro.

PP<sub>62</sub>: Então, por exemplo, eu tenho dados que são mais importantes que poderiam vir primeiro que a formação acadêmica. Quais são eles?

Carlos<sub>21</sub>: Objetivo.

PP<sub>63</sub>: Por quê?

Carlos<sub>22</sub>: Porque sim.

Cristiano<sub>10</sub>: Porque::

Plínio<sub>8</sub>: Porque objetivo é a formação que você quer ter dentro da empresa.

Carlos<sub>23</sub>: Porque objetivo é o que você quer.

PP<sub>64</sub>: É o que eu quero [Carlos<sub>24</sub>: Sim] Todo mundo concorda com o Carlos?

Cristiano<sub>11</sub>: Não.

Ay: Não.

PP<sub>65</sub>: Não, péra aí/

Carlos<sub>25</sub>: Não, por que, mano?

PP<sub>66</sub>: Rogério, você disse que não, por quê?

Rogério<sub>8</sub>: Ah, num sei não, porque o meu ficou em último.

@ @

PP<sub>67</sub>: Então, por que você colocou em último?

((alunos dão risadas))

PP<sub>68</sub>: Eu não consegui ouvir o que ele falou.

Rogério<sub>9</sub>: Ah, todo mundo colocou em último.

@ @

PP<sub>69</sub>: Todo mundo colocou o objetivo por último?

Plínio<sub>9</sub>: Não.

((alunos fazendo piada ainda))

PP<sub>70</sub>: Posso ouvir aqui?

Carlos<sub>26</sub>: Sim.

PP<sub>71</sub>: Quem quer falar?

Juliana<sub>5</sub>: Eu. Eu acho que tem que colocar o objetivo em primeiro lugar porque, tipo assim, é o que você quer fazer ((Pedro interrompe)) é o que você quer fazer dentro da empresa, tipo, por exemplo, no caso [[Carlos<sub>27</sub>: Você tem mais experiência]] no caso do aprendiz, você coloca objetivo aprendiz. Se você num tem (+) num tem experiência, você coloca.

((Pedro faz uma piada e todos riem))

PP<sub>72</sub>: Carlos, você tinha comentado alguma coisa durante a fala da Juliana, você quer apresentar?

Carlos<sub>28</sub>: O quê? Eu falei é:: experiência, por isso que eu coloquei objetivo.

PP<sub>73</sub>: Então, mas primeiro vem experiência ou objetivo?

Carlos<sub>29</sub>: Os dois.

PP<sub>74</sub>: Junto?

Carlos<sub>30</sub>: Não separado @a forma junto@

@ @

Cristiano<sub>12</sub>: @ ô, professora, metade assim, ó@

Carlos<sub>31</sub>: O objetivo é primeiro, assim que é o nome, entendeu?

PP<sub>75</sub>: Ok. [Carlos<sub>32</sub>: É bem, é bem] olha só. Quando a aula começou efetivamente, que que eu falei que a gente ia fazer hoje? Danilo, presta atenção, Danilo.

Carlos<sub>33</sub>: Ô, boy/

Danilo<sub>3</sub>: Tô dormindo não, cara.

PP<sub>76</sub>: Quando começou a aula, que que eu falei que a gente ia fazer?

Carlos<sub>34</sub>: Objetivo.

PP<sub>77</sub>: Falei o que que a gente ia fazer, qual era nosso objetivo, que a gente pretendia alcançar. Isso aqui, retomar os objetivos do currículo, a gente fez?

Guto<sub>7</sub>: hã-hã.

PP<sub>78</sub>: A gente retomou pra que servia um currículo:

((alunos concordam))

PP<sub>79</sub>: Nós fizemos isso aqui. E isso aqui [Guto<sub>8</sub>: Sim] a gente tá colocando um currículo em ordem, a gente já alcançou?

Ay: Sim.

Pedro<sub>12</sub>: Estamos alcançando.

PP<sub>80</sub>: Ainda não. Estamos alcançando (+) Então, primeira coisa/

Pedro<sub>13</sub>: Então, coloco meio:: meio certo lá.

PP<sub>81</sub>: Meio certo, né? Então, primeira coisa, a gente tem que estabelecer qual é o objetivo do nosso currículo? Então, eu posso colocar lá no final?

Carlos<sub>35</sub>: Não.

PP<sub>82</sub>: Não. Então, quem colocou no final, já muda. Isso é uma coisa que não dá pra colocar no final.

Pedro<sub>14</sub>: Num falei?

Mario: Ah, você que pôs errado.

PP<sub>83</sub>: Tá, anotado, ô, Kauê, ali tá confirmado que foi você quem falou a ordem pra mim.

((Alunos zombam do Kauê))

PP<sub>84</sub>: Aí, depois dos objetivos, é opcional. Posso fazer em uma ordem um pouco diferente também.

Carlos<sub>36</sub>: Vai fala o outro.

Rogério<sub>10</sub>: Informação adicional?

Carlos<sub>37</sub>: Vai/ o resumo.

PP<sub>85</sub>: Olha só, se o nome/ onde tá o de vocês? É esse aqui/ se o nome é/  
Informação adicional (+) eu tô acrescentando informações a mais (+) significa  
que essas informações a mais, elas são mais importantes?

AA: Não.

PP<sub>86</sub>: Não [Carlos<sub>38</sub>: No final] Então vai ficar onde? Lá no final.

Pedro<sub>15</sub>: Eu coloquei em penúltimo, tá bom.

Carlos<sub>39</sub>: Não, tem que ser em último.

Pedro<sub>16</sub>: O currículo é meu.

Kauê<sub>13</sub>: Coloquei em penúltimo.

PP<sub>87</sub>: Penúltimo? Pode ser.

Kauê<sub>14</sub>: Coloquei penúltimo.

PP<sub>88</sub>: Vamos chegar lá, se vai ser essa ordem mesmo/

Kauê<sub>15</sub>: Formação profissional está em último.

PP<sub>89</sub>: Então aqui o nome, eu não coloquei aqui/ nome é número um, os dados  
pessoais número dois, né? O objetivo, três. Depois do objetivo/ não, mas não  
tem problema, agora tá tudo misturado, Vitor, não se preocupa, nem coloquei  
nome, ó, de ninguém. Tá?

(+)(+)

PP<sub>90</sub>: Aí, depois do objetivo, gente,

Carlos<sub>40</sub>: Objetivo?

PP<sub>91</sub>: Perdão.

Ay: Resumo.

Glades<sub>3</sub>: A formação.

PP<sub>92</sub>: Pra:: o que que eu vou colocar?

Carlos<sub>41</sub>: Resumo.

Pedro<sub>17</sub>: Formação.

PP<sub>93</sub>: A formação acadêmica.

Rogério<sub>11</sub>: Já colocou o resumo já?

PP<sub>94</sub>: Não, ainda não (+) É uma opção. Posso colocar o resumo depois do objetivo ou por último.

Carlos<sub>42</sub>: Coloquei, mas tá certo, se eu coloquei?

PP<sub>95</sub>: Se/ o resumo/ presta atenção no que eu vou falar. Eu vou colocar nessa ordem que tá aqui. O resumo eu posso colocar ou depois do objetivo (+) ou depois do objetivo ou por último (+) tanto faz.

Pedro<sub>18</sub>: (inc.) ((14:01)) coloca depois do objetivo então.

PP<sub>96</sub>: Eu vou falar, ó, vou falar pessoalmente como eu faria o meu, tá? O meu eu colocaria o resumo depois do objetivo.

Carlos<sub>43</sub>: Toma.

Cristiano<sub>13</sub>: Falei pro cês.

PP<sub>97</sub>: Principalmente pra quem não tem experiência ou então se eu não tivesse experiência [Pedro<sub>20</sub>: Resumo profissional, né?] se eu não tivesse experiência profissional nenhuma, eu colocaria assim nome, dados pessoais, objetivo, minha formação acadêmica, e como eu não tenho experiência, eu colocaria o resumo profissional. Assim, algumas coisas que eu tenho no meu currículo e tal, pode ser assim.

Juliana<sub>6</sub>: (inc.) ((14:38)) [[AA: ((todos falam ao mesmo tempo))]] sem experiência.

PP<sub>98</sub>: Não, aí você não coloca (+)(+) Aí, você pode colocar as suas características entendeu? Pra/ pra/ não, não é obrigatório. Mas só pra deixar o currículo mais cheio, porque quem não tem experiência, o currículo vem praticamente branco, num é?

Pedro<sub>21</sub>: Não, vem com as letras escritas.

@@

PP<sub>99</sub>: Sim, mas é um currículo vazio, num tem muita informação (+)(+) Bom, então aqui eu posso deixar como quatro a formação acadêmica, tá? Depois? Se na parte do resumo, eu tô falando as minhas experiências [Carlos<sub>44</sub>: Colocar formação acadêmica] nesse caso/ nesse daí específico (+)(+) que que eu posso colocar?

Carlos<sub>45</sub>: Formação acadêmica.

PP<sub>100</sub>: Formação já tá.

Carlos<sub>46</sub>: Então, coloca/

Pedro<sub>22</sub>: Não, professora, formação acadêmica que é o quatro/ ô (+) resumo profissional que é o quatro, formação acadêmica é o cinco (+)(+)(+) tem que ficar igual o meu.

Carlos<sub>47</sub>: Meu cérebro, burro.

Cristiano<sub>14</sub>: Parceiro, bugado.

Carlos<sub>48</sub>: Meu cérebro:: antes de: não digeri.

PP<sub>101</sub>: Não digeri?

Carlos<sub>49</sub>: Não.

PP<sub>102</sub>: O que não digeri?

Carlos<sub>50</sub>: O que ele falou.

PP<sub>103</sub>: Repete, Carlos/ Pedro, Pedro, fala de novo.

Pedro<sub>23</sub>: É:: o resumo profissional, quatro, e a formação acadêmica tem que ser o cinco, entendeu?

PP<sub>104</sub>: Olha só, é que nem/ é que tem vários tipos de resumo profissional, mas nesse resumo específico (+)(+) presta atenção, Carlos. Nesse resumo específico, num tá falando das experiências profissionais?

Carlos<sub>50</sub>: Sim.

PP<sub>105</sub>: Então, o que que deveria vir depois? Da formação acadêmica?

Rogério<sub>12</sub>: Resumo profissional.

PP<sub>106</sub>: Resumo.

(+)(+)

Pedro<sub>24</sub>: Ah, isso aí eu num coloquei, tá certo.

PP<sub>107</sub>: E depois?

AA: Idiomas.

(+)(+)(+)

PP<sub>108</sub>: E por último?

Carlos<sub>51</sub>: A informação. Informação aí/

PP<sub>109</sub>: Informações adicionais (+)(+) Agora vocês podem colar.

### **Vídeo 3 – 17:15 a 18:44**

PP<sub>1</sub>: Ó, gente, só pra tirar dúvida ((pede silêncio)) A pessoa que trouxe esse currículo [Ay: Vai ganhar nota] que foi o Kauê, ó (+)(+)(+) presta atenção aqui, ó, enquanto vocês vão colocando, vão ouvindo aqui. Ó, Glória, você que não tava. A::: o Kauê trouxe o currículo do Carlos. Aí vem nome, os dados pessoais, e o que que vem em seguida? [Ay: Sei lá] Pedro, guarda o celular. [AA: Objetivo] Que que vem em seguida? [Ay: Objetivo] Objetivo. Aí o Carlos trouxe o currículo da Rafaela. Pedro, guarda o celular [Pedro<sub>1</sub>: Ôxe, meu celular tá no bolso/] Ó, veio nome, os dados pessoais e embaixo?

Carlos<sub>1</sub>: Objetivo.

PP<sub>2</sub>: Objetivo.

Mario<sub>1</sub>: Lá vai ela.

PP<sub>3</sub>: Esse daqui é de quem? Da Juliana, né, Kátia.

Juliana<sub>1</sub>: É, minha mãe.

PP<sub>4</sub>: Ó, e a Juliana trouxe o currículo da Kátia. Aí vem aqui o nome, os dados pessoais e em seguida? (+)(+) Em seguida vem o que?

Cristiano<sub>1</sub>: Objetivo.

PP<sub>5</sub>: Objetivo (+)(+)(+) Quem é o da: é a Luciana. A Luciana, ó, mesma coisa. Veio nome, dados pessoais e em seguida?

AA: Objetivo.

PP<sub>6</sub>: Objetivo. Ou seja/

Rogério<sub>1</sub>: Então, porque vocês mudaram depois?

PP<sub>7</sub>: Não, eles não mudaram (+) Isso significa o que? Que todo currículo vem nome, dados pessoais e?

Guto<sub>1</sub>: Objetivo.

PP<sub>8</sub>: Objetivo.

## Transcrição 5 – aula 7

### Legenda:

:: - prolongamento de vogal ou consoante

// - mudança brusca de uma palavra para outra

(( )) – comentário da transcritora

(inc.) – palavra incompreensível

((Hipótese)) – hipótese do que se ouviu

“ “ – uso de aspas quando leitura

(+) – para cada segundo de pausa

(2.5) – indicação cronometrada para pausas com mais de 1.5s

[ ] – sobreposições de vozes localizadas

[ - sobreposição de vozes

[[ - falas simultâneas

Ay ou A – aluno não identificado

AA: Alguns Alunos

@ - @ - fala com riso

@@ - risada

### Aula 7 – vídeo 1 (03'25 a 13'35)

PP<sub>1</sub>: Bom, na última aula a gente discutiu um pouquinho sobre como se estrutura um currículo, quem lembra? (+)(+)(+) Vamos parar de batucar, de conversar, agora a gente/

((Um aluno diz algo incompreensível sobre samba e há murmúrios pela sala))

PP<sub>2</sub>: Ah, e uma coisa importante que eu comentei com vocês, que que era mesmo?

Mario<sub>1</sub>: Que que era o que?

PP<sub>3</sub>: Sobre as discussões, quem lembra?

Ay: Esqueci.

Mario<sub>2</sub>: Esqueci (+) tava em casa.

Rogério<sub>1</sub>: Esqueci também.

PP<sub>4</sub>: Quem lembra?

Laura<sub>1</sub>: Eu não estava.

Vinicius<sub>1</sub>: Você pediu trabalho.

PP<sub>5</sub>: Eu pedi trabalho e depois eu falei o que sobre as nossas discussões?

Carlos<sub>1</sub>: Ah, é, tinha que fazer o trabalho.

Mario<sub>3</sub>: É, mano, esqueci também.

Rogério<sub>2</sub>: Era pra entregar?

PP<sub>6</sub>: Não.

Vinicius<sub>2</sub>: Das notas (+) se entregasse depois, ia/

PP<sub>7</sub>: Não era isso. Eu pedi um trabalho, que eu anotei tudo aqui na lousa, expliquei o que era pra fazer, quem não tava pega com os colegas. Acho que só o Fernando que faltou ontem, né? (+)(+) Só o Fernando? Leandro tava.

Rogério<sub>3</sub>: Nem sei se ela veio ou se não veio.

PP<sub>8</sub>: Então, quem não tava, você pega com os colegas a pesquisa que eu pedi que é pra semana que vem. E depois eu fiz um outro comentário, que vai servir como instrumento de avaliação. Quem lembra?

(+)(+)(+)

Ay: Ninguém lembra.

Guto<sub>1</sub>: Comportamento.

PP<sub>9</sub>: Não era isso.

Ay: Fala logo.

PP<sub>10</sub>: Quem lembra? A Luciana lembra.

Carlos<sub>2</sub>: A Luciana lembra.

Mario<sub>4</sub>: Ah, só ela sabe.

PP<sub>11</sub>: Você lembra, Luciana?

Carlos<sub>3</sub>: Ah, lembra, que que era?

PP<sub>12</sub>: Que que era?

Carlos<sub>4</sub>: O Guto falou que lembra.

PP<sub>13</sub>: Que durante as nossas discussões o que que/ que ia acontecer?

Luciana<sub>1</sub>: Ia valer nota.

Carlos<sub>5</sub>: Discutir.

PP<sub>14</sub>: Que as nossas discussões valem nota. Mas falar qualquer coisa vai valer nota?

Mario<sub>5</sub>: Não.

PP<sub>15</sub>: Não.

Carlos<sub>6</sub>: Se discutir vai rolar é: discussão [Pedro: Confusão] ae:: ae você dá nota.

PP<sub>16</sub>: Sim, mas adianta eu falar qualquer coisa na discussão? Não.

Carlos<sub>7</sub>: E mandar tomar o:: Mario no: lugar aí:: chega outro, aí começar a brigar, aí, você vai tirar ponto.

(+)(+)

PP<sub>17</sub>: Mas não era isso o fundamental.

((No minuto 05'14, os alunos falam ao mesmo, o que torna difícil a compreensão até o minuto 05'18))

PP<sub>18</sub>: Sim, tem que participar, tem que interagir, tem que ouvir o outro, levantar a mão pra falar, quem participar também vai ter uma nota a mais (+) ok?

Rogério<sub>4</sub>: Professora, pode escrever tudo isso ((Hipótese))

PP<sub>19</sub>: Sim, pode escrever isso aqui. Ó, na última aula, quem lem/ aquela última aula antes do conselho, antes de fazer prova, a gente tinha definido como se estrutura um currículo, quem se lembra?

Vinicius<sub>3</sub>: Ah, é tipo o nome.

Pedro<sub>1</sub>: Nome, dados pessoais, objetivos.

PP<sub>20</sub>: Péra aí, pera aí.

Vinicius<sub>4</sub>: Não, não quero falar mais não.

PP<sub>21</sub>: Então, vai lá, Pedro.

Pedro<sub>2</sub>: É:: que que eu tava falando mesmo?

AA: Nome.

PP<sub>22</sub>: Nome.

Pedro<sub>3</sub>: Nome, dados pessoais, objetivo, é:: fundação acadêmica, sei lá, uma coisa assim/

Vinicius<sub>5</sub>: Nome, dados pessoais, objetivo, formação acadêmica, idiomas, resumo profissional.

Pedro<sub>4</sub>: Dados pessoais, objetivo, formação acadêmica, resumo profissional, idiomas, informações adicionais.

Rogério<sub>5</sub>: E objetivo.

PP<sub>23</sub>: Isso, isso mesmo. Só que esse objetivo que eu coloquei aqui, não é o mesmo objetivo do currículo, isso aqui é objetivo da nossa aula de hoje. Então, a gente vai aprender agora cada pedacinho do currículo, cada seção, cada parte a gente vai estudar uma por uma. O nome, os dados pessoais isso é óbvio, cada um tem o seu, então nem precisa a gente analisar isso, né? A gente sabe que o nome vai lá em cima, embaixo vem os dados pessoais e em seguida vem o objetivo. Então, hoje a gente vai aprender como se escreve o objetivo do currículo, depois a gente vai aprender as funções dos verbos pra escrever esse objetivos aí e vamos relacionar algumas palavras que tem/ são diferentes, mas tem o significado muito próximo, que a gente chama de sinônimo. Fala, Carlos, você tá assim/

Carlos<sub>8</sub>: Não.

PP<sub>24</sub>: Não?

Carlos<sub>9</sub>: Não.

PP<sub>25</sub>: Então, vamos lá. Essa folhinha que eu entreguei pra vocês, começando lá pela atividade quatro. ((12s decorridos, nos quais os alunos procuram a folha e o exercício quatro)) Eu vou explicar a atividade quatro.

Mario<sub>6</sub>: Cadê a quatro?

Pedro<sub>5</sub>: Tá atrás.

Vinicius<sub>6</sub>: Não, não tem quatro não, você mandou entregar duas pra cada.

Mario<sub>7</sub>: Atividade quatro, mano.

PP<sub>26</sub>: Atividade quatro.

Fernando<sub>1</sub>: Aqui tá oito.

Vinicius<sub>7</sub>: Aqui tá oito.

Ay: Aqui tá oito.

Mario<sub>8</sub>: Tá escrito atividade quatro.

PP<sub>27</sub>: Acharam? Sim, mas de vermelho tá atividade quatro.

Rogério<sub>5</sub>: Professora, o meu tá oito. Ah, atividade quatro.

PP<sub>28</sub>: Sim, mas em cima aparece atividade quatro. Pronto? Cristiano, vamos prestar atenção? Vamo lá. (+) Cristiano. (+)(+)(+) “Alguns currículos apresentam um objetivo” ((a professora para a leitura e pede silêncio)) “procure nos currículos lidos anteriormente como esses objetivos estão escritos e complete a tabela abaixo com as áreas e os verbos.” Então, assim, quem tiver aquele currículo que vocês colaram no caderno e os currículos que estão nas páginas depois, que aparecem aí depois, observe se eles têm objetivo e escreva quais são os objetivos que aparecem aqui, então, tem um exemplo “área recursos humanos” (+) o objetivo “atuar”/ “verbo atuar” (+) então, atuar na área de recursos humanos, por exemplo, é:: atuar no setor administrativo, então, atuar é o que? (+)(+) É a área ou o verbo?

AA: Verbo.

PP<sub>29</sub>: É o verbo, é pra anotar “atuar” lá na coluna do verbo. E setor administrativo é o que?

Pedro<sub>6</sub>: Área.

PP<sub>30</sub>: A área que você quer trabalhar, tá? Então, observem nesses currículos que tem aqui e no currículo que já tá colado no caderno de vocês [Pedro<sub>7</sub>: Qual?] discutam/ da última aula você tava/ discutam entre vocês, que aí depois eu vou dar a vez para cada um justificar, o porquê colocou a resposta e tal [Plínio<sub>1</sub>: professora] no exercício [Mario<sub>9</sub>: por que o que?]

Plínio<sub>2</sub>: (inc.) ((09'24))

PP<sub>31</sub>: Num tem problema, os que tiverem objetivo, tá?

Vinicius<sub>8</sub>: O que tem que fazer, eu num entendi não.

(+)(+)

Vinicius<sub>9</sub>: Num entendi nada.

PP<sub>32</sub>: Vou repetir. Fala Rogério.

Rogério<sub>6</sub>: Posso beber água?

PP<sub>33</sub>: Agora não, espere um pouquinho (+)(+) Alguém entendeu o que é pra fazer?

AA: Não.

Mario<sub>10</sub>: Não entendi muito não.

PP<sub>34</sub>: Quem entendeu?

Carlos<sub>10</sub>: Quem entendeu levanta a mão?

Pr<sub>35</sub>: É.

Ay: Num entendi.

PP<sub>36</sub>: Então, vamo parar de conversar um pouquinho e prestar atenção?

Carlos: Ela falou quem entendeu levanta a mão.

PP<sub>37</sub>: Ninguém.

Carlos<sub>11</sub>: Entendeu?

Ay: Num entendi.

Pedro<sub>8</sub>: Eu entendi.

PP<sub>38</sub>: Então, vou repetir.

Pedro<sub>9</sub>: Eu entendi.

PP<sub>39</sub>: Não, quem entendeu, ninguém entendeu [Pedro: Mas eu entendi] ó, vocês vão procurar nesses currículos que já tem aqui e no currículo que tá colado no caderno, se tem objetivo. Os que tem objetivo, vocês vão anotar aqui a área e qual é o verbo. Suponhamos que tem aparecido assim, ó, ((pausa na fala para escrita no quadro)) Suponhamos que aqui seja um objetivo de um dos currículos que tem aí (+) qual é o verbo desse objetivo?

Plínio<sub>3</sub>: Atuar.

PP<sub>40</sub>: Atuar. Então, lá onde tá verbo, vocês vão colocar atuar (+)(+) e onde tá setor, é área, né? E onde tá área que que vocês vão colocar?

((do minuto 11'05 ao 11'14 está confuso))

Pr<sub>41</sub>: Deu pra entender agora?

Vinicius<sub>10</sub>: Só isso? [M: Deu]

PP<sub>42</sub>: Só isso. Depois, segundo exercício número nove (+)(+)(+)

Ay: Nove?

PP<sub>43</sub>: Depois vocês não vão entender o que é pra fazer, Pedro. Depois você faz isso.

(+)(+)

Carlos<sub>12</sub>: vai falando, professora ((Hipótese))

PP<sub>44</sub>: “Agora você vai ler alguns objetivos de currículos, assinale aqueles que você acha adequados para colocar no currículo e justifique”. Então aquele que você acha que é certo, que pode colocar, vocês vão fazer um xizinho do lado e embaixo escrever “eu acho que esse adequado, porque:” por isso, isso e isso (+)(+) Ouviu, Danilo?

Danilo<sub>1</sub>: Ouvi.

@ @

Pr<sub>45</sub>: Então, vocês vão justificar embaixo, tá? E no dez, “escreva objetivos diferentes para os candidatos abaixo. Se necessário, busque no dicionário palavras novas que possam substituir o verbo trabalhar” então, quem quer trabalhar como costureira, vocês vão colocar lá “objetivo trabalhar como costureira” (+) operador de caixa “objetivo” que eu posso colocar [Pedro: trabalhar como:] além de trabalhar?

Gu<sub>1</sub>: Professora.

Vinicius<sub>11</sub>: Exercer.

Pedro<sub>10</sub>: Função.

PP<sub>46</sub>: “Exercer a função de operador de caixa” e assim sucessivamente. Tente usar outras palavras que não seja apenas o verbo trabalhar (+)(+) Deu pra entender? (+)(+) Sim ou não?

Ay: Mais ou menos.

((os alunos começam a dizer que não entenderam ao mesmo tempo))

PP<sub>47</sub>: Quem entendeu?

Carlos<sub>12</sub>: Quem entendeu levanta a mão.

PP<sub>48</sub>: Vai lá, Juliana. Você pode explicar para o pessoal? Vamo ver se você explicando fica mais claro.

Carlos<sub>13</sub>: Ela não tem voz.

PP<sub>49</sub>: Se todo mundo fizer silêncio, dá pra ouvir a Juliana falar.

Juliana<sub>1</sub>: Pra você procurar:: aqui nos currículos/ tipo:: o verbo e a área que você vai colocar a área (+) @e o verbo@

((alunos riem, aparentemente entenderam o que a Ju explicou))

PP<sub>50</sub>: Difícil?

AA: Não.

PP<sub>51</sub>: Não? Então, vamo lá, discutam entre vocês e eu vou passando pra ajudar, tá?

Carlos<sub>14</sub>: Professora, pode discutir entre nós? @ @

PP<sub>52</sub>: Discutir não é brigar, discutir não é brigar.

[...]

**Vídeo 2 – 1’07 a 5’57**

[...]

PP<sub>53</sub>: Vamo lá. Aqui no grupo do:: do Guto. No exercício um, Guto/

Ay: Aqui, professora, eu já fiz já.

(+)(+)

PP<sub>2</sub>: Quem do grupo do Guto poderia falar a resposta do primeiro exercício?

Guto<sub>1</sub>: Qual desses aqui? ((Hipótese)) Eu sei três.

PP<sub>3</sub>: Ok. Fala uma resposta.

Guto<sub>2</sub>: Recursos Humanos?

PP<sub>4</sub>: Não, esse já tava. Outro que não tenha aí.

Guto<sub>3</sub>: Manutenção.

PP<sub>5</sub>: Manutenção.

Juliana<sub>1</sub>: Nossa [Carlos<sub>1</sub>: Uma área qualquer] Não, não, não [Carlos<sub>2</sub>: Uma área que ninguém teve?

PP<sub>6</sub>: Cristiano, vai só um pouquinho mais pra trás [Carlos<sub>3</sub>: Professora, pode ser assim, ó] porque num dá pra ver.

Carlos<sub>4</sub>: Professora, pode ser assim estagiar numa área que tem emprego?

PP<sub>7</sub>: A gente já vai chegar lá, ô, Carlos.

Carlos<sub>5</sub>: Mas você já vai vistar, eu tenho que terminar pra mim ganhar o visto [PP<sub>8</sub>: Num vou vistar, eu vou fazer agora aqui, não dá tempo.

Carlos<sub>6</sub>: Você falou professora que quando você colocar na lousa, a gente vai ver a nota ((Hipótese))

PP<sub>9</sub>: Sim, mas vocês demoraram/ vocês conversaram tanto, gritaram tanto que não dá [Carlos<sub>7</sub>: Que conversaram tanto, fazendo isso daqui e em dupla ((Hipótese))] Gente, num dá tempo, vou terminar aqui.

Carlos<sub>8</sub>: Essa:: coisa velha/

PP<sub>10</sub>: Guto, depois de manutenção, qual é o verbo?

Guto<sub>4</sub>: Atuar.

PP<sub>11</sub>: Atuar. No grupo da:: do Carlos.

Juliana<sub>2</sub>: Ó, agora é o nosso aí.

Carlos<sub>9</sub>: a gente estagiou ((Hipótese))

PP<sub>12</sub>: Qual resposta vocês colocaram na área?

Carlos<sub>10</sub>: Na área, na área?

PP<sub>13</sub>: Uma só, uma das respostas.

Carlos<sub>11</sub>: Costureira.

PP<sub>14</sub>: Costureira é o que?

Juliana<sub>3</sub>: Área.

PP<sub>15</sub>: Costureira é profissão. Qual é a área?

Carlos<sub>12</sub>: É:: trabalhar.

PP<sub>16</sub>: Qual é a área?

Juliana<sub>4</sub>: Costureira.

PP<sub>17</sub>: Costureira é profissão, qual é a área da costureira? Ela trabalha na?

Carlos<sub>13</sub>: Costurar.

Ay: Costura.

PP<sub>18</sub>: Costura.

Carlos<sub>14</sub>: Ah::: [Ay: Então, costura] só tirar o costureira.

Juliana<sub>5</sub>: Então, apaga.

Ay: @só tirar o i@

PP<sub>19</sub>: E qual é o verbo?

Vinicius<sub>1</sub>: Trabalhar [Carlos<sub>15</sub>: O verbo é trabalhar.

(+)(+)(+)

PP<sub>20</sub>: Fernanda ou Danilo, o que que vocês colocaram?

Carlos<sub>16</sub>: Fernanda.

Danilo<sub>1</sub>: É:: calma aí (+) jurídica (+) estagiário.

((enquanto a professora escreve no quadro, os alunos conversam))

PP<sub>21</sub>: Vocês notaram/ Vocês notaram alguma coisa em comum entre esses verbos? ((pausa para pedido de silêncio)) Não sabe o que que funciona? (+) Sinceramente eu desisto. Próxima aula eu venho aqui eu vou encher a lousa de lição. Fazer todo mundo copiar um monte de coisa e vistar qualquer coisa que vocês copiarem [Mario<sub>1</sub>: Para com isso] Porque isso que vale a pena pra vocês [Mario<sub>2</sub>: Para com isso] Não adianta eu vir aqui, Mario, e me desgastar, ficar gastando a minha voz, pedir pra professora vir aqui me acompanhar, se dar ao trabalho de gravar a aula pra ajudar, trazer cópia que eu tiro do meu bolso (+) pra vocês ficarem brincando duas aulas inteiras. Aí depois a culpa é minha que não vistei o caderno de vocês porque eu coloquei resposta na lousa (+)(+)

Mario<sub>3</sub>: Por causa de um negócio. Por causa de dois, três.

PP<sub>22</sub>: E continua brincando, continua conversando. Toda a aula a mesma coisa (+)(+) Se não dá pra gente fazer desse jeito, não tem problema. Eu paro o que a gente tá fazendo e aí o que eu poderia trazer impresso, eu passo na lousa. Não é assim que vocês gostam? (+)(+)(+) É assim? (+)(+)(+) Eu já falei várias vezes pra vocês, enquanto a gente tá aqui, perder/ eu perco o maior tempo chamando a atenção de vocês, pra gente conseguir estudar em uma aula, tanto eu quanto a professora, já demos aula em escola particular, lá não tem negócio de ficar passando nada na lousa (+) tem apostila, cada um faz a sua lição em casa, vem pra aula pra tirar dúvida. Pra ouvir a explicação do professor e tirar dúvida. Aqui não dá nem pra gente conversar que vocês gritam, ficam falando de coisas que num tem a ver, fica (+) espirrando num sei o que no outro e taca giz em num sei quem e joga o dicionário e joga borracha no outro. Gente, acorda, vocês já passaram pela quinta, sexta, sétima e tão na oitava, tem gente que já tá fazendo pela segunda, terceira vez a oitava série e não aprende, não se toca. Para de brincar.

[...]

## Transcrição 6 – Aula 8

### Vídeo 1 (1'16 a 1'33)

[...]

PP<sub>1</sub>: Primeiro eu queria saber o que que vocês: (+)(+) Primeiro eu gostaria de perguntar, antes da gente começar propriamente dito, por que que vocês decidiram descer hoje?

Mario<sub>1</sub>: Por quê?

Rogério<sub>1</sub>: Ah, professora, ficar sem vir, sei lá.

Cristiano<sub>1</sub>: Porque:: eu quero aprender.

Kauê<sub>1</sub>: Porque eu quero ganhar nota.

Mario<sub>2</sub>: Eu quero passar.

[...]

### Video 1 (11'20 a 16'55)

[...]

PP<sub>1</sub>: Pessoal (+) pessoal, atenção aqui, ó, “trabalhar como recepcionista” “atuar na área jurídica” “estagiar [Cristiano: Professora, tá gravando?] como jovem aprendiz”.

Cristiano<sub>1</sub>: Tá gravando?

PP<sub>2</sub>: Sim (+)(+) O que seriam essas frases, essas orações que eu coloquei aqui na lousa?

Cristiano<sub>2</sub>: Hã?

Guto<sub>1</sub>: Que são diferentes modos de usar a palavra trabalhar.

PP<sub>3</sub>: São diferentes modos de usar a palavra trabalhar. Tá certo, posso usar (+) trabalhar, atuar, estagiar, que mais? [Guto<sub>2</sub>: Exercer] Exercer: que mais?

Kauê<sub>1</sub>: Buscar.

PP<sub>4</sub>: Buscar? Eu poderia colocar aqui buscar como recepcionista?

Mario<sub>1</sub>: Não.

Guto<sub>3</sub>: Operacionalizar.

Carlos<sub>1</sub>: fala aí uma palavra ((Hipótese)) pra falar pra ele.

Guto<sub>4</sub>: Operacionalizar [Carlos: falar pra ele.

PP<sub>5</sub>: Operacionalizar, né? (+) Mas ficaria bom, colocar, por exemplo, operacionalizar na área jurídica?

Carlos<sub>2</sub>: Não.

Guto<sub>5</sub>: Aí depende.

PP<sub>6</sub>: Ficou um pouco estranho.

Kauê<sub>2</sub>: e obter?

Carlos<sub>3</sub>: Professora, fica bom atuar na área de vendedor?

PP<sub>6</sub>: Atuar na área de vendas.

Kauê<sub>3</sub>: E obter? Obter dá?

PP<sub>7</sub>: Obter como recepcionista.

Kauê<sub>4</sub>: (inc.) ((12'25))

Carlos<sub>4</sub>: Atuar na área de vendas.

PP<sub>8</sub>: Mas ob/ o que que é obter? (+) Quem sabe o que é obter?

Cristiano<sub>3</sub>: Professora, gostaria.

Guto<sub>6</sub>: Ter.

Cristiano<sub>4</sub>: Gostaria.

Guto<sub>7</sub>: É pegar alguma coisa [PP<sub>7</sub>: Gostaria?

Cristiano<sub>5</sub>: É.

PP<sub>9</sub>: Gostaria o que, Cristiano?

Carlos<sub>5</sub>: Trabalhar.

PP<sub>10</sub>: Gostaria?

Carlos<sub>6</sub>: De ganhar um money por mês e minhas roupas ((Hipótese))

PP<sub>11</sub>: Bom, isso aqui que eu coloquei é qual parte do currículo? (+)(+) Carlos?

Cristiano<sub>6</sub>: É:::

PP<sub>12</sub>: Qual é a parte do currículo que se escreve assim?

Guto<sub>8</sub>: É o objetivo.

PP<sub>13</sub>: O objetivo. É o objetivo, certo? Olha só, vocês falaram pra mim (+)(+) que aqui são jeitos diferentes de usar de falar tudo sobre? [AA: trabalho] Trabalhar. Vejam bem, se eu coloco a palavra obter, obter como recepcionista, dá certo? [AA: Não] Não. Se eu coloco operacionalizar como jovem aprendiz [Cristiano<sub>7</sub>: Não] pode ter, pode ter significados próximos de trabalhar, num pode? Mas é a mesma coisa? [Cristiano<sub>8</sub>: Não] Não é a mesma coisa, fica estranho quando a gente coloca no currículo, num fica? [Carlos<sub>7</sub>: Colocar o que?] E aqui, ó, e esse aqui "gostaria de trabalhar" é um objetivo? [AA: É] Por quê?

Guto<sub>9</sub>: Porque:: num tá falando, num obriga a pessoa a falar onde queria trabalhar. Aí, fica se ela gostaria.

(+)(+)

PP<sub>13</sub>: Certo, mas pra que que serve um currículo?

Guto<sub>10</sub>: Pra informar pra empresa o seu trabalho, o que você quer e onde você quer trabalhar.

PP<sub>14</sub>: Ok. Se eu quero informar pra empresa, onde eu quero trabalhar, isso não significa que eu: gostaria de trabalhar?

AA: é, é.

Kauê<sub>4</sub>: Ou pretendia.

PP<sub>15</sub>: Ou pretendo ou tô buscando um emprego? Então, isso aqui mostra um objetivo claro? De que você quer trabalhar? No seu currículo?

Cristiano<sub>9</sub>: Não.

PP<sub>16</sub>: Suponhamos que eu seja advogada. Aí eu coloco assim como objetivo do meu trabalho, o objetivo do meu currículo "gostaria de trabalhar" (+)

Kauê<sub>5</sub>: (inc.) ((14'42))

PP<sub>17</sub>: Não o que? Fica como? Que ideia transmite isso? Rogério, presta atenção aqui.

Mario<sub>1</sub>: Ele quer trabalhar por obrigação.

Rogério<sub>2</sub>: Gostaria?

PP<sub>18</sub>: Fica parecendo obrigação.

Mario<sub>2</sub>: É.

Cristiano<sub>10</sub>: Tipo relaxado ((Hipótese))

PP<sub>19</sub>: Dar uma ideia não de, num seria um/ seria um relaxo?

AA: É, é.

PP<sub>20</sub>: Ou obrigação?

Guto<sub>11</sub>: Obrigação [[Carlos: Nenhum dos dois.

PP<sub>21</sub>: Por quê, Carlos?

Carlos<sub>8</sub>: O quê?

PP<sub>22</sub>: Por que nenhum dos dois?

Carlos<sub>9</sub>: Porque sim.

PP<sub>23</sub>: Que que você acha?

Cristiano<sub>11</sub>: Professora, é uma obrigação (+)(+) Obrigação.

PP<sub>24</sub>: Seria uma obrigação.

Cristiano<sub>12</sub>: Tá afirmando que ele queria trabalhar.

PP<sub>25</sub>: Mas e esse “gostaria”?

Mario<sub>2</sub>: Num ficou/

PP<sub>26</sub>: E se fosse assim, ó, “quero trabalhar”?

Carlos<sub>10</sub>: Aí ele tá exigindo.

AA: Tá exigindo.

PP<sub>27</sub>: Mas aqui mostra o setor, a área, o que você gostaria de fazer?

AA: Não.

PP<sub>28</sub>: Não. [Cristiano<sub>13</sub>: Professora, aqui eu pus assim/] então que ideia transmite isso aqui? Fica objetivo e claro?

AA: Não.

PP<sub>29</sub>: Não. Esses aqui ficam mais objetivos e claros?

AA: Fica.

PP<sub>30</sub>: Ficam. Então, colocar assim, ó, gostaria de trabalhar, quero trabalhar, queria trabalhar?

Mario<sub>3</sub>: Não.

PP<sub>31</sub>: É adequado pra colocar no currículo? [AA: Não] Não. Observem essas palavras aqui que o Guto comentou, que é tudo trabalhar. Trabalhar, atuar, estagiar. Além delas fazerem referência a palavra, ao verbo trabalhar que mais elas tem em comum?

Cristiano<sub>14</sub>: Trabalho.

Guto<sub>12</sub>: É o mesmo significado.

PP<sub>32</sub>: Mas trabalhar é a mesma coisa que estagiar?

Cristiano<sub>15</sub>: Não.

Mario<sub>4</sub>: Não.

PP<sub>33</sub>: Não, porque o estágio não é trabalho.

Ay: Estágio é o que? [[Carlos<sub>11</sub>: Mas é quase.

PP<sub>34</sub>: Que que é estágio?

Carlos<sub>12</sub>: Estágio você fica por um tempo.

PP<sub>35</sub>: Num entendi, Carlos, o que que você falou.

Carlos<sub>13</sub>: Fica por um tempo no serviço.

PP<sub>36</sub>: Fica por um tempo, só que quem faz estágio só pode ser o que?

Carlos<sub>14</sub>: Jovem aprendiz.

PP<sub>37</sub>: Como?

Carlos<sub>15</sub>: Jovem aprendiz? Se não o primeiro emprego.

PP<sub>38</sub>: Primeiro/ ok. Jovem aprendiz ou primeiro emprego. Mas pra ser estagiário a pessoa tem que tá fazendo o quê?

Cristiano<sub>16</sub>: Trabalhando [Guto<sub>13</sub>: Estudando.

Rogério<sub>2</sub>: Estudando.

PP<sub>39</sub>: Estudando. Então quem só trabalha, nem sempre vai ser estagiário.

[...]

## **Video 1 – (17'00 a 20'00)**

[...]

PP<sub>1</sub>: Agora vocês vão responder o que eu perguntei (+) o que que essas três palavras, além de terem um significado semelhante, estarem relacionadas ao mundo do trabalho, na estrutura delas tem algo em comum?

((6" de silêncio))

Carlos<sub>1</sub>: Como assim?

PP<sub>2</sub>: Por exemplo, se eu coloco aqui trabalhar (+) exercer (+) ahn::: ((9" de pausa)) agora não vem mais nenhuma na minha cabeça, deixa eu colar.

Carlos<sub>2</sub>: Tem atuar na, na [PP<sub>3</sub>: Atuar eu já coloquei] na empresa.

((8" de pausa))

PP<sub>4</sub>: Vou colocar aqui embaixo (+) Exercer ((27" segundos de silêncio, enquanto a professora escreve no quadro)) Olha só (+) que que todas essas aqui também tem em comum com essas aqui? (+)(+)(+)(+)

Cristiano<sub>1</sub>: Que que as duas tem com essas? ((Hipótese))

PP<sub>5</sub>: Com todas. Que que todas essas tem em comum?

Mario<sub>1</sub>: O erre. [Guto: Termina com erre.

PP<sub>6</sub>: Termina com erre (+) que mais?

Cristiano<sub>2</sub>: É::: deixa eu colar aqui na minha folhinha ((Hipótese))

Mario<sub>2</sub>: Chocolate?

PP<sub>7</sub>: Colar, ele vai colar na folhinha, pode olhar se tiver, se vocês acharem alguma coisa, que mais?

Cristiano<sub>3</sub>: Professora, num sei não (+)(+) Fala aí pra nós, é a professora ((Hipótese))

Mario<sub>3</sub>: (inc.) ((18:59))

Carlos<sub>3</sub>: Aí quando ela fala é o bagulho maior fácil.

Cristiano<sub>4</sub>: É.

(+)(+)

PP<sub>8</sub>: É o bagulho maior fácil mesmo.

Carlos<sub>4</sub>: Aí, ó.

Mario<sub>3</sub>: É um bagulho fácil mesmo.

PP<sub>9</sub>: Além do erre que mais elas tem parecido?

Rogério<sub>1</sub>: Posso beber água?

PP<sub>10</sub>: Espera um pouquinho.

(+)(+)(+)

PP<sub>11</sub>: O que que você acha, Rogério, que elas tem [Rogério<sub>2</sub>: o ar] parecido?

Cristiano<sub>5</sub>: Exercer não tem ar.

Carlos<sub>5</sub>: E aí?

PP<sub>12</sub>: Onde tem ar?

Cristiano<sub>6</sub>: Não [Carlos<sub>6</sub>: trabalhar, atuar, estagiar.

PP<sub>13</sub>: Ar:: ar:: e aqui?

AA: er::

PP<sub>14</sub>: er::

AA: Er::::

PP<sub>15</sub>: Er (+)(+)(+) ficou tudo igual? [AA: Não] Não. Mas se eu tivesse que dizer que tipo de palavra é essa aqui, qual seria?

Guto<sub>1</sub>: Um verbo.

PP<sub>16</sub>: Seria o quê?

Guto<sub>2</sub>: Um verbo.

PP<sub>17</sub>: Um verbo. Esse verbo/ tá certo. Esse verbo aqui ela tá conjugado? [AA: Não] Não. Como que eu sei que ele não tá/ o que que seria/ o que que é tá conjugado? Quem sabe?

Rogério<sub>3</sub>: Num sei.

## **Vídeo 2 – (0'7 a 2'58)**

PP<sub>1</sub>: Que que vocês acham que é?

Rogério<sub>1</sub>: Conjugação?

PP<sub>2</sub>: Isso.

Rogério<sub>2</sub>: Não faço a menor ideia.

Guto<sub>1</sub>: Conjugar o verbo é:: cara, esqueci.

Carlos<sub>1</sub>: Perguntar aqui, ó, no caderno.

Rogério<sub>3</sub>: Trabalho? (+) Trabalhar é conjugado?

Carlos<sub>1</sub>: Tá maluco?

Rogério<sub>4</sub>: Ah, não, eu e tu, nós, vós.

Carlos<sub>2</sub>: Eu, tu, ele, nós.

PP<sub>3</sub>: Aqui tá conjugado?

AA: Não.

PP<sub>4</sub>: Não. Eu trabalho.

Cristiano<sub>1</sub>: Tu::

Mario<sub>1</sub>: trabalha.

Carlos<sub>3</sub>: Tu:

Mario<sub>2</sub>: trabalha.

PP<sub>5</sub>: Tu:

Mario<sub>3</sub>: Trabalha.

Carlos<sub>4</sub>: Ele trabalha (+)(+) Nós trabalhamos.

PP<sub>6</sub>: Ele?

Carlos<sub>5</sub>: Trabalha.

Mario<sub>4</sub>: Ele trabalha.

AA: Nós trabalhamos.

Kauê<sub>1</sub>: Vós trabalhais.

Carlos<sub>6</sub>: Vós::

PP<sub>7</sub>: E assim sucessivamente.

Carlos<sub>7</sub>: Nós trabalhamos, vós trabalhais, eles trabalham [[PP<sub>8</sub>: Aqui/ tá conjugado?

AA: Eles trabalham.

PP<sub>9</sub>: Meninos. E aqui tá conjugado?

AA: Tá, tá.

PP<sub>10</sub>: Tá. Quando não tá conjugado [Rogério<sub>5</sub>: Como nós sabe que tá conjugado?] como que a gente sabe, então, que tá conjugado?

Cristiano<sub>2</sub>: (inc.) definição? ((01'06))

Guto<sub>2</sub>: Passa do erre.

Carlos<sub>8</sub>: Nada a ver.

PP<sub>11</sub>: Ó, que que o Guto falou? Fala de novo, Guto.

Carlos<sub>9</sub>: porque no primeiro tá com ar ((Hipótese))

PP<sub>12</sub>: Mas aqui tá com ar?

AA: Não.

PP<sub>13</sub>: Então, aqui tá conjugado?

AA: Não.

Ay: Tá.

PP<sub>14</sub>: Não tá conjugado.

Cristiano<sub>3</sub>: Falei.

PP<sub>15</sub>: E aqui tá conjugado?

Guto<sub>3</sub>: Tá.

Carlos<sub>10</sub>: Tá.

PP<sub>15</sub>: Tá, como que eu sei que tá conjugado?

Carlos<sub>11</sub>: Porque tá com erre.

PP<sub>16</sub>: Aqui tá com erre?

Cristiano<sub>4</sub>: é um esse, mano.

Kauê<sub>1</sub>: É um esse.

PP<sub>17</sub>: É um esse (+)(+) Aqui tá conjugado?

AA: Tá.

PP<sub>18</sub>: Não (+) ou tá ou não tá?

Kauê<sub>2</sub>: Não.

Carlos<sub>12</sub>: Tá.

PP<sub>19</sub>: Tá conjugado, como que eu sei que tá conjugado?

Cristiano<sub>5</sub>: Porque tá definido ali, professora.

PP<sub>20</sub>: O que apareceu aqui?

Guto<sub>3</sub>: A pessoa.

PP<sub>21</sub>: A pessoa.

Cristiano<sub>6</sub>: Então, tá definido ali.

PP<sub>22</sub>: Isso! Apareceu a pessoa. Então, aqui, ó (+) Ó, esse tá conjugado? ((A PP aponta para outro verbo que está escrito na lousa)).

Guto<sub>4</sub>: Não [[Carlos<sub>13</sub>: esse? Tá]] Não. Porque num tá parecendo a pessoa.

PP<sub>23</sub>: Não. Esse tá conjugado?

AA: Não.

PP<sub>24</sub>: Num aparece a pessoa. Então, quando termina assim, ó, com ar [Carlos<sub>14</sub>: er] com er: [AA: ir::] ou com ir, por exemplo, sair: não tá conjugado. Esse verbo aqui a gente fala que ele tá no infinitivo. Que que é infinitivo?

Mario<sub>5</sub>: O que é infinitivo?

PP<sub>25</sub>: É o jeito que a gente procura onde? No dicionário. Num é assim? [Guto<sub>5</sub>: É] Então, olha só, que que o/ que que eu posso entender disso aqui? Se o verbo pra escrever o objetivo do currículo tem que terminar desse jeito aqui, significa que os objetivos que estão aqui todos estão corretos?

AA: Não.

PP<sub>26</sub>: Não, então vamos corrigir juntos pra gente ver o que que tá certo e o que que não tá. Então, vamo lá. Cada um fala a resposta do primeiro [...]

## **Vídeo 2 - 6'12 a 9'07**

[...]

PP<sub>1</sub>: Quem poderia, gente, ó, Cristiano, Carlos. Atenção aqui. Só pra gente, antes de partir pro próximo exercício, quem poderia sintetizar o que a gente falou disso aqui?

Cristiano<sub>1</sub>: Que que é isso?

PP<sub>2</sub>: Que que é isso [Gu: Isso aí tá errado] que a gente falou?

(inc.) ((06'27))

PP<sub>3</sub>: O que tá errado?

Carlos<sub>1</sub>: Tudo.

Guto<sub>1</sub>: Esses aqui, ó, que tem aqui, a maioria tá errado.

PP<sub>4</sub>: Antes de a gente partir pra eles, Guto.

Guto<sub>2</sub>: Esse daqui, daqui de cima ((Hipótese))

PP<sub>5</sub>: Quem poderia explicar, novamente pro grupo, com as palavras de vocês, o que a gente acabou de falar aqui?

((8" de silêncio))

Cristiano<sub>2</sub>: como é pessoal ((Hipótese)) quem poderia falar?

Carlos<sub>2</sub>: O que?

@ @

Mario<sub>1</sub>: Esse Cristiano é besta.

PP<sub>6</sub>: Esses verbos aqui eles estão no?

(+)(+)

Cristiano<sub>3</sub>: é::

PP<sub>7</sub>: Quando termina com ar, com erre, com er, ir (+) tá conjugado?

AA: Não.

PP<sub>8</sub>: Não. Quando tá assim é pra escrever o que? Qual parte do currículo? (+)(+)(+) Qual parte do currículo?

Cristiano<sub>4</sub>: Objetivo.

Kauê<sub>1</sub>: Objetivo [PP: Objetivo.

Cristiano<sub>5</sub>: Uai, mano, o que eu falo você repete.

PP<sub>9</sub>: Acertou agora? (+) Vamo pro nove, então. "Agora você vai ler alguns objetivos de currículos (+) Assinale aqueles que você acha adequados pra colocar no currículo e justifique. Objetivo eu gostaria de trabalhar como assistente administrativo" esse objetivo tá adequado?

AA: Tá.

Guto<sub>3</sub>: Tá errado.

Cristiano<sub>6</sub>: Tá adequado.

PP<sub>10</sub>: Por que, Guto?

Guto<sub>4</sub>: Porque no começo você tinha falado que não podia colocar "gostaria" que fica aqui uma obrigação.

PP<sub>11</sub>: Eu falei que ficava uma obrigação?

Guto<sub>5</sub>: Mas é aqui que:: (inc.) ((07'58))

PP<sub>12</sub>: Todo mundo concorda com o que o Guto falou?

AA: Não [Cristiano<sub>7</sub>: Professora, cê deu isso aí na aula passada? ((Hipótese))

PP<sub>13</sub>: Num entendi.

Cristiano<sub>8</sub>: Que:: esse gostaria é de obrigar as pessoas?

PP<sub>14</sub>: Não.

Cristiano<sub>9</sub>: Viu? Você tá errado, mano.

@@

PP<sub>15</sub>: Não, isso não significa que ele esteja errado. Eu perguntei pra vocês. Repete de novo, ô, Guto. Você acha que “eu gostaria de trabalhar como assistente administrativo” é adequado?

Carlos<sub>2</sub>: É adequado.

Cristiano<sub>10</sub>: É, professora.

Carlos<sub>3</sub>: Porque já tá aqui, ó, ó, “eu gostaria de trabalhar como assistente” o outro só tava trabalhar.

(+)(+)

PP<sub>16</sub>: Mas o que que a gente viu em comum [Guto<sub>6</sub>: Aqui num fala que a pessoa quer trabalhar] todos os exemplos que tem aqui, ó (+) Aqui aparece gostaria?

Carlos<sub>4</sub>: Não.

Kaue<sub>2</sub>: Eu gostaria, mas só que::

Guto<sub>7</sub>: Aqui não mostra o que ela quer trabalhar de assistente, aqui mostra que ela gostaria.

PP<sub>17</sub>: Isso, fica meio que muito, assim, subjetivo. Num diz, num fica claro qual é objetivo dessa/ até fica objetivo, mas tá muito o que? (+) Pessoal.

Guto<sub>8</sub>: É.

## **Vídeo 2 – (10'27 a 10'56)**

[...]

PP<sub>1</sub>: Por que que vocês colocaram a C e a D e não a A e a B?

Guto<sub>1</sub>: Eu coloquei a A e a B.

Kauê<sub>1</sub>: Porque a A (inc.) ((10'33))

Cristiano<sub>1</sub>: Lógico que tem.

Kauê<sub>2</sub>: B: a B tem. Agora a A não.

PP<sub>2</sub>: a A ficou muito pessoal.

AA: é.

PP<sub>3</sub>: E a letra B?

Guto<sub>2</sub>: a B ficou:

Cristiano<sub>2</sub>: a B também ficou pessoal.

PP<sub>4</sub>: Por quê?

Kauê<sub>3</sub>: Por que ele fala o meu objetivo.

PP<sub>5</sub>: Exatamente. Olha só, o meu objetivo. Então, Guto, tanto a letra A quanto a letra B ficou muito o que?

AA: Pessoal.

PP<sub>6</sub>: Pessoal.

## Transcrição 7 – Aula 9

### Aula 9 – vídeo 1 (0'0 a 1'17)

PP<sub>1</sub>: Pessoal, o objetivo da nossa aula de hoje/ Juliana, acorda/ então, eu vou vistar os cadernos primeiro com as atividades que vocês já realizaram e tá atrasado. Então, em seguida eu vou retomar os objetivos que eu estudei só com um grupo na semana passada. Então, eu vou retomar, rapidamente, como que a gente escreve o objetivo de um currículo. Depois, cada um de vocês, numa folha separada, vai escrever os dados pessoais e o objetivo do currículo. A gente vai começar a escrever o currículo de vocês, tá? E por último, se der tempo, eu espero que dê, a gente vai começar a escrever, vai entender como é que se escreve a experiência profissional e tentar escrever um primeiro rascunho, tá? Então, essa parte aqui é pra me entregar. Tudo bem? Lembrando que, Leandro, presta atenção um pouquinho. Leandro, Cristiano, vocês desceram por opção, lembra? Então, quem tá aqui veio pra participar da atividade (+)(+) certo?

Leandro<sub>1</sub>: Certo.

PP<sub>2</sub>: Isso aqui, vocês vão copiar no caderno. Vão copiar sempre os objetivos da aula no caderno, tá? Mesmo que a gente não faça/

Leandro<sub>2</sub>: Que que tá escrito compreender como?

PP<sub>3</sub>: Como se escreve a experiência profissional.

[...]

### Vídeo 1 (15'15 a 20'00)

PP<sub>1</sub>: Olha só, pra todo mundo falar, o que que a gente tem que fazer primeiro?

Danilo<sub>1</sub>: Ficar quieto.

PP<sub>2</sub>: Hum hum (+) também, mas que todo mundo precisa/ pra tomar a vez de falar que que precisa?

Kauê<sub>1</sub>: Levantar a mão.

Leandro<sub>1</sub>: Levantar a mão.

PP<sub>3</sub>: Levantar a mão. Dá pra todo mundo falar ao mesmo tempo?

Leandro<sub>2</sub>: Não.

PP<sub>4</sub>: Não.

Cristiano<sub>1</sub>: Dá.

PP<sub>5</sub>: Dá?

Carlos<sub>1</sub>: Num vai dar pra entender.

PP<sub>6</sub>: Dá pra gente se entender? Falando ao mesmo tempo?

Cristiano<sub>2</sub>: Entender num dá [PP<sub>7</sub>: Não.] mas dá pra falar.

PP<sub>8</sub>: Dá, mas num dá pra entender. O que é importante é a gente entender. Então, ó, vou deixar claro, meninos, desceu pra que mesmo?

Kauê<sub>2</sub>: Pra estudar.

PP<sub>9</sub>: Pra participar, pra estudar (+)(+) Vou dar a última chance, alguém vai querer sair? (+) Não?

Carlos<sub>2</sub>: Se quiser sair, pode sair?

PP<sub>10</sub>: Mas aí não volta mais.

Kauê<sub>3</sub>: Nunca.

Carlos<sub>3</sub>: Nunca, nunca?

PP<sub>11</sub>: Quer sair? Você tá doente?

Juliana<sub>1</sub>: Não, com sono.

PP<sub>12</sub>: Então, num vai sair. (+)(+)(+) Gente, vamos lá. Aqui, ó, já viestei os cadernos. Agora eu vou retomar os objetivos de um currículo como vocês, tá? Então, olha só, vou retomar rapidinho que eu já corrigi a maioria, tá? Pessoal? (+)(+) Então, aqui. A área aparece recursos humanos e o verbo atuar. Qual outro exemplo vocês colocaram aí? (+) Teve gente que colocou costureira. Só que costureira é uma área ou é uma profissão?

Ay: Um área.

Luciana<sub>1</sub>: Uma profissão;

PP<sub>13</sub>: É uma profissão. Então, quem colocou costureira tem que colocar o que?

Carlos<sub>3</sub>: Costura.

PP<sub>14</sub>: Costura (+)(+) E qual é o verbo da costura?

AA: Costurar.

PP<sub>15</sub>: Não, não. Que faz/

Cristiano<sub>3</sub>: Costuramos.

PP<sub>16</sub>: Que tava escrito no currículo.

Ay: Costureira.

Rogério<sub>1</sub>: Trabalhar.

PP<sub>17</sub>: Trabalhar.

Kauê<sub>4</sub>: Ó::

(+)(+)

Guto<sub>1</sub>: Professora ((Faz sinal que irá sair))

(+)(+)(+)

PP<sub>18</sub>: Depois, qual que é a área?

AA: Jurídica.

PP<sub>19</sub>: Jurídica. E qual que é o verbo?

Carlos<sub>4</sub>: Estagiar.

Rogério<sub>2</sub>: Estagiar.

(+)(+)(+)

Carlos<sub>5</sub>: Falou, Guto, num volta mais, tá?

PP<sub>20</sub>: Depois? (+)(+) É a área.

Rogério<sub>3</sub>: Administração?

Carlos<sub>6</sub>: Exercer.

Cristiano<sub>4</sub>: Área.

(+)(+)

Carlos<sub>6</sub>: Exercer.

(+)(+)(+)

PP<sub>21</sub>: Depois? Tem mais algum?

Rogério<sub>4</sub>: Manutenção.

Carlos<sub>7</sub>: Manutenção (+)(+) A-tu-ar.

(8.0)

PP<sub>22</sub>: Mais alguma coisa?

(6.0)

PP<sub>23</sub>: Mais alguma? (+) Não?

Rogério<sub>5</sub>: Acabou.

PP<sub>24</sub>: Depois/ vocês tinham colocado assim, ó, “eu gostaria de trabalhar como assistente administrativo”. Esse gostaria de trabalhar num fica muito informal?

Vinicius<sub>1</sub>: Fica.

Carlos<sub>8</sub>: Na onde você tá fazendo?

Ay: Vai sair, Juliana.

PP<sub>25</sub>: Na letra A.

Cristiano<sub>5</sub>: Não.

Carlos<sub>9</sub>: Fica.

PP<sub>26</sub>: Então, essa num tá certa. Porque num pode/ num dá pra colocar no objetivo “eu gostaria” fica muito informal. Tá?

Vinicius<sub>2</sub>: (inc.) ((18'36"))

PP<sub>27</sub>: Na letra B (+) "o meu objetivo é ser assistente administrativo"

Carlos<sub>10</sub>: Não.

PP<sub>28</sub>: Por que não?

Cristiano<sub>6</sub>: Porque não.

Rogério<sub>6</sub>: Porque ainda não tá/

Carlos<sub>11</sub>: Porque tá falando "o meu".

PP<sub>29</sub>: E o que isso significa "o meu"?

Rogério<sub>7</sub>: Que tá falando o que que você quer.

PP<sub>30</sub>: É muito o quê?

Vinicius<sub>3</sub>: é muito possessivo.

Ay: é muito meu.

PP<sub>31</sub>: Que seria muito "meu"?

Vinicius<sub>4</sub>: Possessivo.

PP<sub>32</sub>: Tem ideia de posse, mas é muito o quê?

Ay: Pessoal [Leandro: Muito o que, professora, fala logo.

PP<sub>33</sub>: Pessoal. É muito pessoal ficar "o meu objetivo é", tá? Depois, o terceiro (+) "trabalhar como assistente administrativo"?

Vinicius<sub>5</sub>: Tá certo.

Leandro<sub>1</sub>: Acho que sim.

PP<sub>34</sub>: Esse tá adequado? Tá. Porque tá mais formal (+) aparece o que aí? Que apareceu aqui também?

Ay: Exercer.

PP<sub>35</sub>: Não. Que verbo aparece aqui?

Ay: Trabalhar.

PP<sub>36</sub>: Trabalhar (+)(+)(+) certo? E o último "exercer a função de assistente administrativo", tá certo?

Carlos<sub>12</sub>: Sim.

PP<sub>37</sub>: Tá adequado? Por quê?

Carlos<sub>13</sub>: Porque ele tá falando que quer exercer ((Hipótese)) a função de assistente administrativo/

PP<sub>38</sub>: Esse tá muito pessoal?

AA: Não.

PP<sub>39</sub>: Não, esse tá como?

Cristiano<sub>7</sub>: Objetivo.

PP<sub>40</sub>: Tá mais objetivo.

Rogério<sub>8</sub>: Tá:: adequadamente adequado.

PP<sub>41</sub>: Agora eu quero ver quem realmente aprendeu na aula passada. Eu tinha colocado aqui uma lista de/ que que é isso aqui? Quem lembra?

Cristiano<sub>9</sub>: É::

PP<sub>42</sub>: Trabalhar/

((Fim do vídeo 1))

## **Vídeo 2 – (0'0 a 4'39)**

PP<sub>1</sub>: E como que esses verbos terminam?

Carlos<sub>1</sub>: Com R.

PP<sub>2</sub>: Que que todos eles tem em comum?

Carlos<sub>2</sub>: O erre.

PP<sub>3</sub>: O R. (+)(+)(+) Percebam que aqui, ó, é ar, ar, er [Ay: er::] quando termina desse jeito, eu chamo de que? Quem lembra?

Cristiano<sub>1</sub>: Conjunção.

PP<sub>4</sub>: Conjunção?

AA: É o coração.

PP<sub>5</sub>: É um coração?

Vinicius<sub>1</sub>: Não.

PP<sub>6</sub>: Quando o verbo tá assim, ó, ar::/ termina com ar, er, ir (+) Atuar, exercer, trabalhar (+)(+) operacionalizar. Quem lembra?

Leandro<sub>1</sub>: Eu lembro.

PP<sub>7</sub>: Como que é o nome?

Leandro<sub>2</sub>: Ixi::

Cristiano<sub>2</sub>: Eu lembro, mas eu esqueci o nome.

PP<sub>8</sub>: Olha, cola do caderno de vocês.

Carlos<sub>3</sub>: Eu lembro, eu lembro disso aí, quando a senhora passou, só que eu não copieei.

Leandro<sub>3</sub>: Eu troquei de caderno.

PP<sub>9</sub>: Isso tem no caderno de vocês, quem lembra?

Leandro<sub>4</sub>: Eu lembro que tem só que::

((falas ao mesmo tempo))

Vinicius<sub>2</sub>: Conjugação.

PP<sub>10</sub>: Só que aqui tá conjugado? Vocês ouviram o que o Vinicius falou?

(+)(+)(+)

Cristiano<sub>3</sub>: O quê?

PP<sub>11</sub>: Vocês ouviram o que o Vinicius falou?

Carlos<sub>4</sub>: Quem é Vinicius?

PP<sub>12</sub>: O Vinicius.

Vinicius<sub>3</sub>: Conjugação.

PP<sub>13</sub>: Tá conjugado aqui? Aqui tá conjugado, aparecem as pessoas?

AA: Não.

PP<sub>14</sub>: Não, então, tá como? (+)(+) Quem lembra o nome disso daqui?

Cristiano<sub>4</sub>: Conjunção (inc.) ((01:21))

Carlos<sub>5</sub>: De novo?

((Carlos e Cristiano brincam))

PP<sub>15</sub>: Eu chamo de: infinitivo.

Carlos<sub>6</sub>: Sabia, tava aqui ó, ó.

PP<sub>16</sub>: Quando o verbo não tá conjugado (+) termina assim, ó, eu chamo de infinitivo. A maioria dos objetivos eu escrevo com o verbo como?

Cristiano<sub>5</sub>: (inc.) ((01'49"))

PP<sub>17</sub>: O objetivo eu escrevo,, eu escrevo com o verbo como, gente?

((Carlos e Cristiano continuam de risada))

PP<sub>18</sub>: No infinitivo (+) Olha só (+) vistar terminou com (+)(+) ar. Retomar terminou com [AA: Ar] Escrever [AA: Er] Compreender [AA: Er] Aparece uma pessoa aqui que faz a ação de escrever, compreender? [AA:Não] Não (+) por isso, que a gente fala que tá no infinitivo. Tá bom? Daí aqui, ó, "escreva os objetivos, objetivos diferentes para os candidatos abaixo. Se necessário, busque no dicionário palavras novas para substituir o verbo trabalhar." Então, costureira como que ficou?

Carlos<sub>6</sub>: Trabalhar.

PP<sub>19</sub>: Trabalhar como costureira. Operador de caixa?

Carlos<sub>7</sub>: Exercer.

PP<sub>20</sub>: Exercer a função de operador. Não adianta colocar só exercer operador de caixa.

Carlos<sub>8</sub>: Não, mas eu só não quero falar o resto.

Danilo<sub>1</sub>: Atuar como::

PP<sub>21</sub>: Tem que colocar completo, senão fica sem sentido. Vendedor?

Carlos<sub>9</sub>: Atuar em área de vendas.

PP<sub>22</sub>: Atuar na área de vendas, trabalhar como vendedor. Observe que alguns eu corriji, tá? Jovem aprendiz?

Carlos<sub>10</sub>: Atuar em algum setor.

PP<sub>23</sub>: Atuar como jovem aprendiz. Estagiar no setor como jovem/ em algum setor como jovem aprendiz. Estagiário?

Carlos<sub>11</sub>: A mesma coisa.

PP<sub>24</sub>: Pode ser a mesma coisa. Estagiar em algum setor da empresa. Advogado? Perceba que advogado (+) teve gente que colocou "operacionalizar". Gente, operacionalizar é um pouco perigoso, num fica estranho, Fernanda?

Carlos<sub>12</sub>: Tá errado?

PP<sub>25</sub>: É que em algum/ vocês já viram, nesses currículos que a gente viu que aparece, a gente viu em alguns deles (+) aparece o verbo operacionalizar? [AA: Não] Não, fica estranho.

Cristiano<sub>6</sub>: Meio cansativo ler essa frase ((Hipótese))

PP<sub>26</sub>: E fica meio pesado, num fica? Então, acho melhor evitar esse. Tá? Que que vocês vão fazer agora numa folha de caderno? Cada um, individualmente, vai começar a preparar um rascunho do currículo. Então, vai colocar nome, aliás, o que que a gente tem que colocar mesmo?

AA: Nome.

Carlos<sub>13</sub>: Nome.

Cristiano<sub>7</sub>: Dados pessoais.

PP<sub>27</sub>: Dados pessoais. O que que tem nos [[Cristiano<sub>8</sub>: Objetivo]] dados pessoais?

Vinicius<sub>4</sub>: solteiro [Cristiano<sub>9</sub>: é: nacionalidade]

PP<sub>28</sub>: Solteiro, telefone [Leandro: estado civil] estado civil:

Carlos<sub>14</sub>: Trabalhar, trabalho.

PP<sub>29</sub>: A gente não vai escrever ainda as etapas. A gente vai escrever só (+) nome, dados pessoais e o objetivo. (+)(+) Vocês vão me entregar essa folha.

Carlos<sub>15</sub>: Colocar escolaridade, tem que colocar/

PP<sub>30</sub>: Não é pra colocar o resto, que que vocês vão colocar?

Plínio<sub>1</sub>: Nome, dados pessoais?

Cristiano<sub>8</sub>: E o objetivo.

PP<sub>31</sub>: Nome, dados pessoais de vocês e objetivo é in/ de cada um.

[...]

## **Vídeo 2 – (6'34 a 6'44)**

PP<sub>1</sub>: Pessoal, aqui, ó, vocês vão entregar na folhinha (+) nome, dados pessoais e objetivo. É pra entregar e é uma primeira parte do currículo de vocês, tá?

## **Vídeo 3 – (1'07 a 2'09)**

PP<sub>1</sub>: Pessoal, antes da gente retomar aqui, ó, atenção aqui. Rogério, presta atenção que é a pergunta que você me fez.

Carlos<sub>1</sub>: Pro, é só até o objetivo? Já terminei.

PP<sub>2</sub>: No objetivo, no objetivo, eu posso colocar, gente, é:: gostaria de trabalhar como advogado?

Ay: Não.

PP<sub>3</sub>: Por quê?

Rogério<sub>1</sub>: Porque você não pode trabalhar como advogado.

PP<sub>4</sub>: Por quê?

Rogério<sub>2</sub>: Porque você não tem faculdade, é um pobre.

PP<sub>5</sub>: Primeiro motivo, não posso/ ninguém aqui pode trabalhar como advogado, por que não tem...

Rogério<sub>3</sub>: Dinheiro. ((eu ri aqui rsrs))

Vinicius<sub>1</sub>: Num tem OAB.

PP<sub>6</sub>: Num tem faculdade, num tem OAB (+) segundo motivo, tá escrito "eu gostaria de trabalhar como advogado" qual é o segundo problema?

((alunos falam ao mesmo – 01'53))

PP<sub>7</sub>: Também (+) Vocês ouviram o que o Plínio falou? Vocês ouviram o que o Plínio falou?

Carlos<sub>1</sub>: Não.

PP<sub>8</sub>: Que/ que (+) é:

Plínio<sub>1</sub>: Muito pessoal.

PP<sub>9</sub>: Por que que é muito pessoal?

## Transcrição 8 – Aula 10

### Vídeo s154 (1'07 a 3'32)

PP<sub>1</sub>: Então, ó, hoje a gente vai gravar um pouquinho. Pessoal:: atenção aqui, ó (+) Hoje eu vou gravar com vocês sobre o gênero currículo. A gente vai continuar com a aula de hoje, eu vou explicar os objetivos daquilo que a gente vai fazer. Aí, na quinta-feira, que é amanhã, a gente vai ficar duas aulas na sala de informática (+) Uma do professor João, que já é lá mesmo, e a outra do professor de ciências, que eu vou conversar com ele. Que que a gente vai fazer lá amanhã? Vocês vão começar a se cadastrar na plataforma do jovem aprendiz e vocês vão começar a produzir um currículo. Pra me enviar por email. Vou corrigir esse currículo (+) vou imprimir e devolver pra vocês corrigir (+) tá? E vai ser a nota do terceiro bimestre, tudo bem? Aí, na sexta-feira, vou dar devolutiva de todas as atividades que vocês fizeram. Ok? Bom (+)

Carlos<sub>1</sub>: A gente vai fazer o currículo?

PP<sub>2</sub>: Vocês vão fazer o currículo no laboratório de informática pra me entregar [Mario<sub>1</sub>: Aqui?] Isso. [Carlos<sub>2</sub>: (inc.)] vou dar nota [M<sub>2</sub>: Que dia?] vou conferir se vocês aprenderam, se vocês fizeram direitinho.

Mario<sub>3</sub>: Que dia?

Carlos<sub>3</sub>: Mas vai pro jovem aprendiz mesmo?

PP<sub>3</sub>: Num entendi [Carlos<sub>4</sub>: aí vai pro jovem/] é:: vai pro jovem aprendiz [Carlos<sub>5</sub>: ê:::] O jovem aprendiz, Carlos, eles não fazem, eles num aceitam currículo impresso é tudo pela internet, né, Juliana?

Mario<sub>4</sub>: Mas aí vai fazer que dia?

PP<sub>4</sub>: Mas aí vocês vão aprender, como a gente tá vendo sobre currículo [[Mario<sub>5</sub>: Pra que dia? Hoje?] vão aprender como é que faz (+) Não, amanhã, tá?

((incompreensível do minuto 02'32 ao 02'35))

Juliana<sub>1</sub>: É que, na verdade, eu mandei diretamente pro site.

(+)(+)(+)

PP<sub>5</sub>: Vocês ouviram, gente?

(+)(+)

Carlos<sub>6</sub>: O quê?

PP<sub>6</sub>: Repete, Juliana, por favor.

Juliana<sub>2</sub>: E no foi no site do programa ((Hipótese)) foi no site do banco.

PP<sub>7</sub>: Então, mas tem o: tudo bem. A gente pode fazer uma lista e depois você pode até me ajudar.

Vinicius<sub>1</sub>: CAA, né, professora?

Juliana<sub>3</sub>: Aí, você coloca lá se é estágio, se é/

PP<sub>8</sub>: Se é estágio, se é jovem aprendiz, né? Bom, que que a gente vai fazer hoje, ó. Hoje, a gente vai entender como é que se escreve a seção experiência profissional (+) depois a gente vai entender como é que se escreve no currículo a parte da atividade extracurricular. Eu vou visar, enquanto vocês assistem o vídeo/ ao vídeo, eu vou visar a tarefa da folhinha que eu entreguei ontem [Vinicius<sub>2</sub>: dos extracurriculares, né?] Isso [Vinicius<sub>3</sub>: Eu fiz e entreguei ontem] aí, vou corrigir rapidinho com vocês [Vinicius<sub>4</sub>: Ver de novo] tá? Tudo bem?

[...]

## **Aula 10 – vídeo s154 (4'07 a 9'18)**

PP1: Eu gostaria de saber, pra quem não estava ontem, né? Quem/ quem tava na aula de ontem, quem poderia explicar como é que se escreve o objetivo de um currículo?

Ay: De novo?

PP2: Só pra sintetizar, quero ver quem aprendeu.

Mario1: Aprendeu o que?

PP3: Como é que se escreve o objetivo de um currículo (+) oralmente mesmo só pra gente lembrar o que que é.

Vinicius1: Formalmente.

PP4: De maneira formal: que mais?

Vinicius2: Uma maneira que você não seja no sentido possessivo.

PP5: Que não pareça posse, né? Que mais?

(4.0)

PP6: Quem poderia dar um exemplo [AA: @@] oralmente mesmo de um objetivo de currículo.

Ay: O atuar, né?

PP7: Vamo lá, fala/ tira a mão que aí não dá pra te ouvir.

Juliana1: (inc.) ((05'05))

PP8: Fala alto, Juliana.

Juliana2: Estagiário: no setor administrativo.

PP9: Estagiar no setor administrativo.

Plínio1: Mas no caso se você for um jovem aprendiz, você vai colocar isso. Você num vai colocar no setor administrativo.

Juliana3: Mas você num vai colocar, você num vai colocar estagiário no/

PP10: Então, colocaria o que, Plínio?

(+)(+)

Plínio2: Isso que eu falei.

PP11: Repete pra gente o que você falou.

Plínio3: Estagiar na área [Ay: Mais alto]

Mario2: Mais alto.

Ay: Fazendo o favor.

@@

Juliana4: Não existe estágio em jovem aprendiz (+)(+) num vai colocar:

Vinicius3: Num vai existir.

Juliana5: Num vai estagiar no jovem aprendiz [Ay: Existe] colocar a área/

PP12: Vocês concordam com o que a Juliana tá falando?

Juliana6: Lógico.

((Alunos falam ao mesmo tempo afirmando ou negando concordância com Juliana))

Vinicius4: Concordo, porque não tem como ele estagiar na área jovem aprendiz.

PP13: Péra aí, Rogério. Ele está falando, vamo ouvir cada um falar de uma vez, tá? Todo mundo junto num dá, tudo bem? Por que, Vinicius, você concorda com ela?

Vinicius5: Porque num tem como você colocar estagiar na área de jovem aprendiz. Jovem aprendiz não é uma área.

Juliana7: É.

PP14: Então, como é que ficaria, se alguém quer ser jovem aprendiz?

Ay: Gostaria de trabalhar [Vinicius6: Estagiar] no: jovens [Vinicius7: Estagiar no, no/]

Juliana8: Tipo assim aprendiz no: no setor administrativo.

Pr15: Ih, vocês ouviram o que o Fernando falou? (+)(+) Repete, Fernando pro pessoal ouvir.

Ay: Repete, Fernando, mais alto.

Fernando1: Estagiar como jovem aprendiz.

PP16: Ele falou estagiar como jovem aprendiz. E desse jeito seria adequado?

Vinicius8: Não.

Rogério1: Seria, né, professora.

PP17: Por que, Rogério?

Vinicius9: Porque ele é um Marshmallon/

Rogério2: Ah, por causa que acho que a gente (inc.) ((06'31))

PP18: Por quê?

Rogério3: Que é o:: ah, aí eu esqueci.

PP19: E aí, Fernando, por que que desse jeito seria mais adequado?

Vinicius10: Explica (+) eu num sei por que você falou se você não sabe?

Fernando2: ((inaudível no minuto 06'46)) porque estagiar ((inaudível))

Vinicius11: @Nada a ver, esse cara tá biruta@

Fernando3: Cala a boca ((inaudível – 06'55))

@@

Mario3: O cara fala de guete(Hipótese) mano.

PP20: E aí? Quem poderia, então, fechar de vez com um exemplo?

Juliana9: Não. Eu acho que é aprendiz na área administrativa.

Vinicius12: Aprendiz na área jurídica.

Juliana10: É. É isso (+) aprendiz.

PP21: Outro exemplo que não seja com aprendiz, quem poderia dar?

Juliana11: Estagiar [Vinicius13: Estagiar na área administrativa, estagiar no banco (+)

Danilo1: Atuar.

PP22: Isso:

Juliana12: Ou (inc.) ((07'18))

PP23: Certinho. Depois, que que a gente viu sobre a formação acadêmica? Quem lembra?

Vinicius14: Que você não pode colocar tipo formação acadêmica terminei o segundo grau, isso daí não é formação acadêmica é escolaridade.

PP24: Escolaridade. Quem poderia dar um exemplo de escolaridade?

Carlos1: Escolaridade é: [Vinicius15: Cursando:] cursando o ensino: [Vinicius: o ensino médio] fundamental.

PP25: Péra, aí, vamo lá. Carlos, vai lá.

Carlos2: Cursando: o ensino fundamental, daí qual é o nome da escola (+)

Ay: Qual turma (Hipótese)

PP26: E só. Vinicius?

Vinicius16: Cursando o ensino fundamental na escola (inc.) ((07'53))

PP27: Muito bem. Leandro?

Leandro1: É isso.

PP28: Isso mesmo. E: quando não tá/ não terminou/ Pessoal? E quando não terminou coloca o que?

Leandro2: Não: (+)

Vinicius17: Não cursado.

PP29: Não cursado?

Leandro3: Não cursado o ensino médio. Não cursado.

Vinicius18: Incursado.

PP30: Incursado?

Juliana13: Incursado? Concordo.

Ay: Incursado.

PP31: Existe isso no caso?

Vinicius19: Incompleto e tal.

PP32: Incompleto ou?

Vinicius20: Incursado.

Juliana14: Incursado não existe, ô::

PP33: Inacabado?

Juliana15: Não. É::

Guto1: Incompleto.

PP34: Incompleto, mas tem outra opção.

Juliana15: Incompleto é se você começou e não terminou e se você nem começou?

(+)

PP35: Qual a outra opção?

Ay: Pretendente (Hipótese)

Danilo2: Falta acabar.

PP36: Falta acabar?

Juliana16: @não, não@

Vinicius21: Deixa eu, eu (+)

PP37: Não, gente. Qual era a outra opção que não tínhamos visto?

Juliana17: É::

Danilo3: Cursando.

PP38: Cursando.

Danilo4: Chupa. Acertei.

Juliana18: Cursando?

PP39: É, isso mesmo.

Plínio3: Então, mas eu no caso/

PP40: Então, se você está no ensino fundamental, você terminou?

Danilo5: Não, você tá cursando.

PP41: Você tá cursando.

Vinicius22: Está interminável.

(+)(+)

PP42: Ó, deu pra entender, Juliana?

Vinicius23: Então, formação acadêmica?

PP43: Bom, nessa última folhinha aqui/

Vinicius24: Deixa eu explicar sobre a formação acadêmica?

[...]

### **Aula 10 – vídeo s154 (11'11 a 14'39)**

PP1: Vamo lá. Na parte da experiência profissional/ aqui a maioria de vocês não tem experiência, a gente tem alguns alunos que já trabalharam, o Vinicius, a Juliana, Mario também já trabalhou [Mario1: Já]

Vinicius1: Trabalharam não, trabalho ainda.

PP2: É, trabalha, né? Quem mais? (+) Cristiano, não, não, né?

Juliana1: Agora num tá mais (Hipótese)

Carlos1: Viu, professora, ela falou que num tá mais trabalhando, agora voltou a ser vagabunda.

Juliana2: @mentira@

AA: Uh::

PP3: Você não falou nesses termos, né?

Carlos2: @Falou@

@@

PP4: Então (+)(+) pessoal? Quando a gente vai colocar a experiência profissional, vou repetir, a maioria de vocês não tem, mas quando a gente tem várias experiências profissionais, como que aparece no currículo?

Vinicius2: Informações adicionais?

(+)

PP5: É informações adicionais? [Vinicius3: não, experiência] Ou experiência profissional?

Vinicius4: É, experiência [Carlos3: Experiência profissional.

PP6: Experiência profissional, mas em que ordem aparece?

Vinicius5: Deixa eu ver aqui.

Guto1: Deixei ela no caderno, esqueci.

Vinicius6: Resumo profissional.

PP7: Não, experiência.

Vinicius7: Tem sim.

Mario3: Onde você trabalhou (Hipótese)

PP8: Aparece os empregos onde você o quê?

Ay: Trabalhou

PP9: Trabalhou.

Carlos3: Aparece empresa, cargo, é: funções.

PP10: Isso mesmo. E em que ordem aparece?

Cristiano1: Pelo tempo.

PP11: Pelo tempo. Mas que tipo de tempo que é?

Carlos4: Como assim?

Cristiano2: Pelo tempo que você trabalhou.

PP12: Ok, a gente sabe que aparece experiência pelo tempo que a pessoa trabalhou. Mas aparece como? O primeiro emprego? O último emprego? Em que ordem?

Rogério1: Não, primeiro, segundo, terceiro.

((alunos falam ao mesmo tempo))

PP13: Ó, vocês ouviram o que o Rogério falou? Repete pro pessoal, Rogério. Como que aparece na sua opinião.

Rogério2: É/ vixi, calma aí. Que é do primeiro até o último, né?

PP14: Do primeiro emprego até o último?

Rogério3: É (+) Num é assim não, professora?

Juliana3: Do mais antigo até o atual.

PP15: Do mais antigo/ primeiro o mais antigo e depois o mais atual?

Vinicius8: Mas é sempre/ [Rogério4: O primeiro/ o primeiro trabalho até o último trabalho]

Rogério5: O primeiro trabalho até o local que você saiu.

Carlos5: (inc.) ((13'17))

PP16: Vamo ver se o que o Carlos tá falando tá certo?

Carlos6: Primeiro atual. Aqui é o mais antigo, infeliz.

PP17: Fulano de tal da Silva.

Vinicius9: @Fulano de tal@

Juliana3: Revoltado.

PP18: Pessoal? [Ay: revoltado com a vida] Danilo? (+) “Brasileiro, solteiro, 26 anos. Fone sete oito oito sete zero cinco dois, habilitação carro, moto AB, veículo próprio (+) email (+) fulanodetal@hotmail.com (+) rua Figueira, número 187, Bambu, Rio de Janeiro. Objetivo (+) estagiar na área jurídica (+) formação (+) cursando nível superior em direito, carteira de estagiário em OAB, faculdade de São José, oitavo período noite” Que que é oitavo período? Em que ano que ele tá?

Vinicius10: Oitavo semes/ sem (Hipótese)

PP19: Oitavo semestre, oitavo semestre em que ano?

Vinicius11: Quinto (+) num é o quinto ano?

PP20: Ó, um ano (+) dois anos (+) três anos (+) Ele tá em ano?

Vinicius12: Quarto [Rogério: quarto ano]

PP21: Quarto ano. “Formação (+) cursando o nível superior” perdão, eu já li, “Experiência profissional (+) empresa (+) defensoria pública (+) cargo” (+) não tem a resposta (+) “função” (+) psiu::

[...]

### **Aula 10 – vídeo s155 (18’08 a 20’00)**

PP1: Mas é rapidinho. Ó, por que que no currículo três não aparece a data certa do emprego?

Vinicius1: Porque o currículo dele (inc.) ((18’20))

PP2: É por isso? Todo mundo concorda com o Vinicius? (+) Ó, na três, por que que no currículo três (+) [Plínio1: (inc) ((18’27))] Não/ ó, vamo pensar no currículo três que é esse aqui, né? [Vinicius2: Ah:::] do João da Silva, ó, quando ele fala assim, ó, “Cargo (+) gerente” é: “casas Bahia desde janeiro de 2009” Aparece a data de saída?

Vinicius3: Não.

PP3: Não. Por que que não aparece a data de saída? [Carlos1: (inaudível)] Não precisa?

Vinicius4: É extracurricular.

PP4: É extracurricular? (+) É o que, Danilo? ((alguém responde, mas não descobri quem)) Tá trabalhando ainda, então, não precisa colocar. Não é que não é importante, se ele não colocou é porque ele ainda tá naquele emprego. Tudo bem? Depois, aqui, ó. Vocês vão responder isso em dois segundos, ó, nessa daqui/ [Mario1: Professora] tô indo tá, Mario/ esse: o fulano de tal, ele já terminou a faculdade? [Carlos2: Não] Não. Se ele não terminou a faculdade, ele pode ser advogado? [AA: Não] Não, então, ele é o que?

Vinicius4: Cursando (+) é:: se formando.

PP5: Se ele está se formando, ele não se formou ainda, quando ele vai trabalhar em uma empresa, qual é o cargo dele?

Vinicius5: Assistente.

Juliana1: Estagiário (Hipótese)

PP6: Estagiário. Então, qual que/ se ele trabalhou como estudante, ele só pode ser o que?

Vinicius6: Mas meu irmão é assistente (Hipótese)

PP7: Num tem problema, mas como advogado não tem como (+) então, ele vai ser o que?

Vinicius7: Assistente.

PP8: Aqui, no caso do advogado, um estagiário. E aqui vocês vão completar o oposto, o período vocês podem inventar.

### **Aula 10 – vídeo s156 (3’39 a 3’49)**

PP1: Vou corrigir com todo mundo rapidinho. Lembra que é pra qual que era a regra? [Mario: tem que corrigir?] Vou, vou corrigir (+)

## Aula 10 – vídeo s156 (4'07 a 7'37)

PP1: Ó, vamos fazer oralmente essa correção. Até porque essa lousa aí é horrível. (+) Vamo lá (+) quem poderia responder a questão 11? “Em que ordem a experiência profissional do currículo 1 está organizada. Por quê?”

Guto1: A Juliana.

Juliana1: Eu falo, falo.

PP2: Carlos, senta, por favor.

Mario1: Professora, tem que fazer/

Carlos1: Só um momentinho.

PP3: Só completa, ó, vamo ouvir o que que ela vai responder, a gente coloca aí se tá certo e você coloca aí (Hipótese) Fala, Fernando. (+) É que você tá assim, você quer falar ou não? Não? Então, fala, Vinicius.

Vinicius1: (inc.) ((04'48))

PP4: Aparece em que ordem?

Vinicius2: Decrescente.

PP5: Decrescente. Aparece o/ é aparece em ordem decrescente pra mostrar experiência atual, né? Então, é pra isso viu, Mario? Quem pode responder a 12?

Vinicius3: Cargo, período, local e área.

Carlos2: Guardei meu caderno.

PP6: Então, quais informações/ vamos terminar de corrigir, aí daqui a pouco você guarda, pode ser? [[Mario2: Professora, pode corrigir aqui]] Falta bastante tempo ainda, Carlos. [Mario4: Professora, professora]

Mario5: Vai corrigir aqui.

PP7: Eu corriji o seu.

Mario6: A 11.

PP8: Só coloquei pra você completar/ ah, eu corrijo já, deixa eu terminar aqui, tá bom? (+)(+) Então quais informações, Vinicius, são mais importantes apresentar na experiência profissional?

Vinicius4: Cargo, período, local e área.

PP9: Cargo, período, local, área e tem mais uma coisa.

Mario7: Função?

Ay: A data.

PP10: O tempo, a data em que a pessoa trabalhou, né? Tem que completar, isso é muito importante.

Mario8: Aonde? Na um?

Ay: Na dois.

Vinicius5: Isso é o período?

PP11: É verdade, é período, é (+)(+) Treze (+) “por que, no currículo 3, não aparece a data de saída do emprego?”

Vinicius6: Porque ele ainda tá trabalhando no tal lugar.

((aluno Plínio levanta a mão para falar))

PP12: Fala, Plínio.

Plínio1: Porque não precisa colocar, porque ele ainda tá trabalhando, mas se por/ no: outro caso precisa colocar porque ele já saiu do emprego (+)(+)

PP13: Então, se por no/ se já tiver saído [Plínio2: É, aí precisa por] aí precisa colocar. Ouviu, Leandro, o que o Plínio falou?

Leandro1: Não, eu não ouvi nada.

PP14: Então, vamo prestar atenção? [Leandro2: Não] Você pode repetir, Plínio, pro seu amigo ouvir?

Carlos3: Ele falou que não, professora.

Plínio3: Porque não é preciso colocar @@ porque ele ainda está trabalhando ou, por outro lado/

PP15: Leandro, de novo você/ [Plínio4: Ah, professora, num vou ler de novo não.

@@

PP16: Catorze (+) “Complete o currículo a seguir com as informações que faltam”

Vinicius7: Estagiário, três anos.

PP17: Então, ó, se ele tá cursando o nível superior em Direito, ele já é advogado?

Vinicius8: Não.

PP18: Então, quando a pessoa entra e tá estudando, eu chamo de que, Vinicius? [Vinicius9: Estagiário] Estagiário. Então, aparece lá, empresa de defensoria pública, qual que vai ser o cargo?

Vinicius10: (inc.) ((07'00)) (+) assistente.

PP19: Estagiário. Aí aparece as funções e o período vocês podiam inventar. Por exemplo, fevereiro de 2013 a agosto de 2014.

Vinicius11: A empresa eu posso inventar?

PP20: Pode, pode inventar, mas aqui já aparece a empresa. Aí depois o debaixo (inc.) ((07'22)) é o que?

Luciana1: É o nome da empresa.

PP21: É o nome da empresa. Auxiliar de cobrança é o que?

Luciana2: Cargo.

PP22: e negociação de entrega de veículos? (+) E o período podia o que? Inventar qualquer um, tá?

### **Aula 10 – vídeo s156 (12'34 a 15'00)**

PP1: Pessoal, o vídeo que eu trouxe (+) é um trecho do jornal hoje, aquele jornal que passa a tarde, e ele tava fazendo, durante aquela semana, uma série sobre emprego. Então, quem tava procurando o primeiro emprego, quem tava muito tempo fora do mercado de trabalho (+) E aí eles fizeram nesse dia/ eles explicaram o que você pode ou não pode colocar num currículo. E também comentaram é:: pra quem nunca teve emprego, o que que você pode ressaltar (+) que é o que a gente vai estudar amanhã. Tá? O que que, pra quem não tem emprego, o que que você pode colocar? Já que você/ perdão. Pra quem nunca teve nenhuma experiência profissional, pro seu currículo não ficar vazio, o que que você pode ressaltar. Então, eu quero que vocês observem isso (+) quem nunca teve emprego pode colocar o que no currículo? Antes da gente assistir, o que que vocês acham? (+) Juliana, para. Então, muda de lugar.

Carlos1: Que que fala agora?

PP2: Eu posso colocar, ó, vocês ouviram o que o Cristiano falou?

((pausa para dar instruções a quem está gravando))

PP3: Então, Cristiano, você repete pro pessoal o que você falou?

Cristiano1: Nunca fui empregado.

PP4: Pode colocar no currículo “nunca fui empregado”?

AA: Não.

Vinicius1: Se você colocar que tem 14 anos, eles já vão saber que você nunca trabalhou, eu acho.

PP5: Você concordam com o Vinicius?

Juliana1: Não, às vezes você/

Guto1: Só colocar primeiro emprego.

PP6: Péra aí, um de cada vez.

Carlos2: Ela tem 14 anos e trabalhou.

PP7: Mas antes dela ter 14 anos, aliás, antes dela ter arranjado o primeiro emprego, ela nunca tinha trabalhado. E aí? O que o Vinicius falou faz sentido?

Carlos3: Faz, mas eu não concordo com ele [Guto2: (inc.) ((14'21))

PP8: E por que você não concorda? Justifique.

Carlos4: Porque é a minha opinião.

PP9: Tá, mas qual é a sua opinião?

Carlos5: @É, zueira, mas eu concordo sim@ tava errado.

PP10: Fala, Guto.

Guto3: É primeiro emprego.

PP11: E a gente colocaria primeiro emprego onde? Em qual seção do currículo? Do objetivo? (inc.) ((14'37))

Juliana2: Informação adicional?

Guto4: Objetivo.

Cristiano2: Objetivo não.

Vinicius2: Então, eu acho que objetivo [Juliana3: Não] porque ele tá procurando o primeiro emprego e o objetivo dele é arranjar emprego.

Juliana4: Não, mas como vai saber sua experiência (Hipótese)

PP12: Ó, eu vou colocar o vídeo e vocês vão pensar no que vocês me falaram. Observe bastante. Presta atenção na parte que vai falar o que que faz quem não tem experiência profissional, tá? O vídeo tem duração acho que de seis minutos.

[...]

## **Aula 10 – vídeo s157 (1'01 a 08'15)**

PP1: Vocês perceberam que apareceram várias coisas, quando eu assisti ao vídeo, eu fiquei lembrando de várias discussões que a gente levantou aqui na sala. Como, por exemplo, a pretensão salarial, lembra, Guto? E agora? Colocar ou não colocar?

AA: Não.

PP2: Que que vocês acham?

Guto1: Colocar só quando pedir.

PP3: Só se pedir. Só que no currículo eles não vão pedir. Segunda coisa, é importante aprender a fazer um currículo desse jeito?

AA: Sim, é.

PP4: Por quê?

Vinicius1: Porque é mais formal.

PP5: Além de ser mais formal?

Guto2: Porque é o jeito certo.

PP6: Tá, é o jeito certo, mais formal e é importante, por quê? Vocês ainda não responderam porque. Eu vou: vocês vão se cadastrar lá na plataforma do jovem aprendiz. Vocês vão colocar o currículo assim? Não. Vai ter os espaços em branco pra vocês preencherem e depois embaixo/ Danilo/ vai clicar em enviar/ Acorda/ por que que ainda assim a gente tem que aprender a fazer um currículo como esse? (+) Que que ele falou aqui na hora de enviar o currículo?

Vinicius2: Enviar por email.

PP7: Só que quando eu for enviar por email, como que eu envio? Lá na hora que eu tô escrevendo o email pra pessoa eu copio e colo? [AA: Não] Eu envio como?

Guto3: Currículo.

(+)(+)

Vinicius3: Digitado, pelo Word.

PP8: Digitado pelo Word. Se é digitado pelo Word, é anexado. Então, eu tenho que saber fazer esse currículo aqui, mesmo que eu não tenha que imprimir pra entregar lá a pé de empresa em empresa. É esse o formato de um currículo que vocês vão ter que mandar. Seja ele impresso ou anexado, salvo num documento Word. Deu pra entender? Outra coisa ele falou que não pode colocar adjetivo, mas quais foram os adjetivos que apareceram lá/

Vinicius4: Sou ótimo, sou rápido, essas coisas.

PP9: Isso é importante? [Mario1: Não] (+) Quem garante que você é ótimo? [AA: Ninguém] Falar, assim, sou inteligente (+)(+) sou bonito. Isso importa pra empresa? Não. Importa se você sabe fazer ou não? Que mais é importante colocar, que ele mostrou, quem não tem experiência? Tem que caprichar onde?

AA: No objetivo.

PP10: No objetivo. Então, o meu objetivo tem descrever o que?

Vinicius5: Que você tá procurando seu primeiro emprego.

Guto4: É o primeiro emprego.

PP11: Tá procurando o que? Não entendi.

Vinicius6: Seu primeiro emprego, seu primeiro emprego.

PP12: Tá procurando o primeiro emprego. Aí nesse vídeo não falou, mas existe uma outra opção que eu vou ensinar pra vocês amanhã. Que é colocar as qualificações profissionais. Que é você sim trazer os seus adjetivos, os seus atributos, mas não, por exemplo, sou bonzinho, sou bonito e inteligente. Mas de um outro jeito pra mostrar que você é capaz de trabalhar naquela empresa ou não.

Juliana1: Tipo: você vai colocar o que você sabe fazer mas relacionado aquilo que você vai fazer dentro da empresa.

PP13: Eu não ouvi o que você falou, fala mais alto.

Juliana2: Você vai colocar lá o que você sabe fazer que: é relacionado ao que vai ter que fazer na empresa.

PP14: E alguém falou pontual, quem foi?

Luciana1: Foi o Leandro.

Vinicius7: Foi o Leandro.

PP15: Gente, se eu tenho que trabalhar, eu num tenho que ser responsável?

Vinicius8: Sim.

PP16: Então, isso é uma qualificação?

Vinicius9: É.

PP17: Por quê?

Vinicius10: Porque até às vezes você tem que bater cartão.

Juliana3: Não.

PP18: Por que não?

Juliana4: Independente de você ser pontual, você vai ter que ser.

PP19: Exatamente. Num importa se você vai ser pontual, se você vai ser bonito, inteligente, res/não importa. Responsabilidade você tem que ter. Como é que você vai trabalhar num determinado lugar e num vai ter responsabilidade? Pontualidade. Aqui na escola se você chegar às sete e quinze que que acontece?

Cristiano1: Vai pra segunda aula.

PP20: Ok, tudo bem, se fosse de manhã. Pode entrar na segunda aula?

AA: Não.

PP21: Não [Vinicius11: Pode] então, responsabilidade e pontualidade são características importantes? Pra gente colocar?

Cristiano2: Não.

PP22: Por que, Cristiano?

Cristiano3: Porque não.

PP23: Por que não?

Mario2: Por que não?

Cristiano4: @@

Cristiano24: Por que que eu não ponho nem que eu sou pontual, que eu sou responsável?

Mario3: Porque não.

Vinicius12: Porque:

Juliana5: Porque é uma coisa que você vai ter que ser, independente de você/

Vinicius13: Independente de tudo, é uma coisa que você vai ter que ser.

PP25: Exatamente. É e ponto. Tem que ser. Num é? Então, ó, eu vou parar por aqui. Pra amanhã, vocês vão fazer o seguinte, aquela folha que eu entreguei ontem, essa aqui, ó, todo mundo recebeu essa folha? Quem não veio ontem? Guto, presta atenção. Aí sim, ó, Carlos (+) Aí eu vou vistar a de hoje que já tá respon/ Mario, atenção aqui, ó.

Mario3: Ah.

PP26: Posso explicar rapidinho? (+)(+) Vou vistar a lição que a gente fez aqui hoje e essa aqui vocês vão fazer em casa. É muito fácil. Vocês vão/ agora a gente vai explorar a parte das atividades extracurriculares. Vocês vão dizer o que que vocês entendem com a palavra extracurricular. O que que ela significa na opinião de vocês. Vai responder aqui a lápis. Embaixo (+) vocês vão ler três possibilidades do que seriam atividades extracurriculares e vão assinalar uma só que vocês acham que é a mais adequada.

Mario4: Como assim?

PP27: Vocês vão escolher opção um, opção dois ou opção três. Você vai dizer porque que essa que você escolheu, ela tá adequada pra colocar no currículo, tá? Tudo tem que ter um porquê. Aí aqui na questão 17, “qual das opções selecionadas, demonstram de forma objetiva as atividades que já foram realizadas pelo candidato?” e, por último, vocês vão completar o currículo abaixo, que é esse aqui que abaixo/ a seguir/ “com as atividades extracurriculares de uma dessas opções que vocês assinalaram” e/ é copiar e colar, tá? Então, vocês vão olhar aqui qual você assinalou (+) vai ler o currículo e completar esse espaço em branco. Amanhã, a primeira coisa que eu vou fazer, vou vistar a atividade de hoje, vistar essa atividade, corrigir com vocês, finalizar e ir pro laboratório de informática fazer o cadastro no jovem aprendiz.

Mario5: Ah:

Vinicius14: (inc.) ((07'28))

PP28: Tá? Aí escreve aí que vocês vão começar a fazer currículo/ todo mundo aqui tem email?

((Alguns dizem que sim, outros que não))

Juliana6: Tipo assim, num foi num site, foi tipo eles/ lá você entra no site e eles mandam você/ te dão um link pra você entrar na empresa.

PP29: Na verdade tem vários, tem um monte de empresas que você pode se cadastrar.

Ay: Correio.

Juliana7: Jovem aprendiz teen (Hipótese) daí você entra no site (+)

PP30: Amanhã por uma questão de tempo, a gente vai fazer num lugar só, mas eu vou dar a lista pra vocês dos lugares onde você pode se inscrever em casa.

Juliana8: Sim, sim.

Carlos1: Já pode guardar o material?

PP31: Agora, Carlos, você pode guardar o seu material.

## TRANSCRIÇÃO 9 – AULA 11

### Vídeo 1

#### 7'57 a 8'31

PP1: Bom, então o que que a gente vai fazer hoje? Pessoal? Rogério, ontem eu já chamei sua atenção, hoje você não quer sair, né?

Rogério1: (inc.) ((08'08))

PP2: Tava, né? Mas hoje você não vai pra outra sala.

Rogério2: Então, tá.

PP3: Que que a gente/ que que eu vou fazer hoje com vocês? A gente vai vistar essa atividade que fez em casa. Depois a gente vai estudar as atividades extracurriculares e a qualificação profissional, tá? E aí a gente conclui por hoje, tá?

#### 12'25 a 16'10

PP1: Pessoal, queria antes da gente corrigir propriamente dito, dizer o que tá certo ou tá errado, guarda o celular agora. O que que vocês entendem com a palavra extracurricular? Que que ela significa?

Ay: Outras coisas.

PP2: Outras coisas o quê? (+) Por exemplo.

Plínio1: Cursos/

PP3: Não ouvi, Plínio. Fala bem alto.

Plínio2: Curso que você já terminou. Atividades realizadas fora da escola que você já fez.

PP4: Todo mundo concorda com o Plínio?

AA: Yes, sim.

PP5: Por quê?

Mario1: Porque ele está certo.

Ay: Porque ele está certo.

Rogério1: Porque ele está certo, ele sempre tá certo.

PP6: Fala, Carlos.

Carlos1: Porque é:: como é que é o nome disso daí mesmo?

Rogério2: @@

PP6: Extracurricular.

Carlos2: Extracurricular mostra as coisas que você não colocou primeiro.

Plínio3: Mas o Plínio falou assim “Ah, os cursos que você já fez” e o Fernando também falou isso. Se é um curso, porque que eu não coloco na escolaridade? Na seção de escolaridade?

((alunos falam ao mesmo tempo))

PP7: Péra aí, um de cada vez.

Rogério3: Num tem que colocar o curso no currículo não?

PP8: Tem, mas vamos descobrir porque que a gente coloca em uma parte e não em outra?

Carlos3: Porque não é estudo isso.

Rogério4: Lógico que é.

PP9: Que que você ia falar? Rogério? Rogério? Rogério?

Danilo1: É um complemento.

PP10: É um complemento? Vocês concordam com o que o Danilo falou?

Rogério5: Não.

Carlos4: Sim.

PP11: Por quê?

Carlos5: Ô, professora.

PP12: Sempre tem que ter um porquê, não adianta falar sim ou não.

@@

PP13: Por que que você concorda?

Carlos6: Porque sim/ que que ele falou mesmo? Fala aí de novo.

Danilo2: Um complemento.

Carlos7: É, ele está certo. @@

PP14: Então, vou reformular minha pergunta, eu quero ver quem consegue responder assim/ tudo (+) de uma maneira mais:: resumindo tudo. Por que que eu coloco os cursos na parte extra/ atividade extracurriculares e não na formação escolar?

Ay: Formação escolar/

PP15: Péra aí, vamos lá.

Rogério6: Formação escolar é da escola.

Ay: Porque o curso num é da escola ((Hipótese))

Carlos8: Curso você paga.

Ay: ôxe::

Plínio4: Porque tá (inc.) ((14'36)) [[Ay: Claro que você paga]]

((Alunos conversando paralelamente enquanto Pr ouve P))

PP16: O quê? (+)(+) Você ouviram o que o Plínio falou?

AA: Não.

Rogério7: Não, fala mais alto.

Mário1: Fala mais alto.

PP17: É que você fala junto com Plínio e perde noção do que tá falando ((Hipótese))

Rogério8: Ôxe, não falei nada agora.

((alunos continuam fazendo graça))

PP18: Rogério. Vai lá, Plínio.

Plínio5: Porque tá inacabado. Você tá dizendo que o curso tá inacabado.

PP19: O curso está inacabado? Mas, por exemplo, o Guto fez o curso lá de: já fez dois anos de informática, ele já acabou. É uma atividade extracurricular?

AA: Sim.

Ay: É.

PP20: Mas se ele já acabou, então, ele num vai colocar?

Ay: Vai.

Carlos9: Lógico que vai.

Guto1: Lógico que vai.

PP21: Então, é quando alguma coisa tá acabada?

Rogério9: Não.

Plínio6: (inc.) ((15'31))

PP22: Agora bagunçou. Quem poderia, então, explicar pro Plínio? Que que eu coloco na parte de atividade extracurricular?

Rogério10: Eu coloco o curso.

PP23: O o curso que tá ainda o que?

Rogério11: Fazendo.

PP24: Fazendo. Fala, Plínio.

Plínio7: Nada.

PP25: Nada?

Guto2: Mas tem que ter o certificado, num tem?

PP26: Tem que ter, mas se você ainda tiver cursando, você concorda comigo, por exemplo, você tá fazendo curso de informática, aí a empresa tá pedindo pra você provar que você tá estudando (+) como que você prova?

Rogério12: Vai na diretoria.

Guto3: Pega um papel.

Rogério13: Se num tiver, vai lá na diretoria.

PP27: Vai lá na secretária do curso e pede. Certo?

Rogério14: Já é.

(4.0)

Carlos10: Nossa [[AA: lh::]] Nossa, ops.

PP28: Que que aconteceu?

Câmera1: @Nada @@ achei que tava pegando na minha bolsa.

## **16'34 a 17'20**

PP1: 16 (+) “Agora você vai ler três possibilidades de escrita do que seria atividades extracurriculares, assinale a forma que você considera mais adequada para colocar no currículo.” (+) Olha só, opção um (+) “atividades dinâmico, voluntário na igreja, comunicativo e responsável” [[Câmera1: @@]] Isso é considerado uma atividade extracurricular?

AA: Não.

PP2: Não. Então, essa tá errada. Opção dois (+) “Inglês nível intermediário, curso de matemática financeira, informática pacote Office”

Pedro1: Tá certo.

Guto1: Tá certo agora.

PP3: Tá certo? Opção três “fiz inglês e possuo nível intermediário, depois fiz curso básico de matemática financeira com duração de uma hora” [Câmera2: Professora]

## **Vídeo 2**

### **0'8 a 3'17**

PP1: Gente, aí voltando aqui ó (+) Qual das duas opções, a um não tem chance, qual das duas opções é mais adequada?

Ay: Dois.

PP2: A dois ou a três?

Rogério1: A dois.

PP3: Só que vejam bem a questão dezessete tem que tá relacionada com a resposta (+) Guarda isso aí. Não é essa a sua folha, cadê a sua?

Carlos1: Tá na mochila.

PP4: Então, pega lá.

Ay: Pega lá, ô, ignorante.

PP5: E a sua, Rogério? (+) Danilo, guarda, por favor. Danilo?

(5.0)

PP6: Qual das opções selecionadas demonstra de forma objetiva as atividades realizadas pelo candidato? A segunda ou a terceira?

Ay: A segunda.

PP7: A segunda, porque que não pode ser a terceira?

Carlos2: Porque::

Rogério2: Porque é zuada.

PP8: O Vinicius sabe porque que não pode ser a terceira.

Ay: Fala aí, Vinicius.

PP9: Vinicius. Por que que não pode ser a terceira?

Vinicius1: Não sei ((Hipótese))

PP10: Você sabe.

Mario1: Por quê?

Ay: Fala aí, Vinicius, abre a boca.

PP11: Por que não pode ser a terceira?

Mario2: Porque tá errado.

Danilo1: Porque ele falou que fez ((Hipótese))

PP12: Num entendi.

Danilo2: Ah, deixa.

PP13: Num ouvi o que que você falou.

Danilo3: Não, tá errado.

PP14: Não, mas eu não te ouvi.

Danilo4: Não, é sério.

Carlos3: Mas tá errado.

@@

PP15: Ó, qual que é a diferença quando eu falo assim “inglês nível intermediário” “fiz inglês e possuo o nível intermediário”? (+)(+)(+) Fica sem sentido?

Ay: Fica.

Carlos4: Fica. Não sei porque. @@

Pr16: Mas as duas não tão falando a mesma coisa?

Vinicius2: Por causa que é sentido de posse, pronto.

Ay: É que aí fica mais cansado/

PP17: Sentido de posse?

Vinicius3: Porque ele tá falando que ele (inc.)(02'08)

PP18: Mas, olha só, no primeiro, é que assim quanto mais objetivo é quando não aparece a pessoa (+) quem é a pessoa que tá falando aqui na opção três? Na terceira opção.

Guto1: A pessoa que fez o curso.

PP19: Sim, mas é um eu, um ele, um nós, um você?

Ay: Ele.

Rogério3: Eu.

Guto2: Você.

PP20: Eu. Sempre que aparecer o eu, um gostaria, um queria, fica muito/ ((Alguém sai da sala)) tá, obrigada. Fica muito subjetivo. Então, evitem usar esse eu, esse gostaria, tudo bem? Depois, gente (+) “Complete no currículo abaixo as atividades extracurriculares com uma das opções que você assinalou”, então, se vocês assinalaram a dois? Que que vocês vão colocar aqui?

Rogério4: Apagar e colocar a três.

PP21: A dois. Só era copiar e colar.

Plínio1: Fácil.

PP22: Muito fácil.

Rogério5: Muito fácil.

PP23: Tudo bem?

Rogério6: Tudo ótimo.

PP24: Tudo bem, Luciana?

Ay: Professora.

PP25: Não, é que você ficou olhando assim.

Luciana1: Mas você ficou falando (inc.) ((03'14))

PP26: Sim, falei, mas tenho certeza que teve gente que errou.

### **5'11 a 8'07**

PP1: Vamos lá? Atividade oito “observe no currículo anterior, as qualificações profissionais do candidato.” Então, volta no currículo da atividade sete. Volta lá.

Rogério1: Onde que tá a atividade sete?

PP2: Aqui, ó, “João Roberto Fagundes da Silva”.

Rogério2: “João Roberto Fagundes da Silva” (+) Fagundes. Professora, posso beber água?

PP3: Não. Agora não. Acharam?

Rogério3: Acharam?

PP4: “João Roberto Fagundes da Silva” (+) onde está escrito qualificações profissionais? (4.0) Lá embaixo. Quem poderia ler pro grupo?

Carlos1: Qual que é?

PP5: Carlos vai ler pra gente. Qualificações [[Carlos2: Qual que é?]] Qualificações profissionais (+) João Fagundes/ Roberto Fagundes da Silva.

Plínio1: Pode começar, professora?

Carlos3: Eu leio, eu leio.

PP6: O Plínio tinha pedido [Carlos4: “em busca de uma oportunidade”] Carlos, ele tinha pedido pra ler primeiro.

Carlos5: Safado.

@ @

PP7: Você lê a próxima.

Plínio2: “Qualificações profissionais (+) em busca de uma oportunidade (inc.) facilidade para comunicar-se em público (+) comprometimento e dinamismo (+) criatividade (inc.) assumir novos desafios (inc.) planejamento e execução da tarefa”.

PP8: Aqui, gente, ele tá falando das qualificações o quê?

Ay: Pessoais.

PP9: Dele. Como ele é, a forma como ele é o quê? Como o quê? Como pessoa?

Rogério4: Como ser humano, né, professora?

PP10: Mas é de pessoa, assim, com os amigos? Da maneira que ele é com os amigos?

Rogério5: É, professora.

PP11: É? [Ay: Não] Não.

Plínio3: Facilidade que ele tem de se comunicar (inc.) ((06:56))

(+)(+)

PP12: A facilidade que ele tem de se comunicar, que mais? (4.0) Que mais?

Rogério6: Que mais? (+) Cadê o povo inteligente?

(+)(+)

Câmera1: Porque eu não tô aí.

PP13: E aí?

Carlos6: Grifinória

Rogério7: ((canta uma música))

PP14: Esse jeito aqui é o jeito que ele é com os amigos dele? [Ro: É, professora]

Câmera2: Não.

PP15: Não, é o jeito que: o João vai ser onde? [Rogério: Ele é na família dele]

Fernando1: No trabalho.

Câmera3: No trabalho.

PP15: Em que lugar, Fernando?

Fernando2: No trabalho.

PP16: No trabalho, tá. Ele fala "sou bonito, legal e inteligente"? [AA: Não] Não. Lembra o que o Vinicius comentou ontem [Rogério: Não]

AA: Não.

PP17: Que a pessoa podia ser pontual e responsável?

Ay: Não.

PP18: Ele coloca que ele é pontual e responsável? [AA: Não] Não, por quê?

Rogério: Porque ele acha que num pode.

Guto1: Senão vai ficar pessoal.

PP19: Fica pessoal e o que é, Carlos?

Carlos: Porque ele tem que ser.

PP20: Por que qualquer pessoa que vai trabalhar tem que ser o que?

AA: Pontual.

Guto2: Ela é obrigada a ser.

PP21: Pontual, ela é obrigada a ser pontual e responsável. E isso não é uma qualidade é uma obrigação, certo? Então, ó, o que que a gente vai fazer?

## **9'22 a 10'25**

PP1: Então, vamo lá. A gente leu as qualificações lá na questão dezoito. Na opinião de vocês para que que serve essa seção do currículo?

Carlos1: Pra que que serve?

Rogério1: Pra arrumar emprego.

PP2: É, pra que que serve a qualificação profissional? (+) Pra arrumar um emprego, que mais?

Rogério2: Acho que é só pra isso que serve o currículo, né, professora?

PP3: Sim, mas essa parte do currículo, serve pra quê?

Carlos2: Parte do que?

Rogério3: Aí, eu não sei.

PP4: A qualificação profissional serve pra quê?

Ay: Serve pra mostrar que ele é bom.

Carlos3: Pra mostrar o que ele serve, mostrar o que ele faz.

PP5: Pra mostrar o que ele faz, pra mostra como ele? [Rogério4: é] Como ele é, certo? Então, vamos responder juntos?

Carlos4: Yes.

Guto1: Qual?

PP6: A questão dezoito, da atividade oito.

Rogério5: Calma aí, professora.

PP7: Vamos fazendo juntos, discutindo e vocês vão respondendo, pode ser?

AA: Pode ser.

**13'17 a 15'32**

PP1: Vamos lá, a dezenove.

Rogério1: Calma aí, professora.

PP2: “Destaque na seção qualificações profissionais as palavras que indicam a personalidade profissional do candidato”. Qual é a personalidade profissional do candidato? Vamos voltar lá.

Carlos1: Professora, eu não entendi o que você acabou de perguntar.

PP3: Questão dezenove. “Destaque na seção qualificações profissionais as palavras que indicam a personalidade profissional do candidato” Aí volta lá no currículo (+) “em busca de uma oportunidade para atuar (+) facilidade para comunicar-se” [Ay: Em público] Qual é a qualidade que ele tem?

Carlos2: Facilidade para comunicar-se em público [PP4: Então, comunicativo. Deu pra entender?

Carlos3: Coloco?

PP5: Comunicativo.

Rogério2: Ele é comunicativo?

Carlos4: Só comunicativo?

PP6: Sim, tem mais, a gente vai completando. (8.0) “Comprometimento e dinamismo” Tem característica de um profissional?

Carlos5: Sim.

PP7: Quais são?

Câmera1: Comprometimento.

Carlos6: Comprometimento e dinamismo.

PP8: Qual é, Carlos?

Carlos7: O quê?

PP9: Que que você falou?

Carlos8: Comprometimento.

PP10: Comprometimento e dinamismo é o que tá aí [Carlos9: é] Mas qual é o adjetivo de uma pessoa que é/ que tem comprometimento e tem dinamismo? ((falas ao mesmo tempo)) A gente tá discutindo. Eu falo que o Fernando é uma pessoa comprometimento?

Carlos10: Não.

Guto1: Responsável.

PP11: Não, o Fernando é uma pessoa o quê? [AA: Responsável]

Carlos11: Comprometida.

PP12: Comprometida.

Rogério4: Comprometida é quem tá namorando.

@ @

Ay: Compromisso.

PP13: Mas não é só esse comprometimento que a gente tá falando. Eu falo assim “o Fernando é dinamismo”? [AA: Não] Não, o Fernando é? [Rogério5: Dinamite] Vocês ouviram o que o Fernando falou?

Ay: Compro?

PP14: Comprometido.

**15'41 a 18'14**

Rogério1: É pra escrever o que, professora?

PP1: Que que é pra escrever?

Ay: Compromisso.

Rogério2: Compro o metido ((Hipótese))

Ay: Compromisso.

PP2: Comprometido.

Ay: Compromisso.

PP3: Eu falo que o Fernando é dinamismo? [AA: Não] O Fernando é?

((os alunos fazem piada))

PP4: Fala alto pro pessoal ouvir, Fernando.

Fernando1: Dinâmico.

PP5: Deixa ele responder aqui? Que comprometido já foi, Rogério.

Guto1: Dinâmico.

PP6: Dinâmico.

Rogério3: É pra colocar dinâmico no a?

PP7: Vírgula dinâmico (+) “Criatividade pra solução de novos desafios”

AA: Criativo.

PP8: Criativo.

Rogério4: Aí coloca do lado.

(6.0)

Carlos1: Criatividade?

Rogério5: Criativo, zica.

PP9: “Organização no planejamento e execução de tarefa”

AA: Organizado.

Carlos2: Não, péra aí [PP10: Organizado] é criar? Como é que é? Criatividade? Como é que é, ô?

PP11: Criatividade, Fernando é com..., né? [Rogério6: Criativo]

Fernando2: Não, com s.

Carlos3: Criativo e o que mais?

Rogério7: Organizado (+)(+) E o que mais, professora?

(7.0)

Carlos4: Organizado é com z?

((Carlos questiona Rogério sobre tabuada))

PP12: Agora eu pergunto pra vocês (+) pessoal, atenção aqui ó (+) “Fernando é criativo. Fernando é organizado. Ele é dinâmico”

Rogério8: Que que ele tem?

Ay: É um exemplo.

PP13: Porque dinâmico veio do Fernando, só isso, Rogério. “Fernando é comprometido. Fernando é comunicativo” (+) Essas palavras que eu coloquei aqui são as características de Fernando.

Ay: Mas tudo isso é mentira, só criativo e organizado.

PP14: Independente de ser verdade ou mentira. Essas palavras aqui que são características do Fernando eu chamo de que? Quem lembra?

Fernando3: Adjetivos.

PP15: Vocês ouviram o que o Fernando falou?

Rogério9: Não.

Carlos4: Qualidade.

PP16: Essas qualidades, essas características, a gente chama do que?

Fernando4: Adjetivo.

PP17: Adjetivo.

## **18'29 até o final**

PP1: Só que ó, tem que tomar muito cuidado, na hora de colocar no currículo, eu posso falar de maneira pessoal? [AA: Não] Não. Tem que ser sempre de maneira?

## **Vídeo 3**

### **0'8 a 4'15**

PP1: Então, olha só, "Observe", exercício 20, estamos acabando, gente. É rapidinho, só pra assinalar.

Mario1: Falta quantos minutos?

PP2: Tá acabando já.

Mario2: Quantos minutos.

PP3: Agora são dez e meia (+) Vamos lá, "Observe", psiu:: "Observe as qualificações abaixo e selecione aquela que seja mais adequada para colocar em um currículo" letra a, pode ler, Plínio.

Plínio1: "dinâmico, organizado, criativo e comunicativo"

PP4: Olha só, vamos ler todas primeiro, tá? Carlos, você pode ler a letra a?

Carlos1: Qual? Sou legal, sou legal?

PP5: Letra a.

Carlos2: "Sou legal, dinâmico, interessante e comunicativo."

PP6: São qualidades, mas eu posso colocar como qualificações profissionais?

AA: Não::

PP7: Não. Então, essa está errada.

Rogério1: "sou responsável, pontual e flexível" (+) não.

PP8: "sou responsável, pontual e reflexivo" (+) Não. Então, qual é a correta?

Guto1: A última.

PP9: Guto, você pode ler a c? Carlos (+) Carlos e Mario.

Guto2: "Como profissional sou comunicativo, dinâmico e organizado com as tarefas a serem executadas"

PP10: Essa está mais adequada (6.0) "Observe as palavras do quadro abaixo (+) Circule algumas palavras que você considera adequadas para descrever o perfil de um candidato. Considerando", Mario, "que todo currículo dever ser o quê"?

Carlos3: Formal.

PP11: Formal e?

Rogério2: Informativo.

PP12: Objetivo. "Sensível", é uma palavra importante como qualificação profissional? [Plínio1: Não] Não. Dinâmico? [AA: é] então, vamos circular dinâmico.

Rogério3: Calma aí, é dinâmico.

PP13: Só circular.

Rogério4: Que mais? É dinâmico e que mais, professora?

PP14: Crítico? [Plínio: Não] Não. Amável? [AA: Não] Respeitoso? [AA: Não] Inteligente? [AA: Não] (+) Fernanda ficou na dúvida. Por que, Fernanda? Por que que a gente não pode colocar inteligente?

Carlos4: Por que ninguém quer saber se você é inteligente ou não.

Rogério5: Só quer que você trabalha.

((outros alunos parecem falar, mas ao mesmo tempo não deu para entender))

PP15: Vamos ouvir o que que o Plínio falou?

Plínio2: Porque aí sofre mais ((Hipótese) aí chega lá na hora e você não é nada disso.

PP16: Ué? Mas, além de ser tudo isso que você comentou, ninguém pode colocar se é inteligente ou não, porque inteligente todo mundo é.

AA: Ah:::

Rogério6: Só que não.

Mario3: Num é nada.

Carlos5: O burro analfabeto.

PP17: Organizado? [AA: Não] (+)

Ay: Sim:

PP18: Sim, é uma palavra que eu posso usar, Carlos (+) Criativo?

AA: Sim.

Carlos6: Também.

PP19: E comunicativo?

AA: Também:::

Rogério7: Criativo e comunicativo, professora?

PP20: Criativo e comunicativo. Letra b (+) “Escreva sua qualificação pessoal com seus atributos e adjetivos”

Luciana1: Não, professora.

PP21: Ah, perdão (+) Carlos. Carlos, por favor. Mario. Por que que vocês, nós juntos escolhermos essas palavras?

Rogério8: Porque elas que tá certas.

PP22: Por quê?

Guto3: Porque tá certo.

Danilo1: Porque tá mais adequada.

PP23: Tá mais adequada, que foi o que o Danilo falou? Fernando disse que é mais o quê?

Fernando1: Objetivo.

PP24: Objetivo. (5.0) Então, é objetivo/ é mais adequado e objetivo, né, Danilo? O outro.

Danilo1: Ah, tá.

#### **4'39 a 8'15**

PP1: Agora essa letra b, nesse tempinho que sobra, vocês vão completar lá no currículo que vocês fizeram no papel. Então, “escreva (+) sua qualificação pessoal (+) com seus atributos e adjetivos em um rascunho, considerando os seguintes critérios” então, você tem que escrever de forma clara e objetiva, ou seja, eu não posso colocar assim “sou legal, sou inteligente” não. Vocês vão colocar é: dinâmico, comunicativo (+) comprometido, tá? Vocês vão usar terceira pessoal, o que é terceira pessoa? Já recolho. O que que é terceira pessoa?

Rogério1: É a terceira pessoa que você vai falar ((Hipótese))

Carlos1: (inc.) ((05'21))

PP2: Não. [[Rogério1: Quando você tem três pessoas na sua frente]] o que que é?

(14.0)

PP3: Vocês vão tá falando de vocês mesmos, só que vocês vão escrever como se estivesse falando de um “ele”. Então, por exemplo, eu não vou falar “sou comunicativo”, apenas coloquem “comunicativo, dinâmico” (+) “possui comprometimento”. Vocês perceberam que se fosse possui/ como que é possui, possuir eu? Como é que fala?

Guto1: Possuo.

PP4: Possuo. E ele como que é?

Guto2: Ele possui.

PP5: Ele possui. Então, vocês vão escrever como se vocês estivessem olhando pra vocês e falando de vocês. Deu pra entender?

Vinicius1: Não.

PP6: Não, Vinicius.

Vinicius2: Num falei que não, tava conversando com ele.

PP7: Ah, tá. Deu pra entender? Deu? E aí você não pode passar, ó, vejam quantas linhas foram gastas aqui pra escrever. Quantas linhas?

Rogério2: Três.

PP8: Três linhas. Então, não pode passar de três linhas. Tá? Além disso, vamos aproveitar/

Guto3: E se eu fizer uma linha?

Carlos2: (inc.)((06'45))

PP9: Na folha que eu devolvi pra vocês.

Rogério3: Professora, eu num sei, professora.

PP10: Então, ó, já aproveita e vamos fazer assim, ó, só o que tá faltando.

Carlos3: Qual que é pra escrever?

PP11: Na folha que eu devolvi pra vocês, Carlos, você ficou questionando o seu/

Mario1: Professora, esse daqui ó?

PP12: Não, na folha de caderno. Você não fez, Mario, você tem que fazer do começo.

AA: Ah::

PP13: Você não fez, foi na última aula, tem que fazer do começo. Vocês vão colocar atividades (+) extra (+) curriculares (3.0)

Carlos4: Não, só vou colocar assim ó atividades extracurriculares.

Vinicius1: Pode colocar/

PP14: E, depois, ó, qualificação.

Carlos5: Qualificação já coloquei em cima não preciso colocar?

Vinicius2: Pode colocar mais alguma coisa aqui (inc.) ((07'26))

PP15: Não. Tudo verdadeiro, é pra colocar tudo verdadeiro, porque na segunda-feira a gente vai digitar/ no seu eu já coloquei/ vocês vão digitar na segunda-feira (4.0) Só mais uma coisa, importantíssima, observem aqui o currículo, gente. Que que aparece bem grande? [AA: Nome] Nome. Depois, o objetivo ele aparece com uma letra diferente? [AA: Não] Aparece. É maior e aqui ó (+) tá numa linha debaixo. Então, eu posso escrever tudo grudado? [AA: Não] Não. Eu tenho que diferenciar uma letra da outra. Tá? Então, quem não fez, vai tentar fazer tudo. Que é pouquinho. Que vai me entregar pra eu corrigir tudo, tá? (+) Já.

Mario2: Pra agora, pra hoje?

**17'39 a 18'40**

PP1: Ah, gente, péra aí, péra aí (+) ó, hoje deu pra vistar o caderno e fazer a correção? [AA: Deu] Deu. A gente entendeu que que é extracurricular? [AA: Sim]

Vinicius1: Isso colar no caderno, professora? ((Hipótese))

PP2: A gente explorou como é que se escreve qualificação profissional?

AA: Sim.

PP3: Senta lá um pouquinho, Danilo. Ô:: senta lá um pouquinho.

Ay: Professora, e essas folhas aqui?

PP4: É pra colar no caderno. (5.0) Só pra concluir aqui ó (+) Quem poderia explicar/ Guto. Guto. Quem poderia explicar o que que é uma atividade extracurricular?

Guto1: É um curso que você fez ou tá fazendo e coloca lá no currículo.

PP5: Quem poderia explicar o que é qualificação profissional?

Guto2: É a sua: é o seu objetivo e no que você é bom.

PP5: As suas características.

## TRANSCRIÇÃO 10 – AULA 12

### Vídeo 1

1'24 a 6'49

PP<sub>1</sub>: Pessoal, atenção aqui. É, eu tinha preparado aqui dois sites para vocês se inscreverem. Então, qual é a minha sugestão (+) quem tiver CPF vai fazer essa inscrição em casa, tá? Porque como a maioria não tem CPF, não dá pra se inscrever como jovem aprendiz, tá? [Mario<sub>1</sub>: Eu não tenho] A gente só é gente quando tem CPF [Mario<sub>2</sub>: Eu num tenho não] num tem CPF num é ninguém, tá? Modo de dizer, tá? (+) Então, aqui se vocês quiserem anotar, eu sei que o banco Itaú tá precisando de jovem aprendiz e hoje eu ouvi no rádio que dia dezoito de agosto é o dia nacional do estagiário (+) então, o CIEE é: que é um órgão e tal que seleciona pessoas de vários níveis de escolaridade diferentes para estagiarem em vários setores (+) então, eles abriram vagas também por conta de hoje ser considerado o dia nacional do estagiário. Então, se vocês tentarem se cadastrar em casa, um outro dia, eu acredito que tenha vaga disponível, mas tanto um quanto o outro tem que ter CPF, mas sem CPF não dá pra se inscrever, tá?

Vinicius<sub>1</sub>: Ah, então (inc.) ((02'37))

PP<sub>2</sub>: Você tem, Vítor, CPF.

Vinicius<sub>2</sub>: Não.

PP<sub>3</sub>: Então, como é que você trabalha?

Vinicius<sub>3</sub>: Eu não sou registrado.

PP<sub>4</sub>: Mas você não tem uma conta bancária? Não recebe no/

Vinicius<sub>4</sub>: Não. Eu sou autônomo.

PP<sub>5</sub>: Mas mesmo assim tem que ter.

Rogério<sub>1</sub>: Se num tem a unidade ((Hipótese)) então você é autônomo.

(5.0)

PP<sub>6</sub>: Senta ali, ó, perto do Paulo. Tudo bem? Então, o que que vocês vão fazer hoje pra me enviar? Mario, presta atenção. Então, vocês vão produzir um currículo no Word. Então, fazer um currículo vocês já sabem, que a gente estudou. Vocês vão colocar o nome e embaixo do nome (+) dados pessoais. Aqui em cima o nome, gente, como é que coloca? É pequenininho? [Ay: Não] Não. É no canto? [Ay: Não] Não, como que é? [AA: No meio] No meio. E com a letra como? [Guto<sub>1</sub>: Grande] Grande. O objetivo, então, sempre começando por um verbo. A maioria de vocês é pra trabalhar com o que?

Daniel<sub>1</sub>: Estagiário.

Ay: Estagiário.

PP<sub>7</sub>: Como estagiário ou como jovem aprendiz, então esse é o objetivo de vocês. A escolaridade todo mundo tá cursando. Então, vocês vão colocar qual é a série, a escola e a cidade, tá? Depois, experiência profissional, acho que só o Vinicius, Kauê e a Juliana que têm, né, experiência profissional, o restante nunca trabalhou. Então, vocês, exceto os três, os demais num vão colocar nada. Agora Kauê, Vinicius e Juliana vão colocar o que eles já fizeram, tá? E a data, tudo direitinho. Depois aqui nas qualificações aqueles adjetivos de vocês. Lembrando que (+) quais são os adjetivos que não valem?

Ay: (inaudível)

PP<sub>8</sub>: Os adjetivos, as características.

Vinicius<sub>5</sub>: Rápido, bonito. [[Guto<sub>2</sub>: Rápido, bonito, gostoso.

PP<sub>9</sub>: Rápido, bonito (+) responsável serve?

Vinicius<sub>6</sub>: Serve. (+) Não.

PP<sub>10</sub>: Pontual? Serve?

Vinicius<sub>7</sub>: Não.

PP<sub>11</sub>: Nem responsável, nem pontual, porque isso é obrigação de qualquer pessoa que trabalha, num é? Então, esse/ inteligente, serve? [Ay: Não] Então, não vão colocar. Quem pode dar exemplo de adjetivos que sirvam pra colocar?

Vinicius<sub>8</sub>: Comunicativo.

PP<sub>12</sub>: Que mais? (+) Que mais de características que a gente pode usar? Dinâmico (+)(+) e eu posso falar assim "eu sou dinâmico, eu sou" [Ay: Não] "legal"/ como é que eu coloco?

Vinicius<sub>9</sub>: Profissional dinâmico, comunicativo, se relaciona bem com as pessoas, tem facilidade pra falar em público/

Rogério<sub>2</sub>: Divertido.

PP<sub>13</sub>: Isso Vinicius! Ó, lembra que eu coloquei aqui ó terceira pessoal, tá? Como o Vinicius fez. E atividades extracurriculares, os cursos que vocês têm. Alguém, acho que num lembro se foi a Luana que falou de técnico e tal, pode colocar aqui. Tá? Técnico. É: sei lá informática (+) tá? Pode colocar aqui. Tudo bem? Aí eu vou ajudando vocês (+) Dúvidas?

Ay: Não.

PP<sub>14</sub>: Não? Caio, pega uma máquina só pra você.

Kauê<sub>2</sub>: (inaudível)

(7.0)

PP<sub>15</sub>: Ah, gente, depois que vocês terminarem, vocês vão mandar pro meu email. (+)(+) Depois que todos terminarem, vocês vão mandar o currículo, salvar e mandar para o meu email.

(+)(+)(+)

ProAlexandre<sub>1</sub>: Ô, pessoal, sugestão de quem mexe com computadores há muito tempo, primeiro escreve tudo, depois formata, beleza? Então, primeiro você põe todos os dados, depois você deixa bonito.

Guto<sub>3</sub>: Entendeu?

Fernando<sub>1</sub>: Entendeu.

## Vídeo 2

**5'44 a 6'10**

PP<sub>1</sub>: Pessoal, qual que/ que letra que a gente tem que usar no currículo? Pode ser qualquer letra? [AA: Não] Não. Que letra que é?

PP<sub>2</sub>: A gente tem duas opções lá do vídeo do jornal hoje.

Guto<sub>1</sub>: Arial.

PP<sub>3</sub>: Arial ou Times New Roman.

Ay: Professora, pode ser assim (inc.) ((06'03))

PP<sub>4</sub>: Não, tem que ser certinhas (inc.) ((06'06))

Fernando<sub>1</sub>: Todas as letras, professora?

PP<sub>5</sub>: Todas as letras.

Ay: Assim, professora?

PP<sub>6</sub>: Isso.

**10'53 a 13'00**

PP<sub>1</sub>: Pessoal, atenção aqui ó (+) Vinicius, Fernando, Mario (+) Leandro.

Leandro<sub>1</sub>: Péra aí, professora.

PP<sub>2</sub>: Posso mexer aí rapidinho? (+)(+) Pessoal, atenção aqui ó (+) eu coloquei aqui o currículo do Paulo. Vocês perceberam que olhando assim dá pra achar as informações com facilidade? [AA: Não] Não. Que que vocês vão fazer? Ah, não dá pra mexer?

ProAlexandre<sub>1</sub>: Não, você vai ter que mexer lá, na tela (inc.) ((11'24))

PP<sub>3</sub>: Ó, presta atenção lá na televisão. Então, primeiro, quem já terminou vai configurar aqui ó (+) então, vocês vão selecionar a letra aqui nesse cantinho, tá vendo? Qual que é a letra do currículo? Quem lembra?

Guto<sub>1</sub>: Arial e Times New Roman.

PP<sub>4</sub>: ou Arial ou Times. Coloquei do Paulo tudo Arial ó (+) aí aqui eu vou selecionar data de nascimento, o endereço, essas informações (+) vou centralizar aqui embaixo do nome do Paulo (+)(+) depois que eu selecionar vocês perceberam que o espaço de uma linha pra outra está muito largo? Eu venho aqui ó (+)(+) opções de espaçamento e diminuo tudo ó (+) ponho zero (+) e simples (+) ou um e meio pra quem quiser.

(10.0)

PP<sub>5</sub>: Sempre vem primeiro o bairro, né? Depois a cidade. (7.0) Telefone certinho e aí objetivo. Num continua tudo muito: monótono quando a gente olha? Então, eu vou aumentando as outras letras ó, venho aqui, dou espaço no objetivo (+) coloco em negrito (+) um pouquinho maior.

**14'18 a 17'10**

PP<sub>1</sub>: Gente, não ficou mais bonito visualmente? Vocês perceberam ó (+) a gente foi organizando o nome, os dados pessoais. Pessoal, observem que (+) os itens como objetivo, escolaridade, eles ficaram com uma letra um pouquinho maior, mas também não é do tamanho do nome, tá vendo? Com a letra em negrito pra destacar uma informação da outra. Deu pra perceber? Então é assim, mais ou menos, que vocês têm que organizar o de vocês. Do Paulo já tá pronto. E olha as qualificações do Paulo (+) "facilidade para comunicar-se em público, dinâmico, organizado, criativo", então, não adianta só colocar assim criativo, dinâmico e comunicativo (+) tenta organizar na frase mesmo. Não coloca só as palavras separadas por vírgula, tá?

Fernando<sub>1</sub>: Ixi.

PP<sub>2</sub>: De qualquer forma, é melhor salvar, né? (+)(+)(+) Então, ó, vocês sabem salvar? (+) Onde que eles podem salvar?

ProfAlexandre<sub>1</sub>: Então, vamos lá. Seguindo os passos, por favor. Arquivo (+) o azulzinho lá em cima (+) péra aí, só um minutinho. Clica lá no arquivo, queridão. Arquivo aqui, queridão. Arquivo lá. Salvar como.

Mario<sub>1</sub>: Num terminei ainda, professora.

PP<sub>2</sub>: Num tem problema. A gente vai continuar amanhã.

Mario<sub>2</sub>: Ah para, não.

Kauê<sub>1</sub>: É arquivo, professora?

PP<sub>3</sub>: Salvar como.

(+)(+)

ProfAlexandre<sub>2</sub>: Salvar como.

PP<sub>4</sub>: Salvar como, Mario. Num vai dar tempo de você salvar o seu.

ProfAlexandre<sub>3</sub>: Mario? É que é assim se num for junto num vai rolar.

PP<sub>5</sub>: Vai lá.

ProfAlexandre<sub>4</sub>: Área de trabalho.

PP<sub>6</sub>: Salvar como.

ProfAlexandre<sub>5</sub>: Área de trabalho tá lá em cima do lado esquerdo (+)(+)(+)  
Pasta compartilhada (+) que tá do lado direito, num espaço grande, procura pasta/

PP<sub>7</sub>: Pasta compartilhada servidor?

(+)(+)

ProfAlexandre<sub>6</sub>: Aí vai, colaboração/ péra aí, que tem gente que ainda não foi.

(+)(+)(+)

PP<sub>8</sub>: Colaboração?

ProfAlexandre<sub>7</sub>: Colaboração.

AA: Noite.

ProfAlexandre<sub>8</sub>: Noite.

(4.0)

PP<sub>9</sub>: Eu tenho acesso a essa pasta?

ProfAlexandre<sub>9</sub>: Todos temos. Bom, aqui.

Ay: (inaudível)

ProfAlexandre<sub>10</sub>: Então, aí depende de sua sala.

Vinicius<sub>1</sub>: Aí é salvar?

ProfAlexandre<sub>11</sub>: Isso aí, novo F, salvar.

## TRANSCRIÇÃO – AULA 13

### Vídeo 1

#### Do começo até 1'22

ProfAlexandre<sub>1</sub>: Ô, pessoal, vamos fazer o seguinte (+) eu vou liberar a máquina e eu gostaria que vocês acompanhassem aqui na televisão, fosse fazendo junto comigo, pra você abrir aquele arquivo que você fez na aula passada.

Leandro<sub>1</sub>: Eu sei abrir.

Ay: Eu sei.

Ay: Eu sei.

PP<sub>1</sub>: Mas não custa, mas não custa pro professor.

Leandro<sub>1</sub>: É.

ProfAlexandre<sub>2</sub>: É, vocês já têm/

Carlos<sub>1</sub>: Não, não, não. Péra aê, péra aê.

PP<sub>2</sub>: É melhor acompanhar.

ProfAlexandre<sub>3</sub>: Aqui, ó, arquivo. Aqui no cantinho azul [Ay: há?] Clica nele (4.0) Abrir. Achou lá?

Ay: Achei.

ProfAlexandre<sub>4</sub>: Beleza. Aí você vai na área de trabalho (4.0) Achou aí?

Ay: Achei.

ProfAlexandre<sub>5</sub>: Pasta compartilhada do servidor.

Ay: Eu sei.

ProfAlexandre<sub>6</sub>: Abre ela.

Ay: Colaboração.

ProfAlexandre<sub>7</sub>: Colaboração (+) Noite (+) 9º quem?

Leandro<sub>2</sub>: Nono F.

ProfAlexandre<sub>8</sub>: Nono F. Aí você procura na lista aí.

Leandro<sub>3</sub>: Pode abrir já?

ProfAlexandre<sub>9</sub>: Pode abrir.

[...]

**9'44 a 14'18**

[...]

PP<sub>1</sub>: Pessoal (30.0) Pessoal, acompanha/ pessoal, quem já terminou (+) Vinicius, Fernando, Rogerio... Juliana, para um pouquinho de ajudar o Carlos, aí você, pra ajudar a formatar o seu lá. Acompanha lá na TV. O nome ele tem que ser maior, certo? Num é isso? Num é isso? [Fernando<sub>1</sub>: É] Todo mundo concorda? [AA: Concorda] Então, eu ponho o nome sempre onde no canto ou no meio?

Fernando<sub>2</sub>: No meio.

PP<sub>2</sub>: Então, pra colocar no meio eu venho aqui ó (+) centralizo o nome. A letra do nome eu posso deixar sempre maior (+) Então, que que eu vou fazer primeiro? Seleciono tudo (+) vocês estão vendo aqui nesse cantinho esquerdo? Onde aparecem as opções de letra? Então, nesse cantinho aqui eu só posso colocar ou arial ou times. Então, eu venho aqui (+) vou colocar o currículo do Plínio, arial. O nome dele eu posso/ acho que é a única parte que dá pra enfeitar um pouquinho mais, por em negrito, deixar um pouco maior, tá? O restante eu não posso enfeitar muito. Vocês perceberam que na hora/ na hora de olhar assim pro currículo fica fácil identificar as informações?

Vinicius<sub>1</sub>: Sim.

PP<sub>3</sub>: Você acha, Vinicius? Ó, olhando assim. Vou fazer de conta que vou imprimir ó.

Vinicius<sub>2</sub>: Ah, não, num dá não. Fica bagunçado.

PP<sub>4</sub>: Num fica tudo muito misturado? [Vinicius<sub>3</sub>: É] Então, o que que aqui no currículo eu posso mexer pra separar uma informação da outra?

Ay: Aumentar a letra do currículo.

PP<sub>5</sub>: Mas aumenta a letra de tudo? [AA: Não] Do que que eu aumento?

Vinicius<sub>3</sub>: Do objetivo, dos tópicos mais importantes.

PP<sub>6</sub>: Dos tópicos mais importantes, né? Então, eu tenho aqui ó, vou selecionar todo o texto, presta atenção lá. Tá vendo essas flechinhas aqui no meio? Aqui é onde eu vejo espaçamento de uma linha pra outra. Que que é esse espaçamento? A distância de uma linha pra outra. Aí, ó, eu vou colocar aqui embaixo, espaçamento antes e depois, vou colocar zero. E no espaçamento entre linha eu vou colocar um e meio [[Vinicius<sub>4</sub>: onde tá escrito?]] e ok. Bem aqui ó, Vinicius. Achou? Olha lá na televisão. Vai passando o mouse devagar e ele vai te indicar. Feito isso (4.0) você perceberam que aqui nos dados

peçoais ficou tudo muito separado? E tá tudo centralizado? Os dados peçoais, dependendo de cada pessoa, né? Pode ou colocar no cantinho ou no meio. O meu, eu coloco no meio, mas quem quiser colocar justificado pra colocar no cantinho, não tem problema. Vocês tão vendo que a letra tá muito grande? Vou diminuir tudo agora, menos o que? O nome. Agora aqui no objetivo eu tenho que deixar sempre com a letra grande, num é? Ou destacado. Aí eu aumento só mais um pouquinho ó (+) escolaridade. Eu coloquei letra quatorze e em negrito (12.0) Agora vamos olhar aqui ó (+) na impressão. Num ficou melhor organizado assim? Então, é isso que vocês vão fazer agora quem já terminou, vão organizando o currículo pra deixar as informações visivelmente mais organizadas.

Leandro<sub>3</sub>: Professora, terminei.

Rogério<sub>1</sub>: Professora, vem aqui.